

ANEXOS

das

Memórias do Instituto de Butantan

Secção de Botânica

Vol. I - Fasc. V



1922

Comp. Melhoramentos de S. Paulo
WEISZFLOG IRMÃOS Incorporado
Caleiras, S. Paulo e Rio

MELASTOMÁCEAS

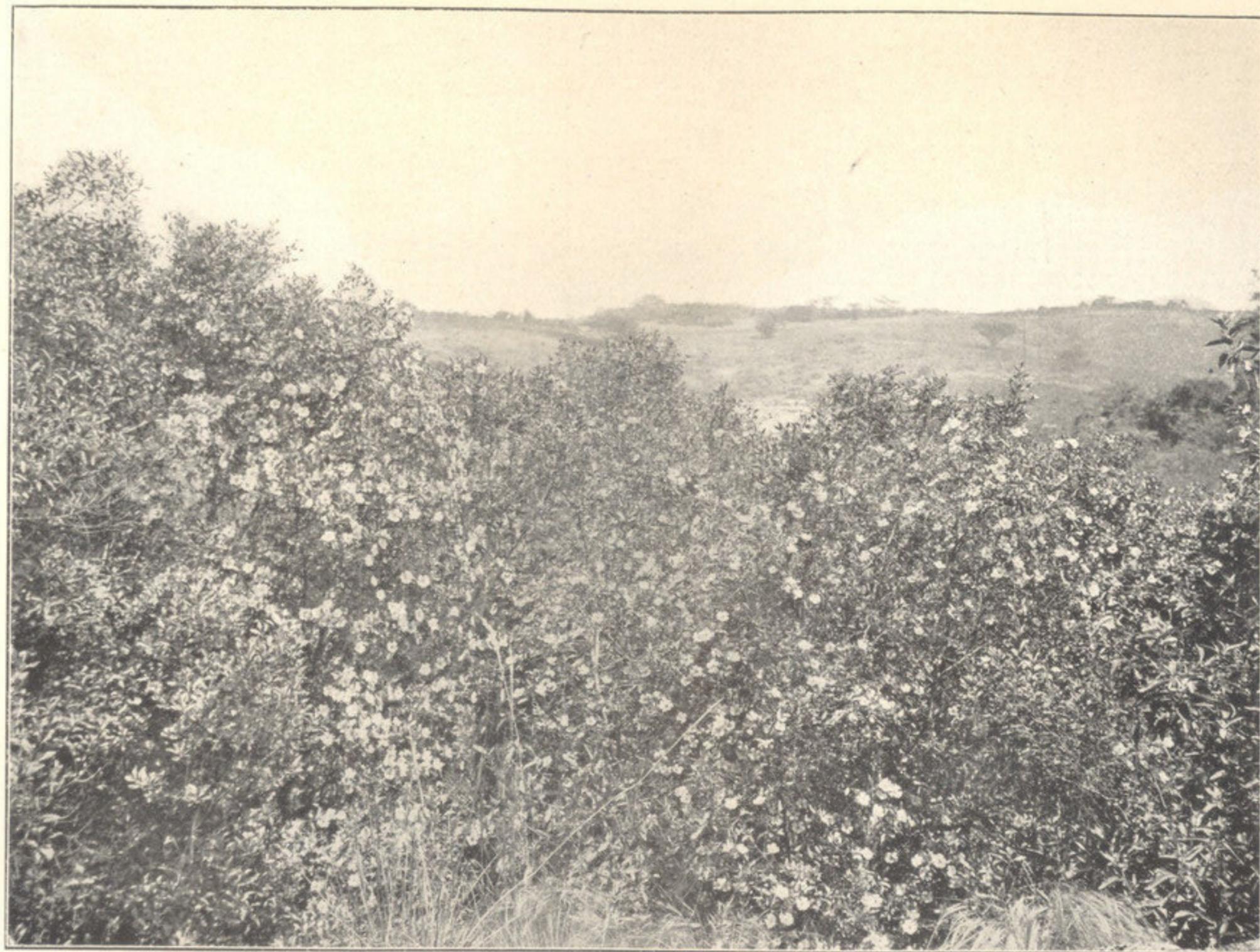
DOS

Hervários: Horto "Oswaldo Cruz", Museu Paulista, Comissão de
Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso
ao Amazonas, Jardim Botânico do
Rio de Janeiro, etc.

Revistas e estudadas em conjunto

POR

F. C. HOEHNE



Grupo de *Tibouchina mutabilis*, Cgn. em Butantan
(silvestre)

INTRODUÇÃO

A família natural das Melastomáceas tem a maior parte das suas espécies distribuídas às regiões tropicais e subtropicais do globo. Aparecem elas na faixa compreendida entre os paralelos 30.º de lat. septentrional e 40.º de lat. meridional. Especialmente bem representada é na América tropical e justamente no Brasil ela tem o maior desenvolvimento e dispersão. São endêmicos aqui vários géneros e centenas das espécies dos mais ricos. Das grandes tribus em que se subdivide a família, 7 são exclusivos do Brasil e, as 8 restantes, também são representadas aqui por algumas espécies. Compõe-se ela de 148 géneros diversos e destes mais de 60 são quasi endêmicos no nosso País. Dêstes os mais ricos são: *Miconia*, que possui 220 espécies, *Leandra*, que tem mais de 160, *Tibouchina*, cerca de 150 e *Microlicia* com mais de 100 espécies brasileiras.

Miconia é, de toda a família das Melastomáceas, o género que maior número de espécies encerra e, ao mesmo tempo, um dos poucos que têm representantes em várias floras do globo. Elas são, geralmente, arbustiformes ou arborescentes e as suas flôres, muito abundantes, são pequenas e de pouco realce. Assim acontece também com as *Leandras*, são, porém, de porte mais esguio ou arbustiforme e às vezes meio decumbente, raro herbáceo. As *Tibouchinas* compreendem espécies herbáceas e arborescentes ou arbustivas e são as de flôres mais decorativas: Em algumas espécies deste género elas atingem quasi 20 cm., outras ha também que as tem de apenas 1 cm. de diâmetro, como as da secção *Purpurella*. As *Microlicias* são quasi sempre subarbustiformes e campestres, muito decorativas, pela abundância e colorido das suas flôres, podem ser contadas no número das plantas mais ornamentais dos nossos campos gerais mesotermiais.

Ao contrário do afirmado pelo professor DR. KRASSER (Die Nat. Pflanzenfamilien, de ENGLER e PRANTL. vol. III, 7, pag. 142) são muitas as espécies de Melastomáceas úteis na indústria de cortume, porque a casca de muitas encerra tanino e é, no interior, freqüentemente aproveitada para curtir couros.

Várias *Tibouchinas* e *Mouririas* fornecem também madeira aproveitável para a construção de pontes ou para estaqueadas, especialmente então quando esta fica completamente submersa na agua ou no lôdo. Nestas condições, empregando-se verde, ela se conserva incorruptível durante muitos decênios e parece bater o record na durabilidade.

Para a carpintaria e marcenaria a madeira das Melastomáceae pouca applicação tem encontrado, porque, embora seja bastante resistente, ela se fende geralmente com grande facilidade.

Frutos comestíveis dignos de nota são os de espécies de *Bellucia*, *Mourira* e algumas *Leandras*. Em uma maioria dos géneros êles são capsulares e de nenhuma utilidade directa para o homem. Muitas produzem, porém, pequenas bagas negras e succulentas muito procuradas pelas aves, especialmente pelos pombos, sabiás e outros pássaros migratórios que as procuram aos bandos. A demora das grandes levas de trocáis nas matas húmidas e ribeirinhas é justamente devida à maturação dos frutos das *Miconias*, que sempre vegetam em grandes formações nesses logares. As deliciosas bagas da *Mouriria pusa*, GARDN. o "Puçá" de Mato-Grosso, "Jaboticaba do campo" de Goiás e "Mandapuça" de Minas-Gerais, é um dos alimentos princi-

pais dos selvícolas da Serra do Norte. Assim, são também apreciados os de outras espécies do género, como os da *Mour. elliptica*, MART. vulgo "Xiputa" ou "Corôa de frade"; *Mour. apiranga*, SPRUCE. a "Apiranga" do indígena e muitas outras.

De algumas espécies de *Leandra* colhem-se as folhas para fins therapêuticos empregando-se como estípticas e adstringentes.

Poucas fornecem substâncias tintoriais aproveitáveis e realmente úteis. As bagas de muitas *Leandras* e *Miconias* são, entretanto, pelo povo, aproveitadas para êstes fins; assim é que ha a "Tinta de sapateiro" obtida de espécies de *Leandra*, a tinta para escrever preparada com os frutos de *Miconias*. Para tingir de negro e também de amarelo se aproveita o tanino das *Tibouchinas*, *Mouririas*, etc.

Como plantas decorativas as Melastomáceas merecem um logar de destaque. A grande maioria das espécies dos géneros: *Chaetostoma*, *Microlicia*, *Cambessedesia*, *Lavoisiera*, *Salpinga*, *Bertolonia*, *Siphanthera*, *Acisanthera*, *Comolia*, *Tibouchina*, *Trembleya*, *Rhynchanthera*, *Macairea* e outros, podem ser classificadas entre as mais decorativas do Reino Vegetal. Poucas têm, entretanto, sido as tentativas feitas no sentido de introduzi-las nos nossos jardins e parques.

Dignas de atenção são também as Melastomáceas quando temos de escolher espécies arborescentes da nossa flora para arborização das ruas e parques. E' justamente para êstes fins que elas poderão fornecer a maior variedade e os tipos mais belos. Poucas outras famílias de plantas encerram tantas espécies próprias para êstes fins, como esta. Não só pela beleza das flôres, mas ainda, pela harmonia de formas, colorido das folhas e ramificação, elas reúnem os predicados necessários para figurarem nas nossas vias publicas e nos grandes jardins. São as *Miconias*, *Tibouchinas* e *Mouririas* que maior variedade apresentam para isto. Raras são as árvores da nossa flora que rivalizam em beleza de forma e crescimento próprio, redondo e regular, com as Melastomáceas. Neste número encontramos *Miconia Candolleana*, TRIANA, *Mic. ligustroides*, NAUD. vulgo "Vassourinha" ou "Vassoura mansa" ou ainda "Jacatirão" que formam uma copa cónico-arredondada que não exige trato nem poda e que de Novembro a Janeiro se cobrem de alvos cachos de flores pequeninas aromáticas, quasi semelhantes às do "Alfeneiro", que ao cairem não prejudicariam as calçadas nem sujariam as ruas, sendo, além disto, árvores que não se elevam mais de 4-6 metros, com raizes profundas. Com formas idénticas e folhagem também perene, mas lindas flôres roxas em Fevereiro a Maio, temos as espécies de *Tibouchinas* que aqui, em S. Paulo, conhecem pelo nome de "Quaresma", isto é *Tib. mutabilis*, CGN. *Tib. Sellowiana*, CGN. *Tib. Raddiana*, CGN. e outras afins, que crescem menos do que a verdadeira "Quaresmeira" (*Tib. stignocarpa*, CGN. *Tib. scrobiculata*, CGN., etc.) que aparece no Rio de Janeiro e Minas-Gerais, tendo além disto forma mais copada e mais folhas, cobrindo-se de grandes flôres a princípio roxo-claras e mais tarde roxo-escuras, razão porque são algumas vezes confundidas com as da *Brunfelsia* "Manacá", às quais excedem em tamanho. Tôdas estas espécies, como muitas outras ainda desta grande família de plantas, são dignas da nossa atenção e merecem ser estudadas com entusiasmo, pois, uma vez introduzidas nos jardins e ruas das nossas *urbs*, é mais do que provável que desbanquem dali as espécies exóticas com que as temos enchido, dando pouca prova de patriotismo.

Em se tratando de espécies arbustivas para a formação de pequenos grupos e bosques de parques e jardins, poderemos ainda escolher de entre as Melastomáceas as mais próprias e decorativas para o fim. Nada existe sem dúvida mais ornamental e belo do que um arbusto bem formado, que se cobre literalmente de grandes flores vistosas, durante um mês e mais, sem derrubar as folhas. Isto temos em muitas *Tibouchinas*, especialmente em *Tib. multiceps*, CGN. que tem flôres roxo-es-

curas e em *Tib. Martialis*, CGN. que as possui alvas ou róseo-claras, bem como várias *Macaireas* dos nossos sertões, que as apresentam roxo-claras até roxo-escuras. Dêste último género merece menção a bela *Mac. Hoehnei*, CGN. que aparece nos campos húmidos dos sertões matogrossenses.

Para grupos (bosque) em parques, poucas são as plantas que reúnem tantos atractivos como as: *Tibouchina Moricandiana*, BAILL. *Tib. Fothergillae*, CGN. *Tib. Chamissoana*, CGN. *Microlepis oleaeifolia*, TRIANA e as várias *Rhynchantheras* e *Miconias*.

Ultimamente tem-se, felizmente, notado algum interesse para as nossas plantas indígenas por parte daqueles que se acham responsáveis e encarregados da escolha das espécies que devem adornar as nossas ruas, praças e jardins. Em Poços de Caldas, por exemplo, tivemos a satisfação de observar que a Companhia de Melhoramentos do local, está cultivando a *Tib. Sellowiana*, CGN. e vendendo mudas aos visitantes e empregando-a também para arborização de algumas praças e jardins. Conversando sobre este assunto com o prefeito da cidade e o DR. OROZIMBO CORREIA NETTO, médico distinto do local, que muito se interessam pelo progresso e desenvolvimento daquela estação de banhos, verificámos que existe uma certa propensão em aproveitar-se várias das árvores indígenas para a arborização das ruas e largos da cidade. Aqui, em S. Paulo, observamos também que o "Alfeneiro" da Avenida Paulista, está sendo substituído pelo nosso "Ipê" (*Tecoma umbellata*, SOND.) e também nas praças novas já se notam exemplares de *Tib. mutabilis*, CGN. e espécies afins.

Idéa louvável e realmente patriótica seria, porém, introduzir-se, por exemplo, no jardim do Anhangabaú, muitas das belas plantas que aparecem indígenas nos arredores desta cidade. Que belo efeito não produziriam ali a *Tib. multiceps*, CGN. especialmente vista do alto do viaduto e, quanta beleza não emprestariam ao local as graciosas espécies arborescentes dêste género? E porque não tentaremos aqui, que é a pátria das plantas e onde elas se encontrariam no meio natural, a cultura das encantadoras *Cambessedesias*, *Microlicias*, *Chaetostomas*, *Rhynchantheras*, *Marce-tias*, *Trembleyas* e tantas outras Melastomáceas campestres, que até hoje tem zombado das tentativas dos europeus no sentido de introduzi-las nas suas estufas e jardins? Ali temos as belas *Bertolonias*, *Salpingas* e outras espécies selvagens, fazendo o encanto dos amantes das belas folhagens. A *Salpinga margaritacea*, TRIANA, com suas folhas coloridas e semeadas de duas séries de manchas alvas qual botões de farda de militar, formando ao lado das *Gloxineas*, *Caladios* e *Begonias*. Quem sabe se com repetidas tentativas não conseguiríamos, em logares adrede escolhidos e tratados, ver medrar em nossos jardins as alvas *Lavoisieras*, ou as áureas *Cambessedesias*? Ao lado dos rios e lagos dos parques desenvolver-se-hiam facilmente as nossas *Rhynchantheras*, *Microlepis*, *Acisantheras* e *Siphantheras* e certamente também as *Macaireas* e *Comoleas*. Grupos de *Tib. gracilis* e *Tib. herbacea*, CGN. dariam tão bem em nossos jardins como dão a *Tib. grandifolia*, CGN. *Tib. Benthamiana*, CGN. e *Tib. holosericea*, BAILL. que já são hóspedes queridos dos grandes jardins, porém de torna-viagem da Europa. Quem sabe se as espécies de *Microlicia* e *Marcetia*, não dariam até magníficos filetes para emoldurar grupos em substituição ao já muito banal "Periquito" e "Mangerico"?

Se, porém, para os admiradores do belo já os órgãos macroscópicos das Melastomáceas tantos atractivos revelam, que diremos se aplicarmos a lente para os vários segmentos florais, com o espírito de botânico? São as flores das Melastomáceas, como as das *Orchidaceas*, *Lauraceas* e várias outras famílias naturais, aquelas que mais se distinguem pela complexidade dos órgãos masculinos. As anteras e,

às vezes também, os filamentos estaminais que as ostentam, são, geralmente, de conformação interessante e complicada. Quási sempre as anteras se abrem por meio de poros terminais existem em número de 8-10, raro se abrem por meio de fendas longitudinais ou são em número inferior ou superior ao citado e, quando isto se acontecer, então, em regra, é apenas uma anomalia de uma ou mais espécies de um género e nunca um característico para êste. O que torna as anteras muito interessantes para a botânica, são os apêndices e acessórios de que quasi sempre se acham munidas. Em alguns géneros êstes órgãos aparecem na base do conectivo, que pode ser até muito longo, e, em outros, também na base dos lóculos da antera, sendo ora descendentes, terminando em ponta aguda ou mesmo em uma esfera ou ápice arredondado. Estes órgãos contribuem para a fecundação das flôres quando visitadas pelos insectos, porque fazem, em algumas espécies, o papel de suportes para os últimos, obrigando, com o pêso do hóspede, o imborcamento da antera e o consequente derrame do pólen sobre os mesmos. Também a coloração das anteras e dos filamentos estaminais é um facto curioso que se observa nas Melastomáceas. Assim, como a didinamia em várias espécies, existe também a diversidade do colorido das anteras, às vezes a metade ou as menores são amarelas enquanto as demais são roxas, ou vice-versa. Nas *Lavoisieras*, por exemplo, a disposição das anteras dentro do perianto é igualmente digno de nota.

Os pétalos, sempre mais ou menos bem desenvolvidos, de forma variável, nenhuma particularidade especial apresentam.

O *calyx*, porém, já é mais variável e pode constituir, para muitas espécies, pela sua conformação ou ainda pelos apêndices que às vezes o adornam, um característico bastante seguro. O limbo calicino é, em uma grande parte de géneros, completamente atrofiado e em algumas também caduco com a ântese. Às vezes fende-se também irregularmente em vez de destacar-se em forma de uma caliptra. A existência de pêlos em forma de pincel entre os segmentos do *calyx* constitue um característico para *Pterolepis*, de que algumas espécies muito se aproximam das *Tibouchinas*. Mais interessantes são talvez as alas erguidas que se desenvolvem longitudinalmente sobre o tubo calicino de algumas *Tococas*, *Microphyscas*, etc.

O ovário por sua vez pode ser bi- até multilocular; é súpero e livre ou mais ou menos concrecido com o tubo calicino.

Particularidades interessantes aparecem ainda nos pecíolos ou base dos limbos das folhas de algumas *Tococas*, *Microphyscas* e *Mayetas*, em que aquela parte da planta se desenvolve numa grande vesícula bilobada, que, na maioria das espécies hospeda formigas, que assim vivem em simbiose com a planta, tomando, talvez, parte activa na fecundação das flôres, ou defendendo-a contra inimigos.

Em regra as flôres das Melastomáceas são regulares e radiantes, abrindo-se perfeitamente, pois só em um caso foi observado a clistogamia, e isto na *Itatiaia cleistopetala*, ULE, que pelo autor foi encontrada pela primeira vez na Serra do Itatiaia em 1894; planta que êle antes havia subordinado ao género *Purpurella*, que agora, na Flora Brasiliensis, figura como um subgénero das *Tibouchinas* e ao qual pertence também a *Tib. clinopodifolia*, CGN. que é bastante freqüente na Serra do Cubatão e na Cantareira.

Com propensão à formação de bulbos ou rizomas existem algumas espécies epífitas ou sub-epífitas bem como rupícolas, a cujo respeito ha notas no trabalho do DR. E. ULE (Berichte der Deutschen Botanischen Gesellschaft (1900) pag. 252). Nos arredores de Butantan, encontramos a *Tib. Chamissoana*, CGN., *Tib. multiceps*, CGN., *Tib. gracilis*, CGN. e outras que têm grande numero de raizes tuberiformes carnosas.

O presente trabalho que nada mais é do que a exposição dos resultados do estudo sistemático das espécies de Melastomáceas, existentes nos Hervários: do Jardim Botânico, Museu do Estado de S. Paulo, Comissão Rondon, Horto "Oswaldo Cruz" e do particular, compreende espécies de quasi todo o Brasil. Porque, no Hervário do Jardim Botânico, por exemplo, encontramos muitas espécies que vieram do Museu do Pará e outras que o DR. A. DUCKE recolheu no Brasil septentrional como botânico do Jardim, além de outras tantas, que a êle foram incorporadas pelo pranteado DR. ALB. LOEFGREN, do Hervário da Comissão de Obras Contra as Sêcas e do hervário do falecido DR. CAPANEMA; outras foram também para ali levadas pelo DR. LUETZELBURG, que colleccionou no Estado da Baía e Piauí, vindo as demais nas collecções que o pessoal do Jardim fez nos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro. As espécies que figuram no Hervário do Museu Paulista, são na sua totalidade do Estado de S. Paulo, ao passo que as do Horto "Oswaldo Cruz" são também em parte procedentes de Minas Gerais e Ceará. Do Estado de Mato-Grosso e Minas vieram as que se encontram na collecção da Comissão Rondon, que hoje se encontra no Museu Nacional, do Rio de Janeiro.

E' regra ou praxe publicarem-se sòmente as novidades de espécies ou variedades que se encontram numa collecção, mas, considerando que a presente collecção encerra ao lado das espécies novas, outras tantas menos conhecidas e outras que trazem importantes subsídios para o conhecimento da distribuição geográfica do grupo ou da espécie, resolvemos, fazer, como já fizemos com todo o material da Comissão Rondon que tivemos ensejo de estudar, isto é, registrar tôdas as espécies e dar a respeito de cada uma algumas notas interessantes para os que desejarem conhecer algo a respeito destas curiosas plantas. Isto dará oportunidade a que o público que nos lê, possa formar uma pálida idea do papel importante que as Melastomáceas representam no conjunto florístico do nosso País.

Com referência às novidades que aqui descreveremos, devemos dizer que, talvez, uma parte delas já tenha sido registada anteriormente e que as damos como desconhecidas para os autores que conseguimos consultar. E' provável que alguma cousa tenha sido publicada fora daquilo que nos chegou às mãos, e de alguns destes trabalhos até encontramos citação, mas foi-nos totalmente impossivel obtê-los para o exame que conviria ser feito. Os que melhor aparelhados de literatura do que nós quiserem prestar-nos o favor de passar uma revisão nestas novidades, encontrarão, para maior facilidade da tarefa, as reproduções que a cada espécie nova juntamos, e bem assim as descrições minuciosas que fazemos. Em contraposição ao facto que isto talvez venha a aumentar a enorme sinonímia já existente, resta-nos o consôlo de termos contribuido para o melhor conhecimento das mesmas espécies, pois é realmente lamentavel o facto de publicarem-se ainda hoje tantas novas espécies fazendo apenas uma descrição ou diagnose muito deficiente, sem juntar ao menos uma fotografura ou estampa ilustrativa das mesmas.

Para que os interessados estejam perfeitamente informados a respeito do nosso critério científico e certos que tivemos exclusivamente desejo de acertar, aqui juntaremos a relação bibliográfica do que foi compulsado para a classificação do material.

As notas que fizemos para algumas espécies já conhecidas servem ainda para chamar a atenção dos especialistas para o critério por nós seguido na determinação do grande material que estudamos. Algumas espécies de aspecto geral bastante parecido, mas pela dessemelhança dos segmentos florais, especialmente as anteras, subordinadas, na Flora Brasiliensis, a Secções muito diversas da família, trazem, pelo facto de serem as descrições daquela obra feitas sem o cuidado de chamar atenção

para estas semelhanças externas, muita dificuldade aos que procuram classificar as espécies recolhidas com o auxílio exclusivo da bibliografia. Foi com o intuito de remover alguns destes obstáculos, que fizemos algumas descrições comparativas das espécies já conhecidas cientificamente pelos especialistas.

Com as Melastomáceas, um dos maiores grupos indígenas do Brasil, tem-se observado o mesmo fenómeno que se observa, com referência à bibliografia, nas *Orchidaceas* e quasi tôdas as famílias monograficamente tratadas na grande obra de FREDERICO VON MARTIUS; a bibliografia sobre elas tem-se multiplicado e o trabalho primitivo da "Flora Brasiliensis" já não satisfaz, já é deficiente. Muito conveniente seria naturalmente que de tôda a obra fôsse feita desde já uma revisão ou uma segunda edição que incluísse as ultimas novidades recenseadas, mas como isto é muito difícil e, até certo ponto, totalmente impossível para os botânicos nacionais, não seria de todo descabido que começássemos a fazer isto pelo menos com as últimas famílias ali estudadas, que foram justamente as *Melastomaceas* e *Orchidaceas* tratadas pelo pranteado DR. ALFREDO COGNIAUX. Nestes grupos, relativamente pequena é ainda a literatura aparecida posteriormente às monografias daquela obra e relativamente fácil por conseguinte a tarefa. Além disto, mais do que em outras, justificarse-hia a iniciativa, pois se trata de duas grandes famílias que podem ser consideradas como as mais bem representadas e por conseguinte constituem uma boa parte da flora do nosso País, estando nós, por isto mesmo, na obrigação moral, de dizermos a última palavra sobre elas, especialmente quanto à afinidade ou relação das várias espécies, géneros e secções da família. Na nossa opinião, ainda existem vários pontos bastante obscuros com referência à classificação das várias espécies. Bem assim estamos crentes que a separação dos géneros é ainda pouco segura ou incerta e os caracteres que os separam nem sempre são constantes. Vejamos por exemplo os limites dos géneros: *Clidemia* e *Leandra*, *Microlicia* e *Trembleya*, *Acisanthera* e *Comolia*, *Tococa* e *Microphysca* e *Mayeta* e tantos outros em que se encontram espécies que poderiam ser subordinadas a um ou a outro dos citados géneros. Limites tão incertos seguramente muito contribuirão para aumentar a sinonímia das espécies. Quem sabe, porém, se não seria possível encontrarmos, observando o material vivo, caracteres mais seguros, que permitissem uma delimitação mais racional e prática do que esta feita sob material de herbário? Não terão por ventura algum valor, a cor das flôres, a forma da planta e talvez o fruto de muitas espécies para serem aproveitados como caracteres de género? De grande proveito seria incontavelmente se cada colecionador tivesse, futuramente, o cuidado de tomar nota de tôdas estas cousas. A cor das flôres, por exemplo, muda totalmente em muitas espécies com a exsicação. Além das espécies já conhecidas como epífitas e rupícolas devem aparecer naturalmente muitas outras que até aqui escaparam aos colecionadores. Tudo isto, são, em resumo, dados que interessam grandemente a sistemática das Melastomáceas e é mais do que provavel que, se ligarmos atenção a êstes factores, em poucos anos estaremos em condições de rever todo o grupo, dividindo-o mais praticamente em secções e géneros naturais.

Das quatro grandes colecções que estudámos, a do Jardim Botânico, do Rio de Janeiro, é a mais importante quanto ao número de espécies. Lamentável é, entretanto, que muitíssimos dos exemplares, que a compõem, fôsem incorporados sem o cuidado de se juntarem as notas sobre procedência, data, colector, etc., e que uma boa parte já esteja bastante estragada pelo ataque de insectos. Isto, naturalmente, não é devido a falta de zelo e cuidado do pessoal do Jardim, mas sim resultante do facto de ter sido incorporada àquele Herbário a colecção feita pelo falecido DR. CAPANEMA, a qual, depois da morte dêste ficou sem conservação até que foi oferecida

pelos herdeiros ao DR. LOEFGREN, que por sua vez, presenteou com ela o Jardim Botânico. Parece-nos que, desta maneira, esta citada colecção de Melastomáceas é, dos Hervários no Brasil, a segunda em número de espécies, devendo vir em primeiro plano a do Museu Nacional, pelo facto de se acharem incorporadas a ela as colecções de GLAZIOU e da Comissão RONDON. Devido à complexidade burocrática que encontramos sempre que desejamos fazer o estudo de material do Museu Nacional, fora do estabelecimento, desistimos da primeira idea de estudarmos conjuntamente também o material de Melastomáceas daquele importante Hervário. cremos entretanto que entre êle muitas espécies desconhecidas devem existir, porque realmente estudado e catalogado só parece estar o do Hervário GLAZIOU.

Para maior facilidade de consulta por parte daqueles que desejarem continuar os estudos das Melastomáceas do Brasil, damos a seguir a relação numérica de cada uma das colecções que estudamos e isto simplificará ainda, aos varios estabelecimentos possuidores do material, o serviço de sua catalogação. Não fizemos o mesmo também com a colecção do Horto "Oswaldo Cruz", porque pretendemos, oportunamente, publicar o catálogo geral e então isto será realizado.

O material estudado compunha-se de mais de 1200 números das diversas colecções e o total das espécies verificadas, não contando as variedades, é de 325, sendo 26 novas para a sciência. Foram também constatadas e descritas muitas variedades e fórmulas ainda desconhecidas pelos especialistas.

A revisão ortográfica do português devemos à amabilidade do DR. AFRÂNIO AMARAL.

BIBLIOGRAFIA

Esta relação compreende exclusivamente os trabalhos que tivemos em mão para consulta, quando estudávamos o material.

- Engler: — *Botanische Jahrbücher* — vol. I-LVI.
- A. Cogniaux: — *Flora Brasiliensis de F. von Martius* — vol. XIV, III e XIV, IV.
» — *Boletim do Museu Paraense*—vol. V, pag. 253.
» — *Bulletin de l'Herbier Boissier*—2 serie, vol. IV (1904), n.º 12, p. 1.
» — *Comissão de Lin. Tel. Estr.*—Annexos 5, Bot. Part. III.
- P. Dusén: — *Arkiv för Botanik*—vol. 9, n.º 5 (1909), pag. 12.
» — « » —vol. 9, n.º 15 (1910), pag. 8.
- Jacq. Huber: — *Boletim do Museu Paraense*—vol. IV (1905), pag. 595.
» — *Bulletin de la Soc. Bot. de Genève*—vol. VI (1914), pag. 191.
» — *Bulletin de l'Herbier Boissier* — vol. I (1901), pag. 317.
- W. Schwacke: — *Plantas Novas Mineiras*—fasc. II (1900), pag. 2.
- Ern. Ule: — *Beih. der Deutschen Botan. Gesellschaft*—vol. XVIII (1900), pag. 252.
» — *Notizblatt des Königl. Bot. Gartens und Museums zu Dahlem-Berlin*—vol. VI (Spt. 1915), pag. 348.
» — Ver também os trabalhos deste autor no *Jahrbücher* de ENGLER, já acima citado.
- C. Rechinger: — *Ergebnisse der Bot. Exp. der Kaiser. Akad. der Wiss. nach Südbrasilien* (1901) erste Hälfte des Bandes, pag. 246.
- Fred. Fedde: — *Repertorium Spec. Nov.*—tôda a obra e todos os autores que ali foram transcritos.

CAMBESSEDESIA, D. C.

Camb. espora, D. C. var. *chamaedrifolia*, (SCHRANK. ET MART.) CGN.

(COGNIAUX, Flora Brasiliensis, vol. XIV, III, pag. 17).

Museu Paulista: — USTERI: n.º 2358, Encontro da Reprêsa, em St. Amaro e em Vila Mariana, S. Paulo, em 20-4-05.

Jardim Botânico: — S-A: 10832, Serra dos Viadeiros, Goiás, 9-12, do tipo — IDEM 1422, Moóca, S. Paulo, em 11-12 e — FRAZÃO 10804, Barretos, S. Paulo, em 1917.

Arbustinho campestre, de 20-40 cm. de alt. parecido com a *Camb. ilicifolia*, Tr. dela porém distinguida pelos caules mais tetrágonos, revestimento mais esparso e folhas de base mais cordada. Ornamental, flôres amarello-áureas. Vulgo «Cinheirinho do Campo».

Camb. ilicifolia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 18).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 2716, Poços de Caldas, Minas, em 9-1-19 e 3746, idem, em 10-3-20; n.º 5088, Caeté, Minas, em 24-1-21, da var. *setigera* — G. GEHRT: n.º 3644, Rubião Meira, S. Paulo, em 16-2-20. — A. GEHRT: n.º 3147, Belo-Horizonte, Minas, em 2-9-19. Esta última bem caracterizada pelas folhas menores e caules basto-ferrugíneos — n.º 5958 (BRADE 5320), Saude, em 12-9-11 e n.º 5959 (BRADE 7448), Jundiaí, S. Paulo, em 21-3-915.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 1, Sorocaba, S. Paulo, em 4-8-87 (det.) e 2337, Campo da Bocaina, em 1-4-94 (det.) — USTERI: s-n, Jundiaí, 27-10-07 (det.) — C. DUARTE: n.º 134, Atibaia, em campo sêco, 8-00 e S-A: 45, Itu 20-10-97. Pertencentes às variedades *genuina* e *integerrima*.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6307, Caeté, Minas-Gerais, em 11-9-15.

Jardim Botânico: — CAMPOS PORTO: n.º 7964, Ouro Branco, Minas, 1916.

Pequeno arbusto simples até basto-ramoso, de 20-40 cm. de alt. curto e basto áspero-piloso, folhas fasciculares, sésseis, de base arredondada ou ligeiramente cordada, esparso pilosas ou glabras, inteiras ou denticuladas; flôres amarelas nas partes terminais dos ramos. Recomendável para jardins e parques.

Camb. Hilariana, D. C. var. lanceolata.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 21).

Horto Oswaldo Cruz: — A. GEHRT: n.º 3148 Belo-Horizonte, Minas, em 3-9-19. — HOEHNE: n.º 5196, Ouro Branco, Minas, em 29-1-21.*Jardim Botânico*: — CAMPOS PORTO: 7968, Serra de Ouro Branco, Minas, em 12-16.**Var. vulgaris.***Museu Paulista*: — LÖFGREN: n.º 1051, Fortaleza, linha de Rio Claro, S. Paulo, em 22-11-88 (det.) — EDWALL: s-n. Morro Pelado, S. Paulo, em 1-01 (indet.).*Jardim Botânico*: — S-A: n.º 221, Rio de Janeiro, em 6-10.**Var. linearis.***Museu Paulista*: — ARS. PUTTEMANS: n.º 3658, Santa Rita de Passa Quatro, Minas, em 26-3-07, (dada como *Camb. setacea*, CGN.).**Var. grandiflora.***Horto Oswaldo Cruz*: — HOEHNE: n.º 4939, Serra do Garimpo, Cocais, Minas, em 13-1-21.

Esta planta é geralmente prostrada e tem as folhas vermelhas no lado dorsal; vive nas grandes altitudes entre as pedras; as flôres são vistosas e têm os pétalos na metade inferior amarelos e na superior vermelho-coccíneas. As variedades são caracterizadas pela maior ou menor largura das folhas e revestimento.

Camb. setacea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 23).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4940, Serra do Garimpo, Cocais, Minas, em 13-1-21.*Jardim Botânico*: — (LUETZELBURG 451), n.º 6242, Baía, Morro Alegre, em 24-10-12.

Distingue-se da precedente especialmente pelas folhas mais estreitas, quási setáceas, de 5-8 mm. de comp. e 0,4-0,5 mm. de larg. e por ser mais erecta; flôres amarelas no centro e vermelhas para os bordos, de 8-10 mm. de diâmetro.

Chaetostoma, D. C.**Chaetost. Glaziovii, CGN. var. rubella.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 30).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2335, Campo da Bo-câina, Invernada do Pinhal, S. Paulo, em 1-4-94 (det. como *Lavoisiera chamaepitys*, NAUD. de que pode ser distinguida pelo ovário trilocular, cerdas do *calyx*, estames quási iguais e anteras não tubiformis, além do tamanho e forma das folhas, etc.).

Jardim Botânico: — CAMPOS PORTO: n.º 5780 (ex 160 do col.) Itatiaia, 26-12-15. No material presente verifica-se, além das cerdas comuns do *calyx* da espécie, mais algumas sétulas.

Arbustinho ramificado desde a base, na parte inferior despido e na superior basto-folioso, de 20-30 cm. de alt.; folhas triangulares até triângulo-lineares, agudas, de dorso arredondado e curvo, sésseis e amplexicaules, margens inteiras, de 5-6 mm. de comp. e, na base, de 1-1,4 mm. de larg. flôres róseas, axilares nos extremos dos ramos, de 1,5-2 cm. de diâm.; *calyx* de segmentos tão longos quanto o tubo, inteiros ou ciliados nas margens, alternando com cinco dentes cerdosos a metade mais curtos que êles; estames quási iguais, anteras com conectivos longos e a metade mais curtos que os lóculos; ovário trilocular.

Chaetost. pungens, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 31).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5960 (BRADE 5319) S. Caetano, 21-1-912.

Museu Paulista: — USTERI: s-n. Encontrado da Represa de Santo Amaro e Vila Mariana, S. Paulo, em 29-5-05 (dada como *Chaetost. armatum*, CGN. de que bem se distingue pelas folhas muito agudas e pungentes) — BRADE, s-n. S. Caetano, S. Paulo, em 21-1-12 (det.).

Pequeno arbusto multicaule, de 15-20 cm. de alt. caules na base simples e despidos de folhas, na superior pluriramiosos e quadrifário-foliosos; folhas glabras triângulo-lineares, com margens serrilhadas e aculeadas calosas, ápice pungente e base amplexicaule, de 5-7 mm. de comp. por 0,7-1,3 mm. de larg. 5-7-nervadas, a nervura central mais calosa e saliente que as demais; flôres roxas, nos extremos dos ramos, de 1,5-1,8 cm. de diâm. *calyx* glabro, no ápice, junto a base dos segmentos, coroado de uma roda de cerdas mais curtas que os segmentos igualmente agudos e ciliados, tão longos quanto o tubo; pétalos de 7-9 mm., estames pouco desiguais, conectivo curto igual a um terço do comp. das anteras, estas não lobulosas; ovário trilocular.

Chaetost. Riedelianum, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 33).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 2463-2465, Casa da Pedra, Linha Telegráfica de Cuiabá a Goiás, Mato-Grosso, 4-911.

Arbustinho de 30-40 cm. de alt. bem ramificado, despido na parte inferior; ramos ascendentes; folhas triângulo-ovais, agudas e um tanto mucronadas, imbricadas e opostas em cruz, glabras, as superiores junto às flôres às vezes ciliadas ou denticuladas, de 4-5 mm. de comp. base amplexicaule de 1,5 mm. de larg. pallido-verde amareladas, margens e dorso calosas e plurinervadas, rijas; flôres (ao cont. do afirmado na descrição) geralmente solitárias, nos extremos dos ramos, de côr roxo-escura, de 2,5-3 cm. de diâmetro; *calyx* glabro na parte inferior, na base dos segmentos ornado de duas filas de cerdas meio triangulares e agudas, de 0,5-2 mm. de comp. segmentos de margens ciliadas ou serrilhadas de 4 mm. e tubo de 3 mm. de comp.; pétalos obovais, agudos, de 1,5 cm. de comp.; ovário glabro, livre, no ápice distintamente 5-lobado, penta-locular. Quanto ao ovário, convém frisar que na descrição do género êle é dado como sendo sempre tri-locular e que na presente espécie existe portanto uma excepção. Seria melhor dizer-se na descrição do género: «Ovario 3-5-locular».

Microlícia, D. DON.

Microl. *viminalis*, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 45).

Jardim Botânico: — S-A: n.º 10822, Serra dos Pirineus, Goiás, em 8-892.

Pequeno arbusto, de 30-50 cm. de alt. ramos ascendentes e folhas rijas e apressas, de margens curto-ciliadas e glandulosas; flôres terminais, de 3 cm. de diâm.; *calyx* glanduloso-piloso com segmentos mais curtos que o tubo.

Todo o aspecto desta planta é mais de uma *Lavoisiera* ou *Chaetostoma* que de uma *Microlícia*, a forma dos estames, anteras, ovário súpero e trilocular, são, entretanto, do género em que foi colocada.

Microl. *Warmingiana*, CGN. var. *glandulosa*, HOEHNE (var. nov.).

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 47; para juntar).

Dorso foliorum et calyce sparse setuloso-glandulosus.

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5209, Serra do Ouro Branco, Miguel Burnier em Minas, em 29-1-21.

O exemplar que encontramos florido distingue-se do tipo da espécie exclusivamente pelo revestimento esparso do dorso das folhas e *calyx* de cerdas alvas glandulíferas.

Microl. *pallida*, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 49).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2466 e 2467, Casa de Pedra, Chapada de Mato-Grosso, entre Cuiabá e Rio Manso, em 4-911.

Arbustinho rupícola ou dos campos limpos, de 30-50 cm. de alt., quasi glabro e, quando seco, verde esbranquiçado pálido; folhas ovo-lanceolares, sésseis, de margens ornadas com 1-6 longos cílios, no ápice terminadas em ponta cerdiforme, de 6-11 mm. de comp. e 1,5-3 mm. de larg., pouco patentes e trinervadas, duas vezes mais longas que os entrenós, esparsamente resinosas e impresso-puntuladas; flôres nos extremos dos ramos, roxo-claras; *calyx* esparso cerdoso, com cerdas mais longas na base e entre os segmentos, estes duas vezes mais longos que o tubo, linear-acuminados e terminados em ponta aristada, glabros ou no dorso com 1-3 cerdas; pétalos de apice agudo, de 7-9 mm. de comp.; estames amarelos.

Microl. insignis, CHAM. var. **genuina**.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 50).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2413, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Pelo revestimento no dorso das folhas menores e mais estreitas distinta das demais.

Var. **cearensis**, (DUCKE).

(*Microl. cearensis*, DUCKE).

Jardim Botânico: — n.º 10841 (DUCKE 15616) Bairro de Tocantins, Campina de Arumatena, Pará, em 4-1-15. (Dada como espécie nova do colector).

Esta planta afasta-se da forma típica da espécie principalmente pela ausência das cerdas que esparsamente ornaram o *calyx* na base dos segmentos do mesmo. Pelo único raminho que examinámos pôde-se concluir que a planta é também de porte mais ramoso.

Var. **chloracea**.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 49).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2414-2417, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em Mato-Grosso, em 3-911.

Arbusto multicaule ou singelo, caules na base despídos e mais ou menos castanhos, do meio para cima multi-ramosos, ramos mais ou menos tetragonares, glabros ou esparso cerdosos; folhas não imbricadas, indistintamente trinervadas e geralmente glabras, sésseis, oblongo-lanceolares, na base pouco atenuadas e ápice terminadas em longa aresta, margens denticuladas e ornadas de longas cerdas patentes e rijas, de 7-11 mm. de comp. e 2-3,5 mm. de larg., bastamente impresso-puntuladas; flôres nos extremos dos ramos, de côr roxa, de 2 cm. de diâm.; *calyx* quasi glabro tendo

apenas esparsas cerdas sôbre o tubo e alguns mais longos na base e entre os segmentos, êstes ovo-acuminados mais longos que o tubo, terminados em ponta cerdosa; pétalos de 8-11 mm. de comp.; estames e ovário como em geral.

Microl. insignioides, HOEHNE (sp. nov.).

(Intercalar depois do n.º 9 da Fl. Br. de MARTIUS, vol. XIV, III).

Caudice crassa; caulibus pluribus sub-simplicibus, usque ad basin subsparse foliosis, prope apicem paullo ramosis; ramis subtragonis laxe setosis; foliis internodiis subdemidio brevioribus, subovalibus, base subcordato-rotundatis, apice acuto longissime setulosis, marginibus serrato-ciliatis, sessilibus, dorso parce setulosis, 5-7 mm. longis et infra medium 4 mm. latis; floribus purpureis, axillaribus terminalibusque, brevissime pedicellatis, solitariis vel approximatis subglomeratis; calyce sparse glanduloso-resinoso, tubo inferne, ad apicem et segmentis in dorso sparse setulosis, tubo 3-3,5 mm. longo, segmentis paullulo longioribus apice longissime setulosis; petalis staminibusque eis *Microl. insignis* aequalibus.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2411 e 2412, Morro Podre, Chapada, Mato-Grosso, 3-911. Tábula n.º 1 fig. 1.

Var. gracilis, HOEHNE.

Caulibus simplicibus, 10-15 cm. altis, foliis minoribus, dorso glabris.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2410, Casa da Pedra, Chapada, Mato-Grosso, em 4-911.

Esta planta tem grande afinidade com a *Microl. insignis*, CHAM. que também trouxemos de Coxipó, Cuiabá; dela distingue-se principalmente pela forma e dimensões bem como revestimento das folhas e do *calyx*. Melhor seria talvez considerá-la variedade daquela, mas, considerando que a forma das folhas e do *calyx* são tomadas como base para a separação das espécies e sabendo-se que êstes órgãos são de facto iguais nas variedades já apontadas mais acima, julgámos preferível separá-la desde logo como espécie definida.

A variedade *gracilis* tem o caule sempre simples, de apenas 10-15 cm. de alt., as suas folhas são menores e mais glabras. Os caules da forma típica, ao contrário, nascem em regra de um cáudice espesso mais ou menos subterrâneo e parecem por isto ser ânuos e êste sòmente perene. Naturalmente ainda um resultado da adaptação ao meio, devido ao fogo que anualmente devasta as regiões em que ela vive.

Microl. Clauseniana, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 54).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4942, Serra do Garimpo, Cocais, Minas-Gerais, em 13-1-21.

Arbustinho que pelas folhas e porte em geral bem combina com a descrição da espécie a que supomos pertencer, mas que infelizmente não está florido.

Microl. isophylla, D. C. var. *laxa*, CHAM.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 63).

Horto Oswaldo Cruz: — A. GEHRT: n.º 3146, Belo-Horizonte, Minas, em 2-19. — HOEHNE, n.º 5087, Caeté, e Miguel Burnier, Minas, em 24 e 31-1-21.

Arbustinho, desde a base escopariforme-ramoso, glabro e um tanto vernicoso e visciduloso, com ramos castanhos e folhas minúsculas, de apenas 3-5 mm. de comp. e 0,5-0,8 mm. de larg., terminadas em ponta muito aguda; flôres róseas nos extremos dos ramos. Vulgo — «Vassourinha do Campo», nome que lhe foi dado pela disposição dos seus ramos e aspecto em geral.

Var. *latifolia*.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 64).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5163, Miguel Burnier, Minas, em 24-1-21 — n.º 5961 (BRADE 7449), Jundiá, S. Paulo, 4-4-915.

Distinguida do tipo pelas folhas um pouco mais largas. Igualmente planta dos campos mais elevados de Minas.

Microl. suborbicularifolia, HOEHNE (sp. nov.).

(Intercalar depois, de n.º 36 da Secção *Eumicroliciae* da Fl. Br. de MARTIUS, vol. XIV, III).

Frutex erectus, inferne simplice, infra medium altitudinem dense et trichotomo-ramosus, fere 100-150 cm. altus; ramis subtetragonis, usque ad basin foliosis, glabris; foliis suborbicularibus vel obovato-ellipticis, internodiis subaequilongis, raro paululo longioribus, univerviis, sessilibus, supra medium ad margines crenulatis et apice abrupte obtuseque cuspidatis, non vel indistincte et sparsissime resinoso-punctulatis, levissime glutinosis, saepius glaberrimis et planiusculis, fere 5-6 mm. longis et paulo supra medium 3-5 mm. latis; floribus purpureis, brevissime pedicellatis, axillaribus terminalibusque, ad apices ramorum sublaxe dispositis; pedicello glabro, 1-2 mm. longo; calyce glabro et sparse resinoso-furfuraceo, tubo campanulato fere 1,5-2 mm. longo latoque, segmentis anguste triangularibus, glaberrimis, quam tubum paulo longioribus, acuminatis et non cuspidatis nec setulosis; petalis subovato-oblongatis, acutiusculis vel subobtusiusculis, 5-6 mm. longis et 3 mm. latis, purpureo-violaceis; staminibus inaequalibus, majorum filamenta capillaria, leviter flexuosa c. 2 mm. longa et connectivo subaequilongo; antheris non ultra 1 mm. longis et c. 0,5 mm. crassis; capsula triloculare, calyce persistente vestita, fere 2,5 mm. longa et 2 mm. diametiente.

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5017, Serra do Caraca, Minas-Gerais, em 18-1-21. Tábula n.º 1 fig. 2.

Esta bela planta distingue-se das demais espécies conhecidas do género, pela forma das suas folhas, ramificação abundante e diâmetro das flôres, caracteres que em conjunto não se encontram em outra espécie. É arbustiva, com caule simples em sua base e muito ramoso acima do meio, atinge de 1-1,5 m. de altura vegetando entre e às vezes quási sôbre as pedras da serra citada, proximo à chacara do colégio.

Microl. sulfurea, HOEHNE (sp. nov.).

(Intercalar na Secção *Eumicroliciae* depois do n.º 37 da Fl. Br.).

Fruticolosa subfastigiatis di-trichotoma ramosissima, in parte denudata subarticulata, usque 1 m. alta; ramis tetragonis, glabris et dense elevatoque aureo resinoso punctatis et subfurfuraceis, ascendentibus, apice subaequalis; foliis ovatis vel ellipticis, erecto-patulis, carnosulis, apice acutis, basi levissime attenuatis et brevissime petiolatis, marginibus integerrimis, utrinque glaberrimis, creberrime elevato resinoso-punctatis, uni vel indistincte trinervatis; floribus aurantio-sulfureis, breviter pedicellatis, solitariis, ad apicem ramulorum terminalibus axillaribusque; calyce glabro, creberrime elevato-resinoso punctato, tubo campanulato tenuissime 10-nervio, segmentis lineari-subulatis, acutissimis, basi remotiusculis, tubum brevioribus; petalis oblongo-obovatis, apice rotundatis non apiculatis; antheris ovoideo-oblongatis, loculis rugulosis, apice breviter rostellatis, majoribus connectivo infra loculis longe producto, inferne ultra insertionem filamenti valde porrecto et dilatato truncato, minoribus brevioribus et minus porrectis; capsula triloculare, ovoide subglobulosa; semina matura fusco-pallida, oblongata minutissime foveolata.

Jardim Botânico: — (LEO ZEHNTNER: n.º 260), n.º 6396, Sentocé, Baía, em 8-9-12. Tábula n.º 2 fig. 1.

Arbusto ramoso de mais ou menos 1 m. de alt. com ramos quási de altura igual e por isto como que aparados no tópo, glabros, tetrágonos revestidos de pontinhos elevados áureo-resinosos, mais tarde, quando despídos de folhas, um tanto acinzentados e cheios das cicatrizes das últimas. Folhas pequenas, sôbre pecíolos curtos de 1 mm. de comp., limbo carnososo, uni-raro indistintamente trinervado, oval ou elíptico, na base um tanto atenuado ou arredondado e no ápice mais ou menos obtuso, margens inteiras, em ambas as faces bastamente recoberto de pontinhos áureo-sulfurósos elevados, ao todo de 3-4 mm. de comp. por 1,5-2 mm. de larg. Flôres solitárias, axilares e terminais, amarelo-sulfúreas, sôbre pedicelos de 1-2 mm. de comp.; *calyx* glabro e basto resinoso, amarelo-sulfúreo glanduloso, tubo campanulado de 2,5 mm. e segmentos folgados entre as bases, de 1,5 mm. de comp., estreitos e agudos; pétalos obovais, de ápice arredondado, amarelo-sulfúreas, de 5 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; estames desiguais, os maiores de conectivo longo ou

mais comp. que as anteras, na base longamente projectado além da inserção do filamento e, nesta parte, um tanto dilatado, os menores de conectivo mais curto e menos projectado; anteras ovóideo-oblongadas, curto rosteladas, com os lóculos rugosos, de 2 mm. de comp.; ovário glabro, trilocular; cápsula trivalvada, de 2-2,5 mm. de comp.; sementes fusco-claras, tenuemente foveoladas.

As flôres de côr amarela e de apenas 1 cm. em diâmetro, o porte interessante da planta, como o revestimento resinoso amarelado em tôdas as suas partes vegetativas e reprodutivas, o diâmetro das folhas e demais detalhes florais constituem os principais caracteres desta interessante espécie baiana.

Microl. doryphylla, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 74).

Jardim Botânico: — (CAMPOS PORTO 415), n.º 7962, Esperança, Minas-Gerais, em 1916.

Pequeno arbusto campestre, basto-ramoso, glabro, de folhas e ramos bem como sôbre o *calyx* glanduloso; folhas elípticas e impresso-puntadas, sésseis; *calyx*, às vezes, esparso pubérulo; corola de 16-18 mm. de diâm., roxa.

Var. puberula, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 75).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5092, em Caeté, em 24-1-21 e n.º 5139, em Miguel Burnier, Minas-Gerais, em 27-1-21.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 1575, Batatais, S. Paulo, em 20-12-89 (det.).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2455-2460, Coxim, Mato-Grosso, em 5-9-11.

Distingue-se esta variedade da precedente pelo revestimento hirto-pubérulo em tôdas as partes vegetativas, especialmente dos ramos, e pelos segmentos calicinos um pouco mais curtos que o tubo e pétalos um tanto menores.

Microl. parvifolia, NAUD. var. viscosa, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 74).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2336, Bocaina, Invernada do Pinhal, S. Paulo, em 1-4-94 (det.).

Arbustiva, pequena, de ramos e folhas glabras e um tanto vernicosas, as últimas sésseis, impresso-puntuladas, de 3-4 mm. de comp. e 1-1,5 mm. de larg., uninervuladas; flôres nos extremos dos ramos, sôbre pedicelos de 1-2 mm. de comp., roxo-pálidas, de 1,3-1,5 cm. de diâm.; *calyx* glabro, um pouco vernicoso ou resinoso-glanduloso, tubo de 2-2,5 mm. e segmentos de 1,5 mm. de comp.;

pétalos róseos, de 7-8 mm. de comp.; estames e ovário como nas demais espécies da secção.

Microl. Riedeliana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 80).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4963 e 4977, Serra do Garimpo, Cocais, em Minas-Gerais, em 13-1-21.

Arbustinho erecto, na parte superior pluri-ramoso, com folhas e caule glabro, êste último roliço e as primeiras quadrifariamente dispostas e viscosas, tènueamente resinoso-puntuladas.

O exemplar de n.º 4977 era de crescimento um tanto prostrado e tem, além disto, as folhas mais viscosas ou vernicosas, ignorando nós se isto é apenas o resultado de qualquer acidente ou mesmo característico de uma variedade.

Microl. cuneata, NAUD.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 87).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5203, Serra do Ouro Branco, Miguel Burnier, Minas-Gerais, em 29-1-21.

Ficamos em dúvida a respeito da identidade desta planta por nos parecerem um pouco pequena as folhas do exemplar presente.

Microl. euphorbioides, MART. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 97, etc.).

Museu Paulista: — LÖFGREN ET EDWALL: n.º 2027, Franca, em 3-1-93, vale húmido; pertencente à variedade *brevifolia*, (det.) — n.º 2026 da mesma procedência, mesma data e mesmos autores (det. como sendo *Microl. neglecta*, CGN.). Para convencer-nos de que neste caso não se trata positivamente de *Microl. neglecta*, CGN. é bastante que consideremos que as folhas tem 2 cm. de comp. e que a planta não é resino-glandulosa-hirta e que os pétalos têm apenas 5-6 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg., quando na espécie citada êstes ultimos são descritos como tendo 11-13 mm. e de côr purpúrea, quando aqui são alvos ou róseo-pálidos.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2526-2529, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911 e n.º 1450, 1456 e 1459, Tapirapuan, em Mato-Grosso, em 3-09, n.º 5466, Juruena, Mato-Grosso, em 12-911. — n.º 6856, Sabará, Minas-Gerais, em 1-16. Esta última da variedade *ionantha*, MART.

Jardim Botânico: S-A. e S-ind. n.º 821. — n.º 10827 (n.º 355 s-a.) Serra dos Pirineus, Goiás, em 12-92 (dada como *Microl. tomentella*, NAUD.), pertencente à variedade *setosa*.

É um arbusto muito ramoso que aparece nos campos mais sujos, com folhas sésseis, de ápice arredondado e um pouco atenuadas para a base, às vezes também ligeiramente aguçadas no ápice,

em ambas as faces impresso-puntuladas e como o caule e os ramos recobertas de pêlos finos e esbranquiçadas; flôres nos extremos dos ramos, de 1,5 cm. de diâm., arroxeadas.

Na variedade *brevifolia* as folhas são de 10-16 mm. de comp. e 5-6 mm. de largura e têm o ápice mais ou menos obtusado, sendo em ambas as faces curto hirto-pubérulas. Arbustos de 50-100 cm. de alt.

A variedade *ionantha*, MART. distingue-se pelas flôres quasi alvas e folhas mais agudas e base mais atenuada, de 15-30 mm. de comp. Também as flôres não excedem a 1 cm. de diâm.

Das espécies dêste género esta é uma das mais frequentes em todo o Brasil. Prefere, como já dissemos, os campos mais cerrados, às vezes pedregulhentos.

Microl. humilis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 101).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 1110, Serrito, Araraquara, S. Paulo, em 30-10-88 (det.).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 1828, Juruena, Mato Grosso, em 5-9-09, em campo húmido. Já citada na Parte III, da Botânica, da Comissão Rondon.

Jardim Botânico: — (TOLEDO: n.º 575) n.º 2037, Itirapina, S. Paulo, em 4-13.

Planta pequena sub-herbácea dos brejos e dos campos mais húmidos, de caule e folhas glanduloso-pubérulas, estas sésseis e ovo-cordiformes, margens serrilhadas, de 6-10 mm. de comp. Altura total da planta 10-20 cm., flôres roxo-claras, nos extremos dos ramos, de 15 mm. de diâm.

Microl. polystemma, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 102).

Museu Paulista: — EDWALL: s-n. Morro Pelado, S. Paulo, em 1-01 — LÖFGREN, n.º 808, Colónia, em 30-7-88 (det. como *Micr. vestita*, D. C.) — IDEM, n.º 1052, da mesma procedência, em 22-11-88 (det. como *Microl. fulva*, CHAM. var. *Martialis*, CGN.). Tanto Morro Pelado como Colónia são pontos que ficam na linha para o Rio Claro.

Os exemplares enumerados representam varias idades da espécie, têm um caudice espêso e muitos caules ascendentes e pouco ramificados em sua parte superior; folhas ovo-acuminadas, no dorso e nas margens basto-setulosas, sésseis, indistintamente trinervuladas, de 5-6 mm. de comp., na face superior glabras ou quasi glabras; flôres nos extremos dos ramos, de côr roxa, de 1,5 cm. de diâm. As folhas, além de setuloso-hirsutas, são recobertas de pequenissimas impressões puntiformes transparentes. Embora bastante variável, esta espécie tem as folhas e o revestimento característicos.

Microl. graveolens, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 103).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 5202, Serra do Ouro Branco, Minas, em 29-1-21.

Esta planta, que, pela cor das folhas e forma das inflorescências, faz lembrar da *Microl. decussata*, NAUD. distingue-se da mesma pela forma mais ovalada e cordada das folhas, pelo revestimento piloso, serrilhado das margens das mesmas, e, logo à primeira inspecção, pelo aroma peculiar e bastante agradável que desprende em estado exsicado ao mais leve contacto. É, como aquela citada, natural dos campos elevados de Minas e outros estados centrais do Brasil.

Microl. decussata, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 108).

Horto Oswaldo Cruz: — A. GEHRT: n.º 3149, Morro-Velho, em Minas-Gerais, em 12-9-18 — HOEHNE, n.º 4943, Serra do Garimpo, Minas-Gerais, em 13-1-21.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6310 e 6311, Caeté, Minas-Gerais, em 1-9-15.

Arbustinho de caules desenvolvidos sobre um cáudice comum, mais ou menos ramificados na parte superior e despídos e acinzentados na inferior, de 30-60 cm. de alt.; folhas ovais até ligeiramente lanceoladas, base arredondada e um tanto atenuada e ápice obtusiúsculo ou agudo, 1-3-nervuladas, de 5-8 mm. de comp., por 1-2 mm. de larg., como os ramos, bastamente pilosas; flôres nos extremos dos ramos, roxo-escuras, de 1,5 cm. em diâmetro; *calyx* com segmentos tão longos quanto o tubo, piloso; pétalos de 7-8 mm., por 3-4 mm.; estames, os maiores com anteras roxas e os menores com elas amarelas, as primeiras com conectivo alongado abaixo da inserção do filamento e ali alargado, de cor amarela, as últimas com êste mais curto; as anteras costumam, também ser transversalmente enrugadas.

Microl. fulva, CHAM.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 109).

Jardim Botânico: — CAPANEMA: n.º 831, s-ind. — S-A. n.º 223, Tijuca, Rio de Janeiro Junho de 1910. Esta última em dúvida, pela deficiência do material.

Pequeno arbusto de 40-70 cm. de alt. inferiormente singelo e despido e superiormente ramoso e basto-folioso; ramos hirto-tomentulosos; folhas elípticas até ob-ovais, também hirto-piloso-glandulosas, sésseis, de 5-8 mm. de comp. e 3-5 mm. de larg.; flôres axilares e terminais nos extremos dos ramos, sobre pedicelos de 4-5 mm. de comp., ao todo de 15 mm. em diâmetro.

Var. *Martialis*.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 110).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4842, Miguel Burnier, em 30-1-21 e n.º 5138, Serra do Garimpo, Minas, em 13-1-21.

Além dos caracteres acima apontados, esta espécie distingue-se facilmente de entre as demais afins, pelas flôres longo-pediceladas.

***Microl. cardiophora*, NAUD.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 110).

Museu Paulista: — A. PUTTEMANS: n.º 3659, Santa Rita de Passa Quatro, Minas, em 26-3-97 (det. como *Microl. cordata*, CHAM.).Arbustinho de até 1 m. de alt. com folhas elíptico-orbiculares, base um pouco cordada e ápice obtuso-arredondado, sésseis e trinervuladas, como o caule e ramos, em ambas as faces curto tomentulosas, de 8-12 mm. de comp. e pouco menor larg. as superiores sempre muito menores; flôres abundantes nos extremos dos ramos, roxas e de 12 mm. em diâmetro; *calyx* pouco mais de 2 mm. de comp. no tubo e outro tanto nos segmentos, tomentoso e impresso-puntulado como as folhas; pétalos de ápice agudo, de 5-7 mm. de comp. e 3 mm. de larg.; estames e ovário como nas espécies do género em geral. Na descrição encontram-se ligeiras discrepâncias.***Microl. cordata*, CHAM.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 111).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4979, Serra do Garimpo, Cocais, Minas-Gerais em 13-1-21 e n.º 5162, Miguel Burnier, idem, em 27-1-21.*Jardim Botânico*: — S-A: n.º 222, Tijuca, Rio de Janeiro, s-data.

Esta espécie distingue-se da precedente por ter as folhas mais estreitadas para o ápice, isto é, mais ovais e na base mais cordadas; é, porém, facilmente confundida com ela.

***Microl. pilosissima*, CGN.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 116).

Museu Paulista: — DR. ORVILLE A. DERBY: n.º 3906, Diamantina, 4-98.Trata-se de apenas um fragmento da planta, ponta de um ramo com algumas flôres. A espécie é, porém, bastante bem caracterizada pelas folhas de base e ápice arredondado e pelo revestimento hirto e glandulífero, que, no *calyx*, é especialmente basto, os segmentos do *calyx* mais curtos que o tubo, etc.

Microl. fasciculata, MART.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 116).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2060, Franca, S. Paulo, em 6-1-93 — LÖFGREN ET EDWALL, n.º 2114, do mesmo lugar, em 12-1-93 (dada como *Microl. fulva*, CHAM. de que é distinguida pelos segmentos do *calyx* mais curtos que o tubo) — LÖFGREN, n.º 981, Campo, Feijão, perto de Rio Claro, em S. Paulo, em 1-10-88 (também dada como *Microl. fulva*, CHAM.).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6317 e 6318, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-915. — Este exemplar tinha 40 cm. de alt. e possui as flôres muito aglomeradas quási fasciculadas.

Jardim Botânico: — (CAMPOS PORTO: 455), n.º 7977, Esperança, Minas-Gerais, em 1916 — (LUETZELBURG, 1570 e 1573), n.º 6059, Rio Preto, Goiás, em 4-12 (material sem órgãos de reprodução).

Arbusto de variável aspecto, em regra de 20-60 cm. de alt. e muito ramificado além de basto-folioso na metade superior e às vezes mesmo até perto da base; folhas ovo-cordiformes, sésseis, de 5-9 mm. de comp. por 3-5 mm. de larg. pubérulas, trinervuladas; flôres roxo-claras, às vezes muito aglomeradas e quási fasciculadas nos extremos dos ramos e axilas das folhas, de 1,5 cm. de diâm.; ovário tetra-ocular; anteras como em geral no género.

Microlícia Bradeana, HOEHNE (sp. nov.).

(Sp. nov. ex sect. III — *Eumicrolíciæ* § 2, B, post n.º 71 inserenda est).

Fruticulosa, irregulariter ramosa; ramis tetragonis, sparse brevissimeque hispido-pilosis, saepius usque ad basin laxiuscule foliosis; foliis in genere sat magnis, sessilibus, planis, rigidiusculis, ovato-oblongatis, apice acutis, inferne attenuatis, margine brevissime tenuiterque serrulato-ciliatis non punctulatis, supra glabris et subtus praecipue ad nervos sparse hispidulo-pilosis vel setulosis, omnino inconspicuo lutescentibus, tri- raro indistincte pentanerviis, nervulis secundariis nullis; floribus purpureis, sessilibus vel ad apicem ramorum brevissime pedicellatis, solitariis vel subcorymboso-aggregatis; calyce brevissime sparsissimeque setuloso, tubo anguste campanulato ad faucem brevissime annulato incrassato et minute setuloso, segmentis anguste triangularibus subsubulatis, apice setulosis, margine minute hispidis, tubo aequilongis; petalis obovatis, apice rotundatis, brevissime mucronatis, glabris; staminibus paullo inaequalibus, glabris, antheris oblongis, apice breviter rostellatis, majorum connectivo ultra insertionem filamentum distincte producto basi dilatata et subtruncata, minorum connectivo vix prominulo; ovario distincte triloculare; stylo glabro.

Museu Paulista: — BRADE: 6065, Moóca, S. Paulo, em 23-2-913, com o rotulo *Trembleya Bradeana*, NORDLIND. Tábula 2, fig. 2 parte 6065-B.

Ao DR. NORDLIND escrevemos a respeito desta planta e êle garantio-nos não ter descrito esta espécie, apesar de a ter reconhecido como nova.

Pequeno arbusto erecto, irregularmente ramificado, de 30-60 cm. de altura; caule e ramos tetrágonos, esparso e curto setulosos, quasi até a base laxo-foliosos; folhas grandes para o género, quando sêcas verde amareladas, erecto-patentes, sêsseis, tri-raro ponta-nervuladas, sem nervuras transversais ou secundárias, ápice agudo e base atenuada, margens tènueamente serrilhadas e cilioladas, na face superior glabras e na dorsal, especialmente sôbre as nervuras, curto e esparso setulosas, de 1-1,5 cm. de comp. e 3,5-5 mm. de larg.; flôres roxas, axilares e terminais, sêsseis ou curto-pediceladas nos extremos dos ramos, geralmente solitárias ou aos pares; *calyx* esparso e curto setuloso, de tubo estreito campanulado, na fauce um pouco espessado e às vezes munido de pequenas cerdas um pouco mais grossas em sua base e tão longo quanto os segmentos, êstes estreito-triangulares, aciculares, levemente setulosas em suas margens e terminados em ponta arista da aguda, ao todo de 4,5 mm. de comp.; pétalos obovais, no ápice arredondados e tènueamente mucronados, roxos, de 1 cm. de comp. por 7 mm. de larg. na parte superior; estames glabros, pouco desiguais; anteras oblongadas; ápice curto rosteladas, as maiores com conectivo bem prolongado e dilatado abaixo da inserção do filamento e as menores com êle pouco projectado e menos dilatado nesta parte; pistilo mais curto que os filamentos dos estames, glabro e não espessado em seu ápice.

Pelo seu aspecto e porte esta planta lembra de facto muito das *Trembleyas*, com que foi confundida pelo DR. NORDLIND, mas pelo ovário trilocular e forma das anteras deve ficar entre as *Microlicias*. Entre as espécies dêste género ela se coloca naturalmente perto de *Microl. trembleyformis*, NAUD., de que se distingue pelas folhas sêsseis e não venuladas transversalmente e pelo revestimento em geral, que não é furfuráceo, mas sim setuloso.

Trembleya, D. C.

Tremb. parviflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 127).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 342, Butantan, em 16-7-17; — *idem*, n.º 355, da mesma procedência, em 23-7-17; — *idem*, n.º 2017, Poços de Caldas, Minas, em 1-18; — CAMPOS NOVAES, s-n. Poços de Caldas, Minas, ofer. em 5-18; — A. GEHRT, n.º 4156, na Estrada do Jaguaré, S. Paulo, em 2-6-20; — HOEHNE, n.º 5472, Pico do Jaraguá, S. Paulo, em 24-4-21. — n.º 5962 (BRADE 6054 e 6821) Jaraguá e Moóca, em 21-3-16 e 6-9-13.

Museu Paulista: — USTERI: n.º 33, Vila Mariana, 26-8-06 (det.); — LÖFGREN, n.º 2203, S. João da Boa Vista, S. Paulo, em

7-6-93 (det.); IDEM, n.º 3996, Campos do Jordão, S. Paulo, colhida com o n.º 3997, em 28-8-98; — IDEM, n.º 557, Rio Claro, S. Paulo, em 28-5-88. Estão representadas neste material as variedades *parvifolia* e *triflora*.

Jardim Botânico: — (TOLEDO n.º 506), n.º 2012, Morro do Jaraguá, S. Paulo, em 3-13; — FRAZÃO, n.º 10768 e 10783, S. Paulo, sem mais indicações, 1917.

Arbusto de 2-3 metros de alt.; folhas lanceolares, pecioladas, mais ou menos glabras por cima e deprimido pubérulas ou tomentulosas no dorso, às vezes um pouco viscidulosas; flôres róseo-claras, em cimos axilares na parte terminal dos ramos; anteras dimorfas, tendo umas o conectivo com apêndice espesso projectado abaixo da inserção dos filamentos estaminais e curvado para cima e outras com êste apêndice quási imperceptível.

No pico do Jaraguá, S. Paulo, onde encontrámos a espécie em princípios de 1921, ela ocupa uma grande extensão acima das pedras e entre estas nos pontos mais elevados da serra, atingindo apenas 30-50 cm. de altura.

Trembl. phlogiformis, D. C. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 131-133).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3747, Poços de Caldas, Minas, em 10-3-20 e IDEM, n.º 2723, da mesma procedência, em 9-1-19. Estes da variedade *ramosissima*. — HOEHNE, n.º 3097, Araçá, S. Paulo, em 22-3-19; — IDEM, n.º 1248, Butantan, S. Paulo, em 8-1-18; — IDEM, n.º 5093, Miguel Burnier, Minas-Gerais, em 1-21. Estes restantes da var. *genuina* — n.º 5963 (BRADE 5318) Vila Prudente, S. Paulo, 21-1-912.

Museu Paulista: — USTERI: n.º 25, Jaraguá, S. Paulo, em 1-2-07, da var. *stachyoides* — LUEDERWALDT, s-n. Ipiranga, S. Paulo, em 1-07, da var. *latifolia*. — LÖFGREN, n.º 2332, Campo da Bocaina, S. Paulo, em 31-3-94 (det.) da var. *ramosissima*; — *idem*, n.º 2174, Franca, em 16-1-93 da var. *ramosissima*; — *idem*, n.º 3435, Morro do Hilário Corrêgo Alegre, S. Paulo, em 8-1-97, ainda da mesma variedade, porém pelo colector, dada como pertencente à var. *quinquenervis*.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2509-2513, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 6-911. Da variedade *genuina*, distinguida porém pelas flôres alvas e anteras amarelas; — IDEM, n.º 6783 e 6784, Sabará, Minas-Gerais, em 1-916.

Jardim Botânico: — (LÖFGREN n.º 432), n.º 3967, Retiro, S. Paulo, em 26-10-09, da var. *parvifolia* — FRAZÃO, n.º 10808, Barretos, S. Paulo, em 12-17.

Esta bela espécie, com suas múltiplas variedades e formas, aparece em quási todo o Brasil, vive de preferência nos campos limpos e mais altos; distingue-se logo à primeira vista pelo porte

gracioso e folhas e ramos mais ou menos glutinoso-pilosas e um tanto pegajosas, que deixam uma mancha amarelada no papel em que se prepara. Raro atinge mais de 30-70 cm. de alt. podendo ser de caule simples, ramoso desde a base ou só na parte superior, conforme as variedades em que se subdivide a espécie; as folhas são sésseis e um tanto oblongadas, depois de exsicadas geralmente amareladas, 3-5-nervuladas e as flôres aparecem nos extremos dos ramos, são roxo-claras e têm de 2-2,5 cm. em diâmetro. É uma plantinha que valeria a pena ser introduzida nos parques e jardins das cidades mais serranas e de clima mais ameno.

Lavoisiera, D. C.

Lavois. pulcherrima, D. C. var. major.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 138).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4962, Serra do Garimpo, Minas-Gerais, em 13-1-21.

Arbusto de 2-3 metros de alt. pouco ramoso e virgado; folhas verde escuras, sésseis, lanceo-oblongadas, com 5-6 cm. de comp. e 1,5-3 cm. de larg. quadrifariamente dispostas dando a planta o aspecto de uma *Araucaria*; flôres terminais, roxo-claras a princípio e mais tarde roxo-escuras, de até 10 cm. em diâmetro; anteras áneas e dispostas unilateralmente em forma de um diadema. É, incontestavelmente uma das plantas serranas mais ornamentaes da nossa flora e que bem mereceria as honras de figurar ao lado das nossas roseiras e manacás dos jardins.

Lavois. Riedeliana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 141).

Museu Paulista: — LÖFGREN ET EDWALL: n.º 2078, Franca, S. Paulo, em 7-1-93. (Dada como sendo *Lavois. grandiflora*, NAUD.).

Arbusto glabro, de folhas algo viscidulosas e vernicosas, de 1-1,5 m. de alt. estas últimas sésseis, ovo-oblongadas, amplexicaules e agregadas, de 3-5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg. 3-5-nervuladas um tanto patentes como as da espécie precedente; flôres nos extremos dos ramos, que em geral são as partes vestidas com as folhas, de 5-6 cm. em diâmetro e 6-meras; *calyx* com segmentos triangulares, persistentes, agudos; pétalos 6, ob-ovais, quási espatulares, de 3 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg.; estames 12, alternando desiguais; cápsula relativamente grande encimada pelo *calyx* persistente, esparsamente setulosa.

Da *Lavois. grandiflora*, NAUD. do Estado de Goiás, com que foi confundida, afasta-se esta espécie especialmente pela forma dos segmentos calicinos.

Lavois. alba, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 143).

Horto Oswaldo Cruz: — A. GEHRT: n.º 3150, Pico da Serra, Belo-Horizonte, Minas em 3-9-19; — HOEHNE, n.º 5195, encosta da Serra de Ouro Branco, lado de Miguel Burnier, Minas-Gerais, em 29-1-21.

Pequeno arbusto de mais ou menos um metro de alt. caule dicótomo-ramoso, na parte inferior despido de folhas e geralmente um tanto amarelado e noduloso, na superior e ramos, basto-folioso e distintamente tetrágono até quási tetra-alado; folhas bastas e patentes, como nas espécies precedentes, elíptico-ovaladas, sésseis, glabras, com 3-7 nervuras pouco distintas, de 3-5 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de larg.; flôres terminais, geralmente solitárias, alvas, de 5 cm. em diâm., anteras amarelas. Como as precedentes, muito decorativa, porém distintamente xerófila.

Lavois. australis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 150).

Museu Paulista: — LÖFGREN ET EDWALL: n.º 2426, Campos da Bocaina, Invernada do Pinhal, 14-4-94 (det.).

Arbusto um tanto herbáceo, de 2-3 dm. de alt. com folhas sésseis e amplexicaules, ovais, glandulosas ciliadas nas suas margens e esparso piloso-glandulosas no dorso, de 1-1,8 cm. de comp., pálido amarelado-esverdeadas; flôres nos extremos dos ramos, solitárias ou em grupos de até 3, de côr rósea e de 3 cm. de diâmetro, 5-6-meras; *calyx* esparso glanduloso-piloso, de segmentos ovo-triangulares, glanduloso-pilosos; pétalos ob-ovo-espatulares, de 14-15 mm. de comp.; estames muito desiguais, os cinco maiores com anteras de conectivos muito mais longos.

Lavois. Bergii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 154).

Museu Paulista: — ORVILLE DERBY: n.º 3907, Diamantina, Minas, em Maio de 1898; — Esta planta (indet. na col.), achava-se junta com um pedaço da *Lavois. cataphracta*, D. C.

Jardim Botânico: — n.º 1154 (CAPANEMA) s-ind.

Pequeno arbusto, com folhas oblongo-ovaladas, muito imbricadas, margens caloso-espessadas e curto ciliadas, com uma nervura central revestida com algumas cerdas esparsas; flôres roxas, de 2,5 cm. em diâmetro; *calyx* concrecido até ao meio com o ovário, por fora, nesta altura, glanduloso-piloso, segmentos ovais, curtos um tanto avermelhados e quási inteiros ou curto ciliados em suas margens. Este último característico distingue-a bem da *Lavois. cataphracta*, D. C. com a qual fora juntada pelo colector. A altura total da planta vae de 50-180 cm.

Lavois. Glazioviana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 157).

Horto Oswaldo Cruz: — G. GEHRT: n.º 3718, Curitiba, Paraná, 17-1-20.

Subarbusto ramoso, de 20-30 cm. de alt. glabro, com folhas ciliadas nas margens e cerdas no dorso, sésseis, agudas, de 5-8 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg.; flôres terminais, de 2 cm. de diâmetro; *calyx* esparso piloso-glanduloso, segmentos de 6 e tubo de 3 mm. de comp.; pétalos roxo-escuros, de 10-12 mm. de comp.; anteras 6, amarelas, com conectivos curtos e não dilatados em sua base e 6 roxas, com êles longos e dilatados abaixo da inserção dos filamentos.

Lavois. cataphracta, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 159).

Museu Paulista: — ORVILLE DERBY: 3907, Diamantina, Minas, em Maio de 1898. Junta com a *Lavois. Bergii*, CGN. supra citada.

Distinguida da espécie a que se achava reunida, pelos segmentos calicinos mais longos e escariosos de margens ciliadas e pétalos de até 17 mm. de comp.

Lavois. itabirana, HOEHNE (sp. nov.).(Sp. nov. ex sect. *cataphractae*, II, post 36 inserenda est).

Fruticulosa satis ramosa; ramis subtetragonis, e basi ad apicem foliosis, flavo-cinereis, densiuscule breviterque glanduloso-hirtellis; foliis internodiis aequantibus vel paullulo longioribus, rigidiusculis, sessilibus, base brevissime attenuatis et amplexicaulibus, ovatis, apice acutis, 3-5-nervatis, margine levissime serrulatis vel ciliato-glandulosis, dorsaliter sparse breviterque glanduloso-hirtellis, intus praecipue summis glabris vel ad margines brevissime hirtellis, floralibus satis imbricatis et magis ovatis, intus glaberrimis; floribus 6-meris, violaceis, ad apices ramulorum solitariis sessilibusque foliis subinvolutis; calyce densiuscule breviterque glanduloso-ciliato et setuloso, tubo campanulato superne dilatato, segmentis lineari-acutis tubum subduplo longioribus, glanduloso-ciliatis; petalis obovatis, apice rotundatis, margine minutissime ciliato-glandulosis; staminum connectivo in 6 1 mm. longo et in 6 3 mm. longo producto, majorum ultra insertionem filamentum 1 mm. longo producto, satis incrassato obtusoque; ovario $\frac{3}{4}$ infero, 4-loculare.

Jardim Botânico: — n.º 7963 (CAMPOS PORTO, n.º 557), Pico do Itabira, Minas-Gerais, 1916 sem indicação precisa da data de colheita.

Tábula n.º 2 fig. 2 parte 7963.

Arbusto ramoso, de 50-100 cm. de alt. de ramos foliosos, indistintamente tetragonos, ascendentes e pouco patentes, curto

hírto-glandulosos; folhas tão ou pouco mais longas do que os internós, ovais, levemente atenuadas em sua base, semi-amplexicaules, 3-5-nervuladas, erectas ou algo patentes, margens ligeiramente ciliadas e algo serrilhadas e glandulosas, ápice agudo, face interna glabra ou próxima às margens um tanto hírtto-glandulosa, na dorsal glanduloso-cerdosas, de 6-9 mm. de comp. por 3-5 mm. de larg. as terminais mais largas e imbricadas envolvendo às vezes as flôres em sua base; flôres séssejs, terminais, solitárias, 6-meras; *calyx* esparso-glanduloso-setuloso, tubo campanulado, inferiormente concrecido com o ovário e oblongado, mais para cima mais dilatado e fauce larga, de 3-4 mm. de comp. e igual largura em cima; segmentos livres, linear-agudos, quási duas vezes tão longos que o tubo, mais basto-glandulosos e setulosos, nas margens glanduloso-ciliados, de 6-7 mm. de comp.; pétalos obovais, plurinervados, nas margens ténue curto-ciliado-glandulosos, de 14 mm. de comp. e 8 mm. de larg.; estames os 6 menores com conectivos de 1 mm. e pouco projectado abaixo da inserção dos filamentos e 6 maiores com conectivos de 3 mm. de comp. distintamente projectados abaixo da inserção dos filamentos; anteras oblongadas com rostro curto e recurvado; ovário tetralocular, $\frac{3}{4}$ infero; pistilo glabro tão longo quanto os estames.

Esta planta, que a julgar pela estampa da *Flora*, deve ter afinidade grande com a *Lavois. scaberula*, NAUD. cujo desenho difere, aliás, da descrição no que refere ao comp. dos segmentos calicinos e sua relação com o tubo, distingue-se dela primeiramente pelas folhas menores, tão longas ou pouco mais longas que os entrenós dos ramos. A estampa aproxima-se de facto mais da presente espécie que da espécie descrita na *Flora*. Será apenas um êrro da descrição ou tratar-se-ha de uma estampa feita por um outro exemplar diferente do descrito?

Lavois. goyazensis, CGN.

(COGNIAUX, « Beiträge zur Kenntnis der Flora des Centralbrasilianischen Staates Goyaz », in Bot. Jahrbücher, vol. 21 (1895), pag. 447).

Jardim Botânico: — ULE: n.º 10828, Serra da Balisa, Goiás, em 9-902, em uma altitude de 1500-1900 m. s. m. dada como *Lavois. goyazensis*, TRIANA.

Dentre as espécies afins esta caracteriza-se pelas suas flôres 5-meras e ovário trilocular (quando flôres 6-8-meras e ovário plurilocular são característicos para o genero) forma das folhas glanduloso-punctuladas.

Lavois. sp.?

Jardim Botânico: — (Ex. Comm. de Obras contra as sêcas LUETZELBURG 1260), n.º 6158, Rio das Fêmeas, Baía, em 1912.

Material sem flôres e sem frutos e por conseguinte indeterminável.

Rhynchanthera, D. C.

Rhynch. brachyrhyncha, CHAM.

(COGNIAUX, Fl. B. de MARTIUS, vol. XIV, III, pag. 166).

Jardim Botânico: — FRAZÃO: n.º 10784 e 10786, S. Paulo, sem indicação e sem data certa, 1917.

Pequeno arbusto de 30-80 cm. de alt. geralmente simples em sua base e pouco ramificado na parte superior; caule tetragono, esparso-hispido-glanduloso; folhas ovais cordiformes em sua base, sésseis ou curtíssimo-pecioladas, margens serrilhadas, 5-7-nervuladas e esparso glanduloso-pilosas, de 3-6 cm. de comp. por 2-4 cm. de larg.; flôres nos extremos dos ramos, pequenas, constituindo fascículos foliosos em sua base; *calyx* glabro com segmentos triangulares, esparso glanduloso-ciliados, tão longos quanto o tubo; pétalos 8-10 mm. de comp.; anteras pouco desiguais entre si, uns com conectivo e rostro mais longos e outros com êstes órgãos curtos; ovário trilocular.

Rhynch. stricta, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 168).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5965 (BRADE 7433). Campo Grande, S. Paulo, 17-2-915.

Museu Paulista: — LÖFGREN ET EDWALL: n.º 2077, Franca, S. Paulo, em 7-1-93.

Arbustinho de 50-120 cm. de alt., hispido e curto piloso, não glandulífero, raro ramoso; folhas cordato-ovais, sésseis, margens crenadas, com 7 nervuras salientes na página inferior e ali curto hirsutas, na face superior glabras, com nervuras transversais distintas impressas e um pêlo cerdoso curto no centro de cada rectângulo formado por estas, por cima verde escuras e por baixo acastanhadas, de 2-3,5 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg.; flôres nos extremos dos ramos, às vezes de mais de 4 cm. de diâmetro; *calyx* quási glabro, tendo apenas alguns pêlos curtos junto a base dos segmentos que são estreito-triângulo-assoventados e mais curtos que o tubo de 5-6 mm. de comp.; pétalos violáceos escuros, de 2-2,2 cm. de comp.; estames cinco desenvolvidos e dêstes um muito mais longo que os demais quatro.

Rhynch. ursina, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 169).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4136 (G. GEHRT), Fortaleza, S. Paulo, em 7-5-20.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 4315, Araraquara, S. Paulo, em campo húmido, em 14-4-99.

Arbustinho de caule simples ou pouco ramificado, de 30-80 cm. de alt. basto seríceo-viloso, ramos ascendentes; as folhas quasi sésseis ou sobre pecíolos de 1-4 mm. de comp. limbo oval-cordado, 7-nervuladas, na face superior mais seríceo-pilosas e na inferior mais tomentosas, amarelo áureas ou amarelo-esverdeadas depois de sêcas, de 3-5 cm. de comp. e 2-3 cm. de larg.; flôres nos extremos dos ramos, em cimos ou panículos curtos axilares, longo e basto-vilosas no *calyx* e sobre os pedicelos e brácteas; *calyx* de tubo de 5-6 mm. de comp. e lobos acuminados de 4-5 mm.; pétalos roxos, de 15-20 mm. de comp. obovais; estames desiguais, sendo cinco férteis dos quais um maior; anteras com rostro de 2,5-3 mm. de comp.; ovário trilocular, longo ceroso em seu ápice.

Nem sempre os pêlos do caule são eglandulosos como afirma COGNIAUX; no material do Horto Oswaldo Cruz, supra enumerado, apresentam minúsculas glândulas bem distinguíveis com a lente.

Rhynch. spicata, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex set. *Anisostemonas* post 5 inserenda est).

Suffruticosa erecta, paullo ramosa, dense foliosa, longe den-
sequé hirsuto-villosa; ramis patulis, subtetragonis, pilis mollibus
patentibusque aureo-ferrugineis dense villosis; foliis 5-10 mm. longo
petiolatis, quam internodiis sat vel duplo longioribus, late ovatis,
basi plus minusve cordatis vel subrotundatis, apice acutis vel bre-
viter acuminatis, margine vix conspicue serrulato-ciliatis, 7-9-ner-
vatis, supra et subtus aureo-ferrugineo molle villosis; floribus ma-
gnis, in corymbis axillaribus terminalibusque 3-5-floris foliis bra-
cteisque intermixtis pseudothyrsam confertiflorem formantibus; bra-
cteis magnis, integris, ovato-lanceolatis, aureo-ferrugineo-villosis;
calyce longissime denseque aureo-villoso, tubo oblongo-suburceolato,
basi obtusa apice paullulo constricto, dentibus linearibus acuminatis,
longe sparseque villosulis tubo aequilongis; petalis obovatis apice
rotundatis minuteque apiculatis, intense purpureis; staminibus inae-
qualibus, sterilibus in filamentam tenuissimam mutatis, fertilibus
paullo inaequalibus, majore connectivo longiore apice incurvo-apla-
natoque munito, rostris, longis; ovario apice hirsuto-piloso, 5-lo-
culare.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2461 e 2462, St. Luzia,
margens do Rio Piquiri, perto do Coxim, Mato-Grosso, em 5-911.

Tábula 3 fig. 1.

Pequeno arbusto dos campos húmidos, com ramos patentes e
basto foliosos, um tanto tetrágonos, revestidos de pêlos áureo-fer-
rugíneos depois de sêcos, quasi mole villosos, entrenós de 2-4 cm.
de comp. e folhas cordiformes ovaladas ou ovais, com 7-9 nervuras,
moles e revestidas em ambas as faces de pêlos moles amarelentos,
sobre pecíolos curtos de 2-10 mm. de comp. base cordiforme ou
arredondada, ápice agudo ou ligeiramente acuminado, margens in-
distintas e tênueamente serrilhadas, de 5-8 cm. de comp. por 2,5-4 cm.
de larg. sempre mais ou menos patentes; flôres de 3-5 sobre curtos

pedúnculos axilares e terminais intermixture de brácteas e folhas constituindo pseudo-tirsos espiciformes; pedicelos curtos, de 1-2 mm. brácteas lanceo-ovaladas, agudas, de 7-10 mm. de comp. longo vilosas por fora e mais ou menos glabras por dentro; *calyx* longo-viloso, de tubo urceolado-campanulado, de 7 mm. de comp. e segmentos estreito-triângulo-lineares, acuminados, terminados e recobertos de longos pêlos, de 7 mm. de comp.; pétalos obovais, roxo-escuros, de 15 mm. de comp. margens glabras e ápice breve apiculado; estames desiguais, estéreis reduzidos a curtos filamentos de 2-3 mm. de comp. e os férteis com filamentos iguais de 8 mm. de comp. um deles, porém, com conectivo maior, isto é, de até 9 mm. de comp. curvo e achatado em seu ápice e os outros quatro com êles igualmente espessados e a metade mais curto e quasi rectos e sem apêndice na sua base; anteras de 4-5 mm. e rostros destas de 4,5 mm. de comp. sempre bem delgados e rectos; ovário ovoide, trilocular, no ápice hirsuto-piloso; pistilo glabro, do comp. dos estames com as anteras.

Nesta planta o que mais desperta a nossa atenção, são as folhas mais juntas, revestimento hirsuto-viloso de cor áurea e as inflorescências cônico-espiciformes entremeadas de folhas reduzidas e brácteas igualmente áureo-ferrugíneo-vilosas com que terminam os ramos.

A julgar pela descrição, não deixa de apresentar alguma afinidade com a *Rhynch. intermedia*, ULE (*Plantae novae vel minus cognitae*, do Beiblatt, n.º 60, vol. VI, pag. 348), que é porém descrita como sendo basto-hirsuto-glandulosa, diferindo ainda por outros detalhes além do aspecto e porte em geral.

Rhynch. grandiflora, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 172).

Jardim Botânico: — n.º 3486 (KUHLMANN 492), Retiro da Serra da Lua, Rio Branco, Amazonas, em 8-913.

Arbusto dos miritisais brejosos, de 50-100 cm. de alt. com ramos erecto-patentes um tanto obtuso-tetrágonos, recobertos de pêlos glandulosos alvacentes; folhas sobre pecíolos de 2,5 cm. de comp. patente viloso-glandulosos, limbo oval, base cordada e ápice um tanto acuminado, margens tenuemente serrilhadas, com 9, raro 7, nervuras, em ambas as faces breve setuloso-vilosas, de 5-10 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. flôres em curtos panículos terminais e axilares quasi sésseis, de 4-5 cm. de diâmetro, tendo um dos estames férteis muito maior que os demais quatro, com conectivo espessado e comprimido de até 18 mm. de comp.

Não só esta dimensão citada do conectivo difere da descrição da *Flora Brasiliensis*, mas também os segmentos do *calyx* tem no material presente mais do dobro de comp. do tubo ou seja 15 mm. e o ovário tem de 3-4 lóculos, conforme verificámos em vários frutos do material deste número. No demais nenhuma diferença notável foi constatada e, sendo o material procedente da mesma região de que veio o original, fica demonstrado ser a descrição errada nestas partes.

Rhynch. grandiflora, D. C. var. microphylla, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 173).

Comissão Rondon: — n.º 2216, CORONEL RONDON, Serra da Paca Nova, extremo Norte de Mato-Grosso, conhecido pelo nome de Cabeceiras do Cautário, 1917.

Distingue-se da forma típica, pelas folhas menores.

Rhynch. novemnervia, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 173).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2444-2447 e 4652, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em Março e Abril de 1911, vulgo «S. Joãozinho». (Na Parte III de trabalho botânico da Comissão Rondon, por um lamentável engano nosso, confundida e subordinada à *Desmocilis villosa*, NAUD. var. *stachyoides*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 5161 CAPANEMA, s-ind. (Material estragado que só pode ser identificado pela comparação com o supra enumerado).

Arbustinho glanduloso, ramos erecto-patentes com pêlos esparsos; folhas sobre pecíolos de 1-4 cm. de comp. limbo membráceo, cordato-ovalado, de até 9 cm. de comp. e mais de 6 cm. de larg. mais geralmente menor para o ápice dos ramos, margens serrilhado-ciliadas, com 9 nervuras principais bem nítidas; flôres nas axilas das últimas folhas, sésseis até curto pediceladas; *calyx* piloso-glanduloso com segmentos estreito-triangulares tão longos quanto o tubo de 6 mm. de comp.; pétalos roxo-escuros, de 2 cm. de comp. e como os da *Rhynch. riparia*, SP. MOORE um pouco denticulados e agudos no ápice; estames perfeitamente iguais aos da citada espécie, os conectivos das anteras mais curtos, porém, com dois minúsculos apêndices na sua base do lado interno e o rostro de tôdas mais delgado e de até 6 mm. de comp. em algumas.

A espécie citada de SPENCER MOORE distingue-se desta, principalmente pelas folhas menores, base arredondada, cinco nervuras e pecíolos mais curtos, além do revestimento dos ramos e caule mais longo e rijo.

Rhynch. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).(Ex sect. *Anisostemonas*, post n.º 11 inserenda est).

Fruticosa dichotoma-ramosa, submacrophylla, longe molle sparseque glanduloso-villosa vel subsetosa; foliis inferioribus cordati-ovatis sat longe petiolatis basi profunde cordatis, apice breviter acuminatis, margine tenuiter-serrulatis, 7-9-nervatis, utrinque sparseque adpresso setulosis, superioribus gradatim decrescentibus basi magis rotundatis et breviter petiolatis, floralibus subsessilibus oblongis parvis; floribus mediocribus alaribus terminalibusque ad apices ramulorum subternatis brevissime pedicellatis; panicula dichotoma-ramosa foliosa; calyce longiuscule sparseque setuloso-glanduloso,

tubo anguste campanulato base rotundato, segmentis triangulo acuminatis aequilongo; petalis obovatis, apice rotundatis minuteque apiculatis; staminibus fertilibus majore connectivo arcuato quam in minoribus duplo longiore in parte superiore aplanato basi non tuberculato; ovario trilobulato glabro; stylo longissime, glabro.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2507, 2508 e 4864, Corumbá, Mato-Grosso, campo alagadiço, em 2-911.

Tábula 3 fig. 2.

Arbustinho viscoso das margens da Baía de Cáceres em Corumbá, de 1-1,5 m. de alt. com ramos e caule indistintamente angulosos revestidos de pêlos esparsos, patentes, moles e glandulíferos; folhas inferiores ovais, de base cordada ou arredondada, de 6-7 cm. de comp. por 5 cm. de largura, sobre pecíolos de 2 cm. de comp. as superiores gradativamente menores, mais curto pecioladas e mais arredondadas e menos cordadas em sua base, as florais sésseis ou de apenas 1 cm. de comp. tôdas membranáceas, com 5-9 nervuras, margens serrilhadas e curto-ciliadas, em ambas as faces esparso-apresso-setulosas; flôres axilares ou em ramúsculos, quási sésseis com pedicelos de apenas 1-2 mm. de comp. sempre entre-meadas de folhas reduzidas; *calyx* de base obtusa, tubo esparso-setuloso-glanduloso, de 6 mm. de comp. e segmentos de igual comp. triângulo-acuminados; pétalos obovais, roxos, obtuso-arredondados e apiculados no ápice, de 15 mm. de comp.; estames férteis com filamentos de 6 mm. de comp. os menores com conectivo de 4-5 mm. e o maior com êle de 15 mm. bastante dilatado e um tanto sulcado na face interna superior; anteras de 5 mm. de comp. e com rostro de 4 mm.; ovário glabro, trilobular.

Esta planta que durante algum tempo nos deixou em dúvida quanto à sua afinidade com a *Rhynch. grandiflora*, D. C. distingue-se da mesma pelas flores menores e segmentos calicinos tão longos quanto o tubo. Da *Rhynch. ovalifolia*, NAUD. que, além do demais, é descrita como de caule singelo e simples, ela se aparta pelo revestimento do caule, *calyx* e pelos detalhes dos estames em geral.

***Rhynch. cordata*, D. C.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 175).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3845, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 27-3-20; IDEM n.º 1770, Butantan, S. Paulo, em 6-4-18.

Jardim Botânico: — n.º 1708, TOLEDO, S. Paulo, Capital, em 5-913.

Arbusto dos brejos, caule ramoso, avermelhado e revestido esparsamente de longos pêlos rijos e glandulosos bem patentes, atingindo de 1,5-2 m. de altura; folhas cordiformes ou ovais, sobre pecíolos longos, margens duplo-serradas e com sete nervuras longitudinais, depois de velhas geralmente avermelhadas; flôres roxo-

escuras, dispostas em panículos terminais, tendo um estame muito mais desenvolvido que os demais. Planta bem caracterizada pelo revestimento e forma das suas folhas.

Rhynch. cordata, D. C. var. bracteata.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 176).

Museu Paulista: — USTERI: n.º 2 c., Jaraguá, S. Paulo, em 1-2-07 (det. COGNIAUX).

Distingue-se da forma típica, pelas brácteas mais desenvolvidas. O material está em péssimas condições e não permite uma determinação segura.

Rhynch. secundiflora, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 177).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 38, Amolar, Mato-Grosso, margens do Rio Paraguai na região do Grande Pantanal, em 8-908.

Arbusto delgado inferiormente simples e mais em cima dicótomo-ramoso, recoberto de esparsos pêlos negros glandulíferos bastante rijos; folhas ovais, arredondadas em sua base, com 3-5 nervuras e sobre estas no lado dorsal e pecíolos revestidas de pêlos um pouco mais curtos que os dos caules e ramos, as inferiores maiores e com pecíolos de 1,5-2 cm. e as florais mais curto pecioladas e muito menores, margens ciliadas glandulosas e um tanto serrilhadas; flôres de 4-5 cm. em diâmetro, roxo-escuras; *calyx* com tubo esparso hispido-glanduloso, de 5 mm. de comp. e segmentos triângulo-acuminados tão ou pouquinho mais longos que o tubo, hispido-ciliados e pilosos na parte de fora; pétalos obovados abruptamente aguçados, com alguns cílios esparsos e glandulosos no seu ápice, de 2-2,5 cm. de comp.; estames estéreis reduzidos a filamentos finos de cor amarela, os férteis em número de 5, um deles maior que os demais com um conectivo curvo e achatado de 10 mm. de comp. Até hoje citada só para o Paraguai.

Rhynch. cacerensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Anisostemonas*, post n.º 15 inserenda est).

Fruticulosa parva, dichotomo-ramosa, ramis tetragonis, parce longeque hispido-pilosis vel setuloso-glandulosis; foliis ovatis vel oblongatis, 3-5-nervatis, subglabratis, supra inter nervis et subtus supra et inter eis sparsissime setulosis, margine ciliato-serrulatis, inferioribus ovalibus, acutis, 1,5 cm. longo petiolatis et plus minusve 2 cm. longis et 1,5 cm. latis, floralibus vel summis minoribus et breviter petiolatis; floribus brevissime pedicellatis, mediocribus, in axillis foliorum solitariis subsecundis; calyce sparse longeque setuloso-hispido-glanduloso, tubo inferne obtuso, ad me-

dium paullo constricto et apice ad faucem dilatato, subglabro, dentibus triangularibus, glabris, margine sparse 2-5 ciliatis, tubo ultra demidium brevioribus; petalis purpureis, obovatis, 1,3 cm. longis; staminibus inaequalibus; capsulis trilocularis.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 263, Fazenda do Fação, perto de Cáceres em Mato-Grosso, em 8-908.

Tábula n.º 4 fig. 1.

Arbustinho ramoso, de 50-100 cm. de alt. com os ramos tetragonais esparso hispido-setulo-glandulosos e glabros nos nós; folhas 3-5 nervuladas, patentes ou quasi reflexas, quasi glabras, na face superior entre e na dorsal sobre e entre as nervuras principais ornadas de esparsos pêlos cerdosos, margens ciliadas e um tanto serrilhadas, as inferiores sobre pecíolos de 1,5 cm. de comp. de âmbito oval, base arredondada e ápice agudo, de 2-3 cm. de comp., as superiores ou florais gradativamente menores e mais curto pecioladas; flôres de 2,5-3 cm. em diâmetro, solitárias nas axilas das folhas superiores e um tanto unilaterais sobre pedicelos de 1-2 mm. de comp. bem espaçadas sobre os ramos; *calyx* ornado de esparsos pêlos cerdosos glandulíferos, patentes e, como as dos ramos e folhas, mais ou menos rijos, tubo um pouco contraído no meio, de 4-5 mm. de comp. e segmentos triangulares, glabros com dois a tres cílios glandulosos em cada margem, de 2 mm. de comp.; pétalos obovais, de 1,3 cm. de comp. e 1 cm. de larg. roxo-escuros; estames atrofiados reduzidos a filamentos amarelos de 2,5 mm. de extensão, os férteis desiguais entre si, sendo quatro com filamentos de 4 mm., conectivo de 3,5 mm. com dois tubérculos em sua base e antera de 4 mm. e rostro de 4 mm. e o quinto com filamento de 7 mm., conectivo sem tubérculo e um tanto achatado na parte superior, tão longo quanto o filamento, antera e rostro iguais aos dos demais quatro citados; pistilo glabro; ovário trilocular, glabro; cápsula trivalvada, glabra, ovoide, de 7 mm. de comp. e pouco acima da base de 4 mm. de diâmetro; sementes alongadas e foveoladas.

Afinidade tem esta planta com a *Rhynch. secundiflora*, NAUD. citada mais acima, dela afasta-se pelas dimensões menores das flôres, revestimento mais esparso e ovário glabro. Da *Rhynch. riparia*, SP. MOORE distingue-se pelos segmentos calicinos mais curtos, tendo no entanto muita afinidade com ela pelos pétalos, folhas, etc. Nesta citada espécie os dentes do *calyx* atingem o comp. do tubo ao passo que nesta nossa eles mal alcançam a metade do comp. daquele.

Rhynch. rostrata, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 178).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6323, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-915.

Jardim Botânico: — (LUETZELBURG: n.º 1830), n.º 6163, Baía, Rio Preto, 1912 s-ind. de data exacta.

Planta arbustiva bem característica pelo seu porte mais ou menos rijo, caule acastanhado e como os poucos ramos recoberto de curtos pêlos glandulíferos, folhas lanceo-elípticas, atenuadas na sua base, erectas, sobre pecíolos curtos, com o comp. de 0,5 cm. e limbo de 4-6 cm. de comp. ornado de 5-7 nervuras salientes na página inferior, em ambas as faces mais ou menos áspero-hirtas; flôres grandes de até 5 cm. em diâmetro, de côr roxo-escura, dispostas em cimos axilares na parte terminal dos ramos; *calyx* hirsuto-glanduloso, com tubo de até 6 mm. de comp. e segmentos de até 8 mm.; pétalos de 2,5 cm. de comp.; estames cinco perfeitos e férteis e destes um maior com conectivo longo e anteras de todos terminados em longo tubo rostriforme.

Frequente nas localidades indicadas. Em Lagoa Santa, já havia sido constatada e recolhida pelo DR. WARMING.

Rhynch. linearifolia, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Anisostemonas*, post 17 inserenda est).

Subfruticosa simplex vel raro ramosa; caule distincte tetragono, dense longeque inaequalaeque glanduloso-setuloso, ad nodos annulato-setuloso; foliis anguste lanceolatis sublinearibus, patulis, brevissime petiolatis, basi rotundatis vel attenuatis, apice abrupte acutatis vel brevissime acuminatis, siccis cum caule purpurascenscentibus, 5-nervatis et subtus transversim reticulatis, internodiis subduplo longioribus, margines minutissime serrulatis utrinque adpresso-setulosis; floribus in pedunculis alaribus terminalibusque brevissimis 1-3-nis corymboso aggregatis, majusculis, brevissime pedicellatis; bracteis parvis; calycis tubo anguste campanulato suburceolato, sparse brevissimeque hispidulo-piloso, segmentis anguste triangularibus subsetaceis, apice longe setulosis, sat longe pilosis, tubum aequilongis; petalis obovatis, apice levissime truncatis minuteque apiculatis, purpureis; staminibus sterilibus parvissimis apice levissime incrassatis, fertilibus inaequilongis et inaequalibus, 4 satis minoribus et uno longissimo; ovario glabro, triloculari.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 4316, Araraquara, S. Paulo, em 28-3-99, Campo do Retiro.

Tábula n.º 4 fig. 2.

Arbustinho delgado, caule simples, de 60-80 cm. de alt. mais ou menos tetragono e revestido de pêlos patentes, curtos e glandulosos, de 1-2 mm. de comp.; folhas estreito-lanceolares, quasi lineares, com pecíolos de 3-6 mm. de comp. e limbo 5-nervulado, no dorso transversalmente reticulado e em ambas as faces apresso curto setuloso-piloso, de 4-6 cm. de comp. e 10-13 mm. de larg., base atenuada ou arredondada e ápice agudo ou ligeiramente acuminado, margens indistintamente serrilhadas; flôres dispostas de 1-3 em curtos cimos axilares, bracteadas, às vezes também terminais ou solitárias; pedicelos de 1-2 mm. de comp.; *calyx* de tubo campanular-alongado, hirto-piloso, de 5-6 mm. de comp. e segmentos estreito triângulo-acuminados setulosos em seu ápice do comp. do tubo; pétalos roxo-claros, obovais, ápice truncado e ténue api-

culado, glabros, de 2 cm. de comp. e 1,2 cm. de larg. na parte superior; estames rudimentares reduzidos a pequeníssimos filamentos um pouco espessados em seu ápice, de 1-2 mm. de comp. os férteis desiguais entre si, sendo quatro com filamentos de 4 mm. conectivos de 2 mm., anteras de 3 mm. e rostro de 2 mm. de comp. e um, o quinto, mais robusto, com filamento de 10 mm. e conectivo de 13 mm. curvo, antera de 6 mm. e rostro desta de 2 mm. de comp.; ovário glabro e trilocular.

O que melhor distingue esta nova espécie das demais conhecidas e de entre estas especialmente da *Rhynch. rostrata*, D. C. de que tratamos ha pouco, são as suas folhas estreitas sempre bem patentes, bem como os pêlos que revestem os ramos e as folhas e ainda a disparidade dos estames, de que o maior é realmente agigantado em relação aos demais quatro. Da *Rhynch. Henkeana*, D. C. citada para a flora do Perú, ela destingue-se, a julgar pela descrição, pelos segmentos do *calyx*, iguais em comp. ao tubo e pelas folhas mais estreitas e pétalos maiores, além dos demais detalhes supra descritos.

Rhynch. verbenoides, CHAM.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 180).

Museu Paulista: — HAMMAR: s-n. Mogy-Mirim, S. Paulo, em 2-2-02.

Arbusto pouco ramoso, de até 2 m. de alt. caule acastanhado, obtuso-tetrágono, esparsamente recoberto de cerdas, às vezes glandulosas, mas em regra eglandulosos, nos nós muito longas e mais rijas; folhas lanceo-oblongadas, base arredondada, sobre pecíolos de 0,5 cm. de comp. com cinco nervuras, na página inferior bem salientes e esparsamente cerdasas, no restante glabras, de 7-10 cm. de comp. por 0,5-4 cm. de larg.; flôres roxas em panículos terminais, de até 3 cm. de diâmetro; *calyx* glabro ou quasi glabro, com segmentos pouco mais longos que o tubo e terminados em ponta aguda; pétalos roxos de 1,5 cm. de comp.; estames férteis desiguais; ovário trilocular e quasi esferoide.

Rhynch. dichotoma, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 182).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2984, CAMPOS NOVAIS, Campinas, em S. Paulo, em 5-918.

Museu Paulista: — CAMPOS NOVAIS: s-n. Campinas, S. Paulo.

Jardim Botânico: — n.º 10766 (FRAZÃO), S. Paulo, sem proc. certa e sem data precisa.

Arbustiva ramosa, de caule um tanto acastanhado e curto-hirtoglanduloso, de até mais de metro de alt.; folhas cordato-ovais, com 7-9 nervuras, pilosas em ambas as faces, de 5-10 cm. de comp. e

3-7 cm. de larg. sobre pecíolo de 1-4 cm. de comp. geralmente glanduloso-pilosas; flôres em curtos cimos axilares constituindo com os ramos pseudo-panículos terminais; *calyx* esparso glanduloso-hirsuto, com segmentos linear-acuminados um pouco mais curtos que o tubo de 3-4 mm. de comp.; pétalos de 12 mm. roxos; estames férteis cinco mais ou menos iguais entre si.

Rhynch. coxinnensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Isostemonas*, § A, post n.º 22 inserenda est).

Fruticosa plus minusve ramulosa; ramis obscure tetragonis, pilis breviusculis sat inaequilongis et glanduloso-viscidulosis denseque vestitis, ad nodos longe setulosis; foliis patuli-reflexis, breve petiolatis, ovato-cordatis, apice breviter acuminatis, margine indistincte minutissimeque ciliato-serrulatis, 7-9-nerviis, supra pilis inaequalibus subadpressis setulosis, subtus praecipue supra nervos hirtopuberulis et viscidulosis; floribus majusculis, purpureis, brevissime pedicellatis; cymis axillaribus in parte superiores ramorum subagregatis, saepius 5-6-floris; calyce brevissime densissimeque viscidulo-hirto-glanduloso, tubo ovoideo, segmentis anguste triangularibus tubo paullo longioribus; petalis obovatis, apice rotundatis et minute apiculatis; staminibus subaequalibus vel uno saepius paululo majore connectivo longiore munito; ovario tetraloculai, glabro; capsula subglobosa.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2480-2486, pântanos dos arredores de Coxim e nas margens e campos do Rio Taquari, Mato-Grosso, em 5-911.

Tábula n.º 5 fig. 1.

Arbustinho um pouco ramuloso, com caule e ramos revestidos de pêlos bastos de comprimento desigual e geralmente bastante viscidulosos e glandulosos, um tanto tetrágonos, de 50-150 cm. de alt.; folhas reflexas ou pelo menos bem patentes, amareladas, pecíolos de 5-12 mm. de comp. e limbo de âmbito cordiforme, com 7-9 nervuras longitudinais, na face superior ornado de pêlos quási setuliformes desiguais e apressos, no dorso hirsuto-pubérulo especialmente sobre as nervuras, margens indistintamente ciliado-serrilhado, ápice agudo e base profundamente cordato-inciso, as inferiores de 6-8 cm. de comp. por 4-5 cm. de larg. e as superiores gradativamente decrescentes; flôres relativamente grandes, de 4-6 em cimos axilares de 2-3 cm. de comp. e também terminais, constituindo com os ramos racimos foliosos; brácteas foliáceas quási sésseis, de 5-10 mm. de comp.; *calyx* urceolado bastamente recoberto de pêlos viscosos patentes, tubo de 4 mm. e segmentos estreito acuminados de 5-6 mm. de comp., ápice setáceo acuminado e margens longo cerdoso-pilosas; pétalos obovais, roxos, ápice arredondado e apiculado, de 15 mm. de comp. e 10 mm. de larg.; estames estéreis reduzidos a filamentos de base amarela e ápice arroxeadado, de 1,5 mm. de comp., os férteis quási iguais entre si, com filamentos de 4 mm. conectivos de 3 mm., anteras de 4 mm. e rostros de 2 mm. de comp., às vezes um é maior que os demais quatro

e ostenta um conectivo de até 5 mm. de comp., todos os conectivos são indistintamente tuberculados em sua base; ovário glabro e tetralocular; cápsula quási esferoide, de 5-7 mm. de diâmetro.

Julgando pelas descrições expostas na *Flora Brasiliensis* não podemos deixar de constatar a afinidade desta nova espécie com a *Rhynch. Regnellii*, CGN. mas, olhando a estampa, verificamos que o revestimento desta última espécie deve ser mais longo; também os estames às vezes desiguais em nossa planta e as folhas mais curto pecioladas, além das dimensões dos pétalos, autorizam-nos a admitir a hipótese de uma espécie desconhecida até aqui.

Da *Rhynch. dichotoma*, D. C. separa-se pelas folhas mais hirsutas, sépalos tão longos quanto o tubo calicino e caule mais singelo e folhas também mais curto pecioladas.

Rhynch. Maximowiczii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 186).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 4314, Brejo do Ribeiro do Chibarro, Araraquara, em 20-3-99. (Veja-se a nota na descrição abaixo).

Todo o aspecto desta planta é o da *Rhynch. novemnervia*, D. C.; dela distingue-se porém pelos estames férteis iguais e forma e dimensões do *calyx*.

Arbustinho ramoso, de 1-1,5 m. de alt. bastamente recoberto de pêlos curtos e glandulíferos; folhas cordato-ovais, sobre pecíolos pubérulo-glandulosos de 2-4 cm. de comp. limbo com 9-11 nervuras salientes na página inferior, na face superior esparso e apresso setuloso e na inferior pubérulo, principalmente sobre as nervuras, de 4-8 cm. de comp. e 3-5 cm. de larg. margens serrilhadas; flôres roxo-escuras em panículos foliosos terminais, de quási 3 cm. em diâmetro; *calyx* com segmentos estreito triangulares, no espécime presente tão ou pouco mais longos que o tubo, mas pela descrição mais curtos que este, isto é, de 2-3 mm. e tubo de 4 mm. de comp. (aqui ambos de 4 mm.), glanduloso-pilosos; pétalos obovais terminados em uma pequena cerda glandulífera, de 11-14 mm. de comp.; estames férteis iguais entre si; ovário com tres lojas.

Siphanthera, POHL.

Siphanth. villosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 192).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4980, Serra do Garimpo, Cocais, em Minas-Gerais, em 13-1-21.

Pequena planta herbácea de caule ascendente meio rasteiro e radicífero, vilosa e às vezes quási lanosa, no caule e ramos recoberta de pêlos glandulíferos avermelhados; flôres róseas até arroxeadas. Freqüente nos planaltos das serras de Minas-Gerais,

vivendo entre *Lentibulariaceas*, *Burmanniaceas* e *Habenarias*, bem como outras plantinhas que medram nos campos charcosos nas localidades citadas.

Siphanth. cordata, POHL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 196).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3753, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 31-3-20 — n.º 5966 (BRADE 5323), Moóca, S. Paulo, em 7-4-12.

Museu Paulista: — EDWALL: n.º 4311, Estação do Ipiranga, S. Paulo, em campo húmido, em 3-99 (det.) e USTERI, n.º 3b. Araçá, S. Paulo, em 18-3-06 (det.).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2431-2436, região da Chapada, no Rio Manso, afluente do Araguaia, entre Cuiabá e Goiás, em 4-911.

Plantinha herbácea como a precedente, igualmente frequente nos logares húmidos e altos e associada às espécies supra mencionadas; folhas sésseis e cordiformes, caule basto glanduloso-hirsuto; flôres em capítulos, envolvidas em parte por grandes brácteas que constituem uma espécie de receptáculo para todo o capítulo formado por elas; pétalos róseos como as brácteas internas, de 4 mm. de comp.

Siphanth. subtilis, POHL. var. **ramosa**.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 198).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2428-2430, Coxim, Mato-Grosso, em 5-911.

Planta pequena e herbácea, ramosa, de 10-15 cm. de alt. que ostenta uma roseta de folhas ovo-oblongadas, pecioladas e hirsutas, com dorso arroxeadado na sua base e outras, menores esparsas, opostas, ao longo do caule; flôres tetrâmeras, pequenas, róseas ou roxas; estames com anteras roxo-escuras emcimadas por um rostro alvo e a metade mais curto que elas. As folhas de dorso avermelhado agrupadas na base dos caules e o tubo das anteras a metade mais curto que os lóculos destas, são os melhores característicos para esta bela plantinha dos nossos campos húmidos. Registada pela primeira vez para Mato-Grosso.

Siphanth. ramosissima, CGN.

(COGNIAUX, Anexos n.º 5, História Natural, Botânica, Parte III, pag. 3 da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas (1912).

Herbácea pequena, totalmente curto esparso glanduloso-pubérula, de 6-8 cm. de alt. avermelhada; caule delgado, geralmente até perto da base tricótomo-ramoso; folhas patentes, de 2-4 mm.

de comp. e 1,5-3 mm. de larg. curto pecioladas e de âmbito oval ou oval-alongado, ápice obtuso e base quási aguda, margens indistintamente denticuladas e tènueamente trinervadas; flôres pequenas, sub-sésseis, nos extremos dos ramos laxamente aglomerados ou, raro, solitárias; *calyx* de tubo campanulado, tènueamente 4-costulado, lobos triangulares, agudos a metade mais curtos que o tubo e êste de 2 mm. de alt. e na fauce de 1,5 mm. de abertura; pétalos obovais, ápice obliquo truncados ou arredondado, de 2-2,5 mm. de comp.; estames com anteras atro-purpúreas, ápice mais pálido e obscuro-rostelado, as imperfeitas lineares; conectivos de 0,3 mm. de comp. abaixo dos lóculos e na base tènueamente biauriculado; pistilo recto, tènueamente capilar, em cima um tanto espessado, de 3 mm. de comp.; cápsula ovoide, compressa, de 2 mm. de comp. Proxima da *Siphanth. tenera*, POHL.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 1940 e 1941, Juruena, Mato-Grosso, em 6-909.

Tábula n.º 5 fig. 2.

A ramificação desta planta constitue com os detalhes das flôres e a sua côr, mais ou menos avermelhada, e revestimento hirtoglandulo, um carácter inconfundível.

Siphanth. Hostmannii, COGN.

(COGNIAUX, *Flora Brasiliensis de Martius*, vol. XIV, III, pag. 200).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2395-2398, Casa da Pedra, Chapada em Mato-Grosso, em 4-911.

Em terreno húmido sobre lage de pedra, entre *Burmanniaceas*, *Droseraceas*, *Habenarias* associada com a *Poteranthera pusilla*, BONGARD e outras espécies do género a que pertence.

Registada para a Venezuela e as Guianas, pela primeira vez constatada em Mato-Grosso.

Plantinha delicada, bem variável quanto ao seu porte, podendo ter de 5-15 cm. de alt. caule simples ou parco-ramoso; folhas membranáceas quási orbiculares, longo-pecioladas e flôres em fascículos entre grandes brácteas nos extremos dos ramos e últimas axilas das folhas, com 4 sepalos, 4 petalos e 4 estames férteis. Os petalos, que COGNIAUX desconhecia e por isto deixou de descrever, são roxos, obovais, mais ou menos truncados em seu ápice, muito caducos e tem de 3,5-4 mm. de comp. por 3-3,5 mm. de larg. na parte superior. Pelo facto de não possuírem as anteras o tubo ou rostro terminal, esta planta aproxima-se imensamente das *Poterantheras*; as anteras são porém mais largas que as das espécies deste género.

Tulasnea, NAUD.

Tulasn. foliosa, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 201).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2439-2442, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 6-911.

Tábula n.º 6 fig. I.

Esta interessante espécie também constatada pela primeira vez em Mato-Grosso caracteriza-se muito bem pela sua côr avermelhada e porte esguio em geral. Como damos uma reprodução dela, deixaremos de descrevê-la aqui.

Poteranthera, BONGARD.

Poteranth. pusilla, BONGARD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 202).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 5360, Casa da Pedra, entre Cuiabá e Rio Manso, no Chapadão em Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 6ª fig. II.

Plantinha minúscula, talvez a menor da família, que vive entre *Droseras*, *Lentibulariaceas* e *Orquidaceas* terrestres e paludícolas e que à primeira vista, mais se parece com uma *Drosera* do que uma *Melastomacea*.

Justamente por ser pouco conhecida e extremamente interessante pelo contraste flagrante que apresenta entre as espécies em regra arbustivas e mesmo arborescentes desta família natural, damos dela uma ilustração.

Poteranth. pauciflora, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 204).

Jardim Botânico: — n.º 3490 (KUHLMANN 503), Boa Vista, Rio Branco, Amazonas, em 9-913.

Tábula n.º 6ª fig. III.

Plantinha de 3-10 cm. de alt. caule inferiormente inflato ou ligeiramente espessado, glabro e anguloso ou mesmo estreito alado, superiormente esparso e curto-glanduloso-hirtelo, singelo ou bi-trifurcado; folhas cordato-ovaladas, amplexicaules sésseis, as inferiores muito juntas e menores, as do meio do caule maiores e mais espaçadas, tendo de 3-4 mm. de comp. e largura, obtusas e glabras, as terminais finalmente bem distanciadas entre si, mais agudas e nas margens, às vezes, ligeiramente denticuladas e no dorso esparso glandulosas, menores que as medianas; flôres solitárias ou aos pares nos extremos dos ramos, alvas com anteras roxas, das quais cinco reduzidas e atrofiadas quasi caliciformes e cinco desenvolvidas e férteis curto ovoides e obtusas com co-

nectivo longo, projectado abaixo da inserção dos filamentos e ali bem dilatado e bipartido; *calyx* esparso-hirsuto-glanduloso, com segmentos triangulares obtusos de 2 mm. de comp. e tubo campanulado de 2,5 mm. de alt.

Poteranth. genliseoides, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. II, Fl. Br. de MART.).

Caule erecto, stricto, subtetragono, basi non vel indistincte inflato vel incrassato, inferne subglabro, superne sparse breviterque glanduloso-piloso; foliis sessilibus, glabris, crebre punctulatis, nerviis, semiamplexicaulibus, ad basin caulis 6-8 late ovatis densissime rosulatis, magnis, deinde laxiusculis et sat minoribus et magis oblongatis; floribus parvis, brevissime pedicellatis, alaribus terminalibusque, subsolitariis, bracteis duabus lanceolatis sparse breviterque glanduloso-pilosis ad basin munitis; calyce subsparse breviterque glanduloso, tubo campanulato vel subhemispherico, dentibus triangulari-lanceolatis, acutis vel acuminatis; petalis obovatis, obtusis, apice setuloso-glandulosis; antheris ovoideis vel suboblongatis, apice truncatis, connectivo infra loculis subdorsaliter producto, arcuato, basi antice lobis duabus inferne confluentibus obtusis crassisque munito.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2399-2405, Casa da Pedra, Chapada, entre Cuiabá e Rio Manso, caminho para Goiás, Mato Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 6ª fig. I.

Herbácea pequena, mais ou menos côr de vinho, frequente nos logares húmidos e encharcadiços, na mesma localidade onde recolhemos a *Poteranth. pusilla*, BONG. que é menor do que ela e se distingue pela ausência das folhas rosuladas na base dos caules. Ali vivem também várias espécies minúsculas de *Paepalanthus*, *Habenaria*, *Drosera* e *Lentibulariaceas*.

Caule singelo de 5-8 cm. de alt. e como as folhas geralmente avermelhado côr de vinho, um tanto tetragono, glabro na parte inferior e mais para o ápice esparso glanduloso-piloso; folhas amplexicaules, ovais, as inferiores rosuladas na base dos caules e maiores que as demais, as caulíneas opostas e muito menores e esparsas, alongadas, tôdas tênueamente puntilhadas e enervadas, as rosuladas da base de até 5 mm. de comp. por 2-3 mm. de maior largura e as caulíneas de 3 mm. de compr. e pouco mais de 1 mm. de largura; flôres solitárias axilares e nos extremos dos ramos, sôbre pedúnculos bibracteados em seu ápice e pedicelos de 2 mm. de compr.; *calyx* como as brácteas e pedicelos curto glanduloso-piloso, com tubo campanulado ou quási hemisférico, de 1,5 mm. de comp. e segmentos longo-triangulares, agudos, de 3 mm. de comp.; pétalos obovais, obtusos, roxo-róseos, de 4 mm. de comp. e 2,5 mm. de larg. no ápice munidos de uma sétula glandulosa; estames 10, dêstes cinco atrofiados reduzidos à metade do comp. dos cinco férteis, êstes de 3,5 mm. de comp. com anteras ovoides truncadas em seu ápice, providas de conectivo incurvo, na base

com dois espessamentos confluentes e obtusos quasi tão longos como as lojas; ovário bilocular, glabro, terminado com um pistilo recto e estigma puntiforme.

O nome por nós escolhido para designar a nova espécie justifica-se pela enorme semelhança dela com algumas espécies de *Gelinsea*, da fam. das *Lentibulariaceas*.

No Hervário GLAZIOU, no Museu Nacional, do Rio de Janeiro, encontramos esta planta, sob o número 21434, determinada como *Poteranth. pusilla*, BONG.

Acisanthera, R. BR.

Acisanth. divaricata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 212).

Jardim Botânico: — n.º 6016 (LUETZELBURG 1235), Lagoa Rangel, Piauí, em 6-7-12.

Herbácea pequena, raro subarborescente, de caule ramoso e basto-hirto-glanduloso, um tanto tetrágono na parte superior; folhas igualmente revestidas, cordato-ovais, sésseis, de 4-7 mm. de comp., por 3-5 mm. de larg.; flôres 5-meras, com ovário bilocular, de 1,5 cm. de diâmetro.

Acisanth. fluitans, CGN. var. *repens*, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 215).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5953 (BRADE 6823), Osasco-Butantan, 9-11-913.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 177, Lagoa da Chapadinha, Itapetininga, S. Paulo, em 22-9-87.

Herbácea palustre, de 3-30 cm. de comp. na parte inferior do caule rasteira ou flutuante e os extremos levantados; folhas sésseis, amplexicaules, cordiformes, margens inteiras, glabras, de 1 cm. de comp. e pouco menor larg. distantes entre si; flôres nos extremos dos ramos, de 2 cm. de diâmetro, pentâmeras e com ovário bilocular; estames desiguais, cinco maiores, com conectivos bem desenvolvidos e anteras longas e curvas e cinco menores com conectivos quasi nulos e anteras oblongadas, rectas e muito menores.

Acisanth. limnobios, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 215).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2420-2427, Coxim, Maio de 1911 e 1279, Tapirapuan, Mato-Grosso, em Março de 1909.

Plantinha limnófila, de base mais ou menos espessada e abundantemente radicífera, singela, de 5-10 cm. de alt. ou ramosa e então geralmente um pouco maior; folhas quasi cordiformes oval-

arredondadas; flôres alvas, nos extremos dos ramos, raro róseas ou roxo-pálidas; anteras desiguaes, conectivos maiores prolongados e na parte anterior biauriculados; sementes reniformes, escuras, distintamente foveoladas. Muito frequente nas lagoas temporárias dos logares indicados, principalmente nas imediações de Coxim, onde vive associada com a *Tulasnea foliosa*, NAUD. e *Gentianaceas* e *Caryophyllaceas* que infestam as vasantes e lagos temporários que se estendem ao longo do Rio Taquari junto à sua confluência com o Coxim.

Acisanth. trivalvis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 217).

Jardim Botânico: — n.º 5906 (LUETZELBURG, n.º 1389), Brejo do Corrêa, Piauí, 1912.

Plantinha paludícola, avermelhada, singela ou ramosa com tres a quatro ramos divididos desde a base onde é geralmente espessada e radífera, na parte superior de caule tetrágono até tetralado, glabro e de 20-40 cm. de comp. com folhas oblongo-lineares, sésseis e obtusas, de 5-10 mm. de comp. por 3-4 mm. de larg., flôres nos extremos dos ramos, glabras; *calyx* com segmentos acuminados de 3,5 mm. de comp. e tubo campanulado de 2,5 mm.; pétalos de 6-7 mm. obovais e obtusos; estames parecidos com os das *Microliaceas* porém sem o rostro terminal das anteras; ovário trilocular.

Acisanth. recurvata, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 218).

Jardim Botânico: — n.º 3479 (KUHLMANN n.º 193), Serra Grande, Rio Branco, Amazonas, em 7-913.

Pequeno arbusto um tanto herbáceo, de 20-40 cm. de alt. na parte superior basto ramoso, com os ramos tetrágonos e esparso glanduloso-pilosos; folhas quási sempre dobradas e bem patentes, oblongo-lanceolares ou ovaladas, sobre pecíolos de 5-6 mm. e de 1-1,5 cm. de comp. na face superior ténueamente puntuladas e na dorsal esparso-pilosas e glandulosas, margens serrilhadas; flôres solitárias nas axilas superiores dos ramos e folhas; *calyx* claro e esparso glanduloso-piloso, segmentos oblongo-lineares, mais longos que o tubo, isto é de 3-3,5 mm. de comp.; pétalos roxo-claros, de 6-7 mm. de comp.; estames desiguaes, os maiores com anteras de 2-2,5 mm. de comp. ligeiramente atenuadas para o ápice, com conectivo longo e abaixo da inserção do filamento bituberculado; as menores com anteras menores e sem rostro, quási truncadas em seu ápice; ovário trilocular.

Acisanth. variabilis, TRIANA e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 220, etc.).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 2686 e 3102, Butantan, S. Paulo, em 3-19 — G. GEHRT, n.º 3720, Castro, Estado do

Paraná, em 14-1-20 todos da variedade *glabriuscula*, — HOEHNE, n.º 2986, Butantan, S. Paulo, em 10-18, da variedade *parvifolia*, CGN. e n.º 5009, HOEHNE, St. Barbara, Minas-Gerais, em 17-1-21, da variedade *triflora*, CGN.; — n.º 5955 (BRADE 6051), St. Ana, S. Paulo, 3-3-912 var. *glabriuscula*, CGN. e 5956 (BRADE 7430 e 7431), Tirapina, S. Paulo e Botequim, Butantan, em 13-5-914 e 1-4-915.

Museu Paulista: — n.º 3436, LÖFGREN, Córrego Alegre, S. Paulo, em 6-1-97, da variedade *herbacea*, SCHR. et Mart. (det.) — n.º 214, s-a., Itú, S. Paulo, em 1-10-97 (det.) — n.º 2369, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 7-12-06. — n.º 1222, LÖFGREN, Feijão, S. Paulo, em 12-12-88 (det.) — n.º 629, IDEM, Rio Claro, S. Paulo, em 9-6-88 (det.), da variedade *glabriuscula*, CGN. — n.º 13, IDEM, Horto Botânico da Cantareira, S. Paulo, em 26-3-01 (det. como *Microlicia*) — s-n. HAMMAR, Mogi-Mirim, S. Paulo, em 15-11-901 e IDEM, idem Serra da Cantareira, em 26-3-01.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6776, Sabará, Minas-Gerais, campo cascalhoso, 1-16.

Jardim Botânico: — n.º 10798, FRAZÃO, S. Paulo, 1917, sem indicações da procedência e época exacta da colheita.

Esta planta variável, como bem indica o seu nome, aparece ora em forma de uma herba quasi rasteira ora em forma de pequeno arbusto. Ela se distingue da *Ac. alsinaefolia*, TRIANA, logo à primeira vista pelo diâmetro dos pétalos e das folhas sempre muito menores que naquella, além do porte mais ascendente. Quanto ao comp. dos filamentos estaminais, apêndices dos conectivos, etc. que são ressaltados como característicos diferenciais nas descrições da *Flora Brasiliensis* de MARTIUS, devemos confessar que não nos inspiraram tanta confiança, pois variam de maneira asombrosa e podem facilmente induzir a erros. Muito mais seguros são os dados fornecidos pelo porte em geral e dimensões das folhas.

Trata-se, conforme bem demonstram os vários números e procedências supra-enumeradas, de uma espécie largamente dispersada pelos estados de Minas, Paraná, S. Paulo, Goiás e Mato-Grosso.

Acisanth. Glazioviana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 223).

Museu Paulista: — USTERI: n.º 1c e 2c, Moóca, S. Paulo, em 4-06 (det.) e arredores de Vila Mariana, em 3-6-06 (det. como sendo *Ac. variabilis*, TRIANA).

Planta herbácea de 30-60 cm. de alt. caules mais ou menos tetrágonos, glabros, um tanto radicíferos e prostrados, tendo levantadas apenas as extremidades dos ramos, tal qual acontece com a *Ac. alsinaefolia*, TRIANA., no terço superior em regra é um pouco ramificada e glanduloso-hirsuta; folhas esparsas, ovais, de base arredondada, ápice e margens crenadas e indistintamente serrilhadas, nos espécimens presentes glabras e de 10-12 mm. de comp.

por 7-9 mm. de larg. as superiores gradativamente decrescentes para o ápice dos ramos; *calyx* glanduloso-piloso, tubo tão alto como os segmentos, de forma triangular-linear; pétalos róseos de 8-9 mm. de comp. estames bastante desiguais, os maiores com as anteras longas e conectivos geralmente compridos e com dois longos apêndices pouco claviformes do lado interno da base e um pequeno tubérculo na parte posterior, os menores com conectivos mais curtos e anteras e apêndices destas menores.

Fácilmente distinguida da *Ac. variabilis* TRIANA pelas folhas mais arredondadas na base, mais estreitas e rijas, bem como mais esparsas, com margens ténuemente crenadas e caule glabro.

Acisanth. alsinaefolia, TRIANA e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 223).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 2657, baixada de St. Amaro, S. Paulo, em 12-18; — G. GEHRT, n.º 3528, Itatinga, S. Paulo, em 19-11-19 e HOEHNE, 3101, Guatemim, S. Paulo, em 3-19 — n.º 5954 (BRADE 5317, 6822 e 7432), Vila Mariana, S. Caetano e Vila Ema, S. Paulo, 11-914, 15-11-13 e 11-14.

Museu Paulista: — USTERI: s-n. vários exemplares, de Vila Mariana, em 7-11-05, Ipiranga, 23-3-06, Saúde 17-11-07 nas imediações da Capital, S. Paulo; — LÖFGREN, n.º 310, Itapetininga, 5-11-87 var. *glabriuscula*, CGN. (det.); — n.º 112, s-a., Itú, S. Paulo, em 30-10-97; — n.º 95, LUEDERWALDT, Ipiranga, 5-11-07; — n.º 831, LÖFGREN, Feijão, S. Paulo, em 9-8-88; da variedade *parvifolia*, CGN.; — s-n. da Secretaria de Agricultura, ex. Herv. CAMPOS NOVAIS, s-ind. de proc.; — s-n. HAMMAR, Mogi-Mirim, S. Paulo, em 16-11-01.

Comissão Rondon: — n.º 1148, KUHLMANN, Aquidauana, Mato-Grosso, 9-14, var. *glabriuscula*, CGN.

Jardim Botânico: — n.º 2040 e 2041 (TOLEDO n.º 578 e 579), Itirapina, Abril 1913; — n.º 1443, s-a., Moóca, S. Paulo, 11-912; — n.º 3980, LÖFGREN, S. Paulo, em 10-11-08: — n.º 10811, FRAZÃO, Barretos, S. Paulo, em 12-17.

Planta herbácea, mais geralmente de caule rasteiro na parte inferior e ascendente na terminal, glanduloso-piloso, raro glabra, variável quanto ao porte; folhas de 2-3 cm. por 1,5-2,5 cm. com 3-5 nervuras, sobre pecíolos de 1-3 mm. de comp.; flôres relativamente grandes, com pétalos de 15-18 mm. de comp. róseos até roxo-claros, pelo diâmetro dos quais e pelo porte facilmente, distinguida da *Ac. variabilis*, TRIANA que os tem menores e é de crescimento mais erecto e arbustiforme.

Acisanth. alata, CGN. var. *ciliata*, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 226).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2468-2473, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 5-911.

Planta herbácea de caule geralmente estreito porém distintamente alado, mais ou menos prostrada como a precedente e pouco ramosa; folhas cordato-ovais ou ovais, de base mais ou menos arredondada e margens denticuladas e ciliadas, ápice agudo ou quasi obtuso, vistas sob a lente cheias de pequenissimas impressões orbiculares, de 2-3 cm. de comp. e pouco menor largura; flôres, em vivo, vistosas, roxo-claras, dispostas nos extremos dos ramos nas axilas das folhas e 1-3 sôbre pequenos pedúnculos; *calyx* quasi glabro, com segmentos lineares mais longos que o tubo e tènueamente ciliados em suas margens; pétalos obovais oblongados, ápice abruptamente agudo, de até 1,5 cm. de comp. e 5-7 mm. de larg.; estames pouco desiguais entre si, os maiores com filamentos de 5-7 mm. de alt. e anteras de 5 mm. com conectivos de 2 mm. de comp. e os menores com anteras de 4 mm., conectivos de 1,5 mm.; na base dos conectivos das anteras, na parte interna, existem dois apêndices claviformes de quasi 1 mm. da extensão e na posterior êles são um tanto calcarados.

Os caules alados desta espécie e a falta quasi completa de revestimento piloso, que aparece apenas em esparsos fios, nos bordos das estreitas alas, nas margens das folhas e do cálice, são característicos.

Acisanth. bracteosa, (HUBER) HOEHNE (nom. camb.).

(Syn.: *Comolia bracteosa*, HUBER, Bullentin de la Soc. Bot. de Genève, vol. VI, pag. 192, ano 1914).

Jardim Botânico: — n.º 10840 (DR. A. DUCKE, n.º 8008), Campos do Ariramba, Rio Trombetas, Estado do Pará, em 20-12-06.

As anteras desiguais, isto é, quatro maiores e quatro menores, com conectivos apendiculados, isto é, providos de dois longos filamentos e inapendiculados nos outros, ovário tétralocular, bem como flôres meio envolvidas em brácteas foliáceas coloridas, colocam esta planta entre as espécies do género *Acisanthera* da secção *Dichaetandrae*.

Nepsera, NAUD.

Neps. aquatica, NAUD.

(COGNIAUX, Fl. Br. de MARTIUS, vol. XIV, III, pag. 231).

Jardim Botânico: — n.º 3482 (KUHLMANN, n.º 495), Boa Vista, Rio Branco, Amazonas, em 6-9-13; — n.º 4713, AQ. LISBOA, Maranhão, em 1914, sem ind. de data e proc. exacta.

Arbusto das margens e beiras dos brejos e lagoas, de ramos muito delgados e esparso glanduloso-pilosos; folhas cordadas, base incisa, ápice curto-acuminado, sôbre pecíolos de 0,5-2 cm. de comp. com 5-7 nervuras, de 4-6 cm. de comp. e 1,5-2,5 cm. de larg. glabras,

em ambas as faces; flôres 4-meras, alvas, laxamente dispostas em grandes e delgados panículos terminais, cujos ramos inferiores são sostidos por folhas; *calyx* glabro, de segmentos estreitos acuminados tão longos quanto o tubo; corola de 1 cm. em diâmetro, pétalos agudos em regra meio clausos; estames 8, desiguais entre si, filamentos glabros; anteras desiguais, assoveladas e uniporosas com dois prolongamentos em sua base.

Desmocelis, NAUD.

Desm. villosa, NAUD. e variedade.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 234).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2514-2520, 1415, 1477, 1673, 4599 e 4700, procedentes de Coxim, Cuiabá, Rio Manso e Tapirapuan, em Mato-Grosso, coligidos de Março a Junho. Os n.º 1673, 1415 e 1477 saíram, por um engano, sob o título de *Rhynchanthera riparia*, SP. MOORE, na Parte III do nosso trabalho na Comissão Rondon. Todos êstes números pertencem à var. *stachyoides*, CGN.

Jardim Botânico: — n.º 5806 (LUETZELBURG, n.º 1268), Brejo do Rangel, Piauí, 7-8-12.

Pequeno arbusto bem caracterizado pelo revestimento alvoviloso, estames desiguais, sendo 5 menores com conectivos curtos e espessamente auriculado na base, com anteras curtas e espessas e 5 maiores com conectivos bastante longos com dois apêndices lineares mais longos que êles na base da antera, que é rostelada e longa; ovário pentalocular e viloso no ápice.

O material do Jardim Botânico acha-se, infelizmente, em péssimas condições de conservação e preparo, o que torna impossível a identificação da variedade a que deve pertencer.

Microlepis, MIQ.

Microl. Mosenii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 235).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2329, Bocaina, Invernada do Pinhal, S. Paulo, em 30-3-94 (det.).

Arbusto de 80-150 cm. de alt. com caule bastamente furfuráceo cinzento estrelado-tomentuloso, e êste tomento entremeado de pêlos mais longos ásperos ou pubérulos; folhas em verticilos de 3-4, (mais geralmente 3), oblongo-lanceolares, com 5 nervuras distintas, raro 7, na face superior revestidas de pêlos estrelados muito curtos e na dorsal basto e deprimido-tomentulosas, nas nervuras esparso

e mais longo-pilosas, de 7-12 cm. de comp. por 2-4 cm. de maior larg. sobre pecíolos de 0,5-1 cm. de comp.; flôres cerúleas em panículos terminais, de 1,5 cm. em diâmetro, 5-meras, segmentos do *calyx* triangulares, de 2 mm. de comp. e tubo dêste de 6-7 mm. geralmente basto-tomentuloso; estames pouco desiguais, os maiores com conectivos longos e êstes com dois apêndices maiores na sua base; anteras longo acuminadas.

Microl. oleaefolia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 235).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3763, Poços de Caldas, em 11-3-20; — n.º 3105 e 2651, Guatemim, S. Paulo, em 3-19 e 23-12-18 — n.º 5957 (BRADE 6061), Moóca, S. Paulo, 1-913.

Museu Paulista: — LUEDERWALDT: s-n., Ipiranga, S. Paulo, em 1-12-07; — USTERI, s-n. Pinheiros, S. Paulo, em 16-12-06; — IDEM, n.º 18 c. Freguezia do Ó, em 28-10-06 e IDEM, Vila Mariana s-n, em 25-12-05.

Jardim Botânico: — n.º 10781, FRAZÃO, S. Paulo, em 1917, s-ind. certa de data e proc. — n.º 4492 (LUEDERWALDT n.º 105), Ipiranga, S. Paulo, em 1-12-07; — n.º 1550, s-A., Miguel Calmon, S. Paulo, em 1-913; — n.º 2035 (TOLEDO n.º 573), Itirapina, S. Paulo, em 4-913.

Arbusto imensamente parecido com o da espécie precedente, porém com folhas opostas, mais longo-pecioladas e revestimento mais regular e não intermixto de pêlos maiores como naquela. As inflorescências são perfeitamente idénticas às daquela espécie.

Macairea, D. C.

Macairea Mosenii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 244).

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 806, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, Kilom. 69, em 30-7-88; — IDEM, n.º 1145, Monte Alegre, Araraquara, S. Paulo, em 7-12-88, êste da var. *ursina*, SCHRANK; — EDWALL, s-n. Morro Pelado, em 1-01, campo húmido; — n.º 269, s-A., Itú, S. Paulo, em 2-2-98 (det.); — Em grande parte, dados como sendo de *Mac. adenostemon*, D. C. e variedades, de que se distingue pelos pêlos mais patentes, curto-tomentulosos e glandulíferos.

Arbusto ramoso, com caule castanho, áspero-piloso a princípio e mais tarde glabro; folhas pecioladas, com limbo de 5-10 cm. e pecíolos de 1-1,2 cm. de comp. trinervadas, raro quási 5-nervuladas, por baixo um tanto foveoladas e pubérulas, ásperas e buloso-estrigilosas, por cima pilosas, na base atenuadas e ápice agudo ou mais geralmente obtusado, de 5-10 cm. de comp. e 2-4 cm. de

larg.; flôres em panículos terminais, a princípio albacentas, mais tarde completamente roxas, de 1,8-2 cm. em diâmetro; *calyx* curto glanduloso-piloso, com segmentos mais curtos que o tubo; pétalos de 8-10 mm. de comp.; estames com filamentos glabros na base, na parte superior curto-glanduloso-pilosos e gibosos; ovário tetralocular.

Macairea sericea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 243).

Jardim Botânico: — n.º 16567, s-ind.; — n.º 5120, S-A., João Gonçalo, Jequitinhonha, Baía em 10-86.

Arbusto ramificado, com caule, ramos e folhas basto-ferrugíneo-pilosos; pêlos apressos ou pouco patentes; folhas obovais ou oblongadas, basto-ferrugíneo-tomentoso-seríceas e até vilosas; inflorescências terminais, paniculares, flôres de 1,5 cm. em diâmetro, róseo-claras. A disposição das nervuras em número de cinco, das quais as medianas se unem antes de alcançarem a base do limbo com a central, o revestimento do limbo e demais detalhes indicados constituem os melhores caracteres desta espécie. Segundo o rótulo, vulgarmente conhecida como «Capuchinha» e empregada como alterante contra as sarnas e moléstias da pele.

Macairea adenostemon, D. C. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 245).

Museu Paulista: — n.º 2028, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 3-1-93. Esta da var. *Martiana*, CGN.

Comissão Rondon: — n.º 2437 e 2438, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911 e n.º 1171, KUHLMANN, IDEM, em 10-914. Todos da variedade *Martiana*, CGN.

Jardim Botânico: — n.º 10847 (A. DUCKE, n.º 2344 do Hrv. Mus. Paraense), Maranhão, em 18-8-09.

Esta espécie distingue-se da *Mac. Mosenii*, CGN., com que a primeira vista pode ser facilmente confundida, pelos pêlos mais rijos e não glandulíferos, apressos aos ramos e pecíolos. Muito ornamental e também parecida com a *Mac. rosea*, CGN. descrita na parte III e redescrita embaixo.

Macairea rosea, CGN. (sp. nov. desc. na Parte III).

Arbusto de ramos indistintamente tetrágonos, delgados, simples, cinéreo-sórdidos, como as folhas, pecíolos destas e inflorescências, revestidos de pêlos deprimidos e curtos; folhas de âmbito elíptico-oblongo, pecíolo de 5-8 mm. e limbo de 5-9 cm. de comp. e 2,3-4,2 cm. de larg. 3-nervadas, base arredondada e ápice obtuso; panículos florais amplos, piramidados, flôres não aglomeradas, sobre pedicelos curtos, róseas e de 2 cm. de diâmetro; brácteas tênue-mem-

branáceas, fortemente apressas, largo-ovaladas, acuminadas, por dentro glabras e por fora recobertas de longos pêlos, ao todo de 3-5 mm. de comp.; *calyx* fulvo-cinéreo, tubo de base aguda, de 4 mm. de comp. e no ápice de 3 mm. em diâmetro de abertura, segmentos erectos, de 5 mm. de comp.; pétalos patentes, róseo-desbotados, ovo-arredondados, glabros, de 9-10 mm. de comp.; anteras sôbre filamentos capilares de 4-5 e 7-8 mm. de comp. pouco incurvadas, de 4 mm. de comp. com conectivo prolongado de 3-3,5 mm. um tanto arqueado, os filamentos glabros na sua parte inferior apresentam na superior alguns pêlos curtos e glandulosos; pistilo filiforme igualmente revestido, como os filamentos, de alguns pêlos glandulíferos.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 1761, 1762, 1800, e 1801, Juruena, Chapadão dos Parecis e Nambiquaras, em Mato-Grosso, em Abril de 1909. (Classificada pelo DR. ALFREDO COGNIAUX, e descrita na Parte III, pag. 4).

Tábula n.º 7 fig. 1.

As flôres róseas, revestimento e forma das folhas são bons caracteres para esta espécie.

Macairea Hoehnei, CGN. (sp. nov. descrita na Parte III).

Arborescente ou arbusto grande de mais ou menos 2-3 m. de altura, ramos algo delgados, obtuso tetrágonos, como os pecíolos, pedúnculos e *calyx*, quando novos, recobertos de pêlos curtos, bastos e glandulosos, um tanto hirsutos e, entre êstes pêlos, ornados de outros mais longos e esparsos; pecíolos das folhas de 5-15 mm. de comp. e estas de 6-8 cm. por 2,5-4 cm., de âmbito ovo-oblongado, obtuso, na base arredondadas, margens inteiras, na face superior irregulares com estrias de saliências vesiculiformes salientes, e na inferior ou dorsal, cheias de covinhas e esparsamente recobertas de pêlos glandulosos, um tanto hirsutas; flôres curto pediceladas em panículos piramidados, muito aglomeradas; brácteas tênue-membranáceas, de forma ovo-lanceolar, pilosas e um tanto viscosas, longo e bastamente ciliadas, de 5-8 mm. de comp.; pedicelos curtos; *calyx* de tubo campanulado e lobos triangulares, o primeiro de 3 mm. de comp. e 2,5 de abertura e os últimos de 3,5-4 mm. de comp.; pétalos patentes, obovo-sub-orbiculares, glabros, levemente ciliados nas margens da parte superior, de 6-7 mm. de comp.; filamentos estaminais glabros na parte inferior e, na superior, esparso glanduloso-pilosos, de 3-4 mm. de comp. anteras de 3-3,5 mm. de comp. com conectivos de 0,7 até 1,5 mm. de comp. levemente espessados em sua base; pistilo capilar, flexuoso, de 6-8 mm. de comp. na parte inferior esparso e indistintamente piloso-glandulífero e na superior glabro.

Comissão Rondon: — HOEHNE: 2020, 2051, 2079 e 2080, Utiariti, Salto do Rio Papagaio, em Mato-Grosso, em 6-909 e KUHLMANN, s-n. (2 exemplares) da mesma região, porém de entre os rios Buriti e do Calor, em 5-918.

Tábula n.º 7 fig. 2.

Macairea villosa, HOEHNE, (sp. nov.).

(Ex sect. I, ovarium 4-loculare).

Fruticosa, caule irregulariter di-trichotomo-ramoso; ramis erecto-patulis, indistincte tetragonis, pilis longis albo-ferrugineis saepius plus minusve erecto-patentibus dense vestitis, et praecipue in partibus superioribus rhachisque inflorescentiae dense longeque villosis; foliis breviuscule petiolatis, oblongatis, apice basique rotundatis, margine integerrimis, trinervatis vel subtriplinerviis, rarius indistincte 5-nerviis, supra minute sparseque strigoso-asperrimis et subtus breviter densissimeque villosa-hirsutis, reticulatis et ad nervos adpresso setulosis; floribus roseis, breviter pedicellatis, in paniculam magnam multifloram terminalem dispositis; bracteis longe ciliato-villosis cum pedicellis rhachibusque dense longeque ferrugineo-albicante villosis; pedicellis breviusculis; calyce longe denseque villosa, tubo suburceolato, segmentis anguste subulatis longe hirsuto-villosis, tubo paulo longioribus; petalis roseis, obovatis, margine brevissime hirsuto-ciliatis; staminibus satis inaequalibus, filamentis inferne glabriusculis superne pilis glandulosis brevissimis hirtellis, connectivo in majoribus infra loculis longe producto antherae subaequilongo, in minoribus subincurvato et ultra demidium brevior, omnibus basi postice brevissime calcaratis subgibbosis; ovario tetraloculare, apice brevissime glandulo-piloso; stylo glabro, filamentis paullulo excedente, apice subincurvo.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2476-2479, Morro Po-dre e Casa da Pedra, na Chapada Central, em Mato-Grosso, em Março e Abril de 1911.

Tábula n.º 8 fig. 1.

Arbusto ramoso, de 60-120 cm. de altura, com ramos ascendentes quasi imperceptivelmente tetrágonos, recobertos de pêlos moles patentes e bastos, que nos extremos dêles e na raque floral são mais abundantes e sempre destituídos de glândulas e de côr alvo-ferruginosa; folhas esparsas, oblongadas, de ápice e base arredondada, sobre pecíolos de 5-15 mm. de comp. basto e longo-vilosos, com limbo tri, raro indistintamente, penta-nervulado, de margens inteiras, de 4-7 cm. de comp. por 2,5-4 cm. de largura, na face superior curto e apresso setuloso e na dorsal entre as nervuras basto hirsuto-tomentuloso e sobre estas longo-apresso setuloso; inflorescências terminais, paniculadas, floribundas, mais hirsuto-vilosas que os ramos, de 15-20 cm. de comp. às vezes entre-meadas de folhas reduzidas; flôres róseas, curto pediceladas; brácteas ovo-lanceolares, de 4-6 mm. de comp. igualmente longo-vilosas; *calyx* de tubo urceolado-campanulado, base obtuso, de 4 mm. de comp. segmentos estreito-triangulars quasi aciculares, de 5 mm. de comp.; pétalos obovais, de 8-10 mm. de comp. nas margens curto crespo-hirsutos, no demais glabros; estames desiguais entre si, com filamentos glabros na parte inferior e curto hirsuto-glandulosos na superior, de 4 mm. de comp. com conectivos, nos maiores de 4 mm. e nos menores de 2 mm. e anteras de 4 mm. de comp., na parte posterior giboso-calcaradas; ovário tétralocular, no ápice curto glanduloso-hirsuto; cápsula com 4 lojas, no ápice

dividido em 4 pontas salientes; sementes cócleo-incurvadas, tènueamente escrobiculadas.

Da *Macairea rosea*, CGN. distinguida pelo revestimento alvoferruginoso, viloso dos ramos e especialmente abundante e longo nas inflorescências e extremidades dos primeiros.

***Macairea goyazensis*, HOEHNE (sp. nov.).**

(Ex sect. I Fl. Br.).

Caule irregulariter di-trichotomo ramoso; ramis teretiusculis interdumque levissime sulcatis, pilis brevibus, rigidiusculis ferrugineis arcte adpressis dense vestitis, praecipue ad nodos; foliis brevipetiolatis, obovato-oblongatis, apice acutiusculis subrotundatis, basi attenuatis, margine integerrimis, quintuplinerviis supra brevissime densissimeque strigoso-bullatis asperrimis, subtus densissime villosa-hirtellis et ad nervos adpresso-setulosis; paniculis terminalibus floribundis, subpyramidatis, ramis breviusculis cum rhachis dense adpresso pilosis non glandulosis; floribus roseis vel subviolaceis, brevissime pedicellatis; calyce dense adpresso-piloso non glanduloso, tubo campanulato, segmentis triangulo-subulatis, acutissimis, apice in setam breviusculam abeuntis tubum brevioribus; petalis obovatis; staminibus satis inaequalibus, filamentis inferne glabriusculis, superne pilis glandulosis parvissimis ornatis; connectivo majoris antherae aequante vel paullo brevior ad basin satis incrassato et postice distincte gibboso calcarato; ovario apice setuloso, tetraloculari; stylo glabriuscule staminibus subaequilongo.

Jardim Botânico: — n.º 5966 (LUETZELBURG n.º 1280), S. Gonçalo, Goiás, em 1912, sem uma indicação da época de floração.

Tábula n.º 8 fig. 2.

A julgar-se pelo material, arbustiva; de ramos roliços, erecto-patentes, recobertos de sétulas apressas, curtas e ferrugíneas; folhas obovais, sobre pecíolos de 10-12 mm. de comp. com 5 nervuras, das quais as medianas confluem com a central antes de atingirem a base do limbo, as externas bastante menos distintas e junto às margens, nervuras transversais bem visíveis, limbo na base atenuado e agudo e no ápice quási arredondado ou abruptamente aguçado, na face superior curto e basto estrigiloso-setuloso um tanto bulado e na dorsal curto hirto-viloso e nas nervuras mais apresso setuloso, de 5-8 cm. de comp. e na parte superior com 2-3,5 cm. de larg.; inflorescências paniculadas com ramos e raque basto-apresso-setulosos, ao todo de 12-18 cm. de comp.; brácteas ovo-lanceolares, apresso-vilosas e ciliadas, de 3-5 mm. de comp.; pedicelos de 1,5-3 mm. de comp.; *calyx* hirsuto-piloso, de tubo campanulado, com 2,5 mm. de altura e segmentos triangulares agudos, terminados em uma cerda, mais curtos que o tubo; pétalos obovais, róseo-arroxeados, de 7-8 mm. de comp.; estames desiguais, filamentos glabros na sua parte inferior e na superior curto glanduloso-hirsutos, conectivos dos maiores tão longos ou pouco mais curtos que as anteras, na base espesso-calcarada ou gibosa; pis-

tilo glabro, do comp. dos estames; ovário setuloso em seu ápice, tétralocular.

Infelizmente o material se acha pèssimamente preparado; deve ter sido exsicado sem a necessária compressão, apresentando-se por isto com as folhas por demais encarquilhadas, o que não permite avaliar-se bem a sua forma e estado natural em vivo. A planta confunde-se, à primeira vista, com a *Mac. adenostemon*, D. C. de que se aparta pelo revestimento não glanduloso do *calyx*, segmentos dêstes mais curtos que o tubo e folhas geralmente distintamente quintuplinervadas. De *Mac. rosea*, CGN. distingue-se pelas suas inflorescências de ramos e flôres mais compactas e pelas folhas atenuadas em sua base, característicos êstes que a separam também da *Mac. arirambae*, HUB.

Macairea rotundifolia, CGN. (nov. sp. já descrita na Parte III).

Arbusto bem desenvolvido até arvore pequena, nos ramos novos recoberta de longas cerdas bastas e apressas, mais tarde fusco-cinzentas; folhas curto-pecioladas, quási ovo-orbiculares, na base e ápice arredondadas, planas e patentes, 5-plinervadas, na face superior estriadas de series de minúsculas bolhas e na dorsal recobertas de pêlos glandulosos e um tanto sedosas, de 5,5-8,5 cm. de comp. por 4,5-6,5 cm. de largura; panículos florais piramidados, floribundos, de 20 cm. de comp. na parte inferior geralmente foliosos; flôres agregadas, sôbre pedicelos de 4-6 mm. de comp.; brácteas ténue-membranáceas, triângulo-ovaladas ou lanceoladas, glabras e um tanto viscosas pela parte interna e na externa recobertas de bastos e longos pêlos, de 3-6 mm. de comp.; *calyx* basto e curto piloso-glanduloso, tubo campanulado de base obtusa, de 3 mm. de comp. e na fauce de 2 mm. de diâmetro, lobos triângulo-lineares, bastante mais curtos que o tubo; pétalos largo-ovais, ápice obliquamente arredondado, glabros, de 1 cm. de comp.; estames desiguais entre si, filamentos maiores de 7-8 e menores de 4-4,5 mm. de altura, na parte inferior glabros e na superior basto-curto-hirsuto-glandulosos, anteras bastante incurvadas, de 3-4 mm. de comp. conectivos prolongados abaixo destas nos estames maiores até 4 mm. e nos menores até 1,5 mm. de comp. subfiliformes e na base bastante incrassados; pistilo delgado, pouco sinuoso ou arqueado, de 8-9 mm. de alt. Segundo COGNIAUX afim de *Mac. Therezia*, CGN.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2184, Três Jacús, na Chapada da Serra dos Parecis, entre Aldeia Queimada e Utiariti, Mato-Grosso, em 6-909.

Tábula 9 fig. 1.

Esta interessante planta que foi encontrada uma única vez por nós, na localidade citada, caracteriza-se muito bem pelas suas folhas de âmbito quási orbicular e pelo revestimento peculiar das mesmas.

Macairea arirambae, HUB.

(HUBER, Bul. de la Soc. Bot. de Genève, vol. VI, Out. a Nov. de 1914, pag. 193).

Jardim Botânico: — n.º 10871 (A. DUCKE, n.º 17053), Bella Vista, Rio Tapajós, Pará, em 22-6-18.

Difere esta planta da *Mac. rosea*, CGN. (representada na Com. Rondon) apenas pelo formato atenuado dos limbos foliolares; não podemos dizer se este carácter bastará para firmar a espécie.

Pterolepis, MIQ.**Pterol. trichotoma**, CGN.

(COGNIAUX, Fl. Br. de Mart. vol. XIV, III, pag. 261).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 1729, Tapirapuan, Mato-Grosso, em 3-09.

Planta erecta, di-trichomo-ramosa, caule tetragono e nos ângulos apresso-piloso, êstes pêlos de base prolongada; folhas esparsas, opostas, com três nervuras, na face superior basto e na inferior mais laxo-pilosas, de 3-4 cm. de comp. por 8-12 mm. de larg. curto pecioladas; flôres nos extremos dos ramos; *calyx* esparsamente recoberto de pêlos de ápice pluripartido; sépalos esparsos-pilosos e ciliados; estames 8, os maiores com conectivos tão longos quanto as anteras, estas geralmente lanceo-lineares, rosteladas de até 3 mm. de comp. e menos de 1 mm. de espessura, os lóculos transversalmente rugulosos.

Aqui rectificamos o engano que fez aparecer êste número subordinado a *Pterolepis pumila*, CGN. na Parte III, pag. 9. Ficou, porém, com o DR. COGNIAUX o número 2247, que êle dera como pertencente a esta referida espécie, motivo porque nada poderemos dizer sobre êle.

Pterol. pumila, CGN. var. **procera**.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 264).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 4826, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Herbácea erecta, de até 30 cm. de alt. caule obtuso-tetragono e, especialmente nos angulos e nós, apresso-cerdoso, pêlos de base um pouco livre e calcarada; folhas ovo-lanceolares, esparsas, com cinco nervuras, em ambas as faces recobertas de pêlos rijos e patentes, quási sêsseis ou sôbre pecíolos de 1-3 mm. com limbo de 2-3,5 cm. de comp. por 1-1,5 cm. de largura; flôres pequenas, róseas ou roxo-claras, nos extremos dos ramos, quási sêsseis, solitárias ou em grupos de 2-3; *calyx* esparsamente recoberto de pêlos de ápice pluripartido entremeados de pêlos glandulosos simples, geralmente com segmentos mais curtos que o tubo que tem 2-3 mm. de altura; pétalos de 5-6 mm. de comp. róseo-claros; estames 8, desiguais, com anteras oblongas não acuminadas, abrindo por meio de poros obliquos, tendo ao todo 1,5-1,8 mm. de comp.

conectivos das maiores de 1 mm. de comp. ligeiramente biauriculados na base; ovário de 1,5 mm. piloso-cerdoso em seu ápice.

Pterol. Riedeliana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 265).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2394, Amaral, (Linha telegráfica sul de Mato-Grosso), entre Rio Manso e S. Lourenço, Abril de 1911.

Pequeno arbusto muito ramoso, recoberto de pêlos rijos bem patentes, de 5-6 mm. de comp. atingindo até 80 cm. de altura total; folhas lânceo-lineares, de 2-2,5 cm. de comp. e 0,5-1 cm. de larg. também revestidas de pêlos semelhantes aos dos ramos e caule, tri-nervadas; flôres solitárias nos extremos dos ramos, com *calyx* parcialmente revestido de pêlos simples e outros pluripartidos em seu ápice, entre os segmentos de forma triangular, aparecem porém cerdas de ápice pluripartido e parte inferior glanduloso-pilosos, êstes mesmos pêlos glandulosos revestem também tôda a parte superior do tubo e dorso dos segmentos; pétalos de 6-8 mm. de comp. roxos; estames 8, desiguais entre si, com anteras longas e acuminadas com conectivos curtos e bilobados em sua base; ovário do ápice piloso, tétralocular.

Pterol. pauciflora, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 265).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4805, Caeté, Minas-Gerais, em Janeiro de 1921, n.º 5936 (BRADE 7429), Jabaquara, S. Paulo, 8-3-94.

Museu Paulista: — PUIGGARI: n.º 2556, Jundiaí S. Paulo, em III-894 (det. como *Tibouchina gracilis*, CGN. var. *gracillima*, CGN.) — USTERI, n.º 5 Rch. Vila Mariana, S. Paulo, encontro da represa de St. Amaro, em 29-4-05 (det. como da variedade *intermedia*, de que esta, que é da var. *genuina*, se distingue pelos segmentos calicinos pilosos em seu dorso) — LUEDERWALDT, s-n. Ipiranga, S. Paulo, em V-07.

Planta sub-arbustiva de porte e aspecto semelhante com a variedade *gracillima* da *Tibouchina gracilis*, CGN.; com flôres tetrâmeras e *calyx* recoberto de pêlos de ápice pincelado entre os segmentos e parte superior do tubo e dorso dos segmentos avermelhado e glabro, tendo apenas as margens ciliadas. É mui provável que as duas plantas, que ambas aparecem nos campos dos logares mencionados, sejam pertencentes á mesma espécie.

Pterol. glomerata, MIQ.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 275).

Jardim Botânico: — n.º 3483 (KUHLMANN n.º 494), Lago do Sítio, Boa Vista, Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Arbustinho de caule e ramos obtuso tetrágonos, revestidos de cerdas apressas mas não livres em sua base e não muito bastas; folhas estreitamente lânceo-oblongadas, de 2-3 cm. de comp. sobre

pecíolos de 1-4 mm. de comp., em ambas as faces mais ou menos esparsamente apresso setulosas; flôres em pseudo-capítulos terminais, pequenas e alvas, com *calyx* basto setuloso, sétulas compostas ou pinceliformes em seu ápice, segmentos glabros de margens ciliadas, terminados em longa cerda; estames com anteras lineares, acuminadas, com conectivo curto e espesso, com duas excrescências em sua base.

Pterol. repanda, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 281).

Jardim Botânico: — n.º 3982 (LÖFGREN: n.º 404), Retiro, S. Paulo, em 13-10-09.

Herbácea pequena, de aspecto semelhante ao da *Tibouchina gracilis*, CGN. e o da *Pt. pauciflora*, TR. com caule simples, roliço e apresso setuloso-viloso, pêlos porêm com a base prolongada em forma de esporão e muito bastos; folhas curto pecioladas, obovanceolares, recobertas de pêlos setulosos apessos; flôres nos extremos, raro solitárias nas axilas dos ramos; *calyx* revestido de sétulas rijas e pouco patentes, segmentos glabros tão longos quanto o tubo e ciliados, alternando com êles pêlos rijos de ápice pluripartido em forma de pincel.

Pterol. longistyla, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 283).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2502 e 2503, Coxim, campo húmido, Mato-Grosso, em 5-9-11.

Igualmente parecida com a *Tibouchina gracilis*, CGN. e com a espécie precedente; da primeira porêm distinguida, logo à primeira inspecção, pelas flôres tetrâmeras e *calyx* com segmentos alternando com cerdas de ápice pinceliforme e da segunda pelos segmentos calicinos mais curtos que o tubo e recobertos na face exterior de pêlos curtos e glandulosos. Flôres roxo-claras, com pistilo relativamente muito longo. Os presentes exemplares apartam-se da descrição da espécie pelos pistilos glabros, pétalos de até 12 mm. de comp. por 8 mm. de largura, no restante nenhuma diferença notável foi encontrada.

Pterol. striphnocalyx (D. C.) CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 286).

Jardim Botânico: — n.º 10842 (A. DUCKE, Herb. Amazônico do Mus. Paraense, n.º 12282), Rio Caquetá (Japurá), cume do serro Cupati, Colombia, fronteira do Brasil, 24-11-12.

Esta planta aparta-se bastante das demais espécies do género pelo seu porte mais arbustivo, *calyx* albo-piloso, com 5 segmentos alternando com cerdas de ápice pluripartido; flôres pequenas de menos de 1 cm. em diâmetro.

Pterol. cearensis, HUBER (?)

(HUBER, J. — Boll. Herb. Boissier, 2 serie tome I, pag. 318).

Jardim Botânico: — n.º 5125 (CAPANEMA s-ind.) e n.º 10843 (DR. J. HUBER n.º 50), Fortaleza, Benfica, Ceará, em 9-97.

Planta pequena, herbácea, de caule simples até muito ramoso, de 10-50 cm. de alt. recoberta de pêlos amarelados, não ou pouco glandulosos; folhas estreito-lanceo-lineares, de 2-3 cm. de comp. e 2-4 mm. de larg.; flôres nos extremos dos ramos e também axilares, de 15 mm. em diâmetro com *calyx* revestido de pêlos estrelados longos, às vezes glandulíferos; anteras alongado-acuminadas, com conectivo espesso noduloso. O espécime sobre o qual HUBER fundou a nova espécie, bem como o recolhido pelo DR. CAPANEMA, talvez na mesma localidade, onde durante longo tempo trabalhou, afastam-se do *Pterol Trianaei*, CGN. pelas folhas mais largas e pêlos não ou pouco glandulosos. Os pétalos no exemplar da coleção CAPANEMA, tem 9 mm. de comp.; no material examinado colhido pelo DR. HUBER, não foram constatados. Os pêlos cerdosos do *calyx*, no primeiro exemplar são quasi sésseis, ao passo que no segundo são estipitados. Estamos inclinado a crer serem ambos os números apenas formas ou talvez variedades da espécie já mencionada, mas não nos é permitido compará-los com material tipo ou cotipo daquela espécie.

Tibouchina, AUBL.**Tib. canescens, CGN.**

(COGNIAUX, Fl. B. de Mart. vol. XIV, III, pag. 298).

Museu Paulista: — n.º 3430, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, beira de capão e mata, arb. de 3 m. de alt. fl. purpúreas.

Arbusto ou arvore pequena, de 2-5 metros de altura, bem caracterizada pelo seu revestimento canescente e concrecimento das duas brácteas que, à maneira de uma caliptra, cobrem as flôres, enquanto em botão, caindo com a ântese. Planta de flôres grandes e ornamentais, porte belo, porém com ramos bastante frágeis e por isto contra-indicada para arborização das ruas, muito própria entretanto para grandes grupos de parques e jardins, onde nos meses de Março e Abril as suas grandes flôres roxo-escuras produzem belo efeito.

Tib. arborea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 299).

Jardim Botânico: — n.º 2714, s-ind., Estado do Rio de Janeiro, s-d.

Árvore grande, de 10-15 m. de alt. esparso e apresso setulosa nos ramos mais novos, mais tarde glabra; folhas oblongo-ovaladas,

curto-pecioladas, rijas, base arredondada ou atenuada e ápice acuminado, na face superior indistintamente apresso-setulosas e na dorsal, especialmente sobre as nervuras, esparso e apresso-setulosas; flôres antes da ântese cobertas por duas brácteas concrecidas que caem quando esta se efectua, abertas com mais de 8 cm. em diâmetro e de côr roxo-claras a princípio e depois de dois dias roxo-escuras.

Tib. mutabilis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 855, HOEHNE, em Butantan, S. Paulo, em 3-9-17 e n.º 983, IDEM e idem, em 1-12-17; — n.º 5945 (BRADE 6058) Jaraguá, S. Paulo, em 22-12-912.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2924, Pirituba, S. Paulo, em 2-1-95 (det. como *Tib. arborea*, CGN. de que se distingue perfeitamente pelas brácteas florais livres entre si); — n.º 7, USTERI Santo Amaro, S. Paulo, em 2-12-06 e s-n. Ipiranga, 7-12-06.

Jardim Botânico: — n.º 1771, Jaraguá, S. Paulo, em 12-12 e n.º 6559, NAVARRO DE ANDRADE, Cantareira, S. Paulo em 1-916.

Árvore grande e basto ramosa, muito decorativa pela sua forma e colorido verde escuro, porém muito atacada por uma larva de coleóptero que perfura os ramos e produz a sua morte. Pela extrema fragilidade destes ramos esta bela planta não poderá servir para arborização de ruas, entretanto para jardins e parques ela produzirá sempre bom efeito, especialmente quando carregada de suas grandes flôres roxo-claras no primeiro dia e roxo-escuras nos seguintes. Distingue-se ela da *Tib. pulchra*, CGN. pelo revestimento piloso patente, carácter que também a separa da *Tib. Sellowiana*, CGN. As flôres são um pouco menores que as da primeira especie citada e as folhas são elíptico-oblongadas e tem 5-10 cm. de comp. por 3-4 cm. de largura, 5-nervadas e agudas.

Desta planta temos cultivados vários exemplares no Horto para experiencia do seu aproveitamento como planta de adorno para jardins.

Veja-se tábula 9 fig. 2 e a estampa do frontespício.

Tib. pulchra, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 301).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5947 (BRADE 5038) Pariquera, Iguape, 12-910.

Museu Paulista: — n.º 46, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07 (det.); — s-n. LUEDERWALDT, Raiz da Serra, S. Paulo, em 30-12-07, base da Serra do Cubatão.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 2379 e 2380, S. Francisco, St. Catarina, em 12-910.

Jardim Botânico: — n.º 2391 (CAPANEMA) Estrada da Linha (?). S. Paulo, s-d.; — n.º 4489 (LUEDERWALDT, n.º 158) Raiz da Serra, S. Paulo, em 12-907.

Árvore grande, bastante copada, frequente nas formações higrofilas das matas do litoral e encostas, vulgarmente conhecida, como quasi tôdas as demais desta secção, pelo nome de «Quaresma». Bem facilmente distinguida da *Tib. mutabilis*, CGN. pelo porte maior, revestimento mais apresso e flôres maiores. As nervuras laterais em regra confluem entre si antes de atingirem a base do limbo, que tem 6-8 cm. de comp. e é um pouco atenuado para a base e acuminado para o ápice. As flôres, igualmente mutáveis em colorido, tem 7-9 cm. em diâmetro, ficam solitárias nas axilas ou em ramúsculos de duas a três nos extremos dos ramos.

Desta árvore existe um exemplar cultivado no Horto do Museu Paulista que tem mais de dez metros de altura e anualmente, em Março e às vezes também em Dezembro, se cobre de flôres.

Tib. Raddiana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 303).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 357, Butantan, S. Paulo, em 23-7-17.

Museu Paulista: — n.º 1002, LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 5-7-09.

Jardim Botânico: — n.º 819, s-a. Rio de Janeiro, s-d.

Árvore de tamanho regular, folhas elíptico-acuminadas ou agudas na base e ápice, com três nervuras bem distintas e mais duas marginais quasi imperceptíveis. Distingue-se da *Tib. Sellowiana*, CGN. com que é facilmente confundível, pela presença das citadas nervuras marginais que naquela não existem, e pelo revestimento do pistilo esparso piloso na parte inferior.

Tib. Sellowiana, CGN.

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3774, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 20-3-20; — IDEM, n.º 3012, Alto da Serra, S. Paulo, Estação Biológica, em 3-19; — CAMPOS NOVAIS, n.º 2017, Campinas, em 5-18 e HOEHNE, n.º 117, Butantan, S. Paulo, em 11-5-17; — n.º 5946 (BRADE 7423), Campo Grande, S. Paulo, em 24-5-914.

Museu Paulista: — S-n. HAMMAR, Serra da Cantareira, em 24-3-01; — s-n. PUTTEMANS, idem em 20-3-900 (Ambas da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Gabinete de Fítopatologia da Secção da Defesa Agrícola da Directoria de Agricultura); — n.º 2924, s-a., litoral, sul de Santos, em 11-11-98; — n.º 3764, EDWALL, Horto Botânico da Cantareira, S. Paulo, em 21-5-96; — n.º 10, USTERI, Vila Mariana, Encontro da Represa de Santo Amaro, S. Paulo, em 29-4-05; — s-n. IDEM, Agua Branca, S. Paulo, em 9-6-92; — s-n. CAMPOS NOVAIS, Poços de Caldas, Minas, em 6-906.

Jardim Botânico: — n.º 1707 (TOLEDO n.º 644), S. Paulo, em 5-913 e n.º 1415 s-ind.

Esta pequena arvore bastante ornamental pela sua forma bem copada é, em Poços de Caldas, aproveitada para arborização de jardins e praças. Atinge ela de 3-7 metros de altura e suas flôres regulam com as da espécie precedente, de que se distingue pelos caracteres já ali apontados. Veja-se os nossos trabalhos: «Flora do Brasil» (Ministerio d'Agricultura) e «Arborisação das ruas e praças publicas» (*Revista Nacional*, n.º 6).

Tib. caldensis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 306).

Jardim Botânico: — n.º 826, s-ind.

Arbustiva de ramos erectos e um tanto angusto-tetragonales, recobertos de sétulas apressas; folhas rijas, na base curto-atenuadas ou quási arredondadas, ápice agudo, com 5 nervuras espessas revestidas pelo lado dorsal de sétulas apressas sendo no demais apresso-pilosas e na face superior ténue apresso-setulosas, e, quando exsicadas, escuras, de 7-9 cm. de comp. e 2-3 cm. de largura; flôres solitárias ou ternadas nos extremos dos ramos, quando em botão, envolvidas por duas brácteas quási glabras com uma faixa de pêlos apressos no dorso e de 1 cm. de comp.; *calyx* seríceo-setuloso, com tubo de 6 e segmentos de 4-5 mm. de comp.; pétalos grandes, de 3-4 cm. de comp. roxo-escuros; estames na parte superior dos filamentos setulosos e na inferior glabros; pistilo glabro. O material está completamente estragado pelos insectos que o atacaram.

Tib. organensis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 308).

Museu Paulista: — n.º 2461, LÖFGREN ET EDWALL, Campo da Bocaina, mata da descida da serra, fl. maxima, de 14 cm. diâm. violacea, em 24-4-94 (det. como *Tib. mutabilis*, CGN.).

Árvore pequena com ramos recobertos de pêlos bastos, patentes e ferruginosos; folhas grandes, ovo-lanceolares, base ligeiramente arredondada e ápice acuminado ou agudo, com cinco nervuras, na face superior buloso-setulosas e na dorsal mais claras e bastamente tomentosas e foveoladas entre as nervuras de terceira ordem, bastante ásperas ao contacto; pecíolos de 1-3 cm. de comp. flôres solitárias nos extremos dos ramos, com quatro brácteas setuloso-pilosas no dorso e glabras por dentro, que envolvem os alabastros florais antes da ântese; *calyx* com tubo de 1-1,5 cm. de comp. e segmentos de 2 cm. por 5-7 mm. de largura, revestidos de cerdas alvo-seríceas e apressas; estames muito desiguaes entre si, cinco muito grandes e de filamentos de 22 mm. de altura e anteras de 12 mm. sobre conectivos de 12 mm. filamentos pilosos em sua base e pistilo completamente glabro; pétalos roxos, de 5-6 cm. de comp. e quási igual largura.

Tib. Valtherii, CGN. var. **minor**, HOEHNE (v. nov.).

(Acrescente-se esta variedade à espécie, pag. 317 da ob. indicada).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4974, Serra do Garimpo, em Minas-Gerais, em 13-1-21.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 6320, Caeté, Minas-Gerais, em 11-9-15.

Jardim Botânico: — n.º 7961 (CAMPOS PORTO, n.º 488), Ouro Branco, Minas-Gerais, em 12-9-16.

Tábula n.º 10 fig. 1

Arbustinho de campo sêco, de 1-1,5 m. de altura; folhas pequenas quási sêsseis e auriculiformes, arredondadas, com 7 nervuras, basto hirto-pilosas, de pouco mais de 1,5 cm. de comp. e largura, bastante agregadas; flôres solitárias, terminais, com estames pilosos na parte superior e de côr arroxeada.

Pelo diâmetro das folhas distinguida do tipo da espécie de que infelizmente não conseguimos comparar material.

Tib. Gardneriana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 319).

Museu Paulista: — n.º 2448, DR. LÖFGREN ET EDWALL, Alto da Boa Vista, Campos da Bocaina, S. Paulo, arb. de 3 m. de alt. folhas rubescentes; — n.º 3432, LÖFGREN, Pico dos Marins, Campo, em 10-7-97, arb. de 1,5 m. de alt. fl. alvas base violácea.

Arbusto ramosos de 1-3 metros de altura; folhas ovais, pecioladas, por cima estrigiloso-setulosas e por baixo foveoladas e pubérulas, de 5-7 cm. de comp. e 3-4 cm. de maior largura; flôres em panículos, de 3-7 flôres, nos extremos dos ramos, roxo-claras, de 3-3,5 cm. de diâmetro; *calyx* cerdoso, cerdas curtas e espessadas em sua base, patentes. O exemplar de n.º 3432 de Löfgren achava-se determinado como sendo de *Tib. foveolata*, CGN.; êle tem as folhas um pouco mais estreitas.

Tib. Fothergillae, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 320).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 3829, Poços de Caldas, em mata de capoeira, em 25-3-20 — n.º 5942 (BRADE 6376), Itatiaia, 10-7-913.

Museu Paulista: — n.º 1829, LÖFGREN ET EDWALL, S. Luis do Paraitinga, em 9-9-92.

Jardim Botânico: — n.º 10770 e 10785 (FRAZÃO), S. Paulo, s-ind. e s-proc. exacta.

Arbusto ou árvore pequena da mata ou das capoeiras, muito semelhante e parecida em aspecto com a *Tib. Moricandiana*, BAILL. dela porém distinguida pelas folhas mais obtusadas em sua base e nervuras livres até ali, revestimento mais basto principalmente nos ramos e dorso das folhas, onde chega a ser quási sericeo-argenteo. Planta muito apropriada para parques e jardins maiores, prestando-se admiravelmente para a formação de pequenos grupos e bosques. As suas flôres de um roxo muito escuro ressaltam bem sôbre o fundo verde escuro das suas folhas.

Tib. Moricandiana, BAILL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 321).

Museu Paulista: — n.º 3101, DR. CAMPOS NOVAIS, Poços de Caldas, Minas, em 6-96.

Jardim Botânico: — n.º 1972 (TOLEDO JÚNIOR, n.º 711), Serra do Itatiaia, 800 m. s. m. em 6-913 (Provavelmente da coll. ALEXANDRE CURT BRADE). É da variedade *Kunthiana*, CGN.

Arbusto delgado como a precedente, da qual se distingue pelas folhas mais atenuadas em sua base e por serem menos vilosas, além do característico das nervuras, já apontado ali. Pode servir para os mesmos fins que a precedente.

Tib. paulistana, HOEHNE (sp. nov.).

(Sp. nov. ex sect. *Involucrales*, post n.º 28 inserenda est).

Fruticosa macrantha, ramis obscure tetragonis, setis subrigidis, inferne paullo incrassatis plus minusve adpressis sparsiusculis vestitis et ad nodos annulato-setulosis; foliis 1 cm. longo-petiolatis, ovato-oblongatis, basi rotundatis, apice acutis, 5-nervatis, interdumque marginalibus valde indistinctis ornatis et 7-nervatis, lateralibus inferne brevissime confluentibus, integerrimis, supra sparse adpresso setulosis et subtus praecipue ad nervos subvillosis setulosisve; floribus terminalibus alaribusque in racemis parvis saepe trifloris dispositis; bracteis 2, obovatis, apice obtusiusculis, margine non vel levissime ciliatis, intus et extus brevissime sparseque adpresso setulosis subsericeis; calycis tubo superne levissime constricto, densissime sericeo-setuloso, segmentis triangularibus, acuminatis, margine brevissime ciliatis et dorsaliter adpresso-setulosis, tubo aequilongis, post anthesim deciduis; petalis obovatis, inferne levissime attenuatis, apice truncatis subretusis, margine minute ciliatis; staminibus inaequilongis, filamentis inferne longissime sparseque pilosis subglandulosisque, superne glabris; antheris majoribus longis et sat longe rostratis et acuminatis, connectivo longo, glabro, incurvo, loculis undulatis quam connectivo brevioribus; stylo inferne sparseque setuloso superne glabro et subincurvato.

Arbusto lenhoso, segundo a nota do rótulo, de 1 m. de altura, basto ramoso e ramos um tanto tetrágonos, quando novos recobertos de pêlos setulosos mais ou menos apressos, de base espessada,

mais tarde glabros, castanho escuros; folhas sôbre pecíolos de 1 cm. ou mais de comp. com limbo ovo-elíptico, base arredondada e ponta aguda, penta-nervulados raro obscuramente 7-nervado, nervuras, laterais perto da base um tanto confluentes entre si, dorso hirsuto-setuloso e na face superior mais esparso apresso-setuloso, de 5-8 cm. de comp. por 2,5-3,5 cm. de largura; flôres nos extremos dos ramos dispostas em pequenos racimos trifloros axilares ou também em ternos terminais, a princípio ou quando em botão quási totalmente envolvidas por duas brácteas obtusas de 1 cm. de comp.; *calyx* apresso-seríceo-setuloso, segmentos triangulares agudos, tão longos quanto o tubo e êste pouco contraído em seu ápice e de 16 mm. de comp.; pétalos obovais, ápice retuso, de 3 cm. de comp. e 16 mm. de largura, nas margens tènueamente ciliado-glandulosos; estames de filamentos vilosos na parte inferior e glabros na superior, de 17 mm. de comp. anteras de 10 mm. e conectivos de 5 mm. de comp. e cinco menores com filamentos de 10 mm. anteras incurvadas e lóculos ondulados de 7 mm. e conectivos de 1 mm. de comp. êstes últimos glabros e pouco projectados em sua base; pistilo inferiormente, como os estames, esparso piloso e glabro na parte superior, de 23 mm. de altura.

Museu Paulista: — n.º 3433, DR. ALBERTO LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, em 29-12-96 (dado como *Tib. ochypetala*, BAILL. com que, aliás, a julgar pela descrição, parece ter de facto muita afinidade; faltam-lhe, porém, as glândulas sôbre os conectivos, e também as flôres são maiores que náquela espécie, do Perú e Bolívia).

Tábula n.º 10 fig. 2.

O Professor RECHINGER, especialista que foi encarregado do estudo das *Melastomaceae* da «Botanische Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Brasilien», determina, no I vol. «Pterydophyta und Anthophyta» do DR. R. VON WETTSTEIN, material colhido pelo último citado e SCHIFFNER, perto de Conceição de Itanhaem, como pertencendo a *Tib. ochypetala*, BAILL. afirmando que o material citado concorda perfeitamente com a descrição e o original. Isto quer dizer que no Estado de S. Paulo aparece de facto a espécie em questão.

Pelo seu aspecto esta planta assemelha-se extraordinariamente à *Tib. canescens*, CGN. que também existe na colecção do Museu Paulista e é citada em outro lugar. Da *Tib. trichopoda*, BAILL. afasta-se igualmente muito pouco.

Tib. trichopoda, BAILL. (?)

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 324).

Jardim Botânico: — n.º 449 (CAPANEMA s-n.), Paranguá, s-d.

Este material é deficiente demais para poder determinar-se com exactidão a espécie a que pertence. Faltam flôres e as folhas

e os caules com o revestimento, embora combinem bem com a descrição, não bastam para garantir a identidade. Assemelha-se muito à espécie precedente.

Tib. Glazioviana, CGN. (?)

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 325).

Jardim Botânico: — n.º 2496, S.A., areias banhadas, em S. João da Barra, Rio de Janeiro, em 1-69.

Deste material temos a dizer a mesma coisa que do precedente. As folhas, revestimento e também as cápsulas concordam bem com a descrição da espécie em questão, faltam porém as flôres.

Tib. multiceps, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 326).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3094, HOEHNE, Guatemim, S. Paulo, em 3-19 e também de Butantan na mesma data; — n.º 3104 (A. GEHRT), Guatemim, em 31-3-19 — n.º 5951 (BRADE 5043), Moóca, S. Paulo, em 26-1-913.

Museu Paulista: — n.º 37, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 7-12-06 (det.); — s-n. LUEDERVALDT, idem em 13-12-07; — n.º 12, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 30-10-06 var. *parvifolia*, CGN. (det.); — n.º 2925, EDWALL, Pirituba, 3-1-95 (det.): — s-n. USTERI, Avenida Paulista, em 11-5-07; — Outros sem indicações.

Jardim Botânico: — n.º 10764 e 10816 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-ind. certa.

Arbusto pequeno de 1-2 metros de altura, mais ou menos bem formado e copado, com revestimento piloso mais ou menos patente, nos ramos angusto-alado ou com êles pelo menos tetragonulares; folhas pecioladas, ovo-lanceolares, de 5-8 cm. de comp. e 3-4 cm. de largura; flôres nos extremos dos ramos, solitárias ou mais freqüentemente em curtos racimos de 3-4, roxo-escuras e de 4,5 cm. em diâmetro; *calyx* setuloso quási hemisférico; brácteas grandes e revestidas de pêlos setulosos um tanto patentes e rijos.

Tib. frigidula, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 328).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2973, DR. AFRÂNIO AMARAL, Aguas Virtuosas, Minas, em 15-1-19; — n.º 2693, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 9-1-19; — n.º 5167, IDEM, Miguel Burnier, Minas, em 27-1-21 — n.º 5941 (BRADE 6066), Vila Ema, S. Paulo, 10-7-914.

Museu Paulista: — n.º 4ª, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 15-1-06; — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 5-07, (dada como *Tib. verticillaris*, CGN.): — n.º 2432, LÖFGREN ET

EDWALL, Campos da Bocaina, S. Paulo, em 15-4-94 (dada como *Tib. verticillaris*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 10797 (A. FRAZÃO), S. Paulo, s-ind. certa e sem data.

Arbusto campestre de caule geralmente singelo ou pouco ramificado, apresso-piloso, tetragonal quasi roliço; folhas geralmente sésseis ou curtíssimo pecioladas, oblongo-ovaladas ou quasi ovolanceolares, trinervadas, ápice agudo, dispostas em verticilos de três ou opostas; flôres em panículos ou racimos terminais, relativamente grandes, roxo-escuras, com filamentos estaminais piloso-glandulosos.

Distingue-se bem da *Tib. verticillaris*, CGN. com que foi confundida, pelas folhas sésseis ou quasi sésseis e mais glabras. É frequente nos campos altos, especialmente nos mais despídos de vegetação arbustiva. Planta de altitudes e climas temperados.

Tib. adenostemon, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 332).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5119, HOEHNE, Miguel Burnier, Minas, em 27-1-21 e 5204, IDEM, Serra do Ouro Branco, Minas, em 29-1-21.

Comissão Rondon: — n.º 6702, 6703, 6814, 6816, 6817 e 6908-6910, HOEHNE, Sabará, Minas, em 1-916.

Pequeno arbusto dos campos cascalhosos dos arredores de Sabará e da Estação Miguel Burnier, em Minas, frequente nas serras do Rio de Janeiro e S. Paulo; caule estreitamente tetralado, recoberto de pêlos apessos um tanto rijos; folhas curto-pecioladas, moles, com cinco nervuras livres até a base, por cima verdes e seríceo-pilosas, por baixo cinzento-tomentosas e albicantes, de 10-12 cm. de comp. e 4-6 cm. de largura; flôres em panículos terminais, de cor roxo-escura, de 2 cm. de diâmetro; *calyx* de segmentos triângulo-acuminados, pouco mais curtos que o tubo, revestido de pêlos seríceos e glandulosos e muito apessos e albacentes; estames com filamentos glandulosos e conectivos dos maiores também glandulosos.

Arbustinho muitíssimo ornamental, que ao nosso ver não se distingue especificamente da *Tib. multiflora*, CGN. pois que os pecíolos, embora geralmente sejam mais curtos, parecem ser variáveis em comprimento, conforme a exposição da planta. Nada entretanto podemos resolver sem confrontarmos primeiro o material tipo das duas espécies.

Tib. multiflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 333).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 2900, Pedra Branca, em Minas-Gerais, em 21-1-19 e IDEM, n.º 3820, Poços de Caldas,

em 18-3-20; — IDEM, n.º 5040, Serra do Garimpo, em Cocais, Minas-Gerais, em 13-1-21.

Arbustinho ramificado desde a sua base, com os caules e ramos mais ou menos tetrágonos ou profundo-tetrasulcados, às vezes quasi tetra-alados; folhas e pecíolos recobertos de pêlos bastos e apressos, viloso-aveludados, limbo com 5-7 nervuras das quais as tres centrais mais espessas e salientês, na base arredondado e ápice agudo, nos extremos dos ramos mais curto pecioladas e menores; flôres em amplos panículos terminais, roxo-escuras, com *calyx* seríceo e pétalos de até 15 mm. de comp. e não só de 8-10 mm. conforme descritos.

Esta planta que, pelas suas belas folhas e lindas inflorescências, bastante se recomenda como decorativa, parece não ser especificamente diversa da precedente, conforme já fizemos ver mais acima.

Tib. Gardneri, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 334).

Jardim Botânico: — n.º 10812 (FRAZÃO), Teresópolis, à sombra da floresta densa, Março de 1918.

Planta muitíssimo parecida com a *Tib. grandiflora*, CGN. e dela somente distinguida pelo maior desenvolvimento das quatro alas que decorrem pelo caule e ramos, o que aliás também se observa muitas vezes, naquella, nos exemplares cultivados.

Tib. grandifolia, CGN. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 336).

Museu Paulista: — LUEDERWALDT: n.º 1689, Ipiranga, S. Paulo, em 1-2-10 (cultivada) pertencente a var. *obtusifolia*, CGN. — n.º 3155, CAMPOS NOVAIS, Mun. de Campinas, em 11-4-95 (det. como *Tib. heteromala*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 10775 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.; — n.º 4494 (LUEDERWALDT, número supra citado do M. P.) Ipiranga, em 1-2-10.

Arbusto de 1-2 metros de altura, bem caracterizado pelas suas grandes folhas quasi basto tomentosas e inflorescências paniculadas, floribundas; flôres roxo-escuras, de 2,5 cm. de diâmetro. Os conectivos das anteras são glandulíferos e os ramos e caules, algumas vezes, também alados; conforme já chamamos atenção mais em cima, isto faz crer que os caracteres tomados por base para separar especificamente esta espécie das *Tib. heteromalla*, CGN. *Tib. multiflora*, CGN. e *Tib. Gardneri*, CGN. não merecem a importância que se lhes deu; parecem antes existir ou deixar de existir conforme o lugar em que a planta aparece e vegeta.

É planta já introduzida em alguns jardins, que bem merece ser mais divulgada como espécie decorativa para grandes grupos de parques.

Tib. heteromalla, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 336).

Jardim Botânico: — n.º 7228 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 6-16.

Arbusto erecto ou as vezes algo prostrado, vegetando no *humus* sobre as pedreiras ou em logares sombrios das matas litorâneas e encostas, de aspecto semelhante ao da *Tib. grandifolia*, CGN. de que se distingue pelas folhas mais tomentosas (o que pode ser resultado do meio em que vive), pistilo glabro e conectivos de tôdas as anteras glandulíferos. As inflorescências são terminais e paniculadas, mui floribundas e as flôres sostidas por brácteas grandes seríceo-pubescentes por fora e na base da parte interna, caducas com a ântese. Estas são descritas pequenas demais pelo DR. COGNIAUX, que as dá como tendo apenas 1/2-1 cm. quando na realidade atingem até 1,5 cm. de comp. nas flôres inferiores. Veja-se também as notas das precedentes.

Tib. granulosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 340).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 4202, Rio de Janeiro, em 1-7-20.*Jardim Botânico*: — n.º 7735 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 7-16 e n.º 7755 (DIONÍSIO CONSTANTINO), Jardim Botânico, em 18-1-16.*Colecção Exsicatas Hoehne*: — n.º 604, Tijuca, Rio de Janeiro, em 6-911.

Árvore grande, comum nas matas higrófilas das encostas das serras e montanhas das imediações do Rio de Janeiro, vulgarmente conhecida pelo nome de «Quaresmeira» distinguindo-se, durante a floração, de grandes distâncias, pelas manchas roxas que forma na mata. Os ramos são mais ou menos tetrágonos e até tetra-alados e apresso setulosos; folhas grandes, oblongo-lanceolares, com 5 nervuras, das quais as laterais confluem antes de alcançarem a base do limbo, na face superior apresso-setulosas, não bulosas e na dorsal sobre as nervuras principais esparso e apresso-setulosas e nas secundárias albo-pilosas e entre estas tênueamente estrelado-tomentulosas; flôres em panículos terminais grandes, antes da ântese envolvidas por duas brácteas, *calyx* seríceo-pubescente com segmentos obtusados pouco mais longos que o tubo, nas margens ciliados e no meio da parte dorsal seríceo-pubescentes com as margens um tanto fuscas e glabras; pétalos obovais, de 2-3 cm. de comp. e 1,5-2 cm. de largura; estames pouco desiguais, filamentos inferiormente glabros e na parte superior longo barbelados.

Da *Tib. scrobiculata*, CGN. com que muita afinidade tem, esta espécie se distingue pelas folhas não escrobiculadas e mais apresso-setulosas e nervuras laterais confluentes antes de chegarem à

base do limbo. É um dos adornos das matas da Tijuca e Gávea durante os meses de Abril a Julho, florindo, entretanto, também em Janeiro.

Tib. scrobiculata, CGN.

Jardim Botânico: — n.º 3979, s-ind. e s-d.

Árvore menor que a precedente, porém de ramos também tetragonulares e estreito alados, revestidos de pêlos curtos e rijos mais patentes e mais crespos; folhas oblongadas, na base e ápice atenuadas, 5-nervuladas, por cima escrobiculadas e por baixo fo-veoladas, de 8-13 cm. de comp. e 2-4 cm. de largura; flôres em grandes panículos terminais, de até 6-7 cm. em diâmetro.

Tib. stenocarpa, CGN. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 345).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE, n.º 3145, Butantan, S. Paulo, em 3-18; — n.º 3145^a (A. GEHRT), Belo-Horizonte, Minas, em 2-19 e n.º 3651 e 3653 (G. GEHRT), de Itirapina e Rubião Junior, em S. Paulo, respectivamente em 26-2-20 e 16 de Fevereiro de 1920 — n.º 5948 (BRADE 7425), Jundiaí, S. Paulo, em 14-3-915.

Museu Paulista: — n.º 9, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 19-4-07 (det. como *Tib. fissinervia*, CGN.); — n.º 313, S-A. Itú, S. Paulo, em 2-3-?; — n.º 73, s-ind. da var. *longifolia*, CGN.; — s-n. LÖFGREN, Ressaca, S. Paulo, em 10-3-02; — n.º 4313, IDEM, Araraquara, S. Paulo, em 14-4-99, pertencente a var. *latifolia*, CGN.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 2382-2388 e 6811, Rio Manso, afluente do Araguaia, em Mato-Grosso, em 4-911; e Sa-bará, Minas-Gerais, em 1-16; — KUHLMANN, s-n. Campo de Maria de Molina, em José Bonifácio, Mato-Grosso.

Jardim Botânico: — n.º 2039 (T. TOLEDO JUNIOR), Itirapina, S. Paulo, em 4-913, da var. *latifolia*, CGN.

Árvore grande com folhas lanceo-oblongadas, atenuadas na base e no ápice, de 8-15 cm. de comp. por 4-6 cm. de larg., 5-nervuladas, e pecíolos de 1,5-2 cm. de comp. na face superior esparso setulosas e algo seríceas e na dorsal seríceo-tomentosas, com cerdas apressas sobre as nervuras principais; flôres roxas, de 4-5 cm. de diâmetro, dispostas em amplos panículos terminais, quando novas e antes da ântese envolvida por grandes brácteas seríceo-pubescentes por fora; *calyx* com segmentos tão longos quanto o tubo; estames basto-pilosos na parte superior dos filamentos; anteras longo-acuminadas.

Os exemplares floridos durante os meses de Outubro a Fevereiro ostentam panículos tão floribundos quanto os dos meses de Abril a Julho.

Tib. Martialis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 346).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 2759, Poços de Caldas, em Minas, em 10-1-19; — IDEM, n.º 3809, idem em 22-3-20; — n.º 2974, Aguas Virtuosas, DR. AFRÂNIO AMARAL, em 15-1-19; — n.º 5032, HOEHNE, Serra do Caraça, em Minas, em 18-1-21 — n.º 5944 (BRADE 7422) Jabaquara, S. Paulo, em 11-914.

Museu Paulista: — n.º 2431, LÖFGREN ET EDWALL, Campos da Bocaina, em 15-4-94; — n.º 3431, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, em 21-7-96; — n.º 68, USTERI, em S. Paulo, no Jaraguá, em 30-1-06 (det. como *Tib. debilis*, CGN. var. *vulgaris*); — n.º 3434, LÖFGREN, S. Fr. dos Campos, em 26-12-96 (det. como *Tib. Ackermannii*, CGN. de que se distingue pelas flôres menores e outros caracteres de secção).

Lindo arbustinho dos campos cerrados e beira das matas nos lugares mais húmidos, que se distingue pelas flôres alvas ou róseas dispostas esparsamente em panículos terminais, com filamentos estaminais longo-barbelados; folhas pequenas e apresso-setulosas, de 3-5 cm. de comp. Em regra este arbusto não atinge mais que dois metros de altura e é sempre bastante ramificado e mui floribundo.

Tib. pauciflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 348).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2452-2454, Rio Manso, afluente do Araguaia, Mato-Grosso, em 4-911.

Arbusto de 2-3 metros de altura, com ramos e caule esparso e apresso-setulosos, um tanto acastanhados, finos e delgados; folhas lanceo-oblongadas, de 3-6 cm. de comp. por 1-2 cm. de largura, com três nervuras bem distintas na página dorsal e ali revestidas de cerdas apressas pouco visíveis; flôres pediceladas, axilares, solitárias ou em corimbos de 3-5 nos extremos dos ramos, roxas e de 4-5 cm. de diâmetro com *calyx* recoberto de longas cerdas muito apressas, com segmentos mais curtos que o tubo e arredondados no ápice; pétalos de 2-2,5 cm. de comp. e estames com os filamentos longo-barbelados na parte superior; anteras acuminadas de longe, roxas.

Pela primeira vez citada para a flora de Mato-Grosso; até aqui apenas conhecida dos estados de Minas-Gerais e S. Paulo.

Tib. Chamissoana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 349).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 677, Butantan, S. Paulo, em 12-10-19; — IDEM, idem, n.º 291, em 4-7-17; — IDEM, idem, n.º 2501, em 15-10-18 e n.º 3106, Guatemim, S. Paulo, em 3-19 — n.º 5938 (BRADE 7428), Vila Ema, S. Paulo, em 11-914.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 112, campos de êste de Itapetininga, 15-9-87, arbusto campestre (dado como sendo *Tib. Glazioviana*, CGN.); — EDWALL, s-n. Taipas, em 31-9-98; — C. DUARTE, n.º 251, Atibaia, 9-900 «Flôr de S. Miguel»; — s-n. USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 5-9-06 (det. pelo DR. COGNIAUX); — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, dois exemplares sendo um de 3-2-07 e outro de 20-4-09 (det. como *Tib. Glazioviana*, CGN.).

Pequeno arbusto campestre de folhas lãnceo-ovaladas, arredondadas em sua base ou mesmo ligeiramente cordadas e ápice agudo, por cima esparso pubérulas e por baixo albo-tomentosas, de 5-6 cm. de comp. e 1-2 cm. de larg., pecioladas; flôres terminais formando pequenos panículos ou quási solitárias, geralmente abundantes (graças à ramificação dos caules), de côr roxa e não muito grandes. Os segmentos do *calyx* são caducos depois da floração. Pelo aspecto e revestimento peculiar, esta planta faz recordar de *Microlepis oleaefolia*, TRIANA, que aparece nas mesmas localidades dos arredores desta Capital. Raizes tuberosas e carnosas tuberiformes.

Tib. ursina, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 351).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: n.º 1232, Butantan, S. Paulo, em 7-1-18 — n.º 5949 (BRADE 7426), Jabaquára, S. Paulo, 3-915.

Museu Paulista: — LÖFGREN: n.º 2328, Invernada do Píthal, Campos da Bocaina, em 30-3-94. Campo húmido (determ. como *Tib. decemcostata*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 10780 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917, s-d.

Arbustinho singelo ou raro um tanto ramoso, de folhas sésseis e quási amplexicaules, em tôdas as partes recoberto de pêlos bastos e longos; folhas geralmente 7-nervuladas, ursino-hirsutas; flôres relativamente grandes de até 5-6 cm. em diâmetro, roxas, sostidas por brácteas grandes e piloso-glandulosas em seu verso.

As folhas sésseis e o revestimento ursino-hirsuto da planta são um bom característico para a espécie, de *Tib. decemcostata*, CGN., com que foi confundida, ela se distingue pelos estames destituídos de pêlos glandulosos e folhas com apenas sete nervuras e sésseis. Além d'isto esta é de S. Paulo e aquela mais restrita a Minas.

Tib. holosericea, BAILL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 353).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1862, HOEHNE, Iguape, S. Paulo, em 26-4-18; — n.º 1055, DR. JOÃO FLORENCIO GOMES, Iguape, em 12-12-17 — n.º 5943 (BRADE 6078), Pariquéra, Iguape, em 1-911.

Museu Paulista: — n.º 248, ARS. PUTTEMANS, cult. no Horto Botânico da Cantareira, S. Paulo, 3-900; — n.º 1634, LÖFGREN,

Piruíbe, 30-10-91; — n.º 17, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 12-8-06; — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 20-10-07 (todos identificados).

Jardim Botânico: — n.º 920 s-ind. e s-d.

Coleção de Exsicatas Hoehne: — n.º 609, HOEHNE, Rio de Janeiro, Meyer, em 9-9-10.

Planta mais geralmente halófila, de pórtte bastante variável mas raro de mais de metro de altura, folhas sempre basto e apresso-seríceo-vilosas; inflorescências terminais, flôres roxas e bem decorativas. Nome vulgar «Pracajá-nambi» da lingua indígena e «Orelha de onça» em português, que é a traducção exacta. Este nome lhe é dado pela forma e revestimento peculiar das suas folhas; que são sésseis e um tanto amplexicaules e cordadas em sua base.

Tib. urceolaris, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 355).

Jardim Botânico: — n.º 10795 (FRAZÃO), Teresópolis, Rio de Janeiro, 3-9-19.

Tábula n.º 11 fig. 1.

Arbusto de 150 cm. de alt. parco ramoso, com caule e ramos tetragonales, as vezes até um tanto alados e revestidos de pêlos moles pouco patentes; folhas curto-pecioladas, ovo-acuminadas, na face superior esparso apresso-pubescentes e setulosas e na dorsal basto-seríceo-tomentosas, de 5-9 cm. de comp. por 2-5 cm. de larg. com 5-7 nervuras; inflorescências terminais, paniculadas, às vezes com os ramos inferiores sostidos por folhas; flôres purpúreo-violáceas, de 3 cm. de diâmetro, sostidas por pequenas brácteas; pistilo longo e estames inferiormente esparso-glandulosos; segmentos do *calyx* curto triangulares e o tubo longo e urceolado revestido de pêlos um tanto glandulosos.

Tib. urceolaris, CGN. var. **papillosa**, HOEHNE (var. nov.).

(Juntar à forma anterior).

Pilis subpapillosis et bracteis majoribus.

Museu Paulista: — n.º 2850 a (ex Herv. CAMPOS NOVAIS), sem outras indicações, mas, provàvelmente, procedente do Mun. de Campinas, S. Paulo.

Tábula n.º 11 fig. 2.

Durante alguns dias vacilamos entre o descrever esta planta como uma espécie difinida e uma variedade, mas, finalmente, considerando que apenas diferem da espécie precedente: o revestimento e o tamanho das brácteas, optámos pela última. Pedimos entretanto a atenção dos interessados para a descrição que fazemos a seguir e as ilustrações que juntamos.

A julgar pelo material em mão (tres ramos apenas), esta planta deve ser arbustiva de mais ou menos 1 metro de altura, ter ramos bifurcados ou simples, mais ou menos tetra-angulares, revestidos, em tôdas as partes vegetativas e na raque floral, de pêlos papilosos como os da *Tib. formosa*, CGN. de que aliás se aproxima por outros caracteres. As folhas são oblongo-elipsoides, curto (1 cm.) pecioladas na base arredondadas e no ápice agudas, de 7-10 cm. de comp. e 3-4 cm. de larg. no meio, com 7 nervuras, das quais as duas externas são pouco visiveis e mais curtas, na face superior, quando sêcas, côr de havana e basto apresso-papiloso-pilosas e, na dorsal, em idénticas condições, alvo-acinzentadas, basto-tomentosas. Inflorescências paniculadas, amplas, terminais, na base foliosas, quási sempre com os cálices e brácteas um tanto avermelhadas ou fuscas, de 10-16 cm. de diâmetro; pedicelos de 5-7 mm. de comp. e brácteas grandes e obtusadas, de até 1 cm. de comp. e 3-4 mm. de largura maior, glabras por dentro e apresso-pilosas por fora; *calyx* alongado com o tubo de 6 mm. e segmentos triangulares, egualmente seríceo-pubescentes, de 3-5 mm. de comp.; pétalos roxo-claros, de 16 mm. de comp. e 10 mm. de larg., esparso e indistintamente ciliados; estames glabros ou com poucos pêlos glandulosos próximo à base; filamentos pouco desiguais, os maiores de 10 mm. de comp.; anteras de 7 mm. e conectivos de 2-3 mm. de comp.; pistilo de 20 mm. glabro.

Tib. Gaudichaudiana, BAILL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 360).

Jardim Botânico: — n.º 7234 (CAPANEMA), s-ind. (provavelmente de St. Catarina ou dos arredores do Rio de Janeiro).

Arbusto de 1-2 metros de alt.; caule e ramos um tanto angulosos, os últimos revestidos de pêlos apessos de base um tanto projectada; folhas estreitas oblongo-lanceolares, de 5-11 cm. de comp. e 2-4 cm. de larg. sôbre pecíolos de 1-1,5 cm., na face inferior amarelo-douradas, basto e apresso-pilosas e nas nervuras basto-apresso-setulosas, na superior esparso apresso-setulosas e verdes, 5-nervuladas; inflorescências terminais, paniculadas delgadas, foliosas nos ramos inferiores; flôres roxo-claras, de 4 cm. de diâmetro; *calyx* apresso-setuloso, com tubo de 7-8 mm. de comp. e segmentos de 3-4 mm.; estames quasi iguais entre si; filamentos na parte inferior esparso-curto-glandulosos; anteras longas com conectivo de 1-1,5 mm. de comp. em sua base espessado e bilobado.

Tib. Reichardtiana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 361).

Jardim Botânico: — n.º 212 (CAPANEMA), s-ind. (provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro).

Arbustiva de caule e ramos um tanto angulosos e recobertos, quando novos, de sétulas apressas e curtas, mais tarde glabros;

folhas curto-pecioladas, rijas, na face superior apresso e mole-setulosas e na dorsal tomentuloso-seríceas, com as nervuras salientes e recobertas de sétulas apressas, de 6-10 cm. de comp. e 3-5 cm. de largura; inflorescências paniculadas, floribundas, bem características para a espécie; flôres de 3-4 cm. em diâmetro; *calyx* apresso-setuloso, com segmentos muito mais curtos que o tubo; estames em sua base esparso e indistintamente piloso-glandulosos.

Tib. corymbosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 363).

Jardim Botânico: — n.º 7232 e 7233 (FRAZÃO), Praia da Gávea, Rio de Janeiro, 6-910 e n.º 754, s-ind.

Colecção de Exsiccatas Hoehne: — n.º 608, HOEHNE, Morro de S. João, Rio de Janeiro, em 11-915.

Arbustiva ou arborescente, de 3-7 metros de altura, com os ramos obtuso-tetragonos, recobertos de esparsos pêlos algo patentes e crespos, de base um pouco projectada; folhas superiores pequenas, de 4-6 cm. de comp. por 2-3 cm. de largura mediana, 5-nervadas, nervuras externas mais curtas e fundidas com a mediana antes de alcançarem a base; pecíolo curto e como o limbo esparso-setuloso; flôres em panículos curtos e corimbiformes de 4-6 cm. de comp. de 5 cm. de diâmetro; *calyx* esparso-setuloso com os segmentos mais curtos que o tubo, isto é de 2-3 mm. de comp. e aquele de 6-7 mm.; estames com filamentos esparso-glanduloso-pilosos em sua base; anteras longas e glabras.

O n.º 7233 distingue-se do primeiro pelas folhas menores e mais agregadas, inflorescência mais curta. Isto talvez por ter sido recolhido de um exemplar raquítico do litoral.

Tib. asperior, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 366).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4170 (leg. DR. NOVA GOMES), Pelotas, Rio Grande do Sul, em 1-20.

Pequeno arbusto ramoso desde a sua base, de 0,5-1 m. de altura, ramos tortuosos levemente tetragonares, a princípio recobertos de pêlos quási escamiformes espessos e de base mais ou menos livre e projectada, mais tarde glabros e de casca solta e descorticante; folhas elíptico-ovais, pequenas, sôbre pecíolos de 3-5 mm. e limbo com 5 nervuras, de que as laterais são pouco perceptíveis, comp. 3-5 cm. e de 1,5-2 cm. de largura, no dorso crasinervadas e basto escamiforme pilosas, na face superior esparso e apresso setulosas; flôres de 2-6, em pequenos racimos nos extremos dos ramos, com *calyx* patente aspero-viloso ou setuloso e pétalos de margens ciliadas, de 2,5 cm. de comp.; estames longos e desiguais entre si, glabros e com conectivo bastante longo.

Esta planta parece ser tipicamente halófila.

Tib. aspera, AUBL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 374).

Comissão Rondon: — n.º 2215 (GENERAL RONDON), Serra da Paca-Nova, Mato-Grosso, próximo á cabeceira do Cautário Grande no extremo norte, em 3-917.

Arbusto do chavascal, caracterizado pelas escamas lanceoladas de margens ciliadas ou ligeiramente crenadas de base projectada e livre que recobrem os ramos e o *calyx*. Estes caracteres são também observados na *Tib. Spruceana*, CGN. que citamos abaixo, daquela se distingue porêem pelas folhas penta-nervadas e estri-giloso-pilosas por cima e pilosas no dorso.

Tib. Spruceana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 376).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 5085, 5179 e 5180, margens do Rio Juruena, duas léguas abaixo da confluência do Rio Camararé, em Mato-Grosso, em 1-912.

Jardim Botânico: — n.º 3195 (KUHLMANN n.º 450), Alto Rio Branco, Amazonas, em 2-913.

Arbusto de ramos recobertos de escamas alongadas e espessas de margens um tanto fimbriadas, especialmente na superior; no *calyx* estas escamas são maiores e as duas brácteas, — um tanto concrecidas em sua base, — o envolvem em parte. À primeira vista esta planta se assemelha um tanto com *Tib. pogonantha*, CGN. que encontrámos nas cabeceiras do Rio Juruena e em Cuiabá, mas, dela, é fácilmente distinguida pelo concrecimento das citadas brácteas, pela forma dos estames, respectivos conectivos glabros e ainda a forma das escamas. É bastante interessante devido ao revestimento peculiar.

Tib. papyrifera, POHL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 378).

Jardim Botânico: — n.º 10833, s-a. Serra Dourada, árvore anã, 1-893. Vulgo: «Árvore do papel».

Árvore de 3-4 metros de altura, caracterizada pela casca alva e membranosa que se destaca em pedaços mais ou menos grandes como folhas de papel; ramos novos e dorso das folhas recobertas de pêlos escamiformes apressos, que também cobrem o *calyx*; folhas de âmbito ovalado, agudas, com 5 nervuras, claras no dorso e verdes na face superior; flôres desconhecidas para COGNIAUX, e no material presente também só representadas pelos cálices que envolvem as cápsulas já maduras.

Esta planta é bastante conhecida devido à maneira pela qual se destacam as camadas papyriformes da casca, o que lhe mereceu o nome vulgar.

Tib. crassiramis, CGN.

Jardim Botânico: — n.º 10826 s-A. Serra dos Pirineus, Estado de Goiás (Talvez colhida pelo DR. ULE ou GLAZIOU).

Árvore pequena um tanto raquítica bem caracterizada pelos ramos relativamente espessos e tortuosos recobertos de casca avermelhada e membranacea.

Tib. pogonantha, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 381).

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 2530 — 2532, 1311 — 1314, 1258, 1263, 1765, 1767, 1427, 1237, 4690 e 4815, procedentes de Cuiabá, Coxipó da Ponte, Tapirapuan, Juruena, etc. em Mato-Grosso, florindo de Março a Maio.

Jardim Botânico: — n.º 10829 s-A. Serra de St. Bárbara, Goiás, 1-893.

Arbusto de 1-3 metros de altura, com os ramos recobertos de escamas espessas muito apressas e de margens ciliadas, que também revestem o *calyx* e as nervuras da parte dorsal das folhas, que são curto pecioladas, trinervadas e na face superior apressas setulosas, de 5-8 cm. de comp. e 3-4 cm. de largura, base arredondada e um tanto atenuada e ápice agudo; flôres roxas, dispostas nos extremos dos ramos em grandes panículos; os segmentos do *calyx* são triangulares-agudos e ornados de longas cerdas em suas margens. Já foi citada na Parte III pelo DR. COGNIAUX.

Tib. gracilis, CGN. e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 387).

Horto Oswaldo Cruz: — (diversas variedades e formas), n.º 124 e 216, HOEHNE, Butantan, respectivamente em 17-5-17 e 13-6-17; — n.º 2937, IDEM, Poços de Caldas, Minas, em 30-1-19 e n.º 3749, IDEM, idem, em 10-3-20; — n.º 1458, IDEM, Tatuí, em 30-1-18; — n.º 3005 (TOLEDO), Campinas, em 27-2-19 — n.º 3077, HOEHNE, Butantan, 3-919; — n.º 3719 (G. GEHRT) Ponta Grossa, Paraná, em 15-1-20; — n.º 3731 (IDEM), Castro, Paraná, em 14-1-20; — n.º 4169 (NOVA GOMES), Rio Grande do Sul, Pelotas, em 3-20.

Museu Paulista: — n.º 1053, LÖFGREN, Fortaleza, S. Paulo, em 22-11-88; — n.º 8, USTERI, Avenida Paulista, 18-1-06; — n.º 5 IDEM, Pinheiros, 16-12-06; — n.º 7 IDEM, Cantareira, em 16-7-05; — n.º 2160, LÖFGREN ET EDWALL, Sapucaí 15-1-93; — n.º 42, USTERI, Parada Zero, 16-2-07; — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 17-6-06; — s-n. CAMPOS PORTO, 2-12-01; — n.º 71 s-A, e s-p.; — n.º 9 s-A, Itú, 10-10-97; — n.º 41, USTERI (em parte, juntada à *Tib. debilis*, CGN.), Avenida Paulista, em 12-11-06.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.ºs 2488-2490, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 6-11; — KUHLMANN n.ºs 1155 e 1160, Aquidauana e Rio Arinos, Mato-Grosso, em 2-917.

Jardim Botânico: — n.º 10773 (FRAZÃO), S. Paulo s-d.; — n.º 827 s-ind. e n.º 7976 (C. PORTO, n.º 443), Esperança, Minas, em 1916; — n.º 1551, Jaraguá, S. Paulo, em 12-912.

As variedades representadas neste material são: **vulgaris**, **hirsuta**, **fraterna**, **gracilima**, **strigillosa**, etc.

Plantinha de caule geralmente singelo, erecto, de 20-50 cm. de altura; caule hipogeu espesso e sinuoso; folhas quasi sésseis, recobertas de pêlos mais ou menos patentes; flôres na parte superior dos ramos e caule, relativamente grandes e ornamentais. Freqüente nos logares mais húmidos e comum em todo o Brasil e Paraguai.

Tib. hieracioides, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 389).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2981, HOEHNE, Poços de Caldas, campo sêco; — n.º 5460, IDEM, Miguel Burnier, Minas, em 31-1-21.

Museu Paulista: — n.º 1990, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 3-1-93.

Comissão Rondon: — n.ºs 6312-6315, HOEHNE, Miguel Burnier e Caeté, Minas, em 11-915.

Jardim Botânico: — n.º 7967 (CAMPOS PORTO n.º 505), Ouro Branco, Minas, em 1916 s-d; — n.º 3981 (LÖFGREN n.º 67 e 97), s-proc. 10-908 (determinada como *Tib. gracilis*, CGN); — 7957 (CAMPOS PORTO n.º 516), Metalúrgica, Minas, 1916 s-d.

Planta campestre, erecta, de 15-35 cm. de altura, com folhas oblongo-ovaladas, reduzidas à metade inferior do caule e recobertas de pêlos patentes, depois de sêcas amareladas; flôres nos extremos dos caules, agrupadas em grupos de 2-7, róseo-arroxeadas, com anteras amarelas tendo na base dos pedicelos duas brácteas foliáceas; *calyx* recoberto de pêlos cerdosos escuros, ou arroxeados em vivo, que são bem patentes, segmentos lanceo-lineares, agudos, pouco mais curtos que o tubo; filamentos dos estames glabros, conectivos das anteras em sua base espessos e bituberlados. Muito comum nos campos de Minas e Goiás, etc.

Tib. Benthiana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 391).

Jardim Botânico: — n.º 10796 (FRAZÃO), Teresópolis, Rio de Janeiro, 4-918.

Arbusto de 1-3 metros de altura, com os caules e ramos novos largamente tetra-alados e curto hirsuto-pubérulos; folhas ovo-lanceolares, moles, de base arredondada ou cordada e ápice acuminado ou agudo, margens inteiras, com 7-9 nervuras, na face superior

ténue aveludadas e na dorsal basto seríceo-albicantes, de 10-13 cm. de comp. por 3-6 cm. de largura, sôbre pecíolos de 1-3 cm.; flôres em panículos terminais, de 1-2 dm. de comp. e de 4-4,5 cm. de diâmetro; *calyx* recoberto de pêlos glandulíferos algo patentes, com tubo de 4-6 mm. e segmentos de 1,5-2 mm. de comp. triangulares; estames bem desiguais, com anteras terminadas em poros dilatados que fazem lembrar os das *Rhynchantheras*, e as dos estames menores curvas e unduladas transversalmente com conectivo curto e glandulífero em sua base, as dos maiores delgadas e mais rectas, terminadas em rostro e conectivo longo e sem glândulas.

Tib. rupicola, HOEHNE (sp. nov.).

(Specie nov. ex sect. *Diotantherae*, § A,99 a).

Fruticulosa nana; radice tuberosa vel xylopodifera; caule simplici anguste tetraptero-tetragulari brevissime cano tomentoso et ad nodos annulato setuloso, inferne nudo et supra medium folioso; foliis brevipetiolatis, mollibus, ovatis, basi rotundatis vel subcordatis, apice acutis vel subobtusatis, margine indistincte minute denticulatis seu integerrimis, 7-nervatis, nerviis exterioribus usque ad basin liberis et duabus intermediaris inferne levissime confluentibus, supra breviter denseque tomentosis et subtus majius cano tomentosis et ad nervos venaque dense adpresso sericeis; paniculis terminalibus, sat magnis; floribus mediocribus distincte pedicellatis, bibracteatis; calyce longiuscule denseque adpresso sericeo-glanduloso-piloso, tubo anguste campanulato, segmentis e basi lata abrupte acuminatis subtriangularibus, acutissimis tubum aequilongis vel paullo brevioribus; petalis obovatis, apice subrotundatis, margine glanduloso-ciliatis; staminibus inaequilongis, filamentis inferne sparse glanduloso-pilosis, connectivo infra loculos breviter producto in minoribus breviter arcuatoque et basi distincte biauriculato et in majoribus inferne pluriglanduloso; stylo inferne sparse adpressoque piloso; capsula subglobosa, obovoidea, distincte 10-costulata; semina fusca vix cochleata.

Rupícola com espesso xilópodo de que emergem os 2-5 caules de 30-50 cm. de altura, ligeiramente tetragulosos e recobertos de tomento acinzentado, mais tarde glabros e roliços, despídos de folhas na metade inferior; folhas ovais, moles, com sete nervuras principais e veios paralelos transversais, entre elas, por cima curto tomentosas algo aveludadas e no dorso basto tomentosas e sôbre elas apresso-seríceo-pilosas, de 10-12 cm. de comp. por 5-7 cm. de largura; pecíolos de 1 cm.; inflorescências terminais e amplo-paniculadas, de 15-20 cm. de comp. um tanto piramidadas, nos ramos, *calyx*, pedicelos e brácteas revestidas de pêlos vilosos mais ou menos glandulíferos e apressos; ramos curtos e di-tricótomos com 6-9 flôres em cada um; flôres roxo-escuras, de 1,8 cm. de diâmetro; *calyx* campanulado até urceolado, durante a ântese com tubo de 3 mm. e segmentos de 2 mm. de comp., depois desta aumentado e 10-costulado, com segmentos persistentes; pétalos roxo-escuros, de âmbito oboval, ápice arredondado, margens glanduloso-ciliadas, de 12 mm. de comp.; estames desiguais, filamentos inferior-

mente esparso glanduloso-pilosos, anteras dos menores incurvas com os lóculos transversalmente ondulados, de 2 mm. de comp. conectivo curto, glabro e na base com um prolongamento bifurcado, a dos maiores mais longas, menos incurvadas, com conectivo igualmente mais longo mas não projectado na base, mas sim pouco acima desta ornado de pêlos glandulosos; pistilo do comprimento dos estames com as respectivas anteras, na metade inferior um tanto piloso; cápsula globosa até oval, de 5 mm. de comp. e pouco menor diâmetro transversal.

Distingue-se da *Tib. tuberosa*, CGN., que é citada para Goiás, — portanto de região mais ou menos idêntica à em que foi recolhida esta, — pelos caules mais altos e tetragonares a princípio, pelas glândulas dos pedicelos e do *calyx*, glândulas do conectivo das anteras maiores, estames desiguais entre si e pistilo piloso na metade inferior e folhas menos bulbosas, não foveoladas e inflorescência maior.

Da *Tib. amoena*, HERZOG (Fedde, Rep. Sp. VII, pag. 64), ela também se distingue pelo porte menor e folhas maiores e pecioladas.

Planta muito decorativa que cresce sobre as pedras, barrancas secas e encostas da Serra, na Chapada; floresce abundantemente de Março a Abril.

Comissão Rondon: — HOEHNE: n.º 2389-2391, Casa da Pedra e Morro Podre, na Chapada, em 3-911 e 4-911.

Tábula n.º 12 fig. 1.

Tib. scaberrima, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 400).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3013, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, lugar menos cerrado da mata, 3-919 e 3736, IDEM, idem, mata húmida, 5-4-20; — n.º 5950 (BRADE 7424), Campo Grande, S. Paulo, serra do Cubatão, em 24-3-914.

Museu Paulista: — n.º 3904, GUSTAVO EDWALL, Rio Grande, Alto da Serra, S. Paulo, em mata virgem, 15-4-98; — s-n. LUEDERWALDT, Raiz da Serra, em 20-5-08.

Jardim Botânico: — n.º 2025 (TOLEDO n.º 493), Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em 3-13.

Esta espécie, que, ao que parece, é pouco comum, foi, na *Flora Brasiliensis* distribuída à secção *Diotantherae II*, que compreende, de acôrdo com a chave, espécies com flôres ecaliculadas, pediceladas, pedicelos com brácteas pequenas ou quási nulas e flôres pentâmeras. No material do herbário do Museu Paulista ela não estava determinada e ali, como no Jardim Botânico, ignorava-se a sua afinidade, mas não sabemos porque o DR. RECHINGER a descreveu como nova sob o nome de *Tib. nobilis*, RECH. (R. v. WETTSTEIN, Erg. der Bot. Exp. der Kaiserl. Ak. der Wiss. nach Südbrasilien, pag. 254 et tab. XXI). Ela é mais arborecente que arbustiva, e na mata atinge até 10 metros de altura.

Árvore relativamente esguia no interior da mata virgem, com tronco e ramos adultos glabros, quando novos, como as folhas áspero apresso-pilosos, estas últimas de 10-18 cm. de comp. sobre pecíolo de 1-1,5 cm. base arredondada, penta-nervuladas, nervuras laterais confluentes em sua base; flôres roxo-escuras dispostas em grandes panículos terminais de ramos patentes; *calyx* urceolado recoberto de sétulas apressas incurvadas, segmentos estreito-trianguulares, mais curtos que o tubo, persistentes; pétalos obovais, atenuados para a base e ápice arredondado, de 1,5 cm. de comp.; estames glabros.

Tib. debilis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 401).

Horto Oswaldo Cruz: — HOEHNE: 3297, Butantan, S. Paulo, em 3-9-19 — n.º 5940 (BRADE 7435), Jaraguá, S. Paulo, em 22-12-912.

Museu Paulista: — n.º 41, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 12-11-06 (misturada com a *Tib. gracilis*, CGN.).

Quási herbácea, pequena, erecta, de 50-70 cm. de altura, muito parecida com a *Tib. gracilis*, CGN. forma *longisetosa*, CGN., mas distinguida pelos pêlos mais patentes, flôres pediceladas, *calyx* esparso piloso e o revestimento em geral mais cerdoso e mais pátulo e em estado exsicado sempre mais escura que aquela. Folhas lanceolares elípticas de 8-12 cm. de comp.; flôres nos extremos dos caules ou ramos, com brácteas pequenas e muito menores que as da espécie ha pouco referida.

Tib. cerastifolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 403).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1344, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 18-2-19 — n.º 3103, IDEM, perto de Guatemim, em 3-9-19 e n.º 2988, Biológica, S. Paulo, Alto da Serra, em 18-2-19 — n.º 1985, IDEM, idem, em 17-1-19 e n.º 2985, IDEM idem, em 9-3-18 — n.º 5937 (BRADE n.º 7434), S. Caetano, S. Paulo, 24-2-915.

Museu Paulista: — n.º 3049, LÖFGREN, Sitio Doll, Serra da Cantareira, S. Paulo, em 14-6-95 (dada como *Comolia lanceae-folia*, TRIANA) — s-n. HAMMAR, Cantareira, idem, (var. *major*) 2-99 — n.º 2135, LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 3-9-12 (var. *major*) — n.º 9, USTERI, perto do Horto Botânico, S. Paulo, (det. como *Tib. herbacea*, CGN.) — n.º 1 b. IDEM, Ipiranga, S. Paulo, (também dada como sendo *Tib. herbacea*, CGN.) — n.º 24, IDEM, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-907 (dada como *Tib. sebastianopolitana*, CGN.) — n.º 10, IDEM, Mandaqui, 23-11-906 (também dada como *Tib. sebastianopolitana*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 4495 (LUEDERWALDT n.º 2135), Ipiranga, S. Paulo, em 3-913.

Esta planta atinge de 50-100 cm. de altura, é subarborescente e bastante ramificada, geralmente revestida de pêlos patentés e glandulíferos nas partes mais novas e também sobre o *calyx*. As flôres são tetrâmeras, dos estames quatro tem conectivo bastante longo e quatro o tem menor. Por este último característico ela se distingue bem das espécies com que foi confundida nos herbários supra mencionados.

(De *Comolia* o genero *Tibouchina* é facilmente distinguido pelo ovário de vértice piloso).

Tib. herbacea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 408).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3811, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 22-3-20 e n.º 3076, IDEM, Butantan, em 3-919.

Museu Paulista: — n.º 3156, CAMPOS NOVAIS, Município de Campinas, S. Paulo, em 2-3-95 — s-n. USTERI, em margens do Rio Tieté, S. Paulo, — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, 6-2-908.

Comissão Rondon: — n.º 6316, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas, em 11-915.

Pequeno arbusto de 60-100 cm. de alt. geralmente bem ramoso, com caule e ramos hirsuto-pilosos, pêlos com ou sem glândulas no ápice; folhas pilosas em ambas as faces, pecioladas, com 5 nervuras, de que as laterais podem ser livres ou confluir entre si antes de alcançarem a base, margens crenadas, de 5-7 cm. de comp. por 2-4 cm. de larg.; flôres nos extremos dos ramos formando pseudo-panículos, pediceladas ou quasi sésseis quando axilares; *calyx* recoberto de pêlos mais ou menos glandulosos com quatro segmentos mais curtos que o tubo, largo triangulares; pétalos roxos, de 7-9 mm. de comp. e 4-6 mm. de larg.; estames 8, quasi iguais entre si, com anteras erectas providas de conectivo auriculado em sua base e de 1-1,5 mm. de comp.; pistilo longo, de 8-10 mm. de comp.

Julgando pela procedência e descrição, parece-nos possível que a *Tib. sebastianopolitana*, CGN. não passe talvez de uma variedade da presente. COGNIAUX estabeleceu como diferença específica a presença de glândulas em uma e a ausência delas em outra e os nervos laterais livres até à base ou confluentes entre si antes de atingi-la; mas, o exemplar que recolhemos em Lagoa Santa, — onde WARMING recolheu um, classificado depois pelo DR. COGNIAUX como pertencente a *Tib. sebastianopolitana*, CGN. — possui as nervuras distintamente confluentes na base e tem entretanto os ramos recobertos de pêlos glandulíferos. Os outros exemplares encontrados em S. Paulo tem, porém, pêlos destituídos de glândulas e nervuras livres até à base. Esta planta distingue-se bem da precedente pelos conectivos de comprimento igual.

Tib. sebastianopolitana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 410).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3771, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 11-3-20. Pertencente à variedade *Miqueliana*, CGN.*Jardim Botânico*: — n.º 2362, Petrópolis, Meio da Serra, s-d e s-a. — n.º 7227 (ARMANDO FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 6-9-16 — n.º 10794 (IDEM), Teresópolis, 1917 — n.º 10778 (IDEM), S. Paulo, em 1917 — n.º 6927, CAMPOS PORTO, Guaratinguetá, S. Paulo, em 9-16. Estes exemplares do tipo e n.º 4590 s-p. s-d. e s-a. da variedade *hirsuta*, CGN.

Para a descrição veja-se a precedente e nota.

Tib. clinopodifolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 411).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1575, HOEHNE, Cantareira, alto da serra, em 1-3-918 — n.º 4705, IDEM, Caminho do Mar, Vergueiro, Alto da Serra, em 23-12-20 — n.º 5939 (BRADE 7435), Campo Grande, S. Paulo, em 24-3-914.*Museu Paulista*: — n.º 2683, LÖFGREN ET EDWALL, Iguape, 3-4-94 (dada como *Tib. Urbanii*, CGN.) — n.º 1883, EDWALL, Campo Grande, S. Paulo, em 26-10-92 — n.º 179, s-a. Cantareira, S. Paulo, 14-4-901 (dada como *Microlicia* sp.).*Jardim Botânico*: — n.º 549 (CAPANEMA) s-p. e s-ind. — n.º 633 s-ind. (do tipo) e n.º 10792 (A. FRAZÃO), S. Paulo, 1917, da variedade *Rurikiana*, CHAM. que se distingue do tipo pelos caules geralmente singelos, erectos e ramosos só na parte superior, folhas um tanto maiores e flôres mais abundantes nos extremos dos ramos.O tipo é geralmente herbáceo multicaule de 20-45 cm. de altura, com os ramos e as folhas recobertos de pêlos albacentes patentés; estas últimas ovais, de base arredondada, com cinco nervuras, de que as laterais confluem entre si antes de alcançarem a base, margens denteadas, de 2-4 cm. de comp. e 1,5-3 cm. de largura; flôres terminais, geralmente solitárias ou até cinco em cada grupo, quasi sésseis, albacentes até róseo-desbotadas; *calyx* com tubo de 3 mm. e segmentos de 2 mm. de comp. glanduloso-piloso; pétalos de 6-8 mm. de comp.; estames iguais entre si com anteras curtas, truncadas, no ápice abertas por um largo poro em que difere distintamente da *Tib. Urbaniana*, CGN. que as possui acuminadas.**Tib. hospita**, CGN. var. **minor**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 418).

Museu Paulista: — n.º 12, s-a., Retiro do Ramos, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 12-3-13.

Arbusto pequeno de 40-100 cm. de altura, ramoso, com os ramos apresso-setulosos; folhas pequenas, de 1,5-2 cm. de comp., arredondadas na base, sobre pecíolos curtos, ápice agudo, trinervadas, por cima apresso-setulosas e por baixo sobre as nervuras mais setulosas, margens inteiras; flôres terminais axilares, pequenas, alvas, de 1,3-1,5 cm. em diâmetro; *calyx* apresso-setuloso, com 4 pequenos segmentos caducos após a ântese e muito mais curtos que o tubo; ovário tetralocular cerdoso no ápice; pétalos alvos, obovais arredondados, de 6-7 mm. de comp. e 5-6 mm. de largura; estames 8, com filamentos curtos, conectivos distintos e de base bifurcada, anteras oblongadas, no ápice não atenuadas, amplo e oblíquo uni-porosas.

Comolia, D. C.

Com. Hoehnei, CGN.

(COGNIAUX, Comissão de Linh. Tel. Estr. de Mato-Grosso ao Amazonas, Anexos n.º 5, Botânica, Parte III, pag. 9).

Comissão Rondon: — n.ºs 1829-1830, HOEHNE, Juruena, Mato-Grosso, em 5-909 e s-n. KUHLMANN, Campos do Puté, entre Melgaço e Pimenta Bueno, 6-918.

COGNIAUX subordinou esta espécie às da Secção *Tricentrum*; examinando, porém, o ovário, verificámos que êle é sempre perfeitamente bilocular, devendo portanto ser incorporada entre as da Secção *Eucomoliae*. Devido a êste engano repetimos aqui a descrição convenientemente modificada.

Frutex parvus, ramis robustiusculis, obscure tetragonis, junioribus petiolis pedunculisque setis plus minusve adpressis subtiliter plumosis interdunque glandulosis dense vestitis; foliis brevissime petiolatis, coriaceis, anguste ovatis, acutis, base levissime attenuatis rotundatisque, margine minute denticulatis, 5-nerviis, supra glabris siccitate leviter rugulosis ad nervos longiuscule subsparseque glanduloso-setulosis, caeteris creberrime reticulato-nervulosis et brevissime glanduloso-pilosulis; petiolis 1-5 mm. longo et limbo 4-6,5 cm. longo et 1,9-2,5 cm. lato; floribus subsessilibus, in paniculam multifloram congestam inferne foliosam ultra 10-20 cm. longam dispositis; bracteis ovatis, acutis, leviter sparseque pilosis, 3-5 mm. longis; calyce sparsiuscule breviterque glanduloso-piloso, viride vel dilute purpureo, tubo basi rotundato, 2-2,5 mm. longo, 1,5 mm. lato, lobis erecto-patulis, triangulare subulatis, tubo multo brevioribus, 2-3 mm. longis; petalis purpureo-violaceis, leviter obliqueis, anguste ovatis, acutis, 4-6 mm. longis; staminibus paullo inaequalibus, filamentis capillaribus 3-5 mm. longis, antheris purpureo-violaceis, apice pallidioribus et longe attenuatis, 2,5 mm. longis, connectivo infra loculis 0,3-1,3 mm. longo producto, postice inappendiculato, antice minute biauriculato; ovario ovato, glaberrimo, biloculari; stylo glabro, purpureo, sigmoideo-flexuoso 11 mm. longo.

Este arbusto é um dos mais comuns nos brejos dos arredores do acampamento de Juruena, e caracteriza-se muito bem pela sua forma e consistência das folhas, número de flôres, etc.

Com. lythrarioides, NAUD.

(COGNIAUX, Fl. Br. de Martius, vol. XIV, III, pag. 423).

Jardim Botânico: — n.º 3478 (KUHLMANN n.º 499), Serra do Murupú, Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Arbusto erecto de caule agudo tetrágono, singelo e ramoso na parte superior, de 2-5 cm. de alt.; folhas oblongo-lanceolares, inferiormente atenuadas de longe, ápice agudo, de 1,5-2 cm. de comp. por 6-10 cm. de largura, completamente glabras, margens denteadas, com tres raro cinco nervuras; flôres axilares, solitárias, raro em pequenos fascículos, roxo-claras, de 1,5-2 cm. em diâmetro; *calyx* glabro, com os segmentos terminados em cerda e com mais duas a tres nas margens próximo ao ápice, tão longos quanto o tubo; estames iguais entre si; anteras com conectivo de 1-1,5 mm. de comp. não calcarado porêm bituberculoso na parte interna.

Entre esta e outras espécies da secção existe grande semelhança com a de algumas *Acisantheras* do grupo da *Ac. alsineaefolia*, TRIANA.

Com. affinis, HOEHNE sp. nov.

(Post n.º 5 inserenda est).

Suffruticosa erecta, ramosa, caule ramisque acute tetragonis, pilis breviusculis glandulosisque dense hirtella, subrobustiuscula; foliis patulis vel erecto-patulis, longiuscule petiolatis, obovatis vel obovato-ellipticis, apice breviuscule acuminatis acutis, basi brevissime attenuatis, margine crenulato-denticulatis, glanduloso-ciliatis, 5-nervatis, supra longiuscule sparseque pilosis, subtus praecipue ad nervos densiuscule breviterque glanduloso-hirtellis; floribus axillaribus terminalibusque, solitariis vel saepius ternis, sessilibus vel brevissime pedicellatis; calyce tubo oblongo-campanulato, sparsissime longeque setuloso-glanduloso, segmentis lineari-ligulatis, apice acutis et ad margines sparse ciliato-glandulosi, tubo paullo brevioribus; petalis obovato-oblongatis, apice rotundatis et breviuscule glanduloso-setosis; staminibus aequalibus, connectivo infra loculis 1 mm. longo producto, postice non tuberculato, antice ad basin ultra insertionem filamentam distincte porrecto et bifido, lobis 3-4 mm. longis, adscendentibus; capsula glabra, ovoidea, 5 mm. longa et circiter 3,5 mm. diam.

Jardim Botânico: — n.º 4711 (AQUILES LISBÔA n.º 6), Ilha Mongunça, Maranhão, em 6-904.

Tábula n.º 13 fig. 1.

Planta sufrutescente ramosa, de caule e ramos agudo-tetrágonos, recobertos bastamente de curtos pêlos glandulíferos claros

de 1 mm. de comp.; folhas oboval-oblongadas atenuadas para a base, sobre pecíolo de 4-8 mm. de comp., 5-nervuladas com margens breve crenulado-denteadas e glanduloso-ciliadas, ápice agudo ou obtusado, por cima esparso e na dorsal, especialmente sobre as nervuras, mais basto piloso-glandulosas, de 2-3 cm. de comp. e 1-1,5 cm. de largura, as últimas às vezes muito menores; flôres solitárias ou ternadas, axilares e terminais, sésseis ou curto-pediceladas; *calyx* de tubo oblongo-campanulado, claro e esparso longo-piloso-glanduloso, de 5 mm. de comp. e segmentos linear-ligulados, agudos, de 3 mm. de comp. ciliados; pétalos roxo-claros, obovais até oblongo-ovalados, arredondados no ápice e providos de um curto pêlo glanduloso, de 12 mm. de comp. e 7 mm. de larg.; estames de filamentos delgados, glabros, de 6 mm. de comp.; anteras longo-acuminadas, de 7 mm. de comp.; conectivos prolongados, de 1-1,5 mm. de comp. não calcarados ou gibosos pelo lado posterior, porém na parte anterior prolongados em dois chifres de 3-4 mm. de comp.; ovário glabro; cápsula ovoide, bilocular, de 5 mm. de comp. e 3 mm. de diâmetro; sementes escuras, foveoladas em séries e de 0,7 mm. de comp.

A afinidade desta espécie com a *Com. neglecta*, CGN. (deduzindo pela descrição na *Flora Brasiliensis*), é tão grande, que não podemos deixar de externar a nossa dúvida a respeito da sua separação; talvez se trate apenas de uma variedade. As dimensões do tubo do *calyx* e sua relação para os segmentos, são entretanto justamente o contrário do que deve ser na espécie referida, onde estes últimos são descritos como mais longos, quando nesta são quási a metade mais curtos que o tubo. Tendo COGNIAUX considerado esta relação como característico específico, é natural que não poderemos resolver esta questão de outra forma sem examinarmos o material original que lhe serviu de base para a espécie mencionada.

Com. Kuhlmannii, HOEHNE sp. nov.

(Post precedentiam inserenda est).

Herbacea vel suffruticosa, ramosa, rupicola, tota pilis sat longis et non glandulosis sparseque vestita; caule obtuse tetragono, erecto vel decumbente, robustiusculo, inferne interdum descorticato; ramis patentibus, purpureis, subarticulatis; foliis patulis vel erecto-patulis, obovatis vel oblongatis, inferne attenuatis et longiuscule petiolatis, margine serrulato-dentatis, 3-5-nervatis, apice acutis vel subobtusis, subtus et supra sparse et ad petiolum magis longe villosis et non glandulosis; floribus axillaribus terminalibusque, solitaris vel frequenter ternatis, brevissime pedicellatis; calycis tubo campanulato-oblongo, glaberrimo, segmentis lineari-subulatis, glabris, apice acutis et longissime setuloso-apiculatis, tubo paullo brevioribus; petalis obovatis, apice rotundatis interdumque subtruncatis, non setulosis, glaberrimis; staminibus aequilongis, connectivo infra loculis brevissime producto, postice non calcarato et antice ultra insertionem filamentum distincte porrecto et bifido, lobis brevissimis, acutiusculis, adscendentibus; ovario biloculari.

Jardim Botânico: — n.º 3481 (KUHLMANN n.º 498), Serra Grande, Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Tábula n.º 13 fig. 2.

Herbácea até subarbustiva, erecta ou mais ou menos decumbente, ramosa, de 20-30 cm. de altura; caule e ramos um tanto articuliforme anelados, obtuso-tetragonos, avermelhados, esparso e longo pilosos, não glandulosos, na base de casca mais ou menos soluta; folhas obovais, oblongadas, com 3-5 nervuras, atenuadas para a base em pecíolo de 3-5 mm. no ápice abruptamente agudas, margens perto da base mais inteiras e para o ápice serrilhadas e ciliadas, de 2,5-3,5 cm. de comp. e 1,2-1,5 cm. de largura, em ambas as faces esparso, mas na inferior e especialmente sobre as nervuras e o pecíolo, mais longo pilosas, não glandulíferas; pêlos acuminados e ruivos, pluricelulares; flôres axilares e terminais, solitárias ou ternadas sobre curtos pedúnculos entre folhas reduzidas; pedicelos glabros, de 1-2 mm. de comp.; *calyx* campanulado-oblongo durante a ântese e depois desta urceolado, glabro, tubo de 4-5 mm. e segmentos linear-agudos de 2 mm. de comp., terminados em cerda tão longa quanto eles; pétalos levemente róseos, obovais obtusos ou truncados, de 9-10 mm. de comp. por 7-8 mm. de larg.; estames iguais, com filamentos glabros, de 4,5 mm. de comp.; anteras roxas, acuminadas, de 4,5 mm. de comp.; conectivos de 0,8-1 mm. sem esporão, na parte anterior, porém prolongados em duas pontas de 0,5 mm. acima da inserção dos filamentos; ovário bilocular, glabro; pistilo glabro, de 1 cm. de comp.; cápsula glabra, de 5 mm. de comp. e 3 mm. de diâmetro.

Os pêlos esparsos, longos, destituídos de glândulas e terminados em ponta aguda que revestem os ramos e folhas, bem como o *calyx* completamente glabro, com segmentos lineares terminados em longa cerda e a forma dos pétalos, formam os característicos que separam esta planta especificamente das demais afins.

Com. purpurea, MIQ.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 425).

Jardim Botânico: — n.º 10854 (DUCKE). Campina arenosa, Garupá, Pará, em 29-8-919.

A semelhança desta planta com a *Acisanthera variabilis*, TRIANA é surpreendente. As flôres tetrâmeras e ovário bilocular a distinguem; mas, estes caracteres são também observados em outras espécies deste citado género, e como as anteras são realmente um pouco desiguais, embora menos que ali, não vemos motivos para separar os dois géneros tanto como o foram pelo DR. COGNIAUX.

Com. sessilis, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 431).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5462, HOEHNE, Miguel Burnier, Minas, em 27-1-21.

Jardim Botânico: — n.º 7834 (CAMPOS PORTO n.º 500), Serra do Ouro Branco, Minas, em 1916 s-d. certa.

Arbustinho erecto; caule simples ou parcò-ramoso; folhas ovais, sésseis e imbricadas, recobertas bastamente de curtos pêlos glandulíferos; flôres axilares nos extremos dos ramos, tetrâmeras, de 2 cm. de diâmetro, roxo-claras; *calyx* com segmentos estreitos mais curtos que o tubo, alternando com pequenos dentes ocultados entre o basto revestimento glanduloso, quanto aos quais talvez ficaria melhor entre os *Pterolepis*, que também possuem ovário quadriocular, etc.

Com. lanceaefolia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 434).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2960, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 31-1-19.

Comissão Rondon: — n.ºs 2448-2451, HOEHNE, Rio Manso, estação telegráfica entre Cuiabá e Goiás, em Mato-Grosso, em 4-911.

Arbusto de terrenos húmidos, geralmente bastante viscoso, de 50-100 cm. de altura; caule mais ou menos tetrágono, recoberto de pêlos patentes glandulosos quási hispídos; folhas curto-pecioladas, ovo-orbiculares, obtusas ou agudas, de margens tênueamente serrilhadas, penta-nervadas, de 1-2 cm. de comp. e quási igual largura; flôres purpúreo-violáceas, curto-pediceladas, dispostas em longos panículos terminais, de até 2 cm. em diâmetro; pétalos glabros, no ápice levemente esparso-glandulosos; *calyx* basto-hirto-glanduloso; estames desiguais, os maiores com longo conectivo e os menores com êle mais curto e na base posterior levemente tuberculado; ovário tétralocular.

Com. sertularia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 435).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5016, HOEHNE, Serra do Caraca, Minas-Gerais, em 18-1-21.

Arbustinho pluriramoso ericoide, um tanto parecido com algumas *Microlicias*; folhas pequenas e carnosas, de 2-3 mm. de comp. e 2 mm. de largura, margens recurvadas e no dorso, como também os ramos e o *calyx*, recobertas de pêlos bastos e glandulosos; flôres roxas, tetrâmeras, axilares, nos extremos dos ramos.

Marcetia, D. C.

Marc. cordigera, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 445).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5091, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 24-1-21 — n.º 5967 (BRADE 6053), Jaraguá, 12-5-12.

Comissão Rondon: — n.ºs 6777, 6785, 6822, 6900, HOEHNE, Sabará e n.º 6303, Caeté, Minas-Gerais, em Nov. de 1915 e Jan. de 1916.

Arbustinho campestre de 30-50 cm. de altura; folhas sésseis e como o caule recobertas de pêlos bastos e glandulíferos, margens mais ou menos recurvadas e base cordada, oblongo-ovaladas, de 5-9 mm. de comp. e 1-6 mm. de largura, as superiores menores; flôres tetrâmeras, alvas em estado vivo e amarelo-pálidas depois de secas, de 1,2 cm. de diâmetro; *calyx* urceolado um pouco contraído na parte superior especialmente após a ântese, com segmentos triângulo-acuminados, aciculares, mais curtos que o tubo; estames quási iguais entre si, com filamentos de 4-5 mm. e anteras amarelas de 3 mm. de comp.; ovário quádrilocular.

Marc. taxifolia, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 446).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5242, HOEHNE, Miguel Burnier, Minas-Gerais, em 31-1-21; — n.º 3144, A. GEHRT, Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 2-9-19 (da var. *pubescens*, CGN.).

Museu Paulista: — n.º 3, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 2-3-07 — s-n. A. C. BRADE, Jaraguá, S. Paulo, em 12-5-12.

Jardim Botânico: — n.ºs 2013 e 2014 (TAMANDARÉ DE TOLEDO n.º 505), Morro do Jaraguá, S. Paulo, em 3-9-13 — n.º 7966, s-ind.

A descrição da *Flora Brasiliensis* discorda um tanto dos exemplares que tivemos em mãos, mas tratando-se de material que, em parte, foi determinado pelo proprio DR. A. COGNIAUX (USTERI n.º 3), não pode haver dúvida, e sendo os demais da mesma procedência, teremos de alterar um pouco a mesma. Os espécimens presentes são de 15-20 cm. de altura, tem as folhas cordadas na base e âmbito oblongado, de 5-6 mm. de comp. indistintamente trinervadas, margens fortemente recurvadas e pubescente hirsutas como os ramos; flôres alvas, nos extremos dos ramos.

A planta pelo seu porte e aspecto faz lembrar exemplares de «Alecrim cheiroso» mais ou menos raquíticos.

Marc. fastigiata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 452).

Jardim Botânico: — n.º 10807 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.

Pequeno arbusto muito ramificado e escopariforme, de caule inferiormente excoriado e vermelho; ramos e folhas curto e basto-hirto-glandulosas, as últimas estreitas uninervadas, de 5-7 mm. de comp. e 1,5 mm. de largura, margens recurvadas, base arredondada ou cordada, ápice agudo; flôres nos extremos dos ramos, axilares, com *calyx* hirto-glanduloso e pétalos roxos de 4 mm. de comp.

Marc. gracillima, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 456).

Jardim Botânico: — n.º 6208 (LEO ZEHNTNER n.º 269), Serra do Tinguá, Santosé, Baía, em 8-912.

Herbácea pequena, hirto-glandulosa, de 5-15 cm. de altura, em aspecto semelhante a algumas *Siphantheras* e *Microlicias*, delas porém facilmente distinguida pela forma das anteras e sementes. Flôres-alaranjadas e brilhantes, de acôrdo com as notas do colector ou roxas segundo COGNIAUX, tetrâmeras e de 1 cm. em diâmetro.

Aciotis, D. DON.**Aciot. dichotoma**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 460).

Comissão Rondon: — n.º 1153 e 1154, KUHLMANN, Porto Velho, Mato-Grosso (Arinos), em 11-914 (do *typo*); — n.º 5184 e 5531-5533, HOEHNE, Barra do Camararé, Rio Juruena, Mato-Grosso, em uma ilha do mesmo nome, etc. em 1-912, (êstes da variedade *anomala*).

Herbácea pequena, de 15-20 cm. de altura; caules tetra-alados e sôbre as alas esparso-pilosos; folhas mui membranáceas, margens ciliadas e serrilhadas, curto-peciolas, trinervadas, ápice agudo, de 1,5-2 cm. de comp.; flôres em panículos dicótomos terminais, pequenas, arroxeadas; *calyx* com tubo de 2-3 mm. e segmentos curto-triangulares de 1,5 mm. de comp., esparso piloso-glandulosos; pétalos arroxeados, de 2 mm. de comp. terminados com um pêlo glandulífero; estames 8, isto é, em número dobrado ao dos pétalos, com anteras elípticas, sem conectivos e de menos de 0,5 mm. de comp. As folhas ostentam, às vezes, esparsos pêlos sôbre as nervuras principais.

A variedade supra citada distingue-se pelas folhas maiores, mais atenuadas para a base e decurrentes pelo pecíolo, além disto são quâsi penta-nervadas e o caule é também bastante mais alto, isto é, de 20-40 cm. Ambas são comuns nos banhados.

Aciot. aequatorialis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 464).

Jardim Botânico: — n.º 2772 (KUHLMANN n.º 12), Manaus, Amazonas, em 10-912.

Herbácea erecta, tricótomo-ramosa; caule e ramos agudo-triangulares e esparso vilosos, de 10-40 cm. de altura; folhas ovais, base truncada ou arredondada e ápice acuminado ou agudo, com 5 nervuras, nas margens tenuemente serrilhadas e cilioladas, tanto em uma como em outra face esparso vilosas, de 2-5 cm. de comp. por 1,5-3 cm. de largura (as vezes menores), sôbre pecíolo de

1-3 cm. de comp.; flôres arroxeadas, em laxos panículos terminais, de 5-6 mm. de diâmetro; anteras ovoides ou oblongadas, com conectivo pouco prolongado. Frequente em campos húmidos.

Aciot. brachybotrya, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 465).

Jardim Botânico: — n.º 10801 (DIONÍSIO), Rio de Janeiro, 1918 s-d.

Herva ramosa, de caule tetrágono ou estreito alado e especialmente sôbre as alas ou quinas e nos nós ferrugíneo-crespo-viloso; folhas quási glabras, ovais, atenuadas ou arredondadas na base e ápice agudo ou obtuso e mucronado, com cinco nervuras esparso pilosas no lado posterior; pecíolo de 0,5-1,2 cm. de comp. basto-ferrugíneo-piloso; limbo de 4-6 cm. por 2-3 cm.; flôres em curtos panículos terminais, pequenas, com pétalos agudos, de 3-4 mm. de comp.; estames 8, com anteras ovais, ápice truncado e sem conectivo na base; ovário bilocular e sementes abundantes, pálido-castanhas, levemente cocleariformes e foveoladas, no dorso indistintamente pluricotuladas e tuberculadas.

Aciot. paludosa, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 466).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5952 (BRADE 5037), Região da Ribeira, S. Paulo, 11-910.

Planta igualmente rasteira e divergente da anterior só pela forma mais oblongada das folhas e outros pequenos caracteres.

Aciot. circaeifolia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 472).

Jardim Botânico: — n.º 2779 (KUHLMANN n.º 18), Manaus, Amazonas, em 10-912.

Herbácea até subarbustiva, de 40-60 cm. de altura; caule quási roliço, escuro e glabro; ramos erecto-patentes, quando novos, às vezes, esparso-glanduloso-pilosos; folhas glabras, raro sôbre as nervuras do lado dorsal esparso piloso-glandulosas, sôbre pecíolo de 10-15 mm. de comp. limbo oval ou tambem um tanto cordado na sua base e no ápice acuminado e agudo, margens ténuemente serrilhado e ciliado, penta-nervado, de 5-8 cm. de comp. por 2-3 cm. de largura, no exemplar presente (apenas extremidade de um ramo) muito menor; flôres alvas, de 6 mm. de diâmetro, dispostas em pequenos panículos terminais; *calyx* glabro; anteras linear-alongadas; conectivos distintos.

Aciot. purpurascens, TRIANA var. pellucida, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 473).

Comissão Rondon: — s-n. (KUHLMANN), Melgaço, perto de Formigueiro, Mato-Grosso, em 6-918.

Herbácea pequena, com folhas de dorso purpureo e flôres róseas.

O material é por demais deficiente para permitir uma identificação segura. Quanto ao revestimento, êle poderia antes pertencer a *Ac. caulialata*, TRIANA, do Perú, pois que ambas as faces, bem como as estreitas alas dos ramos e os pecíolos, são esparsamente revestidas de pêlos curtos e até os ramos da inflorescência e os pedicelos são distintamente tetra-alados. Devido à deficiência da nossa bibliografia, não podemos resolver a questão da sua afinidade.

Aciot. dysophylla, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 478).

Jardim Botânico: — n.º 832, s-ind. (Provavelmente do Herv. CAPANEMA e procedente do Ceará, onde êste botânico coligiu quando serviu na Comissão de FREIRE ALEMÃO); — n.º 3480, (KUHLMANN n.º 500), Boa Vista, Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Herva subarbusciva de 30-50 cm. de altura; caule tetrágono quasi singelo ou pouco ramoso, revestido de curtos pêlos, às vezes, glandulíferos; folhas ovais de base mais ou menos cordada, ápice agudo, margens tenuemente serrilhadas, curto-pilosas em ambas as faces, penta-nervadas (raro 7-nervadas); panículos florais dicótomos e terminais, curto vilosos; flôres pediceladas e bracteadas; *calyx* curto glanduloso-hirsuto, pétalos de 2 mm. de comp.

Huberia, D. C.

Hub. ovalifolia, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. vol. XIV, IV, pag. 7).

Museu Paulista: — n.º 1788, EDWALL, Caraguatatuba a Ubatuba, S. Paulo, em 29-4-92.

Jardim Botânico: — n.º 1039 s-ind.

Colecção de Exs. Hoehne: — n.º 607, HOEHNE, Alto da Tijuca, Rio de Janeiro, em 6-915.

Árvore bastante grande, caracterizada pelas folhas de margens inteiras e de âmbito oval-elíptico, ligeiramente obtuso-rostradas ou arredondadas no ápice e quando novas, como o *calyx* e os pedúnculos, vernicoso-brilhantes por cima; flôres em panículos terminais, alvas; anteras com prolongamentos caudiformes no lado posterior da base. Nome vulgar: «Jacatirão».

Hub. semiserrata, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 9).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1080, HOEHNE, Butantan, em 14-12-17 e n.º 2999, IDEM, Alto da Serra (Biológica), em 1-11-18; — n.º 5968 (BRÄDE 6841), St. Amaro, S. Paulo, 23-11-913.

Museu Paulista: — n.º 3429, LÖFGREN, S. Franc. dos Campos, em 21-12-96 — s-n., EDWALL, em Alfredo Rodrigues, 10-99 — s-n., USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 10-12-05 e do Ipiranga em 7-12-06 — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, em 12-07.

Comissão Rondon: — n.º 2381, HOEHNE, S. Francisco, St. Catarina, 12-911.

Jardim Botânico: — n.º 6560 (NAVARRO DE ANDRADE n.º 49), Serra da Cantareira, S. Paulo, em 12-915; — n.º 10782 (FRAZÃO), S. Paulo, s-d.; — n.º 4058 (LÖFGREN n.º 530), S. José dos Campos, S. Paulo, em 1907 s-d.; — n.º 4493 (LUEDERWALDT n.º 85), Ipiranga, S. Paulo, em 1907 s-d.

Árvore pequena ou arbusto; folhas glabras, geralmente vernicosas e brilhantes por cima, elíptico-lanceolares, longo pecioladas, do meio para o ápice de margens serrilhadas, de 5-9 cm. de comp. por 2-3,5 cm. de largura; flôres alvas terminais; *calyx* alado, segmentos pouco mais curtos que o tubo, glabro e vernicoso brilhante; pétalos alvos, de 2 cm. de comp. por 8-18 mm. de largura; estames de filamentos de 7-10 mm. anteras amareladas de 8-12 mm. de comp. na base linear-apendiculadas; sementes aladas. Vulgo « Jacatirã ».

Behuria, CHAM.

Beh. insignis, CHAM.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 11).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2997, HOEHNE, Alto da Serra (Biológica), S. Paulo, em 18-2-18; — n.º 5969 (BRADE 6069), Alto da Serra, S. Paulo, 2-2-913.

Museu Paulista: — n.º 4312, EDWALL, Alto da Serra, S. Paulo, em 3-99.

Arbusto de ramos delgados e mais ou menos reclinados, frequente nas matas higrófilas da serra do Cubatão, ramos e folhas completamente glabras, estas lanceolares agudas, de margens esparsamente denticuladas; flôres em panículos terminais, alvas e sostidas por duas brácteas grandes antes da ântese, depois desta despidas; estames como os do género *Huberia* mas dêle destinguida pelas sementes não aladas.

Beh. parvifolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 12).

Jardim Botânico: — n.º 5749 (CAMPOS PORTO n.º 183), Itatiaia, em 26-12-15.

Pequeno arbusto de ramos obtuso-tetrágonos esparso e curto piloso-glandulosos; folhas pequenas, sésseis, ovais, de margens ser-

rilhadas, verde-escuras na face superior e mais amareladas na dorsal, de 2-4 cm. de comp. e 1,3-2 cm. de largura; flôres nos extremos dos ramos, axilares e terminais, ebracteadas, curto-pediceladas, de 1,5 cm. em diâmetro; anteras na base longo calcaradas.

Adelobotrys, D. C.

Adel. ciliata, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 18).

Jardim Botânico: — n.º 10853 (A. DUCKE), Altamira, mata das margens do Igarapé do Ambé, no Rio Xingú, em 22-8-19.

Arbusto mais ou menos escandente, caule ramoso e esparso-folioso, a princípio esparso-ferrugíneo-piloso, mais tarde glabro; folhas com 5 nervuras que são ferrugíneo-pilosas no lado dorsal, ovais, base arredondada e às vezes até um tanto cordiforme incisa, ápice curto acuminado, margens ciliadas sobre ténue serrilha, de 5-10 cm. de comp. por 3-7 cm. de largura; flôres em grupos nos extremos dos ramos; *calyx* de 5-6 mm. de comp., segmentos agudos e esparso-ferrugíneo-pilosos; pétalos de 1 cm. de comp. róseos; estames e anteras iguais aos das *Merianas*, que dêste género se distinguem por serem arborescentes.

Meriania, SWARTZ.

Mer. glabra, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 26).

Jardim Botânico: — n.º 490 s-ind. (Provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro, onde a espécie é comum); — n.º 8222 (CAMPOS PORTO e SILVEIRA n.º 615), Paineiras, Rio de Janeiro, em 4-9-17; — n.º 334 (CAPANEMA), s-ind.

Hervário Hoehne: — n.º 610, HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, em 3-9-16.

Árvore de 5-7 metros de altura, completamente glabra; folhas pecioladas, 3-nervadas ou tripli-nervadas, margens inteiras ou sinuosamente denteadas, ápice rostrado, rijas de 5-16 cm. de comp. por 3-7 cm. de largura; flôres em grupos terminais, alvas, de 15-18 mm. de diâmetro; pétalos nunca bem patentes; *calyx* de bordos truncados e tubo longo-campanulado.

Mer. Claussenii, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 27).

Jardim Botânico: — n.º 10756 (CAMPOS PORTO n.º 667), Itatiaia, 1918 s-d.

Vulgo: «Caixêta» — seg. o collector; — parece entretanto que este nome é reservado para designar as espécies do género *Tabebuia* das *Bignoniaceas*.

Árvore regular ou arbusto grande; folhas ovo-lanceolares, 5-nervadas, duas nervuras medianas confluentes com a central antes de atingirem a base, margens profundamente denteadas, base aguda e ápice curto acuminado, de 12-16 cm. de comp. e 4-6 cm. de largura; flôres em panículos terminais de 5-10 cm. de comp. e igual diâmetro; pétalos alvos, de 12-14 mm. de comp.; *calyx* de bordos truncados, de 4 mm. de comp. e quási igual largura.

Mer. Glazioviana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 30).

Jardim Botânico: — n.º 5191 (CAPANEMA) s-ind. (naturalmente dos arredores do Rio de Janeiro).

Arbusto de ramos erectos pouco patentés, flexuosos e delgados, recobertos nas partes mais novas, como os pedúnculos, verso das folhas e o *calyx*, de curtos pêlos papilosos um tanto aveludado-tomentosos; folhas elípticas ou lanceolares, pecioladas, base e ápice agudo, de 18-22 cm. de comp. e 5-8 cm. de largura, nervuras laterais em regra confluentes com a central antes de atingirem a base; flôres alvas dispostas em panículos pendentes longo pedunculados; pétalos de 1-1,2 cm. de comp.; estames com anteras na base apendiculadas, de um prolongamento terminado em ponta esférica e na base dêste com outra minúscula saliência.

Espécie bem característica pela forma das inflorescências longas e pendentes e conformação singular das anteras.

Mer. urceolata, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 31).

Comissão Rondon: — n.º 2164-2166, HOEHNE, Ponte de Pedra, Chapadão dos Parecis, Mato-Grosso, em 6-09; — n.º 2213, KUHLMANN, Campos do Mimoso, próximo de Cataqui-iamain no mesmo Estado, em 1-919.

Árvore pequena das margens dos rios, com as partes mais novas dos ramos, dorso das folhas e *calyx* mais ou menos furfuráceo-estrelado-pubérulos; folhas coriáceas frágeis, com pecíolo de 2-3 cm. e limbo mais ou menos recurvado com 5 nervuras e nervuras secundárias transversais bastante salientes, de 10-16 cm. de comp. e 6-10 cm. de largura, glabras por cima, base arredondada e ápice agudo; flôres em racimos ou panículos terminais, mais ou menos verticilares; *calyx* truncado, de 1 cm. de comp.; pétalos de até 18 mm. de comp. e 1 cm. de largura — e não só de 9-11 conforme descreveu COGNIAUX, que foi o próprio quem classificou o primeiro exemplar supra mencionado.

Graffenrieda, D. C.

Graff. Weddellii, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 38).

Comissão Rondon: — n.º 1163-1166, KUHLMANN, Caminho do Porto Velho do Rio Arinos, Mato-Grosso, em 11-914; — n.º 5074, HOEHNE, Juruena, no mesmo Estado, em 1-912; — n.º 2220 (RONDON ex Herb. Kuhlmann), Serra da Paca-Nova, mesmo Estado, em 3-17.

Arbusto dos campos baixos e brejosos, ramos pulverulentos ferrugíneo-pubérulos, castanhos, mais tarde glabros; folhas largas, 5-7-nervadas, de dorso furfuráceo-albacente e na face superior verde claras com minúsculas escamas, base arredondada até cordiforme; pecíolo de 1-2 cm. de comp. limbo de 6-13 por 3-8 cm.; flôres em panículos terminais, agregadas; *calyx* furfuráceo com segmentos linear-triangulares; pétalos pequenos, de 6-7 mm. de comp. alvos; estames com filamentos achatados, de 3 mm. de comp.; anteras sôbre conectivo de 1 mm. de comp. na base providas dum prolongamento semelhante ao das *Behurias*, lojas unduladas e abrindo por meio de um pequeno poro terminal. COGNIAUX a registou para as cabeceiras do Paraguai, ponto em que foi também colhida por KUHLMANN. Parece ser comum em todo o Estado do Mato-Grosso e também no do Pará.

Bertolonia, RADDI.

Bert. Mosenii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 55).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5970 (BRADE 7446), Serra do Mar, S. Paulo, em 1-915.

Museu Paulista: — n.º 2823, LÖFGREN ET EDWALL, Jurúmirim, em mata virgem, 30-10-94; — n.º 3138, EDWALL, Colónia Capivari, 15-8-95; — s-n. LUEDERWALDT, Raiz da Serra, S. Paulo, em 28-11-07; — n.º 5, USTERI, Morro de Iguape, 25-6-07 (dada como *Bert. longifolia*, CHAM.).

Jardim Botânico: — n.º 2105, s-a. Araraquara, S. Paulo, em 15-1-79.

Herv. Hoehne: — n.º 611, HOEHNE, Rio de Janeiro, Tijuca, em 11-915.

Plantinha herbácea das matas sombrias e húmidas; caule um tanto prostrado ou ascendente; folhas longo-pecioladas, limbo elíptico-ovalado, obtuso na base e ápice, margens ligeiramente espiniforme denteadas; inflorescências terminais; flôres quási secundas nos ramos do panículo floral; pétalos alvos; frutos capsulares trigonos com três alas decurrentes e denteadas que fazem recordar os da *Tococa stephanotricha*, MART. que, porém, não são trigonas, nem secundas nos ramulos da inflorescência, como estas.

Macrocentrum, HOOK. FIL.

Macr. cristatum, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 58 e KRASSER, Die Nat. Pflanzenf. de Engler und Prantl. vol. III, 7, pag. 172).

Jardim Botânico: — n.º 447 (CAPANEMA) s-ind.

Herbácea pequena, ramosa e glabra, de 3-50 cm. de alt.; folhas ovo-lanceolares, trinervadas, margens serrilhadas e um tanto ciliadas, de 3-5 cm. de comp. por 2-3 cm. de largura, sobre pecíolos de 1-1,2 cm. de comp., na face superior ornadas de pêlos esparsos que emergem de minúsculas máculas dispostas em séries longitudinais, inferiormente glabras e tènueamente muriculado-puntuladas; flôres nos extremos dos ramos, em cimos bi-trifurcados, secundas em duas séries paralelas erectas à maneira das de algumas *Borraginaceas* do género *Heliotropium*, 4-meras com *calyx* 8-sulcado.

O material presente acha-se em estado de frutificação; segundo a descrição os pétalos são agudos e os estames têm anteras com lóculos undulosos e conectivo longo caudado abaixo da inserção dos filamentos. Planta bem caracterizada pela disposição das flôres.

Salpinga, MART.

Salp. margaritacea, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 62).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1226, Alto da Serra (Biológica), S. Paulo, em 18-2-19.

Museu Paulista: — n.º 1618, LÖFGREN, Peruíbe, caminho para Una, mata virgem, 29-10-91; — n.º 10, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07 (det. por COGNIAUX). — Provavelmente também 2822, LÖFGREN ET EDWALL, Jurú-Mirim, em 30-10-94, que não possui flôres abertas nem tem as folhas maculadas em série, que está determinada como sendo *Salp. secunda*, SCHL. ET MART.

Jardim Botânico: — S-A. e s-ind. n.º 1692.

Planta umbrófila, das matas higrófilas, de folhas ovo-elípticas, avermelhadas longo-pecioladas, margens tènueamente denteadas, 5-7 nervuladas, na face superior com quatro séries de máculas alvas de forma orbicular, ornato êste que as torna muito apreciadas como plantas de adorno para estufas e salas. Flôres em pequenos panículos axilares, pálido-róseas, de 2-2,5 cm. em diâmetro; estames com anteras na base munidas de um apêndice linear quási tão longo quanto elas e projectado para o lado. Planta já introduzida nas estufas e salas na Europa.

Leandra, RADDI.

Leand. pectinata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 78).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4459, HOEHNE, Alto da Serra, (Biológica), S. Paulo, em 5-1-20; — n.º 6012 (BRADE 6820), Cantareira, S. Paulo, 6-913.

Museu Paulista: — n.º 3691 (PUIGGARÍ), Apiaí, 8-1891 (det. como *L. amplexicaulis*, D. C. de que se distingue pela desproporção dos segmentos do *calyx* e folhas mais estreitas em sua base bem como pela inflorescência menor); — n.º 50 (DR. G. VERT), Camp. do Viamão, capoeira, 21-10-10.

Arbusto de 1-2 metros de altura; folhas alongadas curto ásperopilosas, na base atenuadas e amplexicaules, ápice longo-acuminadas, tripli-nervadas e nas margens com mais uma nervura pouco perceptível; flôres em panículos curtos e terminais, agregadas entre as grandes brácteas nos extremos dos ramulos da inflorescência, formando glomérulos; *calyx* hirtosetuloso, segmentos internos mais longos que os externos.

Leand. umbellata, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 82).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4916, HOEHNE, Santa Bárbara do Mato-Dentro, Minas, em 12-1-21.

Arbusto bem caracterizado pelas flôres 6-meras, dispostas em glomérulos envoltas pelas grandes brácteas; folhas longo-pecioladas, de limbo oval-oblongado e revestido de pêlos glandulíferos.

Leand. sericea, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 83).

Museu Paulista: — n.º 2473, LÖFGREN, Fazenda de S. Miguel, em S. José dos Barreiros, S. Paulo, em 26-4-94 (dada como *L. mollis*, CGN. que pertence à Secção *Carassanae* e tem brácteas muito menores e glomérulos menos compactos).

Arbusto de revestimento ferrugíneo-velutino; folhas longo-pecioladas, seríceo-albo-pubescentes no dorso e mole setulosas na face superior, 7-plinervadas, membranáceas; flôres em panículos terminais agrupadas nos extremos dos ramulos dos mesmos e envoltas por brácteas seríceo-pilosas por fora e glabras por dentro e de 3-5 mm. de comp.

Leand. melastomoides, RADDI e variedades.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 84).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1589, HOEHNE, Alto da Serra, (Biológica), S. Paulo, em 1-19, da variedade *paulina*, CGN. e n.º 4460,

IDEM, idem, em 5-1-20, da variedade *longifolia*, CGN. que se distingue do tipo pelas folhas mais longas, crescimento mais arbustivo, ramos e folhas mais verdes e maiores em todos os sentidos.

Museu Paulista: — n.º 3689 (PUIGGARI), Apiaí, S. Paulo, em 8-91; — n.º 52, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07. (a primeira tipo da espécie e a segunda da variedade *paulina*, CGN.).

Arbustinho muito hirsuto das matas, com folhas quasi sésseis, buloso-pilosas por cima e foveolado-hirsutas por baixo; inflorescências paniculadas, curtas; flôres compactas entre grandes brácteas. As anteras sempre distintamente calçadas na base, são mal descritas pelo DR. COGNIAUX.

Leandra purpureo-villosa, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. I *Leandrariae*, post n.º 6 inserenda est).

Frutex silvestris c. 2-3 metr. altus, ramis superne satis compressis et cum petiolis nervisque foliarum pilis mollibus purpurascensibus densissimis vestitis subvelutino-villosis et pilis glandulosis sparsis inspersis; foliis submembranaceis, 4-5 cm. longo petiolatis, 7-plinerviis, late ovatis, base levissime attenuatis, apice acuminatis, margine integerrimis, utrinque brevissime denseque velutino-villosis, praecipue supra nervos parte dorsale saepissime purpurascensibus, c. 15-18 cm. longis, medio fere 6-9 cm. latis; inflorescentiis terminalibus axillaribusque, paniculatis, 8-15 cm. longis, rhachibus dense purpurascensibus-velutinis; floribus 5-meris, sessilibus, bracteatis, ad apicem ramulorum paniculae dense capitatis, primum bracteis subabconditis; bracteis laxis levissime imbricatis, membranaceis, margine ciliatis, intus glabris, extus pilis breviusculis patentibusque pallido virescentibus eglandulosis vestitis, oblongatis, apice obtuso, 5-6 mm. longis et medio fere 3 mm. latis; calyce densiuscule piloso et inter pilos furfuraceo (non glanduloso setuloso vel piloso), tubo campanulato-oblongo, 2,5 mm. longo, lobis internis majoribus c. 1 mm. longis, margine ciliatis, externis minoribus, subcaloideis, quam internis fere demidio brevioribus; petalis triangulari-oblongatis, acutis, glabris, 2 mm. longis, siccis lutescentibus; antheris oblongo-attenuatis, crassis, aequilongis, filamentis c. 2 mm. longis; ovario triloculari, apice glabro.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 7530, Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em 8-11-21.

Arbusto das matas higrófilas mesotermas, bem caracterizado pelo revestimento arroxeadado das partes mais jovens dos ramos e folhas bem como da raquis da inflorescência, de 2-3 metros de altura. Ramos na parte terminal um tanto achatados ou comprimidos, basto velutino-vilosos e entre estes pêlos cá e lá glanduloso-pilosos; folhas ovais, largas, na base um tanto atenuadas, ápice acuminado, margens inteiras, 7-plinervadas, as nervuras da face dorsal salientes e geralmente purpúreo-vilosas; pecíolos de 4-5 cm. e limbo de 15-18 cm. de comp. por 6-9 cm. de larg.;

inflorescências paniculadas, de 8-15 cm. de comp., raquis arroxeadado e extremos dos ramos e flôres verde amarelados; flôres agrupadas em capiteis nos extremos dos râmulos do panículo, quando em botão escondidas pelas brácteas que as ornã na base do *calyx*, estas de margens ciliadas, internamente glabras e exteriormente esparso pilosas, oblongadas, de 5-6 mm. de comp. por 3 mm. de largura mediana, ápice obtuso, caducas; *calyx* de tubo oblongo-campanulado de 2,5 mm. de comp. esparso piloso, mas não glanduloso e entre os pêlos furfuráceo; lobos internos de apenas 1 mm. de comp. com margens ciliadas, externos nódiformes e pilosos, mais curtos que os internos; pétalos triangular-acuminados, glabros, de 2 mm. de comp. exsicados amarelados; anteras oblongo-lineares, ápice poroso, sobre filamentos curtos; ovario trilocular, ápice glabro com um circulo de elevações duras em meio das quais sai o pistilo.

Esta espécie que, a julgar pela descrição, deve ter afinidade com a *Leandra involucrata*, D. C., — de que se aparta não só pela ausência dos pêlos glandulosos do *calyx*, mas ainda pelo tamanho dos segmentos do mesmo e outros detalhes supra descritos, — é bem caracterizada pelo revestimento arroxeadado dos ramos e folhas mais novas e pelas brácteas que ornã as flôres e as envolvem antes da ântese.

Leand. Glazioviana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 86).

Museu Paulista: — S-n. ARTUR LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, s-d.; — s-n. USTERI, Jaraguá, S. Paulo, s-d. (det. como *Miconia brasiliensis*, BTH.).

Bem facilmente distinguível da *Leand. scabra*, D. C. — de que tem grande afinidade, — pelo revestimento mais hirsuto. Da *L. fragilis*, CGN. distingue-se pelas flôres 6-meras.

Leand. scabra, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 86).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 199, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 8-6-17 e Alto da Serra, dito, em 20-2-20; — n.º 3643 (G. GEHRT), Rubião Meira, S. Paulo, em 10-2-20; — n.º 2015 (DR. CAMPOS NOVAIS), Campinas, em 6-18; — n.º 2977 (DR. AF. AMARAL), Aguas Virtuosas, Minas, em 15-1-19; — n.º 2706, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 9-1-19; — n.º 6003 (BRADE 6060), Guapira, S. Paulo, 27-4-913.

Museu Paulista: — n.º 16, USTERI, Cantareira, S. Paulo, em 7-4-90 (dada como *L. Glazioviana*, CGN.); — n.º 51, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-1-06 (determinada); — n.º 494, LÖFGREN, Caminho para Tatuí, 20-12-87 (det.); — n.º 2775, LÖFGREN ET EDWALL, Jurú-Mirim, S. Paulo, em 22-10-94; — dada com *L. fragilis*, CGN. com que também concorda, excepção feita das flôres sempre e distintamente 6-meras e não 5-meras como naquela secção. Isto nos faz crer que também o material recolhido pelos DRS. WETTSTEIN

e SCHIFFNER, em S. Bernardo e em Pilar, e determinado por RECHINGER (Erg. der Exp. von Wettstein und Schiffner nach Südb. pag. 255), como *L. fragilis*, CGN. pertença a esta espécie.

Jardim Botânico: — n.º 10763 (FRAZÃO), S. Paulo, s-d. 1917; — n.º 2488 s-ind.; — n.º 3974 (LÖFGREN n.º 311), s-ind.; — n.º 233 s-ind.

Herv. Hoehne: — n.º 605, HOEHNE, Estrada da Tijuca, Rio de Janeiro, em 15-11-16.

Nome vulgar: «Camará do mato».

Arbusto silvestre, com folhas e caules áspero-pilosos e inflorescências terminais e compactas, flôres 6-meras sostidas e envoltas parcialmente por grandes brácteas arroxeadas ou verde claras por dentro.

Leand. scabra, D. C. var. **Luederwaldtii**, HOEHNE.

Foliis brevissime petiolatis basi attenuatis et obtusis subrotundatisque illis *L. pectinatae*, CGN in memoriam revocans.

Museu Paulista: — S-n. e s-d. LUEDERWALDT, Hammonia, St. Catarina (det. como *L. fragilis*, CGN. de que se afasta pelas flôres 6-meras).

Distinguida da fôrma típica pelas folhas de base atenuada, porém obtusa ou mesmo arredondada e sobre ela um tanto contraídas.

Leand. dubia, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 89).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2124 (EX Herv. DR. CAMPOS NOVAIS), Campinas s-d.

Jardim Botânico: — n.º 2712 s-d e s-ind. (Provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro. Exemplares frutificados); — n.º 5199 (CAPANEMA), idem, idem.

Arbustiva ramosa, delgada, de ramos patentes e hispido setulosos; folhas lanceo-oblongadas, membranáceas, 5-plinervadas, de 5-7 cm. de comp. por 2-3 cm. de largura; flôres alvas, em glómérulos, bracteadas, dispostas em pequenos panículos terminais.

Esta planta distingue-se da *L. Bergiana*, CGN. pelo revestimento setuloso-glanduloso.

Leand. Bergiana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 90).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6008 (BRADE 6076), Ribeira, Iguape, 12-910.

Da precedente facilmente distinguida pelas folhas um pouco maiores, crescimento mais esguio e revestimento glanduloso-piloso esparso.

Leand. xanthostachya, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 93).

Museu Paulista: — n.º 32, S-A. Rio Claro, S. Paulo, em 20-10-01.

Material incompleto, que entretanto concorda bem com a descrição.

Leand. xantholasia, CGN. var. **setulosa**, HOEHNE (var. nov.).

(Adicionar ao tipo, ob. cit. pag. 95).

Foliis supra setulis subadpressis subseriatis munitis.

Museu Paulista: — n.º 3437, LÖFGREN, Lorena, S. Paulo, em 19-12-96.

Arbusto de caule e ramos longo cerdosos; folhas lanceo-oblongadas, acuminadas; pelas séries de cerdas apressas da face superior distinguida do tipo.

Leand. Gardneriana, CGN. var. **setulosa**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 96).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 973, HOEHNE, Rio Pequeno, Butantan, S. Paulo, em 28-11-17; — n.º 6002 (BRADE 7440), Piritiba, S. Paulo, em 9-2-914.*Jardim Botânico*: — n.º 1486 (S-A., n.º 262), Carandirú, S. Paulo, em 12-12.Pequeno arbusto de caule e ramos armados de cerdas rijas e patentes; flôres alvas com anteras amarelas. Esta variedade tem a parte superior das folhas esparsamente armadas de cerdas e a dorsal esparso-estrelado-tomentosa; *calyx* com segmentos internos bem distintos a metade mais curtos que os externos; toda a inflorescência é recoberta de pêlos amarelados.**Leand. nianga**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 96).

Jardim Botânico: — n.º 2281, S-A. Rio de Janeiro, s-d.; — n.º 5211 (CAPANEMA), s-ind.; — n.º 2715, AQ. LISBOA, St. Maria Madalena, Rio de Janeiro, em 1-913.*Herv. Hoehne*: — n.º 606, Tijuca, Rio de Janeiro, em 11-15.

Vulgo: «Pixirica».

Arbusto recoberto de pêlos cerdosos, rijos e patentes entremeados de pêlos estrelados e deprimidos; inflorescências terminais, geralmente amplas, um tanto caídas e arroxeadas, longo cerdosas; flôres amarelentas; *calyx* arroxeadado quasi esférico e longo-setuloso. No aspecto, semelhante a *L. australis*, CGN., dela porém especificamente distinta pelos segmentos internos do *calyx* quasi a metade mais curtos que os externos e outros detalhes florais e vegetativos.

Leand. Wettsteinii, RECHINGER.

(RECHINGER, Erg. der Bot. Exp. der Kaiserl. Ak. der Wissensch. nach Südr. (1901), vol. I, *Pterydophytae e Anthophytae*, pag. 255 e tab. XXIII, fig. 1-3).

Museu Paulista: — n.º 3690, DR. PUIGGARI, Apiaí, S. Paulo, em 9-91 (dada como *L. nianga*, CGN. var. *ovata*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 5210 (CAPANEMA), s-ind.

Um dos exemplares citados tem flôres e o outro frutos, ambos combinam bem com a descrição supra citada.

Leand. erinacea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 98).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 922, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 11-917 e n.º 3337, IDEM, em 12-5-19.

Museu Paulista: — n.º 3159, CAMPOS NOVAIS, Campinas, S. Paulo, em 9-915.

Arbusto ascendente da mata e das capoeiras; caule e ramos setulosos; folhas quintuplinervadas, ovo-oblongadas, ápice acumulado e base arredondada, por cima basto e menos patente pilosas e por baixo, especialmente sôbre as nervuras, mais patente vilosas; flôres em panículos terminais, recobertas de pêlos amarelados.

Leand. erinacea, CGN. var. **parvifolia**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 98).

Museu Paulista: — n.º 3022 (CAMPOS NOVAIS n.º 394), Campinas, S. Luciano, s-d.

Distinguida pelas folhas e inflorescências menores do que no tipo supra citado.

Leand. cardiophylla, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 99).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5991 (BRADE 6831), St. Amaro, S. Paulo, em 23-11-913.

Museu Paulista: — n.º 2597 (PUIGGARI n.º 3088), Sitio do João Coelho, Apiaí, 6-885; — n.º 2583, LÖFGREN ET EDWALL, St. Amaro, capoeira, S. Paulo, em 29-7-94.

Este arbusto caracteriza-se bem pelo formato das folhas de margens crenuladas que lhe renderam o nome e pelo revestimento cerdoso-glandulífero.

Leand. cardiophylla, CGN. var. **integra**, HOEHNE (var. nov.).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6004 (BRADE 6833), Campo Grande, S. Paulo, 11-913.

Esta variedade nova caracteriza-se por ter as folhas de margens perfeitamente inteiras, não denteadas.

Leand. australis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 104).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 147, HOEHNE, Butantan, em 22-5-17; — n.º 916, IDEM, idem, em 11-17; — n.º 3014, IDEM, idem, em 4-3-19; — n.º 3122, IDEM, idem, em 28-3-19; — n.º 4477, cultivado no Horto, na estufa, tendo se desenvolvido sobre o tronco de uma *Alsophila atrovirens*, PR. que havia sido aproveitado das matas de Butantan. Nestas condições o crescimento é muito delgado e o lado dorsal das folhas, bem como os pêlos em geral e as inflorescências são roxo-avermelhadas, os sépalos vermelhos e pétalos alvos; — n.º 5974 (BRADE 5040), Região da Ribeira, S. Paulo, em 12-9-10.

Museu Paulista: — n.º 15, USTERI, margens do Tieté, S. Paulo, em 28-8-05 (det. como *L. nianga*, CGN.); — n.º 21, IDEM, Freguezia do Ó, S. Paulo, em 28-10-06 (dada como *L. cordifolia*, CGN. com a indicação «Det. COGNIAUX!»); — n.º 29, IDEM, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07 (classificada como *L. atropurpurea*, CGN., com a mesma nota da precedente); — n.º 20, IDEM, Arredores de Vila Mariana, S. Paulo, em 3-6-06 (det. como *L. niangaeformis*, CGN.).

Esta interessante espécie é de crescimento arbustivo, tem ramos mais ou menos reclinados e delgados, folhas geralmente arroxeadas no lado dorsal e é bem distinguida das demais da secção, pelo revestimento setuloso dos ramos entremeiado de curtos pêlos estrelados, que sobre o *calyx* são mais bastos.

Leand. Balansaei, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 106).

Museu Paulista: — n.º 34, USTERI, Mandaquí, S. Paulo, 23-11-06 (dada como *L. erinacea*, CGN. sob a nota: «det. COGNIAUX»); — n.º 20, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 16-9-06 (determinada como *L. niangaeformis*, CGN. levando a mesma nota que a precedente); — n.º 1695, EDWALL, Consolação, S. Paulo, em 18-10-93 (class. como *L. Gardneriana*, CGN. ainda com a mesma indicação de autor).

É realmente curioso que várias das espécies descritas para a flora do Paraguai, tenham sua distribuição até S. Paulo; tal como succede com esta e a *L. atropurpurea*, CGN. e outras.

As inflorescências nem sempre são nitidamente terminais; surgem às vezes os novos rebentos dos ramos ao lado destas. Pelo tamanho das folhas e dos panículos, esta especie distingue-se bem da *L. erinacea*, CGN. de que é afim.

Leand. purpurascens, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 110).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2012 (CAMPOS NOVAIS), ofertado em 5-9-18 sob o nome de *L. confusa*, CGN. que não pode ser, por lhe faltarem os pêlos plumosos; — n.º 2458, HOEHNE, Araçá, S. Paulo, em 7-10-18; — n.º 4481, HOEHNE, Parque Jabaquara, S. Paulo, em 12-10-20; — n.º 6000 (BRADE 6829), Araçá, S. Paulo, 7-12-913.

Museu Paulista: — n.º 223, LÖFGREN, Pinhalzinho, entre Tatui e Itapetininga, S. Paulo, em 2-10-87 (dada como *L. confusa*, CGN.). Vide nota abaixo; — s-n. USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 28-9-906.

Arbusto de pêlos bastos, curtos e bastante crespos, extremidades dos ramos purpurascentes; paniculos florais terminais e hirsutos; flôres alvas e estames com anteras áureas; *calyx* recoberto de pêlos crespos e patentes não cerdosos. De *L. confusa*, CGN. facilmente distinguida pelas folhas não quintuplinervadas e pêlos simples, não plumosos.

Leand. dasytricha, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 113).

Jardim Botânico: — n.º 10788 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.

Arbusto de ramos profundamente tetrasulcados e quando novos bastamente recobertos de pêlos plumosos cinzentos que se estendem até sobre as nervuras da parte dorsal das folhas e sobre o *calyx*; folhas largas, oblongo-ovaladas, 5-plinervadas ou 5-nervadas, de 2-2,5 dm. de comp.; paniculos reclinados, na base de novos rebentos dos ramos, bastante laxifloros. Bons característicos são os caules angulosos e o revestimento basto e acinzentado.

Leand. Mosenii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 114).

Museu Paulista: — n.º 4153, LÖFGREN, Praia Grande, Santos, S. Paulo, em 25-10-98; — n.º 4156, IDEM, idem, em 10-11-98.

Jardim Botânico: — n.º 4490 (LUEDERWALDT n.º 80), Raiz da Serra, S. Paulo, em 10-07.

Esta planta assemelha-se extraordinariamente a *L. sublanata*, CGN. de que se afasta pela forma das folhas menos distintamente 5-plinervadas, mais iguais e o revestimento da parte dorsal e inflorescência diferentes. Arbusto de caule e ramos recobertos de pêlos plumosos nas partes mais novas, onde os ramos são mais ou menos tetrágonos; folhas ovo-lanceolares, 5-plinervadas; paniculos terminais esparso-plumoso-pilosos.

Leand. dispar, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 117).

Jardim Botânico: — n.º 5124, s-ind.

Material incompleto que não permite uma classificação segura.

Leand. sublanata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 118).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4487, Alto da Serra (Biológica), S. Paulo, em 6-2-20.*Museu Paulista*: — n.º 31, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-4-06 (det.).

Pequeno arbusto decumbente, bem caracterizado pelo basto revestimento de pêlos plumosos dos ramos e dorso das folhas, que na face superior são setulosas e 5-7-plinervadas.

Leand. carassana, CGN. var. **estrellensis**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 120).

Museu Paulista: — n.º 2433, LÖFGREN, Bocaina, Pinhal, S. Paulo, em 15-4-94 (det. como *L. Moesonii*, CGN. de que se distingue, logo à primeira inspecção, pelo revestimento e pela forma do limbo foliar).Arbusto lenhoso; ramos obtuso-tetrágonos ou comprimidos, revestidos de pêlos plumosos, quando novos avermelhado-amarelentos; folhas ovais ou oblongadas, longo pecioladas e 7-plinervadas, base arredondada e ápice agudo, de 3-15 cm. de comp. por 5-7 cm. de largura, por cima apresso e ténue setulosas e por baixo, especialmente sôbre as nervuras, longo estrelado-tomentosas; panículos terminais, em tôdas as partes, inclusive o *calyx*, basto plumoso-pilosos.**Leand. variabilis**, RADDI.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 121).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6001 (BRADE 5035), Ribeira, Iguape, 12-12-910.*Museu Paulista*: — S-n. LUEDERWALDT, Raiz da Serra, S. Paulo, em 20-10-907.

Distinguida da precedente pelos pecíolos mais curtos e revestimento da face superior menos basta.

Leand. ribesiaefolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 121).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4464, Alto da Serra, S. Paulo, em 30-9-20; — n.º 6006 (BRADE 7443), Campo Grande, S. Paulo, em 26-4-14.

Museu Paulista: — n.º 3347, s-A. Campo Grande, S. Paulo, em 27-9-96.

Pequeno arbusto bem descrito na *Flora Brasiliensis*, só registado para S. Bernardo do Rio Grande do Sul. Não será isto uma indicação errada? Talvez seja S. Bernardo ou Rio Grande, da Linha Inglesa, perto do Campo Grande, de onde procedem estes exemplares por nós estudados. As folhas e as inflorescências são muito características para a espécie.

Leand. xanthopogon, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 123).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3015, Biológica, Alto da Serra, em 4-3-19.

Revestimento hirsuto, composto de pêlos simples, um tanto crespos e reflexos; folhas ovo-oblongadas, base arredondada e ápice agudo um tanto acuminado, 5-plinervadas ou quási 5-nervadas, por cima basto e apresso longo-setulosas e por baixo longo tomentosas; panículos compactos amarelados.

Leand. xanthocoma, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 124).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2700, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19; — n.º 5999 (BRADE 6830), Araçá, em 7-12-913.

Museu Paulista: — n.º 3438, LÖFGREN, S. Francisco, S. Paulo, em 13-7-97 (det. como *L. nianga*, CGN. var. *parvifolia*, CGN.).

Planta bem facilmente reconhecível pelo revestimento aureo-amarelado e folhas 5-plinervadas, membranáceas e inflorescências pequenas e compactas.

Leand. ionopogon, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 129).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6013 (BRADE 5022), Ribeira, Iguape, S. Paulo, em 16-10-910.

Jardim Botânico: — n.º 384 (CAPANEMA), capoeiras do Gragoá (?) 10-867.

O *calyx* longo amarelo-avermelhado piloso com segmentos mais longos que o tubo e as folhas 5-plinervadas membranáceas, constituem os principais caracteres para esta planta.

Leand. sylvatica, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 131).

Museu Paulista: — n.º 13, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 30-9-06 (det. como *L. erostrata*, CGN. de que se afasta pelo tamanho das inflorescências, forma das folhas e revestimento em geral); — s-n. IDEM, Avenida Paulista, S. Paulo, 12-11-906.

Distingue-se da *L. polystachya*, CGN., pelo maior revestimento das folhas e pelas inflorescências de ramos mais curtos e às vezes só floríferos no ápice e, por conseguinte, quási capitelados e não como indica a estampa na *Flora*.

Leand. polystachya, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 132).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 6009 (BRADE 7439) Vila Ema, S. Paulo, em 11-9-14.

• *Museu Paulista*: n.º 7 (CAMPOS NOVAIS n.º 783) Sorocaba, campo arenoso, S. Paulo, em 4-8-87.

Comissão Rondon: — n.º 6328 e 6329, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em campo baixo fl. roxa e estames e anteras iguais, 11-9-15 e 6327, IDEM, idem, da variedade *petiolata*, CGN.

Esta espécie afasta-se da *L. aurea*, CGN. pelas folhas mais ovais, quási sésseis, menos pilosas na face superior e panículos de ramos mais longos e quási espiciformes. A variedade citada tem folhas mais distintamente pecioladas e aproxima-se nisto mais da espécie ha pouco mencionada. Aparece de permeio com o tipo.

Leand. lacunosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 138).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4484, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 6-9-20.

Museu Paulista: — n.º 3763, CAMPOS NOVAIS, Esp. Santo do Pinhal, 11-96 (det.); — n.º 8, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 18-12-905 (dada como *L. Lindeniana*, CGN.); — n.º 5, IDEM, Lapa, S. Paulo, s-d.; — n.º 1687, EDWALL, S. Paulo, em 18-10-98 (det.).

Arbusto campestre caracterizado pelo revestimento hirto-setuloso, cerdas um tanto apressas, nos extremos dos ramos geralmente avermelhadas; folhas ovo-oblongadas, foveoladas por baixo e bulloso-pilosas por cima, de 10-15 cm. de comp. por 4-7 cm. de largura; flôres com estames e anteras roxos, sésseis com brácteas na sua base e dispostas em panículos terminais.

Confessamos que não encontramos base para separar esta planta da descrita como *L. foveolata*, CGN. e subordinada pelo citado autor a outra secção, porque o revestimento é bastante variável nos diversos espécimes de uma mesma procedência.

Leand. erostrata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 139).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3524 (GEHRT leg.), Itatinga, S. Paulo, em 19-11-19; — n.º 6011 (BRADE 7437), Jabaquara, S. Paulo, 12-9-14.

Museu Paulista: — n.º 39, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 19-10-06 (det.); — n.º 1210, LÖFGREN, Feijão, Linha do Rio Claro, S. Paulo, em 12-12-88 (det.).

Jardim Botânico: — n.º 10765 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.

Planta bem facilmente reconhecível pela forma peculiar das suas folhas, relativamente pequenas, orbiculares alongadas e obtusas e inflorescências curtas e recobertas de pêlos bastos amarelados.

Leand. simplicicaulis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 141).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6010 (BRADE 7438), Jabaquara, S. Paulo, em 12-9-14 e n.º 924, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 11-9-17.

Quási herbacea campestre, de 30-50 cm. de altura com caules em touceiras e geralmente simples; folhas quási glabras e obtusas nos extremos.

Leand. aurea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 142).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 276, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 30-6-17; — n.º 4306, IDEM, idem, em 22-8-20; — n.º 3379, IDEM, idem, 28-6-19; — n.º 3340, IDEM, Araçá, S. Paulo, em 12-5-19 e n.º 4957, IDEM, Serra do Garimpo, Minas-Gerais, em 13-1-21; — n.º 5973 (BRADE 7441 e 5322), Barueri e Jaraguá, em 10-9-14 e 11-9-12 e também n.º 5321, Ipiranga, 18-8-12.

Museu Paulista: — n.º 31, USTERI, Ipiranga, e Moóca, S. Paulo, em 27-8-905 (det.); — n.º 6, IDEM, Isolamento, em 15-7-06 (dada como *L. lacunosa*, CGN.); — n.º 4763, LÖFGREN, St. Amaro, S. Paulo, em 29-7-94 (dada como *Leandra xanthopogon*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 3978 (LÖFGREN n.º 402), Retiro (?) em 13-10-909; — n.º 3361 s-ind. (Provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro).

Arbusto de revestimento basto-viloso; folhas mole-seríceo-pilosas por cima e basto vilosas por baixo, com 7 nervuras; flôres róseas com anteras roxo-escuras.

Leand. aurea, CGN. var. **aggregatiflora**, HOEHNE (v. nov.).

Paniculis ramis breviusculis satis aggregatifloris subglomeratis.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4480, HOEHNE, Parque Jabaquara, S. Paulo, em 12-10-20.

Museu Paulista: — n.º 2582, LÖFGREN ET EDWALL, St. Amaro, S. Paulo, em 29-7-94 (dada como tipo).

Esta variedade afasta-se do tipo especialmente pelas inflorescências compactas e flôres muito agregadas.

Leand. lancifolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 145).

Museu Paulista: — n.º 3696, EDWALL, Botucatu, Boa Vista do Araquá, em 27-11-96 (dada como *L. strigilliflora*, CGN. var. *oblongifolia*, CGN., de que se distingue à primeira inspecção pelas folhas 5-nervadas em-vez-de 5-plinervadas).

As inflorescências são relativamente pequenas no exemplar em mão.

Leand. salicina, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 150).

Museu Paulista: — n.º 2382, Campos da Bocaina, Invernada do Pinhal, S. Paulo, em 9-4-94 (det. como *L. linearifolia*, CGN. de que se aproxima pelo porte, etc. mas se distingue pelos segmentos calicinos terminados em longa aresta, quando os daquela são obtusos).

Bem caracterizada pelo porte e forma das folhas, etc.

Leand. lutea, CGN. var. glabriuscula, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 152).

Jardim Botânico: — n.º 113 e 1146, ambos sem outras indicações (provavelmente das imediações do Rio de Janeiro).

Esta variedade distingue-se do tipo pelo revestimento mais raro, que nas folhas se limita às margens e bifurcações das nervuras; o que faz crêr que *L. neurotricha*, CGN. ou talvez *L. barbinervis*, CGN. também sejam apenas variedades desta mesma espécie.

Leand. sulfurea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 153).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5997 (BRADE 6377), Itatiaia, 4-6-913 (dada como *Miconia* nov. sp.).

Museu Paulista: — n.º 2354, LÖFGREN, em Campos da Bocaina, S. Paulo, em 3-4-94 (tida como *L. calvescens*, CGN., de que se aparta especialmente pelo *calyx* de segmentos caducos); — n.º 48 s-A. Itatiaia, 12-3-03.

Jardim Botânico: — n.º 1963, ALEXANDRE CURT BRADE & TOLEDO, Itatiaia, 2250 s.m. em 6-13.

Arbusto glabro de 2 metros de altura; folhas de base quasi arredondada e 3-5-nervadas; panículos florais furfuráceos e, como

o restante da planta, mais ou menos amarelo-sulfúreo depois de sêcas. Espécie bem distinguida pelos segmentos calicinos caducos e ciliado-denticulados, mais curtos que o tubo.

Leand. quinquentada, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 156).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5998, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, em 25-3-20.

Museu Paulista: — n.º 3444, DR. ÁLVARO C. DA SILVA, S. Francisco dos Campos, Boa Vista, S. Paulo, em 21-12-96 (det.).

Arbusto glabro de ramos mais novos e folhas esparso e tênueamente furfuráceas, quando sêcas amareladas, rijas e coriáceas. Folhas geralmente oblongo-lanceoladas terminadas em rostro quási obtuso, trinervadas raro quási ou indistintamente pentanervadas, na parte inferior das nervuras da face dorsal esparso-pilosas; inflorescências paniculadas; *calyx* com segmentos pequenos concrecidos e dentiformes.

Leand. quinquenodis, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 157).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3366, Biológica, S. Paulo, em 25-3-19.

Jardim Botânico: — n.º 10779 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d. e 10793 (FRAZÃO), Teresópolis, Rio, em 3-18.

Arbusto que se distingue da *L. quinquentata*, CGN. pelas folhas mais membranáceas, mais regularmente lanceoladas, trinervadas e completamente glabras, flôres menores e segmentos calicinos mais nodiformes.

Leand. vesiculosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 158).

Museu Paulista: — n.º 3443, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, em 27-12-96 (det.).

Arbusto glabro de folhas lãnceo-oblongadas, 5-nervadas, bem caracterizado pelo *calyx* urniforme contraído em seu ápice e dilatado ao meio, fazendo lembrar a forma do cambuci, sempre um tanto vesiculoso e furfuráceo.

Leand. pulverulenta, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 158).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1082, HOEHNE, Alto da Serra, Biológica, S. Paulo, em 19-4-18; — n.º 5975 (BRADE 6824), Campo Grande, S. Paulo, em 11-9-913.

Museu Paulista: — n.º 3995, EDWALL, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-98.

Árvore pequena com folhas e ramos novos ténueamente pulverulentos e furfuráceos, as primeiras 5-nervadas, mais ou menos rijo-membranáceas, sêcas verde-amareladas ou verdes por cima e mais pálidas por baixo, de 10-15 cm. de comp. e na parte superior de 5-8 cm. de largura; flôres alvas; *calyx* pulverulento-furfuráceo. Panículos geralmente terminais, às vezes, porém, mais tarde axilares.

Leand. acutiflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 162).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1228, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em 18-2-18.

Museu Paulista: — n.º 3902, EDWALL, Alto da Serra, S. Paulo, em 15-4-98 (exemplar frutificado).

Árvore pequena quási arbustiforme, glabra, com folhas 5-plinervadas; barbeladas, atenuadas para a base e acuminadas para o ápice, de 5-8 cm. de comp. por 2-4 cm. de largura; flôres quando em botão acuminadas, dispostas em panículos laxos e um tanto nutantes.

Leand. acutiflora, CGN. var. **grandifolia**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 162).

Museu Paulista: — n.º 3441, LÖFGREN, Barreiro do Alegre, S. Paulo, em 12-1-97 (det.).

Jardim Botânico: — n.º 7958, CAPANEMA, Joinville, St. Catarina, 4-1-83.

Varietade que se caracteriza pelas folhas muito maiores e mais distintamente 5-plinervadas, partindo as nervuras laterais em ponto mais alto da central.

Leand. cordigera, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 166).

Syn: *Leand. furfurella*, RECHINGER.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2601, HOENHE, Alto da Serra, Biológica, S. Paulo, em 5-12-18.

Museu Paulista: — n.º 1932, EDWALL, em Campo Grande, S. Paulo, 9-11-92 (det.).

Pequeno arbusto ramoso das regiões descobertas altamente higrófilas da Serra do Cubatão, em S. Paulo, bem caracterizado pelo revestimento escamoso-furfuráceo-estrelado; folhas longo pecioladas, cordiformes.

A concluir pelas descrições, esta planta deve ter muita afinidade com a *L. fluminensis*, CGN. que é citada para o Rio de Janeiro.

Devido ao revestimento peculiar, menos bem descrito por COGNIAUX, na *Flora Brasiliensis*, foi descrita como nova pelo autor que estudou as *Melastomaceas* da coleção feita por WETTSTEIN e SCHIFFNER, que a colheram em Campo Grande. Afirma este citado autor que a planta é tipicamente xerófila e se acha bem adaptada pelo seu revestimento às grandes secas periódicas dos campos, isto naturalmente deduzindo do nome citado como procedência, que, entretanto, é uma das regiões mais tipicamente higrófilas deste Estado.

Leand. deflexa, CGN. var. **velutina**, TRIANA?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 169).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5056, HOEHNE, Santa Bárbara do Mato-Dentro, Minas, em 19-1-21.

Quanto ao revestimento temos a nossa dúvida, pois existe hirsuto, composto de pêlos indistintamente plumosos entremeados de esparsos fios furfuráceos, mas não pêlos ou cerdas estreladas, como diz o autor.

Leand. glabrata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 172).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5041, HOEHNE, Serra do Caraca, Minas, em 18-1-21.

Árvore pequena ou arbusto da mata, com ramos e folhas glabras, as últimas 5-nervadas, lanceo-oblongadas, longe acuminadas e de margens tenuemente apresso-ciliadas, por cima verde escuras e por baixo roxo-avermelhadas quando vivas; flôres em panículos, mais ou menos agrupadas nos extremos dos râmulos, raro fasciculares, caracterizadas pelos segmentos calicinos oblongados, persistentes, glabros e pouco mais curtos que o tubo; pétalos alvos.

Leand. sparsisetulosa, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 108^{bis} inserenda est).

Frutex parvus, divaricato-ramosus, ab *L. sessiliflorae*, CGN. distinctus ramis sparsissime et marginibus foliorum petiolisque supra longior densiorque setulosis praeter calycis segmentis apice longissime setulosis vel acutissimis et prope basin saepius paucisetulosis, tubo omnino minuteque sparse stellato-furfuraceo.

Ramis obtuse tetragonis sparsissime setulosis et inter setas subglabratibus; foliis ovato-oblongatis, basi rotundatis, apice brevissime acuminatis, 5-nerviis raro subquintuplinerviis, margine integra et subdense longeque setulosa, supra primum ad nervos et inter eis uniseriatim sparseque setulosis, subtus ad nervos sparsis-

sime setulosis et sparse indistincteque furfuraceis, demum margine longe setulosis exceptis subglabris, fere 7-10 cm. longis et 3-4 cm. latis; petiolis usque ad 2 cm. longis, supra profundiuscule sulcatis et dense patenteque setulosis; inflorescentiis primum terminalibus demum subaxillaribus, laxifloris, paniculatis, sparsissime setulosis, fere 5-10 cm. longis; floribus 5-meris, brevissime (1-2 mm. longo), pedicellatis ad apicem ramulorum saepius 3-4 dispositis, basi pedicellorum bracteatis et subsetulosis; bracteis lanceolato-linearibus, glabris vel paucisetuloso-ciliatis, fere 2-3 mm. longis; calyce oblongo-campanulato, demum apice subconstricto, tubo sparse stellato-furfuraceo, 4 mm. longo, segmentis internis externis 4-plo brevioribus, glabris, externis anguste lineari-acicularis apice acute setulosis et margine saepius longisetulosis 4-4,5 mm. longis; petalis anguste triangularibus, glabris, albidis, 4 mm. longis; staminibus glabris, antheris conformibus, levissime acuminatis, fere 2 mm. longis; ovario apice glabro; bacca globoso-urceolata calyce persistente abscondita fere 5 mm. longa.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4673, HOEHNE, Alto da Serra, Caminho do Mar, S. Paulo, em 23-12-20.

Esta planta que vegeta nas beiras da mata junto à estrada citada, distingue-se das demais pelos caracteres supra descritos. Parece ter mais afinidade com a *L. sessiliflora*, CGN. e *L. glabrata*, CGN., mas é especificamente bem distinguida pela forma peculiar das folhas e o revestimento em geral.

Leand. laevigata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 177).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 935, Butantan, S. Paulo, em 23-11-17; — n.º 5976 (BRADE 6075), Iguape, 1-12-912.

Museu Paulista. — n.º 47, S-A. Rio Claro, em S. Paulo, em 21-10-01; — n.º 3230, LÖFGREN ET EDWALL, Serra da Cantareira, S. Paulo, em 14-11-95 (det.).

Jardim Botânico: — n.º 10761, CAMPOS PORTO, Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1918 s-d.; — n.º 714, CAPANEMA, Rio dos Patos, s-d. (Este exemplar tem folhas menores).

Ramos e folhas glabras, as últimas 5-plinervadas de margens esparso-ciliadas, ápice longo-acuminado e base um tanto atenuada; inflorescências amplas, laxifloras, glabras; *calyx* glabro, com segmentos exteriores longos, corniforme-rolíços e patentes.

Leand. Brackenridgei, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 179).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2600, HOEHNE, Alto da Serra, Biológica, 5-12-18.

Arbusto quási completamente glabro, com folhas, ramos novos e as inflorescências, especialmente o *calyx*, recobertos de pêlos

ou escamas estreladas muito apressas; folhas 5-plinervadas (no material presente mais 3-plinervadas), estreito lanceo-oblongadas, ápice longo-acuminado e base atenuada; inflorescências recurvadas, pequenas e paucifloras, de 3-5 cm. de comp.; *calyx* de segmentos externos estreitos, a metade mais curtos que o tubo.

Leand. limbata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 179).

Museu Paulista: — n.º 50 e 28, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-1-06 e Mandaqui, em 23-9-06. (A primeira dada como *Ossaea marginata*, TR.).

Arbusto de 1-2 metros de altura, com ramos novos esparso e curto estrelado-furfuráceos e pilosos, mais tarde glabros; folhas 5-plinervadas, por cima esparso e curto setulosas e por baixo crespo-pilosas, base aguda e ápice acuminado; panículos terminais e axilares; *calyx* com segmentos exteriores tão longos quanto o tubo e como êle esparso-crespo-setulosos.

Leand. longisetosa, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 181).

Museu Paulista: — n.º 3440, LÖFGREN, subida para o Chapéu, S. Paulo, em 4-1-97.

O material é incompleto e não permite classificação certa.

Leand. fallax, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 125).

Museu Paulista: — n.º 33, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07 (dada como *L. mollis*, CGN. com a nota det. COGNIAUX; dela, porém, bem se distingue pelo revestimento ferrugíneo velutino patente e não apresso-setuloso, como é o desta); — n.º 3439, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, 26-12-96 e Barreiro dos Marins, em 9-1-97.

Arbustiva, especificamente distinguida pelo revestimento ferrugíneo-velutino, pelas nervuras e forma das folhas. No exemplar de n.º 3439 as folhas são mais largas e mais longo-pecioladas.

Leand. refracta, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 187).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4680, HOEHNE, Alto da Serra da Estrada do Vergueiro, S. Paulo, em 23-12-20.

Museu Paulista: — n.º 26, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-1-06 (det. CGN.) — s-n., PUTTEMANS, Alto da Serra, S. Paulo, em 2-12-02.

Pequeno arbusto de ramos quando novos esparso patente setulosos, depois glabros; folhas relativamente pequenas, 5-plinervadas, de 5-10 cm. de comp. por 2,5-5 cm. de largura; *calyx* esparso patente setuloso, com os segmentos exteriores aciculares, patentes e pilosos; inflorescências às vezes refractas.

Leand. hirtella, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 187).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3001, Alto da Serra, S. Paulo, em 19-2-19; — n.º 6007 (BRADE 6825), Campo Grande, S. Paulo, em 11-9-13.

Museu Paulista: — n.º 3047, LÖFGREN, Campo Grande, perto do Alto da Serra, S. Paulo, em 7-5-95 (det. como *L. penduliflora*, CGN. de que se afasta pelo número de nervuras); — n.º 47, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07 (dada como *L. hirta*, CGN.).

Arbusto hirsuto-piloso ou pubérulo, delgado e pluriramoso, com aspecto de *Clidemia*, inflorescências paniculadas axilares, pétalos alvos (exsicados amarelos), e anteras amarelas; folhas 5-plinervadas, raro só 3-plinervadas.

Leand. hirtella, CGN. var. **Löfgrenii**, HOEHNE (var. nov.).

(Adicione-se esta variedade ao tipo, ob. cit. pag. 188).

Ramis sparsissime hirtellis, magius erectis; foliis subglabris et basi magius rotundatis saepius longius petiolatis, sicco lutescentibus; calyce ad basin sparsissime puberulo caetera furfuraceo lutescenti.

Museu Paulista: — n.º 3442, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, 22-12-96 (dada como *L. sulfurea*, CGN. var. *robusta*, CGN. de que se aparta pela consistência do limbo foliar e por ser o mesmo 5-plinervado e não 5-nervado).

Os ramos mais esparsamente hirtos e mais ascendentes; folhas mais glabras, de base mais arredondada, mais longo-petioladas e em estado sêco mais amareladas, *calyx* de base esparso pubérulo, etc. são caracteres que distinguem esta variedade do tipo.

Leand. pauloensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Sp. nov. ex sect. *Secundiflorae*).

Frutex erectus, 2-3 m. altus; ramis primum levissime tetragonis et quadrisulcatis demum teretiusculis vel obscure obtuseque tetragonis, papillis depressis stellatisque dense furfuraceis, vetustioribus glabratis et scabriusculis; foliis longe petiolatis, membranaceis, in eodem jugo disparibus, late ovato-oblongatis, basi levissime subabrupteque attenuatis et ad petiolum levissime decur-

rentibus, acutis, apice acutis vel acuminatis, margine minute denticulatis et dense ciliatis, septiplinerviis, supra subdense brevissimeque setulosis asperrimis, subtus ad nervos primarios secundariosque brevissime stellato-papillosis et inter nervos sparsior longiorque stellato-pilosis; paniculis mediocribus, terminalibus, multifloris, rachis et ramis densissime longiuscule stellato-puberulis subvillosis, ferrugineo-rubrescentibus foliis saepius brevioribus; floribus 5-meris, sessilibus, basi minute bracteolatis, ad apices ramulorum paniculae subaggregatis; calyce dense subpatenti hirsuto-setuloso, tubo campanulato 3 mm. lato, segmentis exterioribus interioribusque brevissimis tubo 4-5-plo brevioribus, subdentiformibus, valde inconspicuis; petalis anguste triangularibus acuminatis, circiter 2 mm. longis, glabris; staminibus aequilongis, glabris, antheris ovalibus vel crasse oblongatis; ovario apice setuloso.

Museu Paulista: — n.º 29, S-A., capoeirão, Rio Claro, S. Paulo, em 19-10-01 e n.º 2173, LUEDERWALDT, Hammonia, St. Catarina, também representado pelo n.º 4487 do Jardim Botânico, do mesmo autor e procedência.

Tábula n.º 12 fig. 2.

A julgar pelas descrições da *Flora Brasiliensis*, este arbusto deve ter grande afinidade com a *Leand. dispar*, CGN., de que se distingue pelo revestimento dos ramos um tanto tetrasulcados, forma das folhas, de base mais ou menos atenuada e decurrente pelo pecíolo de 2-4 cm. de comp. e segmentos calicinos muito mais curtos e os pêlos setulosos e bastos do mesmo. As folhas sempre desiguais em tamanho em cada jugo, são 7-plinervadas, curto áspero-setulosas na face de cima e apresso-estrelado-tomentosas nas nervuras e, entre estas, na dorsal, basto estrelado-vilosas ou, às vezes, tênueamente estrelado-tomentosas em toda esta parte, — conforme se observa nos exemplares procedentes de Hammonia, — as maiores tem 13-20 cm. de comp. e as menores do mesmo jugo são a metade menores, margens tênueamente denteadas; inflorescências terminais ruivo-hirsutas, paniculadas, de 7-12 cm. de comp.; flôres sésseis e bracteoladas, 5-meras, mais ou menos agrupadas nos extremos dos râmulos da inflorescência antes de desabrochadas, depois disto perfeitamente secundas; *calyx* basto hirsuto-setuloso, tubo campanulado, de 3 mm. de comp. e segmentos, tanto os internos, como os externos, pouco distintos, 4-5 vezes mais curtos que o tubo; pétalos estreito-triangulares e acuminados, de 2 mm. de comp., glabros; estames iguais entre si, mais longos que os pétalos; anteras espessas e oblongadas, de 1,7 mm. de comp.; ovário setuloso em seu ápice.

Pelo revestimento peculiar, esta planta se afasta de todas as demais da Secção *Secundiflorae*.

Leand. reversa, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 198).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6005 (BRADE 5018), Ribeira, Iguape, em 15-12-910.

Museu Paulista: — n.º 1760, EDWALL, Caraguatatuba, S. Paulo, em 12-4-92.

Comissão Rondon: — n.º 2214, KUHLMANN, Rio Jamari, Mato-Grosso, em St. Cruz, em 12-18.

Jardim Botânico: — n.º 10800, A. DIONÍSIO, Rio de Janeiro, em 1917 s-d.

Arbusto erecto, de 1-5 m. de altura, caracterizado pelo revestimento basto-ferrugíneo-viloso reflexo que recobre os ramos; folhas 7-9-nervadas, membranáceas, base arredondada e pecíolo longo, margens serrilhadas ou denteadas e algo ciliadas, de 1-2,5 dm. de comp. por 5-15 cm. de largura, por cima mais esparso, mas em ambas as faces pilosas; panículos terminais; flôres como toda a raquis basto vilosas, geralmente 5-6-meras e de côr rósea, de 7-8 mm. de diâmetro. Pelo revestimento mais basto e ovário setuloso no ápice, fácilmente distinguida da *L. retropila*, CGN. que aparece no vale do Amazonas. — Alguns exemplares especialmente em começo da ântese, tem as flôres menos distintamente secundas, mas o revestimento é bem cácterístico.

Miconia, RUIZ ET PAV.

Mic. jucunda, TRIANA, var. *Selloana*, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 229).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 606, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 29-9-17; — n.º 1168, IDEM, idem, em 29-12-17; — n.º 1375, IDEM, idem, em 25-1-18; — n.º 5980 (BRADE, 6828, 6062 e 6073), capital, Agua Branca e Moóca e na região da Ribeira, em 21-12-913, 1-913 e 12-911.

Museu Paulista: — n.º 2759, LÖFGREN ET EDWALL, 1.ª Parada do vapor da Ribeira de Iguape, S. Paulo, em 14-10-94 (dada como *Mic. staminea*, D. C. var. *parvifolia*, CGN.); — s-n., USTERI, Freguesia do Ó, S. Paulo, em 27-5-06; — n.º 77, LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 30-11-05.

Jardim Botânico: — n.º 4484 (LUEDERWALDT n.º 77), Ipiranga, S. Paulo, em 12-07; — n.º 10791 (A. FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.; — 6985 (CAMPOS PORTO n.º 352), Aparecida, S. Paulo, em 1916, s-d. e n.º 7239 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 6-916. Este último em dúvida.

Arbusto bastante freqüente nas baixadas dos arredores de S. Paulo.

Esta variedade afasta-se do tipo pelas folhas de margens denteadas e da espécie seguinte pelas mesmas mais oblongadas e anteras desiguais, sendo uns calcarados e outros não. Devido à abundante produção de flôres êste arbusto se recomenda para grupos de parques.

Mic. jucunda, TRIANA var. **Olfersiana**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 229).

Jardim Botânico: — n.º 10790 (A. FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.

Distingue-se do tipo pelas folhas mais estreitas e quási triplinervadas ou indistintamente 5-nervadas.

Mic. staminea, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 230).

Jardim Botânico: — n.º 2602, s-a., Rio de Janeiro, s-d.; — n.º 7752 (D. CONSTANTINO), Jardim, Gávea, Rio de Janeiro, em 14-12-15 e n.º 7237 (A. FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro em 6-16.

Esta planta afasta-se da precedente pelas folhas mais geralmente largas e de margens mais inteiras e anteras iguais, tôdas calcaradas na base posterior.

Mic. Milinonis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 231).

Jardim Botânico: — n.º 10837 (MUSEU PARAENSI n.º 10857), Rio Acará, Pará, em 22-8-910.

Folhas muito menores que as das duas anteriores e panículos mais laxifloros. Só citada para o norte do Brasil.

Mic. Langsdorffii, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 232).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3006 (BENTO DE TOLEDO, leg.), Campinas, S. Paulo, em 27-2-19; — n.º 2195 (CAMPOS NOVAIS, leg.), Campinas, em 6-9-18 e n.º 4524 (G. GEHRT, leg.), Matão, S. Paulo, em 20-9-20.*Museu Paulista*: — n.º 147, EDWALL, Exp. Rio Feio, Pacas, 10-15; — n.º 418, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 2-12-87 (det.); — s-n., HAMMAR, Mogi-Mirim, S. Paulo, em 16-11-01.*Jardim Botânico*: — n.º 2036 (TAMANDARÉ DE TOLEDO), Itirapina, S. Paulo, em 4-9-13.

Arbusto de folhas trinervadas, pequenas, lanceolares, glabras na face superior e estrelado-furfuráceas na dorsal, especialmente sobre as nervuras; panículos florais laxifloros; flôres 5-meras com anteras lineares longas.

Mic. holosericea, TRIANA, var. **bracteata**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 237).

Comissão Rondon: — n.ºs 1167-1169, KUHLMANN, Estrada do Porto Velho no Arinos, Mato-Grosso, em 11-9-14 e n.ºs 1135-1140, IDEM, margens do Rio Arinos, em 12-9-14.

Jardim Botânico: — n.º 3889 (KUHLMANN n.º 496), Boa Vista, Alto Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Arbusto até árvore pequena, com folhas grande, 5-nervadas ou quasi 5-plinervadas ferrugíneo-tomentosas e estreladas por baixo e verde escuras por cima (depois de secas, escuras nesta parte); flôres em panículos terminais, com *calyx* basto furfuráceo-tomentoso e lobos alongados caducos depois da ântese.

Mic. dodecandra, CGN. var. **longifolia**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 244).

Museu Paulista: — n.º 49, USTERI, Guarujá, Santos, S. Paulo, em 13-1-07 (det.).

Bastante parecida com a seguinte, dela, porém, divergente pelo *calyx* sempre basto-tomentoso-estrelado e flôres mais geralmente 6-meras.

Mic. guianensis, CGN. var. **vulgaris**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 246).

Jardim Botânico: — n.º 1252, S-A. TIJUCA, Cascatinha, Rio de Janeiro, em 3-880; — n.º 10809 (CAMPOS PORTO n.º 625), s-p. e s-d.; — n.º 829 (n.º 366), s-ind.; — n.º 8220 (CAMPOS PORTO n.º 625), Paineira, Rio de Janeiro, em 4-917.

Hervário Hoehne: — n.º 86, HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, em 6-915.

Grande árvore, com folhas 5-nervadas, por baixo alvacentas ou acinzentadas e basto estrelado-tomentosas e por cima verdes e glabras; flôres em panículos terminais, longo pediceladas, alvas, com *calyx* quasi glabro ou esparso-furfuráceo, quando em botão cobertas por duas brácteas igualmente basto tomentosas e furfuráceas por fora e mais esparso furfuráceas por dentro, que caem com a ântese. Nome vulgar: «Tangaraca».

Mic. amplexans, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 256).

Jardim Botânico: — n.º 10868 (A. GOELDI n.º 4003, ex Mus. Paraense), Rio Purús, Canacurí, Amazonas, em 8-9-03 (det.).

Dentre as da secção III *Adenodesmae* da *Fl. Brasiliensis*, bem caracterizada pelas folhas amplas, sésseis, auriculadas e amplexicaules, triplinervadas, nascendo as nervuras laterais da central muito acima da base. Folhas de 3-4 dm. de comp. e 15-20 cm. de largura; inflorescências paniculadas quasi racemiformes.

Mic. multinervia, CGN. var. **minor**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 259).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4995, HOEHNE, mata do caminho de Cocais a Serra do Garimpo, em Minas-Gerais, em 13-1-21.

Arbusto da mata sombria, de aspecto mais parecida com algumas espécies de *Leandra* que com *Miconia*, e na disposição da inflorescência, a princípio terminal e mais tarde axilar e flôres mais geralmente 4-meras, com pétalos obtusos e *raquis* do panículo avermelhada facilmente confundível com as *Clidemias*, de que se aparta pela disposição mais laxa das flôres nos panículos de até 12 cm. de comp. Não fôsse, porém, a forma mais alongada das anteras e os dois aurículos de que são munidas em sua base, bem como os pétalos obtusos, esta planta poderia ficar perfeitamente bem entre as *Leandras* da secção *Chaetodon*, como excepção 4-mera.

O aspecto já descrito, folhas multinervadas ou mais geralmente multiplinervadas, inflorescências avermelhadas com flôres alvas 4-meras e 5-meras na mesma planta são bons característicos para esta espécie.

Mic. pseudo-aplostachya, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 263).

Comissão Rondon: — n.ºs 1908, 1909 e 1911, HOEHNE, Juarena, Mato-Grosso, em terreno brejoso, 5-909.

As folhas têm o ápice menos acuminado do que descrito e desenhado pelo D. COGNIAUX, mas, como êle mesmo identificou um dos exemplares recolhidos por nós, não resta dúvida nenhuma a respeito da identidade desta planta.

Mic. aplostachya, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 264).

Jardim Botânico: — n.º 1898 (KUHLMANN n.º 86), Caracará, Rio Branco, Amazonas, 12-912.

Quanto ao aspecto, esta planta se assemelha extraordinariamente com a *Mic. pepericarpa*, D. C.; dela aparta-se porém, pelas inflorescências espiciformes e flôres em verticilos, quando, na citada, estas ficam sôbre curtos ramos e em glomérulos.

Mic. organensis, GARDN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 281).

Jardim Botânico: — n.º 6555 (NAVARRO DE ANDRADE n.º 54), Serra da Cantareira, S. Paulo, s-d.

O material está sem flôres; concorda entretanto no demais perfeitamente com a descrição da espécie em questão; sômente as folhas são às vezes mais ou menos 5-plinervadas em vez de distintamente 5-nervadas.

Mic. Warmingiana, CGN.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 282).

Jardim Botânico: — n.º 7235 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 28-5-15.

O material é deficiente para uma identificação segura; nele, as folhas são mais triplinervadas do que 5-nervadas e também a inflorescência é menor do que descrita. Só material mais abundante poderá tornar possível a classificação exacta.

Mic. discolor, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 283).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2197 (CAMPOS NOVAIS n.º 624), Campinas, S. Paulo, em 6-9-18.*Museu Paulista*: — n.º 222, LÖFGREN, Estação de Amora, S. Paulo, em 1897 s-d. e também s-n. de Tatuí, S. Paulo, em 2-10-87 (det.); — n.º 3021 (CAMPOS NOVAIS n.º 382), Campinas, S. Luciano, em 20-9-94.

A forma das folhas muito grandes, obovais-oblongadas, longo atenuadas na base e quasi sésseis, bem como o revestimento, a caracterizam bem melhor que a significação do nome que lhe foi imposto, que ficaria melhor para a *Mic. argyrophylla*, D. C. ou alguma afim.

As flôres mais ou menos agrupadas nos extremos dos ramos do panículo racimiforme fazem-nos procurar esta espécie entre as de outras secções, pois são em realidade bem pouco secundifloras antes da ântese.

Mic. secundiflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 285).

Jardim Botânico: — n.º 4592 (BARBOSA RODRIGUES n.º 267), Óbidos, Pará, em 19-11-72 e n.º 10858, DUCKE, idem, idem, em 5-11-19.

As folhas elíptico-oblongadas ou ovaladas, esparsamente longopílosas na face de cima, auriculadas e amplexicaules na base, margens cilioladas e um tanto undulado-sinuosas ou inteiras, bem como as inflorescências de ramos bipartidos e secundifloros, com a forma peculiar das anteras, constituem caracteres inconfundíveis para esta espécie.

Mic. albicans, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 288).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1459, HOEHNE, Tatuí, em 30-1-18; — n.º 5981 (BRADE 6836), Araçá, S. Paulo, em 7-12-913.*Museu Paulista*: — n.º 19, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, s-d. (det.); — n.º 20, IDEM, Isolamento, S. Paulo, em 3-8-05

(dada como *Mic. stenostachya*, D. C.); — n.º 1830, EDWALL ET LÖFGREN, Taubaté, S. Paulo, em 9-9-92 (det.); — n.º 169, LÖFGREN, Itapetininga, Chapada Grande, S. Paulo, em 22-9-87 (det. como *Mic. holosericea*, TR. var. *subquituplinervis*, CGN. que é da secção *Jucunda* e não da *Seriatiflora*, como a presente).

Comissão Rondon: — n.º 6939^a (CORONEL RONDON), entre Vilhena e Amarante, Mato-Grosso, em 5-9-18.

Jardim Botânico: — n.º 10825 (S-A., n.º 117), Serra dos Pirineus, Goiás, 8-1892 (det.); — n.º 3971 (LÖFGREN n.º 349), S. Paulo, em 8-9-09; — n.º 6051 (LUETZELBURG n.º 28), Piauí, s-ind. certa e s-d. 1912.

As folhas apresso alvo-seríceas e lanosas no dorso e glabras na face superior e escuras em estado exsicado, margens inteiras, 5-nervadas e base sempre um tanto cordada, flôres alvas com anteras amarelas, depois de sêcas côr de enxofre, são, além dos demais detalhes, bons dados para reconhecer-se esta espécie; é, porém, preciso notar que os pétalos são esparso ciliolados como os da *Mic. cinerea*, CGN. e não glabros e margens lisas, como são descritas na *Flora Brasiliensis*, pelo DR. COGNIAUX.

Mic. ferruginata, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 291).

Jardim Botânico: — n.º 10823 (S-A., n.º 118), entre Rio de Janeiro e Goiás, 6-892 (det.).

Característica dos cerrados sêcos, recoberta de camada suberosa nos caules e ramos mais velhos; folhas rijas, curto-peciouladas e 5-nervadas, crassas.

Mic. lepidota, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 292).

Comissão Rondon: — n.º 2219 (CORONEL RONDON), Serra da Paca-Nova, Mato-Grosso, no extremo norte do estado, 2-3-917.

Planta muito bem caracterizada de entre as *Miconias* da Secção *Seriatiflorae* pelo revestimento escamoso ferrugíneo-amarelado do verso das folhas e pela ramificação em geral. Infelizmente, o material veio em péssimo estado de conservação.

Mic. stenostachya, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 294).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 720, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 16-10-17 e n.º 4482, IDEM, St. Ana, idem, em 12-10-20.

Museu Paulista: — 1411, LÖFGREN, Casa Branca, S. Paulo, em 23-9-89 (dada como *Mic. ibaguensis*, TR.); — n.º 1172, IDEM,

Araraquara, S. Paulo, em 9-12-88 (det.); — n.º 870, IDEM, idem, em 11-9-88 (det.); — n.º 1398, IDEM, S. José do Rio Pardo, em 19-9-89 (dada como *Mic. argyrophylla*, D. C.); — n.º 884, IDEM, Araraquara, S. Paulo, em 14-9-88 (det. como *Mic. holosericea*, TR.); — s-n., CAMPOS NOVAIS, s-d.

Comissão Rondon: — n.ºs 2494-2501, HOEHNE, Coxim, Mato-Grosso, em 5-9-11. (Estes exemplares se distinguem pelas inflorescências mais robustas, mais tomentosas, ramos mais recurvados e flôres um pouco maiores); — n.ºs 1172-1175, KUHLMANN, Estrada do Paranatinga, Mato-Grosso s-d.; — n.º 6306, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 11-9-15.

Jardim Botânico: — n.º 3976 (LÖFGREN n.º 269), S. Paulo, em 22-3-09.

Esta planta distingue-se da *Mic. argyrophylla*, D. C. especialmente por ter anteras sem conectivo desenvolvido e pelas folhas mais obtusas no ápice e de *Mic. albicans*, TR. pelas folhas mais membranáceas e de base mais arredondada.

Mic. argyrophylla, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 296).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3637 (G. GEHRT leg), Miguel Calmon, S. Paulo, em 22-9-19 e n.º 3618 (IDEM), Heitor Legrú, S. Paulo, em 19-9-19.

Arbusto bem caracterizado pelas folhas e revestimento. Pela descrição dificilmente distinguida da precedente, mas as folhas mais rijas, dorsalmente mais basto tomentosas quasi lanulosas, inflorescências de ramos mais rijos, mais distintamente secundifloros e *calyx* menor, facilmente separada. Parece ter muita afinidade com a seguinte de que se distingue pelos ramos angulosos.

Mic. serialis, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 297).

Jardim Botânico: — n.º 10857, DUCKE, Óbidos, Pará, em 8-11-19; — n.º 383 (BARBOSA RODRIGUES n.º 277), idem, idem, em 12-8-72, dada com o nome vulgar de «Canela de Velha», e a nota: «madeira de construção civil e a casca tem tanino»; — n.º 3155 (KUHLMANN 410), Páo Brasil, Alto Rio Branco, Amazonas, em 12-9-13.

Afasta-se da precedente pelos ramos mais distintamente roliços e inflorescências menores, com ramos mais recurvados e folhas menos coriáceas e menos acuminadas; anteras mais largas e mais largo-porosas no ápice. Estes últimos caracteres a colocam perto das da secção *Glossocentrum*.

Mic. heliotropoides, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 297).

Comissão Rondon: — n.ºs 1176-1178, KUHLMANN, Estrada de Cuiabá ao Arimos, perto da Larga, Mato-Grosso, em 10-914.

Também registada pelo DR. SPENCER LE M. MOORE, de perto de As Cruzes, no Rio Sepotuba ou Paraguai.

Bem facilmente reconhecível pelas inflorescências paniculadas, ramos mais ou menos distintamente bifurcados e flôres unilaterais como as do género *Heliotropium* das *Borraginaceas*; folhas largas, quási obovais e margens denticuladas sôbre pecíolo de 2-6 cm. de comp.**Mic. eriodonta**, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 300).

Museu Paulista: — n.º 4318, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 18-4-99.Citada apenas para o Brasil setentrional. O material presente se afasta da descrição apenas pela disposição das folhas, que, na secção, ficam mais ou menos (como as da *Mic. discolor*, D. C.), nos extremos dos râmulos. Um bom característico para distinguir esta espécie são, as nervuras das folhas, revestimento destas e as brácteas persistentes até próximo da ântese, que envolvem os grupos florais, e outros detalhes do androceu, etc.**Mic. nambyquarae**, HOEHNE (sp. nov.).(Ex sect. *Seriatiflorae*, post n.º 78 inserenda est).

Frutex erectus, satis ramosus; ramis superne obscure tetragonis, inferne teretiusculis, junioribus petiolis pedunculis dorso foliorum calicibusque pilis stellatis plus minusve patentibus canescenti-cinereis fel flavescensibus, mollibus, densissime tomentosus et inter tomentum pilis nigris tenuibus satis sparsis inspersis, vetustioribus subglabratis; foliis longiuscule petiolatis, rigidiusculis, oblongo-lanceolatis, basi levissime attenuatis saepius obtusiusculis raro acutatis vel rotundatis, apice breviuscule acuteque acuminatis, margine integerrimis saepius revolutis, trinerviis rarissime obscure pentanerviis, supra junioribus dense furfuraceis stellato-tomentosis demum glabratis, siccis nigricantibus, subtus densissime adpresso stellato-tomentosis canescentibus vel flavo-albacentibus; paniculis terminalibus, elongatis, racemiformibus, ramis inferioribus bifidis et summis simplicibus; ramulis secundifloris et saepius tantum recurvatis; floribus 5-meris, sessilibus, congestis, basi bracteatis; calycis tubo anguste campanulato, limbo minute sed distincte 5-lobato, lobis obtusiusculis, rectis, tubo 4-plo brevioribus, extus densissime subpatenteque stellato-tomentosis; petális late obovato-oblongis, per anthesin reflexis, apice rotundatis et levissime oblique retusis; staminibus paullo inaequalibus, filamentis glabris, connectivo infra loculis levissime producto, basi incrassato antice biauriculato, pos-

tice tuberculato, antheris linearibus; ovario 3-4-loculari, glabro; stylo glabro, apice capitellato-incrassato.

Comissão Rondon: — n.º 6800^a (KUHLMANN leg.), Cururú, no chavascal, Mato-Grosso, em 5-918.

Tábula n.º 14, fig. 1.

Arbusto do cerrado sujo ou chavascal, ramoso; ramos quasi candelabriformes, quando novos, como os pecíolos, verso das folhas, inflorescências, etc. recobertos de tomento composto de minúsculos pêlos estrelados cinéreos ou alvo-amarelados, adultos glabros, em primeira fase também obtuso-tetrágonos depois roliços; folhas sobre pecíolos de 15-20 mm. de comp. de limbo oblongo-lanceolado, um tanto atenuado para a base, que é obtusa e, no ápice curto-acuminado e agudo, de 8-12 cm. de comp. por 2-4 cm. de largura, sempre distintamente trinervado, raro ligeiramente 5-nervado; panículos florais terminais e racimiformes, de 10-20 cm. de comp. e 4-5 cm. de largura; ramos inferiores bifidos e os superiores simples, râmulos secundífloros e geralmente um tanto recurvados; flôres 5-meras, sésseis, bastante aglomeradas; *calyx* de tubo angusto-campanulado, no ápice distintamente curto pentalobado, por fora basto estrelado-tomentoso, lobos 4 vezes mais curtos que o tubo e este de 3 mm. de comp.; pétalos largo-obovais, no ápice oblíquo-retusos, de 2,5-3 mm. de comp. glabros; estames pouco desiguais entre si, glabros; conectivos prolongados abaixo dos lóculos das anteras, na base anterior biauriculados e na posterior tuberculados; estas lineares, de 2,5 mm. de comp. rectas; ovário glabro, 3-4-ocular, pistilo no ápice quasi capitelado, glabro.

Das afins distinguida pelo revestimento e pelas nervuras das folhas e forma das inflorescências.

Mic. microcarpa, D. C.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 305).

Jardim Botânico: — n.º 3485 (KUHLMANN n.º 497), Serra do Malacacheta, Rio Branco, Amazonas, 8-913.

O material em mão se afasta da espécie em questão (julgando pela descrição), pelas folhas mais membranáceas e mais longo-pecioladas, caracteres que o colocam mais perto de *Mic. calvescens*, D. C., que as possui, porém, maiores e tem as flôres dispostas em glómérulos. É possível que esta planta já tenha sido descrita pelo DR. PILGER no «Bot. Verh. der Prov. Brandenburg», trabalho que infelizmente não possuímos, nem conseguimos consultar.

Mic. calvescens, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 307).

Museu Paulista: — 1793, EDWALL, Caraguatatuba, em 30-4-92 (det. como *Mic. eriocalyx*, CGN. de que se distingue por ser menos revestida de pêlos estrelados no verso das folhas e por ter pecíolos mais longos).

Jardim Botânico: — n.ºs 10776 e 10777 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917, s-d., 1917, s-d.; — n.º 2328, s-ind. e s-d.; — n.º 652, s-ind.

Árvore grande com folhas membranáceas, amplas, longo-pecioladas, um tanto variáveis na forma, mas mais geralmente oblongo-ovaladas, com 5-nervuras, margens crenadas e esparsamente denteadas, por cima, a princípio, esparso-furfuráceas e estrelado-tomentulosas por baixo, especialmente sobre as nervuras, mais tarde quasi glabras; panículos florais amplos; flôres em glomérulos terminais e verticilares; estames com anteras auriculadas na sua base.

Mic. Chamissois, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 309).

Museu Paulista: — S-n., EDWALL, Morro-Pelado, S. Paulo, s-d.; — s-n. HAMMAR, Mogi-Mirim, 15-29-01; — n.º 4317, Araraquara, S-A., em 15-4-99; — n.º 762, LÖFGREN, S. Carlos, em 21-8-88 (det.); — n.º 3660, PUTTEMANS, St. Rita de Passa Quatro, Minas, em 20-3-07 (dada como *Mic. umbrosa*, CGN. de que se distingue pelas folhas erecto-patentes, nervuras, a base das mesmas, etc.); — n.º 556, LÖFGREN, S. Carlos do Rio Claro, S. Paulo, em 28-5-88 (det. como sendo *Mic. elegans*, CGN.).

Comissão Rondon: — n.ºs 2157 e 2163, HOEHNE, Ponte de Pedra, Chapadão dos Parecis, Mato-Grosso, em 6-9-09 e n.º 2521 e 2525, IDEM, Coxim, idem, em 6-9-11.

Jardim Botânico: — n.º 2038 (TOLEDO), Itirapina, S. Paulo, em 4-9-13; — n.º 3975 (LÖFGREN n.º 310), S. Paulo, em 14-8-09; — n.º 3977 (IDEM n.º 413), Retiro, S. Paulo, em 16-10-09.

Árvore bastante dispersada em todo o Brasil e relativamente variável na forma das suas folhas, que em alguns exemplares da mesma procedência são oblongadas como as da *Mic. elegans*, CGN. que se distingue dela pelo *calyx* e ramos não vernicosos e glabros, mas sim pilosos quando novos. É muito provável que uma parte das espécies novas e afins dadas pelo DR. RECHINGER, no trabalho sobre as *Melastomáceas* do DR. WETTSTEIN e SCHIFFNER, sejam pertencentes a esta, pois, conforme fizemos ver, a planta é assás variável e é possível que também novas espécies de outros autores tenham sido fundadas sobre material desta.

Mic. stephananthera, ULE.

(ULE, Notizblatt des Königl. Bot. Garten und Museum zu Berlin-Dahlem, n.º 60, vol. VI (1915), pag. 359).

É incontestável (julgando pela descrição), termos sob o número abaixo citado material da espécie supra, descrita pelo DR. ERNESTO ULE, de Boa Vista, do Alto Rio Branco. Como a descrição seja um tanto deficiente e nós não tenhamos material original para compara-

ção, descreveremos aqui o material trazido pelo Sr. KUHLMANN, da mesma região, para fornecermos dados aos especialistas que tiverem ocasião de fazer o exame do material tipo da espécie uleana.

Frutex vel arbor parva; ramis teretibus vel superne levissime compressis et bilateraliter sulcatis, junioribus densiuscule adpresso stellato-furfuraceis demum glaberrimis laevibusque; foliis breviuscule petiolatis, membranaceis, ovato-oblongatis, basi rotundatis et justa petiolum undulatis seu levissime auriculatis, apice paululum acuminatis, longitudinaliter recurvis, praetermisso utroque nervulo paullo distincte submarginali triplinerviis vel subtrinerviis, margine integerrimis, utrinque glaberrimis vel minutissime sparsoque furfuraceis, siccis supra nigro-fuscis, maculis opacis albicanibus parvis dense inspersis, subtus viride-flavescentibus, nerviis secundariis bene distinctis et subparallelis subtus magis proeminentibus; paniculis terminalibus, majusculis vel magnis, pyramidatis et valde trichotomo-ramosis, minutissime densiuscule stellato fusco-furfuraceis, foliis subaequantibus; floribus 5-meris, sessilibus vel raro brevissime pedicellatis, basi minutissime bracteolatis, irregulariter, raro ad apices ramulorum paniculae 2-3 aggregato-dispositis; calyce dense brevissimeque adpresso stellato-furfuraceo, non visciduloso, tubo campanulato, limbo minute 5-lobato, lobis rotundatis extus prope apicem minutissime dentatis tubo 6-plo brevioribus; petalis oblongo-obovatis, apice rotundatis, densissime furfuraceis; staminibus paullo inaequalibus, glabris, filamentis satis longis; antheris linearibus, brevissime acuminatis, connectivo levissime producto et ad basin antice subauriculato-lobato-appendiculato, auriculis subretangularibus ad apicem emarginatis, postice paullo producto; ovario glabro, usque ad tertiam inferiorem libero; stylo ad apicem subtruncato, staminibus aequilongo.

Jardim Botânico: — n.º 3484 (KUHLMANN n.º 502), Boa Vista, Alto Rio Branco, Amazonas, em 9-913.

Tábula n.º 14, fig. 2.

Presente material se caracteriza principalmente pelas folhas distintamente triplinervadas e um tanto auriculadas ou unduladas na base, na face superior semeadas de pequenas máculas alvo-opacas e limbo, em regra, longitudinalmente recurvo-patente; inflorescências e *calyx* fusco e basto-furfuráceos, o último curto, porém, distintamente obtuso-loculado; pétalos furfuráceos. Sòmente por êstes detalhes se aparta presente exemplar da descrição feita para a espécie em questão pelo DR. ERNESTO ULE, que aliás é deficiente e incompleta, conforme dissemos mais em cima.

Mic. elegans, CGN. var. **pauciflora**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 313).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4217, HOEHNE, Pão de Açúcar, Rio de Janeiro, em 1-7-20.

Árvore de folhas oblongo-ovaladas, quási glabras, verde escuras, com pecíolo alado e panículos paucifloros, de 5-10 cm. de comp.

Mic. pteropoda, BTH.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 313).

Comissão Rondon: — n.º 2082 e 2116, HOEHNE, Rio Sacre, Mato-Grosso, em Ponte de Pedra, em 6-9-09. (Já referidos na Parte III dos Anexos n.º 5 dos trabalhos da Com. Rondon.

Os pecíolos das folhas dos exemplares presentes não possuem alas tão decurrentes e são mais longos que os descritos na *Flora* entretanto não ha dúvida alguma a respeito da identificação, que foi feita pelo proprio COGNIAUX.

Mic. obovalis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 314).

Jardim Botânico: — n.º 10855 (DUCKE), Rio Xingú, Pará, em 24-8-19.

Exemplar fructificado que concorda bem com a descrição, excepção feita apenas dos pecíolos que são um pouco longos demais.

Mic. prasina, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 316).

Museu Paulista: — n.º 1809, EDWALL, Ubatuba, S. Paulo, em 3-5-92 (det.).

Comissão Rondon: — 2473 (CORONEL RONDON leg.), Rio Manoel Correia, cabeceira principal do S. Manoel, Mato-Grosso, em 22-4-19. (Este número em dúvida).

Jardim Botânico: — n.º 10849 (DUCKE), Óbidos, Pará, em 10-1-20 da variedade *attenuata*, CGN.; — n.º 611, s-ind. e n.º 828, idem. (Provavelmente dos arredores da Capital Federal, para onde é citada a variedade *collina*, TRIANA, a que pertencem e que se distingue pelas folhas mais ou menos crenadas).

Mic. ibaguensis, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 331).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3638 (Leg. G. GEHRT), Miguel Calmon, S. Paulo, em 22-9-19.

Museu Paulista: — n.º 1303, LÖFGREN, Mogi-Guassu, S. Paulo, em 13-7-89 (dada como *Mic. argyrophylla*, D. C.); — n.º 1394, IDEM, S. José do Rio Pardo, S. Paulo, em 18-9-87 (det.) que pertence à variedade *glabrata*, CGN.

Comissão Rondon: — n.ºs 2491 e 2492, HOEHNE, Coxim, Mato-Grosso, em 5-9-11.

Jardim Botânico: — n.º 830, s-ind. (exemplar fructificado), ex Herb. CAPANEMA.

Quanto ao aspecto em geral esta planta lembra mais de alguma *Leandra* que de *Miconia*. O revestimento ruivo composto de pêlos simples longos e crespos, entremeados de outros mais curtos e estrelados, é bem característico ao lado das folhas 5-plinervadas de base arredondada ou cordiforme e panículos pequenos e paucifloros.

Mic. Camposnovaesii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. F., *Paniculatae II*; pos 118 inserenda est).

Frutex erectus, ramis teretiusculis vel obscure tetragonis, petiolis, paniculis calycibusque dense longeque molle hirsuto-pilosis; foliis mediocribus, brevi-petiolatis, membranaceis seu subrigidiusculis, ovato-lanceolatis, inferne rotundatis vel raro levissime attenuatis acute cuneatis, apice paullo acuminatis, margine tenuiter denticulatis et ciliolatis, insigniter 7-plinerviis rarius 5-plinerviis vel sub 5-nerviis, supra ad nervos dense adpresso hirtello-setulosis, caeterum breviter adpressoque setulosis, subtus longissime denseque subadpresse cinereo-pilosis, praecipue ad nervos; paniculis mediocribus, terminalibus, anguste subracemiformibus; ramis brevissimis basi distincte bracteatis; floribus 5-meris, sessilibus ad apices ramulorum paniculae densissime glomerulatis; calycis tubo oblongo-campanulato suburceolato, limbo obsoleto 5-lobato, dense longe adpressoque cinereo-hirsuto; petalis obverse oblongis, apice rotundatis, per anthesim reflexis; staminibus subaequalibus, filamentis glabris, inferne rectis et superne uncinato-incurvis; antheris flavescentibus, superne satis acuminatis, incurvis, loculis satis undulatis; connectivo brevissime producto et inappendiculato.

Museu Paulista: — n.º 2758^a (CAMPOS NOVAIS, s-n.), Valinhos, S. Paulo, s-d.

Tábula n.º 15, fig. 1.

Arbusto que, a julgar pela descrição, deve aproximar-se bastante de *Mic. nervosa*, TR. e de *Mic. ceramicarpa*, CGN. com cuja variedade *Candolleana*, CGN. talvez tenha muita afinidade, mas que se caracteriza pelo revestimento cinéreo-albacente do verso das folhas, composto de pêlos moles e um tanto apressos que são mais bastos sôbre as nervuras, e pela forma e tamanho destas.

Ramos roliços ou obtuso tetrágonos, bastamente recobertos de pêlos mais ou menos apressos, amarelo-ferrugíneos e simples; folhas ovo-lanceolares, sôbre pecíolos de 8-12 mm. de comp., na base arredondadas ou curto-atenuadas e agudas, 7-plinervadas, raro 5-plinervadas, na face superior ténue e apresso-setulosas e nas nervuras mais bastamente apresso-hirsutas, na dorsal e principalmente sôbre as nervuras basto e subapresso cinéreo-albacente vilosas ou hirsutas, margens crenadas ou denticuladas e ténuemente cilioladas, ápice acuminado ou agudo, de 7-12 cm. de comp. e 5-7 cm. de largura; panículos curto-ramosos e, em consequência, quási racimiformes, igualmente hirsuto-pilosos, ramos simples e raro de

mais de 1 cm. de comp. com brácteas na base; flôres aglomeradas nos extremos dos râmulos; *calyx* oblongo-campanulado indistintamente 5-lobado, longo-hirsuto, de 3 mm. de comp.; pétalos glabros, obverso-oblongados, na ântese reflexos, de 3 mm. de comp., estames de filamentos glabros, na parte terminal mais ou menos uncinado-incurvatos formando com os conectivos das anteras uma curva que à primeira vista se parece com um apêndice destes últimos; anteras acuminadas, bem curvadas, lóculos undulados; pistilo glabro e não espessado no ápice; ovário trilocular, no ápice ligeiramente setuloso.

Mic. pseudo-nervosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 337).

Museu Paulista: — n.º 776, LÖFGREN, S. Carlos do Pinhal, Macaúbas, S. Paulo, em 28-8-88 (dada como *Leandra alterninervia*, CGN.); — n.º 838, IDEM, Feijão, Linha do Rio Claro, S. Paulo, em 9-8-88 (dada como *Leandra paulensis*, LFG. sp. nov.).

Comissão Rondon: — n.º 1857-1860, HOEHNE, Juruena, na mata, Mato-Grosso, em 5-09 (det. pelo PROF. COGNIAUX e citada na Parte III dos trabalhos botânicos da Com. Rondon).

Arbusto bem caracterizado pela forma e nervação das folhas, que fazem lembrar das *Leandras* com que foi confundida, como vimos mais em cima, mas de que é facilmente distinguida pelos pétalos obtusos.

Mic. alata, D. C. var. **amazonica**, SCHRANK.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 341).

Jardim Botânico: — n.º 2773 (KUHLMANN n.º 13), Manaus, Amazonas, em 10-9-12.

Espécie bem caracterizada pelos caules e ramos mais novos alados, folhas relativamente grandes, sésseis e 5-plinervadas, por cima esparso e por baixo basto-estrelado ténue pilosas, na base abrupto atenuadas e decurrentes pelo pecíolo; panículos florais grandes; flôres alvas, 5-meras; anteras delgadas de 3 mm. de comp. na base anterior com duas minúsculas saliências.

Mic. rubiginosa, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 343).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4645 (leg. G. GEHRT), St. Dumont, S. Paulo, em 6-12-20.

Museu Paulista: — n.º 55, HAMMAR, Mogi-Mirim, S. Paulo, em 17-11-01 e n.º 3903 (RUSSEL n.º 312), Itú, S. Paulo, em 2-3-98. Esta última de uma variedade.

Comissão Rondon: — n.ºs 6308 e 6309, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-9-15; — n.ºs 5489 e 5490, IDEM, Campos

de Comemoração de Floriano, Mato-Grosso, em 11-911; — n.º 2221, KUHLMANN (Leg. CORONEL RONDON), Serra da Paca Nova, Mato-Grosso, em 3-917 e n.º 1162, KUHLMANN, Caminho do Cuiabá ao Arinos, Mato-Grosso, em 11-914.

Jardim Botânico: — n.º 3972, s-a. e s-ind.; — n.º 3973, (LÖFGREN n.º 65), S. Paulo, s-d.

Arbustiva até arborescente, bem facilmente reconhecível pelo revestimento ferrugíneo-tomentoso dos ramos e verso das folhas e toda a inflorescência. As folhas variam em tamanho e também no comprimento do pecíolo; da mesma maneira observamos variação nas flôres, que em um mesmo exemplar podem ser 4-6-meras (n.º 3972 do J. B.). Isto nos leva a crer que talvez algumas das espécies afins terão de ser mais tarde fundidas com ela.

Mic. rubiginosa, D. C. var. **Kuhlmannii**, HOEHNE (var. nov.).

(Post n.º 125, pag. 343 inserenda est).

Foliis longius petiolatis, lanceolato-oblongatis, acuminatis, saepius 3-nervatis et 5-7 cm. longis et 2-3 cm. latis, patentibus subreflexisque.

Jardim Botânico: — n.º 2961 (KUHLMANN n.º 215), Boa Vista, Alto Rio Branco, Amazonas, em 3-913.

Distingue-se do tipo da espécie pelas folhas menores e mais longo-pecioladas (8-12 cm.), de ápice mais acuminado.

Mic. brasiliensis, TRIANA

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 352).

Jardim Botânico: — n.º 10767 (FRAZÃO), S. Paulo, s-d.

Esta planta citada para o Rio de Janeiro, caracteriza-se bem pelo revestimento e pelas nervuras um tanto confluentes e ligadas entre si por uma pequena membrana na parte posterior. Os pêlos são estrelados e mui bastos.

Mic. fasciculata, GARDN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 354).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4488, HOEHNE, Alto da Serra, S. Paulo, em 5-1-20.

Museu Paulista: — n.º 4154, LÖFGREN, Praia Grande, S. Paulo, em 1898 s-d.; — 4155, IDEM, idem, em 17-11-98 (da variedade *robusta*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 886, s-a. n.º 889). Provavelmente dos arredores do Rio de Janeiro; — n.º 10769 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d. e n.º 2251, s-ind.

Herv. Hoehne: — n.º 22, HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, em 15-11-16.

Arbusto com inflorescências terminais, ramosas e flôres 4-meras em grupos verticilares, sésseis, alvas, pequenas; pétalos retuso-emarginados. As folhas ferrugineo-tomentosas por baixo e negro arroxeadas por cima, de forma oblongo-lanceolada, atenuadas para a base e acuminadas no ápice, constituem caracteres seguros para a espécie nesta secção.

A var. *robusta*, CGN. têm as folhas mais triplinervadas e mais arredondadas e maiores que o tipo da espécie.

Mic. lurida, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 356).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4708, HOEHNE, Estrada do Vergueiro, Alto da Serra, S. Paulo, em 23-12-21.

Os ramos fortemente achatados na parte superior de cada entrenó, folhas rijas e como os ramos recobertas de ténue pubescência amarelado-suja, na face dorsal, composta de pêlos estrelados, inflorescências paniculadas e flôres em glómérulos nos extremos dos râmulos, constituem caracteres para a espécie. No exemplar presente os panículos são maiores que os descritos, e as folhas são igualmente indistintamente unduladas e crenadas nas suas margens bem recurvadas.

Mic. cubatanensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Glossocentrum*).

Arbor parva seu arbuscula; ramis superne valde compressis, inferne teretiusculis, junioribus petiolis pedunculis calycibusque tenuissime adpresso-stellato-furfuraceis, vetustioribus glabris cinerascenscentibus; foliis brevipetiolatis rigidiusculis, anguste ovato-lanceolatis, basi breviter attenuatis obtusis, apice longe rostrato-acuminatis, margine integerrimis, trinerviis raro obscure 5-nerviis, supra ante evolutionem et praecipue ad nervos sparse stellato-furfuraceis demum glaberrimis et siccis nigricantibus, subtus tenuissime et densissime albido-flavicante stellato-tomentosis, subvelutinis et ad nervos sparse ferrugineo-stellato-punctatis; paniculis parvis vel mediocribus, terminalibus vel subterminalibus; floribus 5-meris, sessilibus, basi ebracteatis, ad apices ramulorum paniculae 3-5 aggregatis; calyce densissime tenueque cinereo-fusco-furfuraceo, tubo anguste campanulato, limbo minute 5-lobato, lobis obtusis, dorso levissime gibbosis; petalis anguste oblongis, apice obtuse rotundatis, glabris; staminibus subaequalibus, filamentis glabris; antheris inferne satis attenuatis, apice subtruncato-uniporosis; connectivo infra loculis levissime producto, basi antice inappendiculato, postice minute calcarato; ovario apice et tubo calycino intus prope basin dense stellato-tomentuloso.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3341, Biológica, Alto da Serra, 12-5-19.

Tábula n.º 15 fig. 2.

Árvore pequena quási arbustiforme, de 2-4 metros de altura, com ramos divaricados e patentes, quando novos fortemente comprimidos dos lados na parte superior de cada internó e, como os pecíolos, pedúnculos e *calyx*, basto e tènueamente apresso fusco-cinéreo-estrelado-tomentosos, mais tarde glabros e roliços com casca fusco-acinzentada; folhas pequenas, não considerando duas nervuras marginais quási imperceptíveis que às vezes aparecem, distintamente trinervadas, base arredondada ou um pouco atenuada, ápice quási rostriforme acuminado, margens inteiras, por cima antes de totalmente desenvolvidas, e especialmente sôbre as nervuras, esparso furfuráceas, mais tarde glabras e em estado exsicado negras, por baixo mais ou menos velaminoide basto e deprimidamente estrelado-tomentosas, alvo-amareladas e sôbre as nervuras esparso-ferrugíneo-tomentosas e pontilhadas, quando adultas acinzentadas e as nervuras transversais bem distintas nesta parte; pecíolo de 8-12 cm. e limbo de 5-10 cm. de comp. por 15-25 cm. de largura abaixo do meio; panículos florais piramidados, de 3-6 cm. de comp. basto-multifloros, râmulos inferiores às vezes trifurcados na parte superior, os demais curtos e com 3-6 flôres sésseis no seu ápice, destituídas de brácteas e de bractéolas ou com estas escamiformes; flôres sésseis, 5-meras; *calyx* de tubo angusto-campanulado, com limbo obtuso e curto 5-lobado, de 2 mm. de comp. e quási igual largura na fauce, por fora basto e apresso estrelado-tomentoso e acinzentado ou fusco, por dentro na base um pouco seríceo; pétalos estreito-oblongados, de ápice arredondado ou obtuso, de 1,5 mm. de comp. glabros; estames mais ou menos iguais entre si, glabros; anteras inferiormente muito atenuadas e na parte superior clavi-formes e amplo uniporosos; conectivo curto, na parte posterior calcarado, na anterior inapendiculado, com a antera de 1,7 mm. de comp.

O revestimento e a nervação das folhas, de ápice longo rostriforme e as inflorescências curtas e bastas, em estado sêco amareladas, são bons caracteres para esta interessante espécie das formações higrófilas da serra supra mencionada. Ela se coloca mais perto da precedente.

Mic. paulensis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 356).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 605, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 29-9-17; — n.º 727, IDEM, idem, em 17-11-17 e n.º 3079, IDEM, idem, 17-4-19; — n.º 5977 (BRADE 6351), St. Ana, S. Paulo, 1-12-912.

Museu Paulista: — n.º 1692, LÖFGREN, S. Paulo, em 2-11-93 (det.); — n.º 6, USTERI, em Ponte Grande, S. Paulo, em 23-10-905 e s-n. LUEDERWALDT, s-ind.

Jardim Botânico: — n.º 2340 (CAPANEMA), s-ind.; — n.º 1483, S-A. St. Ana, S. Paulo, em 12-12.

Este arbusto bastante freqüente nas baixadas dos arredores da capital dêste Estado, se acha mal distribuido na chave da *Flora Brasiliensis* pelo DR. COGNIAUX, pois que, pelo que constatámos, as folhas só são inteiras por excepção; são antes menos crenadas e mais estreitas que as da *Mic. cinerascens*, MIQ. e trinervadas bem como mais canescentes por baixo que os desta. De forma que poderíamos dizer que os caracteres essenciais que a distinguem da mencionada, são: folhas mais lanceolares e alongadas, trinervadas e inflorescências mais floribundas. O porte do arbusto é bem característico, pelos seus ramos mais erectos do que na mencionada.

Mic. cinerascens, MIQ.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 357).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2804, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 12-1-19; — n.º 5979 (BRADE 5044), Pariquera, Ribeira, S. Paulo, 11-910.

Museu Paulista: — n.º 3445, LÖFGREN, Campo Alegre, S. Paulo, em 24-12-96 (det. como *Mic. ovata*, CGN. espécie que talvez seja realmente idéntica com esta, pois conforme afirma COGNIAUX, ela foi descrita sem as anteras e os pétalos. A presente cabe porém, quanto à forma das anteras e demais, na secção *Glossocentrum*); — n.º 2371, IDEM, Campo da Bocaina, S. Paulo, em 7-4-94 (det. como *Mic. hyemalis*, ST. HIL. et NAUD. de que se aparta pelas inflorescências, folhas e forma das anteras); — s-n. USTERI, Iguape, S. Paulo, em 25-7-907 (dada como *Mic. cubensis*, LOUR.), exemplar em frutificação e com as folhas um tanto ferrugíneas no lado dorsal.

Jardim Botânico: — n.º 10789 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.; — n.º 663 s-ind.

Hervário Hoehne: — n.º 59, HOEHNE, Tijuca, Rio de Janeiro, em 12-919.

Arbusto dos logares altos; folhas com margens profundamente crenadas ou denteadas, branco-tomentosas por baixo e verdes por cima; inflorescências paniculadas; flôres em grupos nos extremos dos râmulos, sésseis e alvas.

Mic. pepericarpa, D. C.

Comissão Rondon: — n.ºs 6304, 6305 e 6324-6326, HOEHNE, Caeté e Lagôa Santa, em Minas-Gerais, em 12-1-916.

Jardim Botânico: — n.º 10614 s-ind.; — n.º 7965 (CAMPOS PORTO 418), Esperança, Minas, em 1916 s-d.

As inflorescências peculiares e as folhas estreitas de margens bem recurvadas e forma estreito-lanceolar quási linear, com três nervuras, na face superior escuras, depois de exsicadas, e então alvo-tomentosas na dorsal, são caracteres que a distinguem entre as demais.

Mic. Valtherii, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 361).

Jardim Botânico: — n.º 1127 (S-A, n.º 1058), s-ind. (naturalmente dos arredores do Rio de Janeiro); — n.º 1035, s-ind.

Hervário Hoehne: — n.º 39, HOEHNE, Serra da Tijuca, Rio de Janeiro, em 1-917.

Arbusto de flôres alvas dispostas em panículos, agregadas sobre os curtos râmulos da mesma. COGNIAUX, descrevendo a espécie, não se refere ao número dos estames; entretanto êle é um caracter bem notável, pois às vezes é de até 15, isto é, até tres vezes maior que o dos pétalos.

Mic. leucocarpa, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 364).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4033 (G. GEHRT leg.), Franca, em 11-4-20.

À premeira vista, esta planta faz lembrar de *Mic. ibaguensis*, TR.; dela distingue-se, porém, pelo revestimento mais curto e plumoso, forma das folhas mais curto-pecioladas, base arredondada e ápice obtuso, 5-nervadas e flôres estrelado-tomentosas no *calyx*.

Mic. racemifera, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 376).

Museu Paulista: — n.º 27, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-1-908 e S-A. e S-D. Cantareira, idem em 12-12-901 (det. como sendo *Mic. stelligera*, CGN.?).

As folhas, menos acuminadas e mais denticuladas e crenadas nas margens, fazem recordar da *Mic. fasciculata*, GARDN., de que se distingue pelo revestimento mais longo, inflorescência maior e *calyx*, bem como pelas nervuras das folhas e flôres em glomérulos globulares.

Mic. Willdenowii, KLOTZSCH.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 367).

Museu Paulista: — n.º 2172, LUEDERWALDT ET SCHWEBEL, Cajuru, S. Paulo, em 1910 S-D.

Jardim Botânico: — n.º 4491 (LUEDERWALDT ET SCHWEBEL, n.º 2172), Alto da Serra ou Cajuru, S. Paulo, em 1910 S-D.; — n.º 6557 (NAVARRO ET SCHWEBEL n.º 70), Alto da Serra, em 12-915.

Vulgo «Quina Brava».

Árvore de folhas rijas e coriáceas, ferrugíneo e basto estrelado-tomentosas no verso e negras por cima quando sêcas, sobre

pecíolo longo e alado na parte superior pela decurrência do limbo que é triplinervado; panículos florais grandes; flôres em verticilos e glomérulos sésseis.

Mic. chartacea, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 369).

Jardim Botânico: — n.º 3969 (LÖFGREN n.º 472), Capão, Alto (?), 16-9-09, do tipo; — n.º 7969 (CAMPOS PORTO n.º 428), Esperança, Minas-Gerais, em 1916 s-d. da variedade *Miquelina*, CGN., que se distingue pelas folhas maiores e panículos mais ramosos.

Folhas coriáceas, triplinervadas, com nervuras espessas e salientes no verso, nervuras secundárias paralelas e simples, no dorso ferrugíneo-amareladas e basto estrelado-tomentosas e por cima glabras e negras em estado exsicado; panículos grandes e flôres em glomérulos verticilares e terminais; *calyx* cinéreo-amarelado e 10-costulado.

Mic. budlejoides, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 370).

Jardim Botânico: — n.º 10760 (CAMPOS PORTO), Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1918, s-d.

Afasta-se da *Mic. chartacea*, TR. principalmente pelas folhas mais membranáceas e panículos com râmulos mais patentes.

Mic. brunnea, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 371).

Museu Paulista: — n.º 4486 (CAMPOS NOVAIS), Funil, S. Paulo, s-ind. e também do Capão de Queluz, em 27-6-89, s-a. e s-n.

Jardim Botânico: — n.º 995 (CAPANEMA), Alto da Pedra, 11-886 (dada com o nome vulgar de «Carvão Vermelho» e a nota: «madeira pesada, dura e empregada para páos-á-pique e nas carvoarias»); — n.º 6556 (NAVARRO DE ANDRADE), Loreto, S. Paulo, em 12-915. Nome vulgar: «Velame do cerrado».

Uma das maiores árvores do género, com folhas muito grandes, triplinervadas, tendo nas imediações das margens mais uma nervura que parte da base do limbo, cujo dorso é vermelho-amarelado ou amarelado e têm a base decurrente pelo pecíolo e ápice agudo; panículos muito grandes e flôres relativamente pequenas.

Mic. Saldanhaei, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 372).

Museu Paulista: — s-n. HAMMAR, Serra da Cantareira, S. Paulo, em 12-12-901.

Árvore de 5-6 metros de altura, verso das folhas patente estrelado-tomentoso, limbo 5-plinervado, margens profundamente crenado-denteadas; flôres sésseis, 5-meras, dispostas em bastos glomérulos verticilares e terminais nos râmulos dos grandes panículos. Pelo aspecto geral, esta planta recorda *Mic. fasciculata*, GARDN. que tem flôres 4-meras e folhas trinervadas e inteiras ou pelo menos quâsi inteiras e inflorescências menos revestidas de pêlos.

Mic. subvernica, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 374).

Jardim Botânico: — n.º 171 (CAPANEMA), «beirada dos descampados de Gragoá», s-ind.; — n.º 10757 (CAMPOS PORTO n.º 666), Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1918 s-d. vulgo «Jacatirão».

Espécie bem caracterizada pela forma, consistência e nervação das folhas; panículos florais pequenos e *calyx*. Confessamos, entretanto, que não tivemos ensejo de estudar as flôres. No exemplar colhido pelo DR. CAPANEMA elas estão estragadas pelos insectos e o recolhido pelo SR. C. PORTO é estéril.

Mic. doriana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 376).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2983, HOEHNE, Alto da Serra, Biológica, em 12-1-19 e n.º 3554 (A. GEHRT leg.), idem, em 8-12-19; — n.º 5986 (BRADE 6819), Bosque da Saude, S. Paulo, 4-1-914.

Arbusto que pelo seu porte faz lembrar a *Mic. elaeodendron*, NAUD. mas que dela se distingue pelas folhas indistintamente triplinervadas e mais abrupto-atenuadas e de ápice rostrado e flôres com 15-20 estames.

Mic. paniculata, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 377).

Museu Paulista: — n.º 21, USTERI, Cantareira, S. Paulo, em 7-5-05 (det.) sem flôres; — s-n. (ex Herb. CAMPOS NOVAIS), Atibaia, S. Paulo, s-d.

Parecida com a *Mic. petropolitana*, CGN. de que se aparta pelas folhas triplinervadas, nervuras laterais na base unidas com a central por meio de uma pequena membrana e segmentos calicinos mais agudos.

Mic. tristis, SPRING.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 378).

Museu Paulista: — n.º 2467, LÖFGREN ET EDWALL, S. José dos Barreiros, S. Paulo, em 25-4-94 (dada como *Mic. inaequidens*, NAUD. de que bem facilmente é distinguida pela forma das anteras com conectivo calcarado e pela posição das inflorescências).

Jardim Botânico: — n.º 7753 (DIONÍSIO CONSTANTINO), Jardim, Gávea, Rio de Janeiro, em 13-2-16; — n.º 10802 (FRAZÃO), S. Paulo, s-d.; e outro exemplar encontrado junto com a *Mic. tentaculifera*, NAUD. (n.º 10805), que mencionamos mais em baixo.

Planta bastante bem caracterizada pelas inflorescências às vezes axilares e pela forma oblongo-lanceolar das folhas unduladamente crenadas em suas margens e na face superior junto ao centro branco-opacas.

Mic. petropolitana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 613).

Museu Paulista: — n.º 1853, LÖFGREN, Fazenda da Bôa Vista, S. Luis de Paraitinga, em 13-9-92 (det.); — n.º 1874, IDEM, Fábrica, na mesma localidade, em 18-9-92 (det.); — n.º 110, IDEM, Jarú-Mirim, Itapetininga, 14-9-87 (det. como *Mic. minutiflora*, D. C.).

Jardim Botânico: — n.º 1392, S-A., S. Paulo, em 10-9-12.

Árvore pequena da mata, com folhas oblongo-ovaladas, de base atenuada e ápice abrupto e longo cuspidado ou rostrado, trinervuladas, glabras, de 5-11 cm. de comp. e 2-3,5 cm. de largura; inflorescências paniculadas, terminais, de 5-7 cm. de comp. ténue-mente recobertas de minúsculos pêlos estrelados; flôres 5-meras, de 2,5-3 mm. de diâmetro, alvas; *calyx* furfuráceo estrelado-pubérulo, segmentos arredondados e pequenos; pétalos obtusos ou arredondados no ápice; estames glabros com filamentos de 2 mm. de comp. e anteras muito atenuadas para a base, no ápice truncadas e amplo-porosas. Os pétalos nem sempre são distintamente furfuráceos como descritos e as folhas são também maiores e mais longo pecioladas em alguns exemplares.

Mic. petropolitana, CGN. var. **macrophylla**, HOEHNE (var. nov.).

(Adicionar à precedente).

Jardim Botânico: — n.º 10771 (CAMPOS PORTO), Itatiaia, em 1918 s-d.

Foliis et floribus majoribus.

Esta planta distingue-se do tipo da espécie pelas folhas e flores maiores.

Parece um pouco com a *Mic. latecrenata*, NAUD.; dela distingue-se, porém, pelas anteras que se abrem por meio de poros terminais amplos.

Mic. Candolleana, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 382).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3080, HOEHNE, Butantan, em 17-3-19; — n.º 1142, IDEM, cultivada no Horto, em 3-1-19; — n.º 2432 (D. AMARO VAN EMELLEN), Fazenda do Seminário, S. Paulo,

em 25-9-18; — n.º 1658 (DR. OCT. VECCHI), Loreto, S. Paulo, em 12-17; — n.º 5978 (BRADE 6840), St. Amaro, S. Paulo, 23-11-913.

Museu Paulista: — n.º 479, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 19-12-87 (dada como *M. ligustroides*, NAUD.); — n.º 36, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 7-12-06 (dada como sendo *Mic. ligustroides*, NAUD.); — s-n., PUTTEMANS, Cantareira, em 23-3-900; — n.º 252, IDEM, Horto da Cantareira, 23-3-900.

Jardim Botânico: — n.º 10821 (NAVARRO DE ANDRADE n.º 66), Arredores de S. Paulo (dada como *Mic. theaezans*, CGN. var. *milleflora*, CGN.); — n.º 10799 (FRAZÃO), Barretos, S. Paulo, em 12-17; — n.º 2615 (CAMPOS PORTO), Corcovado, Rio de Janeiro, em 7-10-19; — n.º 10762 (IDEM), Itatiaia, 1918 s-d.; — n.º 16570, S-A. Rio de Janeiro, s-d.

Arvore pequena bem formada que se recomenda para a arborização de ruas, distinguida da seguinte pelas folhas mais longopeciadas e de base atenuada e um tanto decurrente e *calyx* glabro. Vulgo: «Jaquetirão» ou «Vassoura-Meuda».

Mic. ligustroides, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 383).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3780, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas, em 31-3-20; — n.º 2682, IDEM, em idem, em 9-1-19; — n.º 5218, IDEM, Miguel Burnier, Minas, em 30-1-21.

Museu Paulista: — n.º 548, LÖFGREN, Linha do Rio Claro, S. Paulo, em 27-5-88 (det.); — n.º 1128, IDEM, Agua Branca, Araraquara, S. Paulo, em 1-12-88 (det.); — n.º 849, IDEM, idem, em 10-8-88; — n.º 2586, LÖFGREN ET EDWALL, St. Amaro, S. Paulo, em 29-7-94 (det.); — s-n. HAMMAR, Mogi-Mirim, S. Paulo, em 15-11-01; — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, S. Paulo, em 3-2-07 e em 10-1-08.

Jardim Botânico: — n.º 16569 (LUEDERWALDT n.º 155), Ipiranga, S. Paulo, em 1-908; — n.º 16561 (IDEM n.º 154), idem, em 11-910; — n.º 4331, LÖFGREN, em Retiro, S. Paulo, em 24-12-909 e n.º 10803 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.

Como a precedente arborescente de 3-5 metros de altura, sempre muito bem formada e verde frondosa, mas dela distinguida pelas folhas curto pecioladas e de base arredondada até cordada. Vulgo: «Vassoura-Brava».

Mic. minutiflora, D. C. var. latifolia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 385).

Museu Paulista: — n.º 3901 (PADRE A. RUSSEL n.º 350), Itú, S. Paulo, em 20-4-98 e n.º 72, S-A. e s-d. Este material distingue-se do encontrado no Jardim Botânico e citado em seguida, pelas inflorescências menores e mais curto-ramulosas.

Jardim Botânico: — n.º 10831, s-a. Serra de St. Bárbara, Goiás, em 1-893.

Espécie bem facilmente reconhecível pelas folhas negras depois de exsicadas, flôres 5-meras, muito pequeninas, em panículos terminais. As flôres não são entretanto as menores do género.

Mic. mattogrossensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Glossocentrii*, post n.º 175 inserenda est).

Frutex 2-3 m. altus. Ramis teretiusculis, raro obscure tetragonis vel levissime compressis, junioribus petiolis, pedunculis calycibusque tenuissime subsparsaque stellato-furfuraceis, vetustioribus glabratis laevibus et nigricantibus; foliis sparsis, brevissime petiolatis, membranaceis vel subrigidiusculis, ovatis vel soboblongatis, basi rotundatis, apice subabrupte et longiuscule rostratis et acuminatis, margine integerrimis, praetermisso utroque nervulo tenuissimo submarginali trinerviis raro obscure triplinerviis, supra primum sparsissime furfuraceis, demum glaberrimis laevibusque, subtus sparsissiuscule breviterque stellato-furfuraceis praecipue ad nervos, adultis glaberrimis; paniculis majusculis, terminalibus, late pyramidatis, floribundis; floribus parvis, 4-meris, breviter pedicelatis, basi minute bibracteatis; bracteolis satis caducis, oblongo-lanceolatis, parce furfuraceis; calyce late campanulato, limbo obscure 4-lobato, sparse stellato-furfuraceo; petalis obovatis, apice rotundatis subtruncatis, glabris; staminibus glabris, aequalibus, antheris basi in connectivo levissimo curvatis, erectis vel saepius reclinato-patentibus, inferne inappendiculatis; ovario apice glabro; stylo glabro, apice subclaviforme incrassato.

Comissão Rondon: — n.ºs 5446-5448, HOEHNE, Mutum Cavallo, Mato-Grosso, Chapadão dos Parecís, perto da Serra do Norte, em 11-911; — n.º 1145-1147, KUHLMANN, nas margens do Rio Juarena, Salto Augusto, em 1-915.

Tábula n.º 16 fig. 1.

Arbusto de 2-3 metros de altura, nas partes mais novas, bem como sôbre as inflorescências esparso e ténuemente estrelado-furfuráceo, mais tarde glabro e em estado exsicado escuro quasi negro. Ramos tricótomos, erecto-patentes, roliços ou algo tetragonulares ou comprimidos quando novos; folhas esparsas, ovais até elíptico-oblongadas, sôbre pecíolos de 5-10 mm. de comp. e com limbo membranáceo ou um tanto rijo, de 5-10 cm. de comp. e 3-5 cm. de largura, na base arredondado e no ápice abruptamente longo-rostrado e acuminado, margens inteiras, com tres nervuras mais salientes e duas marginais quasi imperceptíveis, raro um tanto triplinervado; panículos florais amplos e muito ramosos, pyramidados, ténuemente estrelado-furfuráceos, ramos patentes; flôres pediceladas e bracteoladas, 4-meras, alvas; bractéolas oblongo-lanceolares ou lanceolares, pequenas, de 1,5-2 mm. de comp. e caducas com a ântese; *calyx* de tubo campanular de 1,2 mm. de comp. e

1,2 mm. de largura na fauce, com 4 minúsculos lóbulos; pétalos obovais, glabros, na ântese patentes ou reflexos, de 1,3 mm. de comp., ápice arredondado; estames iguais, 8, glabros; anteras reflexas ou patentes, inapendiculadas na base; ovário glabro e pistilo claviforme espessado para o ápice.

A forma das folhas, inflorescências floribundas e outros caracteres descritos a distinguem bem da *Mic. Klotschii*, TRIANA com que deve ter grande afinidade.

Mic. tentaculifera, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 392).

Jardim Botânico: — n.º 10805 (FRAZÃO), S. Paulo, s-ind. 1917.

Espécie bem definida pela forma das folhas que são longo-rostradas, revestimento esparso, flôres em panículos medíocres e espaçadas, 5-meras e anteras abrindo por meio de fendas que se alongam até perto da base dos lóculos.

Mic. urophylla, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 393).

Jardim Botânico: — n.º 3968 (LÖFGREN n.º 473), Capão Alto (?), 16-11-09.

Espécime frutificado, mas cujos detalhes vegetativos concordam bem com a descrição.

Mic. hispida, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 395).

Museu Paulista: — n.º 606, LÖFGREN, em Rio Claro, S. Paulo, em 7-6-88 (det.).

Arbusto muito bem caracterizado pelas suas folhas ovo-lanceolares, denteadas irregularmente em suas margens, triplinervadas, com mais uma nervura pouco visível em cada margem e, tanto por cima, como em baixo, basto hispido-pilosas; flôres em panículos terminais, 5-meras, com anteras abrindo por meio de fenda curta terminal.

Mic. latecrenata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 397).

Museu Paulista: — n.º 187, LÖFGREN, Serra da Cantareira, S. Paulo, em 14-4-90; — n.º 3765 (CAMPOS NOVAIS), Mun. de Campinas, s-d. (det. como *Mic. urophylla*, D. C.); — 2666, LÖFGREN, Iguape, 29-9-94 (det. como *Mic. globulariflora*, CHAM.); — n.º 3158 (CAMPOS NOVAIS n.º 450), Mun. de Campinas, em 5-8-95 (dada como *Mic. cuneata*, CGN.). As três últimas estão sem flôres, mas ostentam frutos.

Jardim Botânico: — n.º 6553 (NAVARRO DE ANDRADE), Cantareira, S. Paulo, em 12-9-15; — n.º 7238 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, em 6-9-16.

Arbusto grande que se distingue pelas suas folhas oblongo-lanceolares, trinervadas, margens esparso-crenadas e ápice acuminado, glabras em ambas as faces e flôres 5-meras dispostas em panículos terminais, com anteras abrindo por meio de fendas terminais que se estendem até ao meio dos lóculos.

Mic. rigidiuscula, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 398).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4213, HOEHNE, Mundo Novo, Rio de Janeiro, em 1-7-20.

Museu Paulista: — n.º 2596 (PUIGGARÍ), Apiaí, S. Paulo, em 5-8-86 (det.). Este da variedade *parvifolia*, CGN.

Pequeno arbusto das capoeiras sujas, com folhas muito parecidas com as da espécie seguinte, que, porém, se distingue por tê-las triplinervadas e nervuras unidas em sua base por meio de uma pequena membrana. De *Mic. Sellowiana*, NAUD. aparta-se pelas folhas trinervadas e tamanho das mesmas e forma das inflorescências. Com a *Mic. pussilliflora*, TR. e *Mic. elaeodendron*, NAUD. ela também tem alguma afinidade, mas da primeira destas afasta-se pelo denticulado das folhas e da segunda pelas flôres 5-meras.

Mic. hymenonervia, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 399).

Jardim Botânico: — n.º 10772 (CAMPOS PORTO), Itatiaia, Rio de Janeiro, em 1918, s-d.

Da seguinte facilmente distinguida pelas folhas maiores com as nervuras ligadas entre si, na base, por uma membrana.

Mic. Sellowiana, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 400).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 460, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 27-8-917; — n.º 5982 (BRADE 6064), Moóca, S. Paulo, em 9-9-12.

Museu Paulista: — n.º 1471, LÖFGREN, Córrego Fundo, S. Simão, em 14-11-89 (det.); — n.º 28, USTERI, Moóca, S. Paulo, s-d. (det.).

Jardim Botânico: — n.º 6552 (NAVARRO DE ANDRADE), Cantareira, S. Paulo, em 1915, s-d.

Arvore pequena que se distingue da precedente por ter folhas menores, mais alto-triplinervadas e sem a membrana característica daquelas.

Mic. inaequidens, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 401).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1999 (CAMPOS NOVAIS n.º 622), Campinas, ofertada em 5-9-18 (dada como *Mic. rigidiuscula*, CGN.); — n.º 4015 (leg. G. GEHRT), Ribeirão Preto, S. Paulo, em 1-4-20; — n.º 5533, HOEHNE, Pico do Jaraguá, S. Paulo, em 29-4-21.

Museu Paulista: — n.º 196, PUTTEMANS, Cantareira, Horto, S. Paulo, em 13-3-900; — além de outros do mesmo autor e da mesma localidade em datas diferentes; — n.º 2462, USTERI, Freguesia do Ó, S. Paulo, em 27-4-906 (det. como *Mic. pussilliflora*, TR.); — s-n. CAMPOS NOVAIS, Valinhos, s-d. e n.º 97, Cantareira, em 3-98.

Jardim Botânico: — n.º 10774 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d.; — n.º 16568 (CAPANEMA), Rio Chagas, (?), em 10-883.

As folhas não são distintamente denteadas, conforme diz a descrição; parecem-se até muito com as da *Mic. pussilliflora*, TR., mas desta ela é distinguida pelas flôres 4-meras. De *Mic. elaeodendron*, NAUD. aparta-se pelas folhas maiores e mais largas, negras depois de exsicadas e panículos florais maiores e flôres menores.

Mic. elaeodendron, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 402).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 145, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 22-5-17.

Da precedente facilmente distinguida pela menor largura e maior comp. das folhas e pelos panículos muito menores e esparsifloros.

Mic. pussilliflora, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 402).

Museu Paulista: — n.º 8, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-12-06 (det. pelo DR. COGNIAUX).

O exemplar não tem flôres, nem frutos.

Mic. hyemalis, ST. HIL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 417).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5985 (BRADE 6832), S. Bernardo, S. Paulo, em 2-10-913.

Museu Paulista: — S-n. PUTTEMANS, Chora-Menino, S. Paulo, em 18-9-902.

Jardim Botânico: — n.º 1338 (S-A., n.º 83), St. Ana, S. Paulo, em 9-912.

A forma das folhas é bem característica para esta espécie. Convém notar que os pêlos que revestem as folhas e ramos são plumosos e estrelados e não como foram descritos.

Mic. cyathanthera, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 417).

Jardim Botânico: — n.º 10834 (S-A. n.º 20), Região do Alto Maranhão, em 9-892.

Dentre as demais da Secção *Cremanium* esta espécie se distingue pelo tamanho das folhas e inflorescências; as primeiras curto-pecioladas (1-4 mm.), de limbo lanceolar, trinervado e de 2-4 cm. de comp. e 4-10 mm. de largura, esbranquiçado no dorso e verde, depois de sêco negro na face superior; as últimas pequenas, terminais e recurvadas, de 2-3 cm. de comp.

Mic. theaezans, CGN. var. glaberrima, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 420).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 264, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 30-6-17; — n.º 2676, IDEM, cult. no Horto, em 4-1-19; — n.º 3116, IDEM, Guatemim, S. Paulo, em 24-3-19; — n.º 5983 (BRADE 6839), St. Amaro, S. Paulo, 23-11-913.

Museu Paulista: — n.º 355, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 12-12-87; — s-n. EDWALL, St. Ana, em 12-97; — s-n. LUEDERWALDT, Ipiranga, em 13-12-07; — n.º 6, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 23-9-06 (det. como sendo da var. *vulgaris*, CGN.); — s-n. USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 3-6-06.

Jardim Botânico: — n.º 4485 (LUEDERWALDT n.º 78), Ipiranga, S. Paulo, em 12-907.

Das demais variedades facilmente separada pelas folhas ob-ovo-oblongadas, de margens tenuemente esparso-serrilhadas, verdes, no ápice abruptamente agudas ou mesmo arredondadas.

Var. vulgaris, CGN.

(Ob. cit. pag. 421).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2877, HOEHNE, Pedra Branca, Minas (Caldas), em 21-1-19 e n.º 2014 (CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, S. Paulo, em 6-918; — n.º 5984 (BRADE 6838), St. Amaro, 23-11-913.

Museu Paulista: — n.º 70, RUSSEL, Itú, s-d.

Jardim Botânico: — n.º 3970, LÖFGREN, Retiro, (?), em 13-10-09.

Distinguida pelas folhas ovo-oblongadas e obtusas em ambas as extremidades.

Var. **milleflora**, CGN.

(Ob. cit. pag. 422).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4570, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 10-20.*Museu Paulista*: — n.º 1221, LÖFGREN, Feijão, perto de Rio Claro, S. Paulo, em 12-12-88; — s-n., LUEDERWALDT, s-ind.Var. **minutiflora**, CGN.

(Ob. cit. pag. 421).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1288 (SCHWEBEL, Serv. Fl. Comp. Paulista n.º 85), Alto da Serra, Biológica, S. Paulo, em 10-17; — n.º 2982, HOEHNE, idem em 18-2-19; — n.º 3589, IDEM, idem, em 22-12-19; — n.º 4679, IDEM, Alto da Serra do Vergueiro, S. Paulo, em 23-12-20.*Jardim Botânico*: — n.º 7754 (CAPANEMA), Alto da Serra de Itupara (?) em 10-2-880.

Folhas esparso denteadas de forma oblongo-lanceolares e verdes; inflorescências grandes, floribundas e flôres relativamente pequenas.

Var. **paludosa**, CGN.

(Ob. cit. pag. 421).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2982, HOEHNE, Alto da Serra, Biológica, 18-2-19.Var. **Glazioviana**, CGN.

(Ob. cit. pag. 421).

Museu Paulista: — n.º 23, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, em 6-1-07.*Jardim Botânico*: — n.º 6554 (NAVARRO DE ANDRADE), S. Paulo, em Alto da Serra, 12-15.Var. **parvifolia**, CGN.

(Ob. cit. pag. 422).

Museu Paulista: — n.º 3446, LÖFGREN, Cascata, Córrego Alegre, S. Paulo, em 8-1-97 (dada como var. *Saldanhaei*, CGN).*Jardim Botânico*: — n.º 2005 (T. TOLEDO), St. Ana, S. Paulo, em 4-913.

Var. *cuneata*, CGN.

(Ob. cit. pag. 421).

Museu Paulista: — n.º 1562, LÖFGREN, Batatais, S. Paulo, em 16-12-89 (det.).

Jardim Botânico: — n.º 7959 (CAMPOS PORTO n.º 468), Metalúrgica, Minas em 1916 s-d.; — n.º 10810 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917 s-d. e n.º 4526, LÖFGREN, Retiro, S. Paulo, em 16-10-09 (forma raquítica).

Var. *setulosa*, HOEHNE (var. nov.).

(Da subespécie *viridis*).

Rami superne obscure tetragoni, inferne leretiusculi. Petiolus 1,5-2 cm. longus. Folia oblongo-lanceolata, trinervia, infra sparse adpressoque punctulato-furfuracea, supra glabra, margine minutissime spinuloso adpressoque ciliata, inferne attenuata, et apicem versus acuminata et acuta, 10-15 cm. longa et 3-4 cm. lata. Paniculae parvae, paullo ramosae, 3-6 cm. longae, pyramidatae. Calyx pallidus sublucescens, sparse setulosus.

Museu Paulista: — 2311, LÖFGREN, Campos da Bocaina, Invernada do Pinhal, S. Paulo, em 27-3-94 (dada como *Mic. Candolleana*, TR.).

Esta planta que aqui, pela falta de maiores recursos, descrevemos como variedade nova para a espécie em questão, é bem caracterizada pelo revestimento esparso setuloso do *calyx* e pelas dimensões reduzidas da inflorescência.

A *Mic. theaezans*, CGN., que, conforme vimos, conta um grande número de variedades subordinadas por sua vez a duas subespécies: *viridis* e *flavescens*, distinguidas pela cor verde ou amarelada das folhas depois de secas, é uma árvore de dimensões variáveis, cujas folhas são desde séculos usados pelos indígenas para infusões que substituem o chá da Índia. Ela se presta muito bem para arborizações de praças e ruas, e pode ser considerada, depois da *Mic. Candolleana*, TR. e *Mic. ligustroides*, NAUD. a mais importante de todo o género, para este fim.

Mic. spc.

Comissão Rondon: — n.º 2218, KUHLMANN, leg. GENERAL RONDON), Cautário Grande, em Mato-Grosso, em 3-917 (indeterminável pela falta de flôres).

Mic. spc.

Jardim Botânico: — n.º 10824 (ULE n.º 24), Serra dos Veadeiros, Goiás, 9-892 (det. como sendo *Mic. chartacea*, CGN.? que não pode ser de modo algum, devendo antes ter afinidade com *Mic. Burchellii*, TR. ou *Mic. Pohliana*, CGN.), sem flôres.

Pleiochiton, NAUD.

Pleioch. crassifolium, NAUD.?

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 425).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 841, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em *Bromeliaceas* associada à *Utricularia reniformis*, ST. HIL., 3-11-17; — n.º 5972 (BRADE 6834), Campo Grande, S. Paulo, 11-913.

Museu Paulista: — n.º 1901, EDWALL, Campo Grande, perto do Alto da Serra, S. Paulo, s-d. — (De logar mais exposto que a precedente, e por isto de crescimento mais erecto, no demais, porém, perfeitamente igual).

Planta mais ou menos prostrada, de caule genuflexuoso, esparso-setuloso, especialmente nos nós; folhas elíptico-ovais, de base arredondada e ápice obtuso, margens cilioladas e sobre as nervuras esparsamente setulosas no lado dorsal; flôres em capitéis curto-pedunculados axilares e terminais, envolvidas por brácteas ovais de margens cilioladas, em que, como no revestimento em geral e dos segmentos do *calyx*, comprimento dos pétalos (5-mm.), se afasta da descrição. Talvez se trate de outra espécie.

Pleioch. ebracteatum, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 427).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5461 (GEHRT), Alto da Serra, Biológica, em 6-4-21; — n.º 5971 (BRADE 6052 e 7447), Alto da Serra e Jaraguá, em 14-7-912 e 21-3-915.

Museu Paulista: — n.º 2537, EDWALL, Campo Grande, epífita na mata virgem, 25-5-94 (det. como *Pl. Glaziovianum*, CGN.). Este espécime tem as flôres agrupadas e distintamente sésseis nos extremos dos râmulos da inflorescência; — n.º 3137, EDWALL, Colônia de Capivari, epífita em mata virgem, 15-8-95; — s-n. IDEM, Rio Grande (estação), S. Paulo, em 5-904 (det.); — n.º 6, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, s-d.

Arbustiva epífita; folhas curto-pecioladas e um tanto espessadas ou coriáceas; inflorescências axilares, ramosas; flôres solitárias ou em grupos de duas a três, sésseis entre bractéolas nos extremos dos râmulos.

Os exemplares presentes apresentam alguns pêlos glandulosos e cerdas mais ou menos esparsas sobre os ramos mais novos e na base do *calyx*, tem os segmentos deste tão longos quanto o tubo e este de 4-5 mm; ovário glabro e umbilicado no seu ápice. Não podem ser consideradas pediceladas as flôres solitárias que em alguns râmulos aparecem entre as bractéolas, pois que em espécimes com as inflorescências paniculadas também vemos pe-

dúnculos ostentando apenas uma flôr em seu ápice. A não ser o ovário perfeitamente glabro, poucos são os caracteres que a separam do *Pl. Glaziovianum*, CGN. que também possui algumas cerdas glandulíferas.

Haterotrichum, D. C.

Heter. octonum, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 428).

Jardim Botânico: — n.º 10830 (s-ind n.º 394), Mossamedes, Goiás, 1-893.

Arbusto erecto, de 2-3 metros de altura, com caule e ramos basto e longo setulosos e entre as sétulas com pêlos patent'es desprovidas de glândulas mas basto-estrelado-tomentosos; folhas ovais oblongadas, na base cordadas, sôbre pecíolos longos e patente pilosos, limbo com 7 nervuras, por baixo basto estrelado-tomentoso e por cima esparso apresso-setuloso e nas nervuras estrelado-tomentoso, de 1-2 dm. de comp. e 6-12 cm. de largura; flôres em panículos terminais ou axilares, esparsas e geralmente 8-meras.

Tococa, AUBL.

Toc. stephanotricha, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 434).

Comissão Rondon: — n.º 2217 (RONDON), Serra da Paca-Nova, extremo norte de Mato-Grosso, na cabeceira do Cautário Grande, em 3-917.

Tábula n.º 16 fig. 2.

Arbusto das margens das matas, capões, etc., bem caracterizado pelo *calyx* com as alas decurrentes e alternados com os curtos segmentos, como elas longo ciliados e glandulíferos. Estes caracteres mal descritos e ainda as inflorescências mais ou menos axilares no exemplar presente (aliás bem deficiente), deixaram-nos durante algum tempo em dúvida a respeito da colocação desta planta, que, com as outras duas da mesma secção, certamente ficariam melhor entre as *Myerophyscas* do que aqui. Veja-se a ilustração que vae junto.

Toc. cardiophylla, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 436).

Jardim Botânico: — n.º 4716 (LISBOA n.º 35), Cururupú, Maranhão, 8-914.

O revestimento é um pouco menos rijo que o da *Toc. formicaria*, MART. e as folhas são menores e mais cordadas na sua base,

às vezes desiguais no mesmo par, tendo a menor o pecíolo destituído ou ornado da vesícula característica mais raquítica, sempre 5-nervadas; *calyx* esparso setuloso-viloso, com os segmentos exteriores mais longos que os internos; inflorescências paniculadas, de 5-10 cm. de comp.

No exemplar em mão as folhas são mais acuminadas que as descritas para a espécie.

Toc. subglabrata, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 438).

Jardim Botânico: — n.º 5903 (LUETZELBURG n.º 1276), Piauí, em 3-7-912; — n.º 5905 (IDEM n.º 1276), Rio das Fémeas, Goiás, em 6-7-912.

Aparta-se da *Toc. formicaria*, MART. pelo revestimento mais esparso e mais mole, folhas maiores, isto é de até 30 cm. de comp. por 15 cm. de largura, com 5, em vez de 3, nervuras e *calyx* esparso viloso-setuloso; ramos comprimidos na parte superior e glabros como as folhas na face de cima. Pétalos semelhantes.

Toc. formicaria, MART.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 440).

Museu Paulista: — n.º 1448, LÖFGREN, Casa Branca, S. Paulo, em 28-10-89. Pertencente à variedade *didymophysca*, CGN.

Comissão Rondon: — n.ºs 1982-1985, 2474 e 2475, HOEHNE, Entre Rio Manso e S. Lourenço em Mato-Grosso, em 4-911.

Jardim Botânico: — n.º 5990 (LUETZELBURG n.º 1782), Rio Preto, Goiás, em 6-912 e 8-12.

Ambos sem flôres e sem frutos.

Arbusto das matas, de 1,5-2 metros de altura, armado de pêlos cerdosos, patentes, de 4-6 mm. de comp. de côr negra; folhas com pecíolos igualmente revestidos e de 3 cm. de comp. ostentando na parte superior uma vesícula escrotiforme, curta e ôca em que habitam formigas, que não raro também ocam os ramos e o caule; limbo oval, acuminado de perto, com 12-20 cm. de comp. por 8-15 cm. de largura, 5-nervado, revestimento de pêlos cerdosos mais ralo na face superior; flôres em panículos terminais, alvas, de 8-9 mm. de diâmetro; *calyx* glabro ou esparso piloso com os segmentos exteriores mais longos que os interiores; ovários trilocular.

Toc. aristata, BTH.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 442).

Jardim Botânico: — n.º 10838 (DUCKE n.º 15358), Belém do Pará, em 9-7-14 (det.).

Pequeno arbusto de caule e ramos mais novos patente hirsutopilosos; folhas grandes, ovo-oblongadas, 5-plinervadas, esparso setulosas por cima e por baixo, na base ligeiramente atenuadas e confluentes no pecíolo com a vesícula estreito alongada do ápice dêste; flôres de 12-14 mm. de diâmetro, em panículos terminais de 5-10 cm. de comp. com pétalos assimetricamente ob-cordiformes, alvos.

Toc. subciliata, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 456).

Jardim Botânico: — n.º 2778 (KUHLMANN n.º 17), Manaus, Amazonas, em 10-912.

A primeira vista esta planta em nada lembra das *Tococas*, porque lhe faltam as vesículas características dos pecíolos, mas ela pertence, como outras ainda, à secção *Anaphyscae*. Bem típicas são as anteras. Folhas 5-nervadas e depois de adultas quasi totalmente glabras, ápice longo acuminado e base arredondada e às vezes até um tanto cordada, margens tenuemente denteadas ou crenuladas e curto-cilioladas; pecíolos de 2-3,5 cm. de comp.

Toc. nitens, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 458).

Jardim Botânico: — n.º 10861 (DUCKE n.º 11960), Óbidos-Faro, Pará, em 17-7-912; — n.º 6169 (LUETZELBURG n.º 1999), Rio das Fémeas, em 1912 s-d.

Arbusto de 1 metro de altura; folhas coriáceas, elíptico-alongadas, curto-pecioladas, 3-nervadas, glabras, arredondadas na base e no ápice, de 7-10 cm. de comp. e 4-6 cm. de largura, destituídas, como a precedente, das vesículas peciolares; flôres de 2 cm. de diâmetro, róseas e dispostas em panículos terminais.

Bem facilmente reconhecível de entre as da secção, pelas folhas glabras e coriáceas e caules um tanto vernicosos.

Toc. Kuhlmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Anaphyscae*, post n.º 30 inserenda est).

Arbuscula; ramis superne hinc et inde compressiusculis et indistincte furfuraceis, pilis rigidis glandulosis sparse inspersis, demum teretiusculis et glaberrimis, fusco-cinereis; foliis 2-3 cm. longo petiolatis, coriaceis, basi cordato-emarginatis vel late rotundatis, 5-nervatis, apice subacuto-obtusis, nerviis transversalibus c. 5-8 mm. inter sese distantibus, supra primum sparse setulosis et inter setulis sparse minuteque stellato-puberulis, demum area marginalem excepta subglabris vel sparse setulosis et glandulosis, subtus tenuissime et subindistincte puberulis et ad nervos sparse rigido

cerdosis et glandulosis; petiolo supra canaliculato et praecipue in parte superiore sat dense rigidoque glanduloso-setuloso; paniculis terminalibus, trichotomo-ramosis, glabris, ramis erecto-patulis; floribus subsecundis, sessilibus, minute bracteolatis; calyce glaberrimo et brunnescenti, tubo anguste campanulato, limbo membranaceo integerrimo, leviter dilatato et extus indistincte minuteque 5-tuberculato-dentato; petalis patulis, pallido-roseis, subovovatis et tortis, apice subtruncatis, calyce subaequilongis; staminibus albidis, glabris; antheris lineari-acuminatis, antice albo-flavicantibus et postice fuscescentibus, apice uniporosis; ovario glabro, purpurascenti, vertice minutissime acutoque 10-denticulato; stylo glabro superne incurvo, stigmatate subpeltato.

Comissão Rondon: — n.º 1170, KUHLMANN, entre Cuiabá e Porto Velho, Rio Arinos, 11-12.

Tábula n.º 17 fig. 1.

Arbustiva de 1-2 metros de altura, de logares húmidos; caule glabro, ramos ascendentes um pouco comprimidos dos lados e às vezes esparso cerdosos-glandulosos, mais tarde glabros e fusco-arroxeados; folhas rijas, coriáceas, ovais, raro agudas no ápice e na base cordato-arredondadas, 5-nervadas, transversalmente venulosas, na face superior quando novas esparso e patente cerdoso-glandulosas e ténueamente aspergidas de esparso e minúsculos pêlos estrelados, mais tarde, com excepção da zona juxta-marginal sempre hispido-pilosa, glabras, no dorso recobertas de ténue e quasi imperceptível pubescência e sobre as nervuras esparso e patente cerdosas e glandulosas, de 8-14 cm. de comp. por 6-9 cm. de largura, sobre pecíolos furfuráceo-arroxeados, canaliculados e especialmente na parte superior cerdoso-glandulosos, de 2-3 cm. de comp.; inflorescências paniculadas, terminais, glabras, de 20 cm. de comp. com os râmulos ascendentes e pouco patentes e flôres 5-meras, sésseis, quasi unilaterais sobre os râmulos; *calyx* glabro, tubo estreito-campanulado, de 5-6 mm. de comp. de limbo inteiro e truncado, pouco dilatado, de 1-1,5 mm. de comp. com 5 minúsculos dentes tuberculiformes na parte exterior, depois da ântese um tanto ampliado, glabro e fusco-acastanhado depois de sêco; pétalos roxos-claros, patentes e um tanto torcidos, de 7 mm. de comp. e 3 mm. de largura; estames 10, com filamentos de 5 mm. de comp.; anteras lineares e acuminadas, de 6 mm. na face anterior alvo-amareladas e na posterior um tanto acastanhadas e providas de um calo alongado; ovário trilocular, inferiormente até quasi ao meio concrecido com o tubo calicino, no ápice coroado de um anel que tem dez pequenos dentes; pistilo glabro, na parte superior espessado; estigma quasi peltado; fruto de 1 cm. de comp. e 8 mm. de diâmetro.

Das espécies afins distinguida pela forma das folhas e revestimento em geral.

Clidemia, D. DON.

Clid. tiliaefolia, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 472).

Jardim Botânico: — n.º 2777 (KUHLMANN 19), Manaus, Amazonas, em 10-912.

Arbusto de crescimento erecto, facilmente distinguido da *Cl. hirta*, D. DON. pelas folhas mais ovais e revestimento esparso glanduloso entremeado de minúsculos pêlos estrelados; *calyx* mais setuloso e sétulas glandulosas; pecíolo basto crespo-hirsuto na parte superior e os pétalos de até 9 mm. de comp.

Clid. hirta, D. DON.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 473).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4214, HOEHNE, Mundo Novo, Rio de Janeiro, em 1-7-20 e n.º 296, IDEM, idem, em 10-7-17; — n.º 5039, IDEM, Serra do Caraça, Minas, em 18-1-21; — n.º 5988 (BRADE n.º 5041), Ribeira, Iguape em 11-910 e (do mesmo n.º 7444), Campo Grande, S. Paulo, 4-914.

Museu Paulista: — n.º 1647, LÖFGREN, Piruíbe, S. Paulo, em 31-10-891; — n.º 3139, IDEM, beira da praia, S. Sebastião, S. Paulo, em 27-8-95 (dada como *Clid. bullosa*, CGN. de que se aparta pelas folhas não ou pouco bulbosas e especialmente pelos segmentos calicinos, exteriores muito mais longos que os internos); — n.º 2738, LÖFGREN ET EDWALL, Xiririca, S. Paulo, 15-10-894 (det. como *Cl. dentata*, DON. que se afasta pelo formato das folhas. Além disto esta espécie é das regiões sul-americanas septentrionais).

Jardim Botânico: — n.º 7240 (FRAZÃO), Gávea, Rio de Janeiro, 6-916, s-d.; — n.º 870, S-A. Jardim Botânico, Rio de Janeiro, s-d.; — n.º 825, IDEM; — n.º 679, IDEM e 820 s-ind.

Hervário Hoehne: — n.º 603, HOEHNE, Morro dos Cabritos, Rio de Janeiro, em 5-914.

Comissão Rondon: — n.ºs 5057, 5058 e 5072, HOEHNE, S. Manoel, Amazonas, no Rio Tapajoz, em 2-912 e n.ºs 1149 e 1150, KUHLMANN, margens do Rio Arinos, Mato-Grosso, em 11-914. Esta da variedade *elegans*, GRIES., à que ainda pertencem os números 930, (CAPANEMA), s-ind. e 613 (BARBOSA RODRIGUES), Pará, 14-7-872, do Jardim Botânico.

Vulgo «Pixirica». Arbusto erecto ou decumbente; folhas cordiformes e patentes, ornados de ténues pêlos estrelados; flôres em pequenos panículos divaricados, axilares, pálido-róseas; os extremos dos ramos e *calyx* em regra mais ou menos avermelhados. Frequente em quasi todo o Brasil e vizinhanças, até ao México. O facto do não concrecimento do *calyx* com o ovario, nesta espécie, só é observado durante a ântese, mas mesmo então nem

sempre êle é porêm completamente livre; às vezes é concrecido em sua base com aquele; as cápsulas são soldadas ao tubo calicino até perto do ápice. Os pétalos em muitos dos exemplares aqui citados são de apenas 6 mm. de comp.

A variedade *elegans*, GRIESB. que encontrámos entre o material do Jardim Botânico e no da Comissão Rondon, possui pétalos de até 1 cm. de comp. e distingue-se ainda pelo porte mais erecto e forma das folhas. Os recolhidos pelo Sr. KUHLMANN são ainda caracterizados por terem as mesmas mais ovo-cordiformes e de margens grosso-crenadas e mais bastamente estrelado-pubérulas entre as longas cerdas patententes; é perfeitamente possível que estes tenham de ser mais tarde separados como pertencentes a uma espécie à-parte.

Clid. suffruticosa, O. BERG.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 479).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3605, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em 16-1-20; — n.º 1601, IDEM, Alto da Serra, S. Paulo, em 4-3-918; — n.º 5986 (BRADE 7445), Campo Grande, S. Paulo, 17-1-915.

Museu Paulista: — n.º 3048, LÖFGREN, Campo Grande, nas barrancas da Linha Inglesa, entre Santos e S. Paulo, em 7-5-95.

Subarbustiva um tanto lenhosa, de caule e ramos às vezes mais prostrados e estoloniformes, de 20-50 cm. de comp. mais ou menos patente pilosos quando novos e mais tarde glabros; folhas ovais, 5-nervadas, de base arredondada, ápice agudo, em ambas as faces estrigilosas e pilosas, de 5-7 cm. de comp. e 2-3 cm. de largura; flôres em curtas umbelas axilares de 1,5 cm. em diâmetro; *calyx* piloso-avermelhado com segmentos externos longos e estreitos; pétalos róseos.

Clid. blepharodes, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 479).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3671, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, S. Paulo, em 4-3-19 e ainda em 6-2-20; — n.º 5987 (BRADE 6074), Ribeira, Iguape, 12-910.

Museu Paulista: — n.º 3, EDWALL, Pirassununga, 10-906; — n.º 1602, LÖFGREN, Piruíbe, epífita péndula, fl. alva, 28-10-91; — n.º 4152, IDEM, Praia Grande, Santos, no caminho para o porto Piassabussú, em 21-11-98.

Jardim Botânico: — n.º 697, S-A., Linha de Joinville, St. Catarina, em 28-12-882.

Planta quási herbácea, epífita, comum nas matas higrófilas, aparecendo também nas barrancas e pedras húmidas. Caule meio escandente ou rasteiro, radicífero e cá e lá espessado e mesmo tuberiforme; ramos e folhas, bem como pecíolos e inflorescências,

recobertas de pêlos patentes e glandulíferos ou não em seu ápice; pétalos róseos.

Dos múltiplos exemplares examinados, de que uma parte tinha folhas 5-plinervadas e outras as mesmas, 5-nervadas, uns com pêlos glandulíferos sôbre o *calyx* e os demais patentes e outros com êstes apressos e os do *calyx* esparsos e não glandulosos, não conseguimos separar os que poderiam pertencer a *Cl. parasitica*, O. BERG. daqueles desta espécie em questão. Cremos por isto mesmo que ambas sejam idénticas, baseando-se esta última citada apenas em formas. Estas diferenças mencionadas foram observadas em exemplares procedentes do mesmo lugar e também em alguns de procedências diversas.

Clid. cubatanensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Staphidii*, post 10 inserenda est).

Frutex erectus, satis ramosus; ramis junioribus obscure tetragonis cum petiolis pilis eglandulosis sat densis et erecto-patentibus densissime hirtellis, vetustioribus teretibus subglabratis asperisque; foliis membranaceis, in eodem jugo saepius valde inaequalibus sat longe petiolatis, ovato-ellipticis, raro oblongis vel obovatis, basi rotundatis vel obtusiusculis, apice subabrupte acuminatis quasi rostratis vel acuminatis, margine tenuiter sed bene distincte serrulatis et molle ciliatis, 5-7-nerviis, utrinque breviterque hirtovillosis, planis; paniculis majusculis, axillaribus et terminalibus, gracilibus et subsparsifloris, densiuscule glanduloso-villosis, purpureo-coeruleis, ramis saepius bi-trichotomis; floribus brevissime pedicellatis, interdumque subsessilibus, 5-meris, basi imperceptibile bracteatis; calyce villis glandulosis sat longis densissime hirsuto, tubo campanulato, superne constricto, lobis interioribus obsoletis, dentibus exterioribus minutissimis et rotundatis, dense villosis et setuloso glandulosis, tubum 4-5-plo brevioribus; petalis obovatis, apice rotundatis, roseis; staminibus aequalibus, glabris; antheris lineari-oblongatis, levissime acuminatis, connectivo infra loculis non producto, basi postice ecalcarato; ovario usque ad basin libero et superne ultra medium longe villoso-setuloso, triloculari; stylo glabro, longiuscule, apice abrupte et minute capitellato.

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 1751, HOEHNE, Biológica, Alto da Serra, em 4-11-19 e 6-4-18, etc.

Museu Paulista: — n.º 1671, LUDERWALDT, Cajuru, Alto da Serra, S. Paulo, em 25-3-910.

Jardim Botânico: — n.º 2026 (TAMANDARÉ DE TOLEDO), Alto da Serra, S. Paulo, em 3-913; — n.º 10787 (FRAZÃO), idem 1917, s-d.; — n.º 4486 (LUDERWALDT n.º 1671), idem, idem, em 3-910.

Tábula n.º 17 fig. 2.

Esta planta que a julgar pela procedência do material encontrado, parece ter uma área de dispersão bastante limitada, deve

ter sido confundida pelo DR. RECHINGER (Erg. der Bot. Exp. der Kaiserl. Akadem. der Wissenschaften nach Südbr. (1908), pag. 264), com a *Clid. japurensis*, D. C. que tem sua distribuição ao norte do Brasil até a Colômbia. De facto parece existir grande afinidade entre as duas plantas; a nossa distingue-se logo à primeira inspecção, pelas folhas 5-7-nervadas e de base regular e não assimétrica e 5-7-plinervadas, como o são as daquela. Além disto, deve-se notar que o ovário desta planta é revestido acima do meio e a inflorescência é mais bastamente recoberta de pêlos glandulosos e roxo-azulada em estado vivo e os pétalos, então, são róseos ou alvacentes.

Arbusto da mata higrófila, com ramos finos e delgados, recobertos bastamente de pêlos erecto-patentes quási vilosos, porém eglandulosos; folhas membranáceas, ovais ou oblongo-ovaladas, sôbre pecíolos basto-vilosos de 1,5-5 cm. de comp., limbo na base arredondado ou mesmo um tanto obtuso-agudo e ápice quási abruptamente acuminado ou rostrado, margens distintamente serrilhadas e molemente ciliadas, 5-7-nervadas, em ambas as faces recobertas de pêlos ligeiramente patentes e moles, geralmente desiguais em cada jugo, as maiores de 10-15 cm. de comp. por 6-8 cm. de largura e as menores $\frac{1}{3}$ menores que êstes, quando vivas verde-escuras, depois de exsicadas no dorso um tanto acinzentadas, e negros por cima; inflorescências axilares ou terminais, em vivo roxo-azuladas, depois de sêcas escuras ou negras, bastamente viloso-glandulosas, ramificadas e de 5-15 cm. de comp.; flôres curto-pediceladas ou sêsseis, 5-meras; *calyx* roxo-azulado, longo crespo-viloso-glanduloso, tubo campanulado, de 3-5 mm. de comp. e segmentos internos nulos e externos 4-5 vezes menores que o tubo; pétalos alvos ou róseos, obovais, ápice arredondado, de 4 mm. de comp. glabros; estames iguais entre si; anteras oblongo-lineares, amarelas, acuminadas; conectivo não prolongado abaixo dos lóculos nem calcarado; ovário trilocular, livre até a base e do meio para cima recoberto de pêlos moles; pistilo delgado, longo, ápice abruptamente atenuado e levemente capitelado.

Clid. neglecta, D. DON.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 483).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 4848, HOEHNE, St. Bárbara, Minas-Gerais, em 8-1-21.

Museu Paulista: — n.º 3350, LÖFGREN, Cubatão, S. Paulo, em 18-10-896 (det. como *Clid. tiliaefolia*, D. C. que até agora só tem sido registada para o alto Amazonas, Pará, Guianas, Perú, etc. e que se aparta pelas folhas não bulosas nem foveoladas e pelos segmentos internos do *calyx* menos distintos).

Comissão Rondon: — n.ºs 6321 e 6322, HOEHNE, Margens da Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-9-15, onde a planta foi também encontrada pelo Professor WARMING.

Jardim Botânico: — n.º 4715 (AQ. LISBOA), Cururupú, Maranhão, em 8-1914 e n.º 822, s-ind.

Arbusto erecto, ramoso, patente piloso e às vezes glanduloso, de 15-30 dm. de altura; folhas ovais, 5-nervadas, na face superior buloso-estrigilosas e por baixo algo foveoladas e entre os pêlos esparso tenuousamente estrelado-pilosas, em cada jugo de tamanho desigual, a maior de 10-15 por 5-8 cm. e a outra a metade menor, porém de forma semelhante, margens tenuousamente crenulado-denteadas e longo-cilioladas; flôres de 1-1,2 cm. de diâmetro quando bem abertas, alvas, *calyx* glanduloso-piloso com os segmentos exteriores pouco mais curtos que o tubo e os internos concrecidos com êles e arredondados no ápice, mais curtos e ciliados; racimos terminais e axilares de 3-8 cm. de comp.

Clid. Kuhlmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex. sect. *Staphidii*, post 11 inserenda est).

Fruticosa erecta; ramis teretiusculis, superne non compressis, junioribus petiolis pedunculis calycilusque dense stellato-tomentosis et inter tomentum pilis glandulosis sparsis patentibus ornatis, vetustioribus glabratis vel scabrisculis; foliis breviuscule petiolatis, rigidiusculis seu membranaceis, in eodem jugo saepius aequalibus vel paullulum inaequalibus, ovatis, basi rotundatis vel subcordatis, apice acutis et brevissime acuminatis, margine minutissime denticulatis subserrulatis et brevi-ciliatis, 5-nerviis, supra planis et brevissime subsparsisque patentisetulosis, subtus densissime stellato-tomentosis et ad nervos sparsissime patentisetulosis; paniculis terminalibus raro axillaribus, laxifloris, saepius recurvis vel subnulantibus; floribus 5-meris, sessilibus vel brevissime pedicellatis, basi minutissime bibracteatis; calycis tubo suburceolato, levissime contracto, extus dense stellato-tomentoso et glanduloso-setuloso, lobis internis obovato-rotundatis, apice longe setulosis, margine ciliatis, intus sparse stellato-pilosis, exterioribus subsubulatis cum interioribus concrecentibus et duplo longioribus tubo paullo brevioribus; petalis anguste obovatis, apice rotundatis; antheris lineari-subulatis, connectivo infra loculos non producto, inappendiculato; ovario triloculari, apice minutissime setuloso; stylo glabro, brevi apicem versus aequicrasso.

Jardim Botânico: — n.º 3487 (KUHLMANN n.º 501), Boa Vista, Alto Rio Branco, Amazonas, em 6-913.

Tábula n.º 18 fig. 1.

Arbusto de logares húmidos, ramos divaricado patentes, quando novos como os pecíolos, parte dorsal das folhas, inflorescências e *calyx*, bastamente recobertos de curtos pêlos estrelados entremeados de pêlos glandulíferos mais longos e esparsos, mais abundantes sobre o *calyx*; pecíolos de 1-1,5 cm. de comp.; limbo oval, base arredondada ou um tanto cordada, ápice algo acuminado ou agudo, por cima esparso-setuloso e por baixo basto-estrelado-tomentoso e mais esparso-setuloso sobre as nervuras, 5-nervado e plano, margens tenuousamente serrilhadas e curto ciliadas, de 6-11 cm. de comp. por 4-7 cm. de largura abaixo do meio; panículos florais esparsiflo-

ros, terminais ou axilares, geralmente nutos ou recurvado-pendentes; flôres 5-meras, sésseis ou curtíssimo pediceladas, com duas pequenas brácteas na sua base; *calyx* oblongo-urceolado, por fora basto estrelado-tomentoso e piloso-glanduloso, tubo de 3-3,5 mm. de comp. um pouco contraído na fauce, lobos internos, arredondados, com margens ciliadas e ápice longo-setuloso, concrecido com os exteriores e a metade mais curtos que eles, que são aciculares e um pouco mais curtos que o tubo; pétalos obovais, obtusos, reflexos ou patentes, glabros, de 3 mm. de comp.; estames 10, iguais, filamentos glabros e anteras de base inapendiculada, lineares, de 2,2 mm. de comp.; ovário quási até ao ápice concrecido com o *calyx* e dali para cima esparso-setuloso, trilocular; pistilo glabro e de igual grossura até ao ápice.

Da *Clid. neglecta*, D. DON. esta planta se afasta especialmente bem pelo tamanho das folhas e pelo revestimento em geral e caracteriza-se muito bem pela forma e posição das inflorescências pendentes. Em estado sêco ela é acinzentado-fusca; os pêlos glandulosos mui esparsos entre o tomento estrelado a distinguem de tôdas as afins.

Clid. umbonata, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 488).

Comissão Rondon: — n.ºs 2504-2506, HOEHNE, Coxim, Mato-Grosso, em 6-911.

Arbusto de 1,5-2 metros de altura, ramoso, com os ramos, folhas, pecíolos e inflorescências bastamente recobertas de curtos pêlos estrelados e em consequencia amarelo-tomentosas, entre êste tomento com pêlos mais longos de ápice estrelado; folhas ovo-cordiformes, ápice agudo ou acuminado e margens irregularmente denteadas ou crenadas, com 7 nervuras, por cima híspido pilosas e bulosas e por baixo basto-estrelado-tomentosas e foveoladas, de 1-1,5 cm. de comp. e 7-10 cm. de largura, quando exsicadas amarelentas; flôres sésseis em panículos axilares e quási nos extremos dos râmulos, alvas (e não purpúreas como são descritas). Os panículos atingem de 5-8 cm. de comp.

Clid. bullosa, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 490).

Comissão Rondon: — n.ºs 2418 e 2419, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Jardim Botânico: — n.º 5983 (CAPANEMA, s-n.), e n.º 6167 (LUETZELBURG n.º 1777), Rio Preto, Baía, em 19-12, s-d.

Esta espécie distingue-se da precedente, não tanto pelo revestimento entremeado de pêlos glandulíferos e folhas mais acuminadas, como pelas flôres menores, inflorescências mais laxifloras e mais delgadas, pétalos arroxeados (não alvos como descritos, pecíolos mais longos).

Convêm notar que, tanto em uma, como em outra destas espécies, aparecem pêlos glandulosos entre o tomento formado de minúsculos pêlos estrelados e que na *Cl. umbonata*, D. C., mais que na presente, surgem, além destes, pêlos terminados em uma ponta quasi pinceliforme ou estrelada. Não podemos deixar de reconhecer que não encontramos caracteres nítidos para distinguir esta planta da *Cl. pustulata*, D. C., nem mesmo com o auxilio das respectivas estampas, expostas na *Flora Brasiliensis*.

Clid. longisetosa, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex. sect. *Staphidii*.)

(Obs.: A julgar pela descrição da *Clid. capitata*, BTH, esta planta poderia ser também colocada na secção *Capitellaria*, não fôsse ela 5-6-mera e não tivesse os segmentos calicinos exteriores mais longos que os internos, etc.).

Frutex usque ad 1 m. altus; ramis teretiusculis, junioribus petiolis, inflorescentiis calycibusque longe patenteque rijo pilosis et inter pilis brevissime sparseque stellato-tomentosis, siccis superne lutescenti-ferrugineis et in partibus adultis fusco-ferrugineis; foliis brevissime petiolatis, ovatis vel ovato-lanceolatis basi rotundatis vel obtusisuculis levissime attenuatis, apice acutis, margine minute denticulatis et ciliatis, raro integerrimis, 5-nerviis, supra densiuscule breve patenteque setulosis, setulis inferne paullulum incrassatis, subtus densissime pilosis subsetulosisque praecipue ad nervos; floribus 5-6-meris, sessilibus, bracteis minutis munitis, in racemis aphyllis axillaribus dense capitatis; bracteis oblongatis, extus marginibusque dense longissimeque rijo pilosis subsetulosisque et inter setas sparse adpressoque stellato-tomentosis; calyce extus longe setuloso-piloso et tomentoso; tubo campanulato, lobis interioribus triangularibus ovatis, obtusis cum exterioribus concretescentibus et brevioribus, exterioribus triangularibus tubo paullo brevioribus, sed inter villis paullo distinctis; petalis subspathulatis, apice oblique rotundatis et levissime emarginatis; staminibus 10 vel 12, subaequalibus, glabris antheris crasse linearibus, basi subtruncatis et non productis, antice indistincte emarginatis, postice incrassatis et obscure obtuseque calcaratis, apice paullulum acuminatis, loculis distincte undulatis; ovario usque ad apicem cum tubo calicino concretescenti, 3-loculari, apice leviter glanduloso-setuloso; stylo lineari, apice truncato.

Comissão Rondon: — n.ºs 1142-1144, KUHLMANN, S. Flo-
rêncio, Rio Tapajoz, Amazonas, em 1-915.

Tábula n.º 18 fig. 2.

Arbusto de até 1 metro de altura, crescendo nos depósitos de *humus* e areia que se acumulam nas enchentes entre as pedras das cachoeiras. Ramos roliços e como os pecíolos, verso das folhas e inflorescências, recobertos de pêlos rijos, patentes e um tanto crespos e entre êstes esparsamente estrelado-tomentosos, quando sêcos castanho-ferrugíneos nas partes mais velhas e amarelo-fer-

rugíneos nas mais novas; folhas ovais até ovo-oblongadas ou lanceolares, rijas, sobre pecíolos de 5-15 mm. de comp., patentes, 5-nervadas, por cima regularmente setulosas, com as cerdas de base espessada e por baixo esparso-setulosas e especialmente sobre as nervuras, em estado exsicado mais escuras na face superior e áureo-amareladas ferrugíneas na dorsal, margens denteadas e ciliadas, ao todo de 5-10 cm. de comp. por 3-6 cm. de largura; inflorescências axilares, bem patentes e quási capitadas, sobre pedúnculos de apenas 1 cm. de comp.; flôres sésseis, muito agregadas, as inferiores sostidas por brácteas oblongadas e como o *calyx* revestidas no dorso e margens de longas cerdas rijas bem patentes e entre estas semeadas de minúsculos pêlos estrelados muito esparsos, de 5-7 mm. de comp. e 2 mm. de largura, tendo os cílios marginais não raro até 7 mm. de comp. as flôres superiores sostidas por bractéolas menores com o mesmo revestimento piloso; *calyx* longo setuloso e também entre as cerdas estrelado-piloso; tubo campanulado, de 5 mm. de comp. e 4 mm. de diâmetro na fauce; segmentos geralmente 5 até 6, os interiores concrecidos com os exteriores, obtusos e a metade mais curtos que êles, êstes erecto-patentes, acuminados, pouco mais curtos que o tubo e como êle longo-setuloso, pouco perceptíveis devido aos citados pêlos; pétalos espatulares, obliquamente truncados no ápice, alvos, glabros, plurinervados, de 7 mm. de comp. e 4-5 mm. de largura; estames 10 a 12, iguais ou quási semelhantes, glabros, filamentos de 4-5 mm. de comp.; anteras crasso-lineares, não prolongadas abaixo dos lóculos, na base truncadas, anteriormente levemente bilobadas e posteriormente crasso-calcaradas e placentadas, lóculos undeados, de 2 mm. de comp. e 0,5 mm. de espessura no meio e 0,7 na base; ovário completamente concrecido com o *calyx*, trilocular, no ápice coroado de cerdas chatas, na base e ápice glandulosas; pistilo delgado, glabro, de ápice truncado e mais curto que os estames.

A julgar pela descrição esta planta deve ter grande afinidade com a *Clid. capitata*, BTH.; têm assim as flôres em capitéis quási elipsoides, sobre pedúnculos curtos e axilares, revestidas de longos pêlos; folhas mais geralmente 5-meras e os detalhes delas maiores em todos os sentidos que os da citada espécie.

Clid. rubra, MART.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 499).

Museu Paulista: — S-n., LÖFGREN, Juqueri, S. Paulo, em 17-12-97.

Jardim Botânico: — n.º 3488 (KUHLMANN n.º 491), Retiro da Serra da Lua, Rio Branco, Amazonas, em 8-913.

Arbusto de 50-100 cm. de alt. com os ramos erecto-patentes basto e um tanto apresso longo-vilosos, amarelados; folhas curto pecioladas, ovais, 5-7-nervadas, margens irregularmente denteadas por cima esparso e por baixo basto hirsuto-tomentosas, de 6-10 cm. de comp. por 3-6 cm. de largura; flôres 4-meras, em fascículos

axilares; *calyx* basto-viloso, dentes exteriores aciculares e internos ovais concrecidos com os últimos e mais curtos que êles; pétalos alvos e anteras roxas, depois de exsicadas, os primeiros amarelados e as últimas vermelhas. Este último facto parece ter motivado o nome para a espécie.

Clid. rubra, MART. var. **ursina**, HOEHNE (var. nov.).

(Reunir à precedente).

Frutex erectus, caule simplici vel parce ramoso, usque ad 50 cm. alt. dense longeque rubro-ferrugineo-villoso; foliis ovo-ellipticis vel ovo-lanceolatis, 5-7-nervatis, utrinque longeque ursino-villosis, 4-6 cm. longis et 2,5-3 cm. latis.

Comissão Rondon: — n.ºs 2406-2409, HOEHNE, Ponte de Pedra, nas margens do Rio Xacuriu-iná (Sacre) — Chapadão dos Parecis, Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 19 fig. 1.

Arbusto pequeno de 50 cm. de altura, que se distingue do tipo da espécie pelo revestimento ursino-viloso do caule e das folhas, sempre mais ou menos ferrugíneo sôbre o primeiro e amarelado nas últimas.

Clid. Francavillana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 502).

Jardim Botânico: — n.º 10852 (DUCKE), Almeirim, Pará, 6-7-19, margens da mata no campo alto da Velha Pobre.

Esta planta aproxima-se igualmente bastante da precedente pela côr das flôres; tem, porém, folhas maiores e menos ursinas. No material presente estas últimas têm a base quási arredondada; estames e ânteras vermelhas e pétalos amarelos depois de sêcos.

Clid. pussiliflora, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Sagraeae*, post 41 inserenda est).

Frutex silvestris. Ramis teretiusculis, junioribus petiolis inflorescentiis calycibus pilis patulis longiusculis apice stellato-pluripartitis sat densis vestitis demum subglabratis asperis; foliis membraceis, 5-10 mm. longo petiolatis, obovatis, vel obovato-oblongatis, basi angustatis et minuto emarginato-cordatis rotundatis, apice subabrupte longiuscule acuminatis, margine minutissime denticulatis et sparse adpressoque ciliatis, praetermisso utroque nervulo submarginali trinervilis, supra et subtus glabris, raro subtus ad nervos tenuissime sparseque stellato-furfuraceis, nerviis lateralibus prope apicem cum centram confluentibus; pedunculis saepius terminalibus raro axillaribus, satis garcilibus et levissime flexuosis dense longissimeque stellato-tomentosis, ramulis trichotomis; floribus 4-meris, sessilibus vel brevipedicellatis, basi pluri et minute bracteatis, ad

apicem ramulorum 3-4 aggregatis; bracteis anguste triangularibus subacicularibus, glabris, patulis et scariosis; margine praecipue prope basin ciliata, calyce anguste campanulato suboblongato, distincte 4-lobato, lobis interioribus brevioribus, membranaceis, obtusis et glabris, exterioribus subsubulatis, erectis, duplo longioribus quam internis et tubum demidio brevioribus; petalis anguste obovatis, apice rotundatis; staminibus 8, aequalibus, antheris lineari-acuminatis, apice minute porosis, loculis levissime undulatis, basi inappandiculatis rotundatisque; stylo apice minute capitato.

Comissão Rondon: — n.ºs 5093-5095, HOEHNE, Rio Tapajoz perto de S. Manoel no Amazonas, 2-912.

Tabula n.º 19 fig. 2.

Arbustinho das matas juxtafluviais, de ramos finos, quando novos com os pecíolos inflorescências e *calyx* bastamente recobertos de pêlos estrelados de ápice quási pinceliforme, mais tarde despídos e um tanto áspero; folhas membranáceas, quási sésseis ou sôbre pecíolos de 5-10 mm. de comp. de limbo oboval ou oblongado, na base atenuado e arredondado até ligeiramente emarginado-cordado, ápice acuminado de perto, fazendo excepção das ténues seudonervuras marginais distintamente trinervado, nervuras laterais confluentes com a central antes de alcançarem o ápice, em ambas as faces glabro, raro sôbre as nervuras na face dorsal um tanto fufuráceo-estrelado, margens ténuemente serrilhadas e um tanto apresso-ciliadas, ao todo de 12-22 cm. de comp. por 5-10 cm. de largura; inflorescências paniculadas, delgadas, nos extremos dos ramos ao lado dos novos rebentos e como êles um tanto flexuosas e às vezes recurvadas e basto estrelado-tomentosas, de 5-10 cm. de comp.; flôres 4-meras, sésseis ou curto-pediceladas, em grupos de 2-4 nos extremos dos râmulos, na base geralmente pluribracteadas; brácteas glabras, com margens na base ciliadas, quási aciculares, de 1,5, 2,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de largura na base; *calyx* estreito e campanulado ou alongado, basto-estrelado-tomentoso, tubo de 1,5 mm. de comp. e na fauce de 0,7 mm. de largura, lobos internos membranáceos e obtusos, glabros, a metade mais curtos que os externos, êstes aciculares, erectos basto estrelado-tomentosos a metade mais curtos que o tubo; pétalos angusto obovais, obtusos, de 1,2 mm. de comp.; estames 8, iguais entre si, glabros; anteras linear-acuminadas, lóculos um tanto undulados, desprovidas do conectivo e de apêndices, de 2 mm. de comp. e 0,5 mm. de diâmetro; pistilo glabro, do comprimento dos estames, no ápice levemente capitelado.

Pela posição das inflorescências e forma dos pétalos esta planta poderia caber entre as *Miconias*; quanto aos detalhes vegetativos e porte ficaria entretanto melhor entre as *Leandras*, mas cabe bem entre as *Clidemias*, justamente por êstes caracteres e demais detalhes florais supra descritos; entre elas se distingue especificamente pela forma do *calyx* e dos pétalos, nervação das folhas, revestimento, posição e forma das inflorescências.

Bellucia, NECK.**Bell. grossularioides, TRIANA.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 512).

Comissão Rondon: — n.ºs 5239 e 5240, HOEHNE, S. Manoel, no Rio Tapajoz, Amazonas, em 2-9-12; — n.º 2474, KUHLMANN, (GENERAL RONDON leg.), Rio Manoel Correia, cabeceira principal do S. Miguel, perto do Bicentenário de Cuiabá, em 8-4-19.

Jardim Botânico: — n.º 16566 (EX COM. RONDON), supra citado e n.º 3023 (KUHLMANN 281), Jarú, Rio Branco, Amazonas, em 1-9-13.

Árvore de 2-3 metros de altura; folhas ovo-elípticas, base arredondada, sobre pecíolo de 3-4 cm. com cinco nervuras, de que o segundo par nasce da central 1 cm. acima da base do limbo e de que o par externo é mais curto; nervuras secundárias quase paralelas, quando adultas glabras e novas tenuemente pubescentes no lado dorsal, ápice agudo, ao todo de 15-20 cm. de comp. por 10-15 cm. de largura; flôres grandes, alvas, axilares, solitárias ou aos pares; *calyx* amplo e limbo irregularmente partido em diversos lobos, de 2 cm. de comp. e largura; pétalos alvos, de 17-20 mm. de comp. e de 10-12 mm. de largura; estames 14-16, com filamentos erectos, espessados e anteras quase ovais, espessas e carnosas; ovário com mais de 10 lóculos; fruto baciforme, comestível, de côr amarela, vulgarmente conhecido pelo nome de «Araçá de anta» ou «Mubá» e de sabor agradável. Planta apreciada pelos frutos e recomendavel como árvore de adorno ou de sombra.

Bell. brasiliensis, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 513).

Jardim Botânico: — n.º 2776 (KUHLMANN 104), Caracarái, Amazonas, em 11-12.

Árvore pequena; flôres axilares, alvas. Distinguida da precedente pelas folhas menores e de ápice mais acuminado e dorso côr de chocolate.

Loreya, D. C.**Lor. Spruceana, BTH.**

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 522).

Jardim Botânico: — n.º 10856 (DUCKE), Rio Tajapurú, terra firme, Amazonas, em 27-9-19.

Árvore grande de mais de 15 metros de altura; folhas grandes 5-plinervadas, ovais, de até 2 dm. de comp. e 12 cm. de largura.

O material presente (já classificado), tem as folhas menos furfuráceas, apenas os rebentos novos o são um pouco mais; também as flôres não são fasciculadas tôdas, mas algumas dispostas em curtos cimos. No demais tudo concorda bem com a descrição.

Henriettea, D. C.

Henr. stellaris, O. BERG.

Jardim Botânico: — n.º 3026 (KUHLMANN 282), Jaru, Alto Rio Branco, Amazonas, em 2-913.

Pequena árvore das matas; folhas 5-plinervadas, áspero-setulosas por cima e apresso-setulosas sôbre as nervuras da parte dorsal e entre estas ornadas de pêlos patentes na base estreliformes ciliados, sôbre pecíolos de 1-2 cm. de comp., limbo de 10-20 cm. por 7-10 cm.; flôres nos nós das partes defoliadas dos ramos, agrupadas de 2-7 em pseudo-verticilos; pétalos alvos e seríceo-tomentosos por fora; *calyx* apresso-setuloso-seríceo, amarelo por fora e basto seríceo-tomentoso e alvo por dentro do tubo na parte livre acima do ovário, de 5-6 mm. de comp. e 3-4 mm. de largura, segmentos erectos de 3-4 mm. de comp., ovário completamente soldado ao fundo do tubo calicino, com 5 lojas, ápice setuloso.

O desenho das flôres, bem como a descrição delas, dá-nos a impressão de que o *calyx* é menor, mas parece que as medidas do tubo foram tomados por dentro, em que correspondem com as dêste exemplar. Carácter específico é a forma dos pêlos que cobrem a parte dorsal das folhas entre as nervuras e a côr amarelada do *calyx*.

Henriettella, NAUD.

Henriettella Duckeana, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 1 inserenda est).

Frutex, ramis teretiusculis, junioribus vel superne petiolisque setis brevissimis arcte adpressis dense scabridis, vestutioribus glaberrimis laevibusque; foliis longe petiolatis, membranaceis, obovatis vel oblongo-lanceolatis, inferne attenuatis seu anguste rotundatis, apice acuminatis acutis, margine distincte sed minutissime crenulatis et sparse breviterque ciliatis, 5-7-plinerviis, nerviis transversalibus bene distinctis, ad partem dorsalem supra nervos minute adpressoque setulosis caeterum sub lente minutissime furfuraceis et demum glabratis; floribus 5-meris, sessilibus, basi late bracteatis, in fasciculis sparsis saepius 3-5-floris ad ramulorum parte defoliata arcte aggregatis; bracteis adpressis, minutissimis, ovatis, margine ciliatis; calyce subglabro vel valde obscure-furfuraceo, tubo oblongato-campanulato, limbo 5-dentato; petalis oblongis, crassis, glabris, non acuminatis nec rostratis; staminibus glabris; antheris oblongis, levissime incurvatis, obtusis et non rostratis; stylo glabro.

Jardim Botânico: — n.º 10850 (DUCKE, s-n.), Cachoeira do Mangabal, barrancos húmidos entre os morros, Rio Tapajoz, 15-12-919.

Tábula n.º 20 fig. 2.

Arbusto pequeno, de 1-2 metros de altura, com ramos roliços, quando novos com os pecíolos bastamente recobertos de curtos pêlos fortemente apressos e côr de havana, mais tarde completamente glabros ou levemente furfuráceos ásperos; folhas membranáceas, sôbre pecíolos de 1-2,5 cm. de comp. com limbo 5-7-plinervado, nascendo o par interno de 3-4 cm. acima da base e o segundo de 0,5-1 cm. daquele ponto da central, o par exterior muito próximo à margem e mais delgado que os demais, entre estas nervuras principais notam-se outras secundarias transversais quási paralelas, sôbre as nervuras em ambas as faces recoberto de curtos pêlos muito apressos e no demais ligeiramente furfuráceo, plano e liso, margens irregular e ténuemente crenuladas e ciliadas, na base atenuado e arredondado e no ápice acuminado de perto, de 10-17 cm. de comp. por 5-9 cm. de largura; flôres dispostas em fascículos de 2-6 na parte dos ramos já destituída das folhas, sésseis e muito agregadas, entre pequenas brácteas ciliadas e mui apressas; *calyx* campanulado até oblongado, glabro ou levemente furfuráceo, de 3-4 mm. de comp. de limbo truncado e pouco dilatado, de 2 mm. de largura, com 5 pequenos dentes aciculares, de apenas 0,5-0,8 mm. de comp.; pétalos oblongo-ovalados, espessos e algo carnosos e no centro um tanto mais grossos, ápice agudo, porém não rostrado nem acuminado, glabros, de 4 mm. de comp. e 1,5 mm. de largura, alvos e pouco patentes; estames 10, com filamentos ténues de 3-5 mm. de comp., anteras lineares alongadas e algo incurvadas, em ambos os extremos obtusas, e não acuminadas, tão longas quanto os filamentos; ovário completamente concrecido com o tubo calicino e glabro como também o é o pistilo.

Pelo número das nervuras e revestimento das folhas e dos ramos novos, dimensões das flôres, forma dos pétalos, etc. bem distinta das demais espécies conhecidas dêste interessante género.

Ossaea, D. C.

Oss. angustifolia, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 542).

Jardim Botânico: — n.º 190 (CAPANEMA), s-ind. (Provavelmente dos arredores da Capital Federal).

Arbusto lenhoso, de até 2 metros de altura, com os ramos erecto-patentes e quando jovens basto apresso-estrigilosos; folhas 3-plinervadas ou quási 3-nervadas, estreito-lanceolares, sôbre pecíolos de 0,5-1 cm. de comp. com limbo de 5-12 cm. por 1-2 cm. por cima apresso-estrigiloso e por baixo curto tomentoso; flôres em glomérulos sésseis, basto e longo pilosas sôbre o *calyx*, 6-meras, de 8-9 mm. de diâmetro, bracteadas.

Oss. brachystachya, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 543).

Jardim Botânico: — n.º 2717 (A. LISBOA), St. Maria Madalena, Estado do Rio de Janeiro, em 1913, s-d.

Arbusto de folhas estreitas, trinervadas; ramos patente pilosos e flôres em panículos delgados a metade mais curtos que as folhas e recobertos de pêlos amarelo-avermelhados bem patententes.

Oss. confertiflora, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 545).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5992 (BRADE 5036), Ribeira, Iguape, em 11-910.

Jardim Botânico: — n.º 4593, s-ind.

Arbustiva de ramos delgados, às vezes meio decumbentes, curto hirsutos; folhas 7-plinervadas raro 5-plinervadas, por cima esparso e por baixo mais basto vilosas, membranáceas, desiguais em cada jugo, as maiores de 15 cm. de comp. por 4-8 cm. de largura e as menores de apenas a metade ou dois terços dêste diâmetro, margens denteadas, ápice curto-acuminado e base um tanto arredondada; pecíolos de 2-5 cm. de comp.; flôres em cimos curtos, axilares de apenas 1-2 cm. de comp. curto pediceladas, alvas; *calyx* e pedúnculo ruivo-hirsutos.

Oss. retropila, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 546).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5995 (BRADE 6826), Campo Grande, S. Paulo, em 11-913.

Museu Paulista: — n.º 2746, LÖFGREN ET EDWALL, Xiririca, S. Paulo, em 16-10-94 (det. como *Clidemia aphnantha* SAGTH. var. *drosera*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 193, s-ind.; — n.º 2713, s-A. St. Maria Madalena, Rio de Janeiro (com inflorescências purpurescentes); — n.º 612, s-ind. (de folhas no dorso avermelhadas e pecíolos relativamente curtos, margens inteiras, no demais igual ao tipo e de acôrdo com a descrição).

Planta muito parecida em aspecto e forma com a *Oss. amygdaloides*, TR. dela porém distinguida pelas folhas tenuousmente serrilhadas nas margens e mais longas e pelas inflorescências menores e mais aglomeradas, mais curtas do que os pecíolos.

Oss. amygdaloides, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 547).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5994 (BRADE 6079), Ribeira, Iguape, dada como *Clidemia parasitica*, O. BERG.), em 10-910.

Museu Paulista: — n.º 32, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, em 30-1-06; — n.º 1646, LÖFGREN, Peruíbe, S. Paulo, em 31-10-91.

Arbusto de ramos ascendentes esparso pilosos e folhas estreito-lanceoladas, sôbre pecíolos de 1-1,5 cm. de comp., na face superior, ténue e apresso setulosas e na dorsal curto e basto crespo vilosas quási tomentosas, de 7-12 cm. de comp. por 15-35 mm. de largura; flôres em racimos laxifloros axilares; *calyx* basto hirsuto-setuloso.

Var. **ambigua**, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 548).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5993 (BRADE 5034), Ribeira de Iguape, 12-910 (dada como *Leandra ionopogou*, CGN.).

Museu Paulista: — n.º 442, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 10-12-87 (det.); — n.º 46, s.-A., Caminho do Rio Claro, S. Paulo, em 21-10-01.

Esta variedade tem alguma semelhança com a *Oss. brachytachya*, TR. de que se aparta pelas folhas indistintamente 5-plinervadas e mais tomentosas no lado dorsal e inflorescências um pouco mais curtas. Característicos são os pêlos ruivos que cobrem as partes mais novas da planta.

Oss. sanguinea, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 549).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 2003 (CAMPOS NOVAIS n.º 571), Campinas, S. Paulo, em 5-918; — n.º 5989 (BRADE n.º 6072), Ribeira, Iguape, em 12-910.

Museu Paulista: — n.º 10, USTERI, Alto da Serra, S. Paulo, s.-d. (dada como *Clidemia conglomerata*, D. C.); — n.º 3022 (CAMPOS NOVAIS 352), Campinas, S. Paulo, em S. Luciano, 10-894; — n.º 3157, CAMPOS NOVAIS, idem, S. Paulo, em 11-8-95 (det. como *Oss. cuneata*, CGN.).

Jardim Botânico: — n.º 457, s-ind.

Arbustiva lenhosa; ramos glabros e angulosos, quando novos um tanto furfuráceos; folhas oblongo-lanceoladas, 5-plinervadas, esparso e curto apresso-setulosas, de 1-2 dm. de comp. por 3-7 cm. de largura, na face superior, exceção feita das nervuras, quási glabras; pecíolos longos; flôres em curtos cimos axilares; *calyx* basto, longo e crespo setuloso.

Oss. cuneata, CGN.

(Ob. cit. pag. 550).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 5990 (BRADE 6071), Ribeira, Iguape, 12-910.

Esta espécie distingue-se da precedente pelas folhas mais membranáceas e na base mais cunifforme decurrentes pelo pecíolo.

Oss. Duckeana, HOEHNE (sp. nov.).

(Post 12 inserenda est).

Epiphyta; caule subvolubile, ramoso, tereti, hinc et inde radicante; ramis junioribus petiolisque pilis rufis satis longis densiuscule vestitis (pilis demum dense albido-villosis, bacteriferis (?); foliis breviter petiolatis, membranaceis, ovato-oblongatis, basi rotundatis vel interdum submarginatis, apice breviterque acuminatis, margine crenulato-dentatis et dense ciliatis, 5 raro 7-nervatis, supra sparse breviterque setulosis praecipue ad nervos; subtus magis hirtellis; cymis axillaribus, brevissime pedunculatis, debilis et sat paucifloris; floribus 5-meris, distincte pedicellatis, basi paullo infra basin calycis minute bracteatis et subverticillato-setulosis; calyce dense longeque rufo-hirsuto, tubo anguste campanulato, superne non constricto, lobis interioribus brevissimis membranaceis, exterioribus anguste subulatis tubum paullo brevioribus, dense hirsutis; petalis anguste obovatis, patentibus, dorsaliter callo crasso decur. subapice longe producto et setuliformi multipartito munitis; staminibus 10, filamentis glabris; antheris acuminatis, filamentis longioribus, apice minutissime uniporosis, basi non productis nec lobatis nec auriculatis; ovario usque ad apicem tubo calycino adherenti, apice crasso-rostrato et levissime pubescenti; stylo longo et glabro, apice truncato.

Jardim Botânico: — n.º 10851, DUCKE, Macujubim, ilha de Breves no Rio Amazonas, em 17-1-920.

Tábula n.º 20 fig. 1.

Planta quási sempre epífita, de caule ramoso e longo, às vezes meio escandente, cá e lá radífero, de 50-100 cm. de comp.; ramos mais novos longo e patentes setulosos ou crasso-pilosos (êstes pêlos mais tarde, como os que acompanham as margens das folhas, apresentam um revestimento alvacente produzido talvez por alguma bactéria); folhas grandes, membranáceas, ovo-oblongadas ou ovais, base arredondada ou também um tanto cordado incisa e ápice abrupta e curtamente acuminado, 5 raro 7-nervadas, margens distintamente denteadas e basto ciliadas, na face superior esparso e na dorsal um pouco mais basto patente pilosas, de 7-12 cm. de comp. por 5-8 cm. de largura; pecíolos de 1-2 cm. de comp. basto-hirsuto-pilosos; cimos axilares, delgados, de 2-3 cm. de comp. com 1-4 flôres pequenas e 5-meras, pediceladas, tendo abaixo do *calyx* um verticilo de minúsculas brácteas aciculares mais rijas; *calyx* de tubo longo-campanulado, durante a ântese não contraído no ápice, de 4 mm. de comp. segmentos exteriores aciculares de 2 mm. de comp. e como o tubo e os pedicelos basto e longo hirsuto-avermelhado, internos membranáceos, concrecidos com os primeiros, muito curtos e obtusos; pétalos oblongados e estreitos,

de 4 mm. de comp., no dorso com um espessamento que pouco abaixo do ápice dêles se projecta para cima e tem mais de 3 mm. de comp., dividindo-se no ápice em várias pontas setuliformes e recurvadas como os pétalos durante a ântese; estames 10, glabros, com filamentos de 3 mm. e anteras de 4 mm. de comp., estas últimas acuminadas, uniporosas no ápice e não auriculadas nem calcaradas ou apendiculadas na sua base; ovário completamente concrecido com o tubo calicino, emcimado de um rostro coniforme obtuso e retuso ligeiramente pubescente; pistilo longo, glabro.

Não fôssem as flôres 5-meras poderíamos supôr que se tratasse de alguma *Clidemia* afim de *Clid. epibacterium*, D. C. cujos pétalos não foram descritos, mas ainda assim teríamos de considerá-la nova, porque o *calyx* tem naquela apenas 2,5 mm., ao passo que aqui tem 4 mm. de comp.

Nesta planta que, à maneira de algumas *Clidemias*, é epífita, chamou a nossa atenção o facto de serem os pêlos mais velhos do caule, ramos e margem das folhas, revestidos de filamentos alvos que parecem ser de alguma bactéria. As flôres relativamente pequenas são mais facilmente descobertas graças a sua côr avermelhada. A ponta de ápice pluriramoso que nasce da parte dorsal perto do extremo superior dos pétalos é bem interessante e constitui um belo característico para esta planta.

Oss. congestiflora, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 551).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 6014 (BRADE 6545), Jundiaí S. Paulo, em 4-4-915.

A descrição não diz que as inflorescências são pedunculadas e de até 2 cm. de comp. As folhas e o revestimento em geral, recordam a *Leandra erostrata*, CGN. ou a *Clidemia rubra*, MART.

Oss. coriacea, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 553).

Jardim Botânico: — n.º 7960 (CAMPOS PORTO n.º 494), Ouro Branco, Minas-Gerais, 1916, s-d.

Arbustinho erecto, de 50-100 cm. de altura, glabro, pouco ramoso; folhas coriáceas ascendentes e pouco patentes, 5-nervadas, com nervuras transversais nítidas; panículos axilares um pouco mais longos que as folhas, com flôres de 5 mm. de diâmetro; *calyx* espesso, furfuráceo e esparso-setuloso-glanduloso.

Ossaea sp.?

Jardim Botânico: — n.º 10806 (FRAZÃO), S. Paulo, em 1917, s-d.

Material incompleto, pertencente com certeza a alguma espécie afim de *Oss. brachystachya*, TRIANA, não citada ou descrita na *Flora Brasiliensis* de MARTIUS, que pela falta de bibliografia preferimos deixar para classificar mais tarde.

Myriaspota, D. C.

Myriasp. egensis, D. C.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 557).

Jardim Botânico: — n.º 2951 (KUHLMANN n.º 205), Manaus, Amazonas, em 11-912.

Arbustiva de folhas triplinervadas, vilosas, ovo-lanceolares, de 1-2 cm. de comp. acuminadas e de 4-8 cm. de largura; flôres axilares, alvas, solitárias ou ternadas, com pétalos de até 12 mm. de comp. não ciliados, mas no dorso longo pilosos.

Topobea, AUBL.

Top. parasitica, AUBL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 563).

Jardim Botânico: — n.º 10846 (DUCKE n.º 16166), Gurupá, Pará, em 12-5-916.

Planta mais ou menos escandente; folhas ovais um pouco atenuadas e arredondadas e às vezes até algo cordadas na base, quando novas um tanto furfuraceas mais tarde glabras, membranáceas, 5-7-nervadas e transversalmente plurivenulosas, de 10-15 cm. de comp. e 8-14 cm. de largura; flôres fasciculadas, curto pediceladas, sostidas por quatro brácteas quási orbiculares; pétalos (no material presente já caídas) de 1 cm. de comp.

Top. rupicola, HOEHNE (spc. nov.).

(Segunda espécie do género).

Frutex rupicolus, erectus et satis ramosus (non scandente nec parasiticus); ramis sat crassis; brevibus, primum dense ferrugineo-furfuraceis, demum glabris laevibusque, cinereo-fuscis; foliis magnis vel mediocribus, basi attenuatis seu rotundatis, ovali-suborbicularibus vel late ellipticis, primum dense ferrugineo-furfuraceis subtomentulosis, demum glabris, 5-7-nerviis, satis longe petiolatis, petiolo interdum crasso; floribus majusculis, fasciculatis, distincte pedicellatis, bracteis 6 suborbicularibus arcte adpressis munitis; calycis tubo subhemispherico, limbo paullo dilatato indistincte 6-lobato; petalis obovatis inferne longe attenuatis; staminibus 12, filamentis inferne lateraliter compressis, antheris longe acuminatis, apice subbiporosis, basi postice distincte calcaratis, inter sese saepius conglutinatis submonodelphis et unilateraliter reclinatis.

Comissão Rondon: — n.ºs 1141, 1151 e 1152, J. G. KUHL-MANN, margens das cachoeiras da Misericórdia e S. Simão do Rio Tapajoz, Mato-Grosso, perto dos limites do Pará, vegetando sobre e entre as pedras, em 1-915. Trazendo a nota: « Arbusto bastante copado de 1-2 metros de altura, crescendo sobre pedras das margens das cachoeiras; flôres roxo-claras com o centro esbranquiçado ».

Tábula n.º 21 fig. 1.

Arbustiva erecta, ramosa e copada, de 1-2 metros de altura, com as partes mais novas dos ramos e folhas recobertas de minúsculos pêlos ferrugíneos e quási tomentosas, mais tarde glabras; ramos erectos, espessos, depois da queda das folhas esbranquiçados ou acinzentados, cheios de cicatrizes deixadas pelos pecíolos, roliços e geralmente curtos; folhas muito variáveis em seu diâmetro, no exemplar de n.º 1141, amplas, de âmbito elíptico, ápice ligeira e abruptamente agudo e base arredondada, de 22 cm. de comp. por 18 cm. de largura, sobre pecíolos de 3-4 cm. de comp.; nos outros dois exemplares também 5-7-nervadas e transversalmente atravessadas de nervuras secundárias paralelas e equidistantes entre si, de âmbito, porém, mais oboval e mais largo na parte superior e de apenas 12 cm. de comp. por quási igual largura acima do meio, pecíolo mais delgado e de 2-3 cm. de comp.; flôres fasciculadas ou solitárias, axilares, 6-meras, sobre pedicelos de 0,5-1 cm. de comp. sostidas por 6 brácteas quási orbiculares e como o *calyx* basto ferrugíneo-furfuráceas e mais curtas que êle; tubo dêste último campanulado, limbo dilatado, de 8-10 mm. de comp. e quási igual largura; pétalos obovais, atenuados para a base e de 15-17 mm. de comp.; estames 12, com filamentos lateralmente comprimidos na parte inferior; anteras de 8-10 mm. de comp., às vezes conglutinadas entre si e por isto quási monodelfas e tombadas para um lado da corola, na base posteriormente calcaradas e para o ápice longo acuminadas e biporosas.

O porte arbustiforme, folhas às vezes muito maiores e flôres com pétalos de até 17 mm. de comp. distinguem esta planta da *Topobea parasitica*, AUBL. que foi citada mais em cima e que é a única até agora conhecida para o norte do nosso País. O numero de brácteas para as flôres (6) a aparta também das demais conhecidas; 4-6 brácteas é aliás característico para as *Blakeas*, de que a afasta a forma das anteras.

Sabendo-se entretanto ser a *Topobea parasitica*, AUBL. uma espécie muitíssimo variável, o que aliás se observa em outras plantas epífitas e rupícolas desta família, é perfeitamente possível que, mais tarde, alguém de posse de material mais abundante, consiga encontrar os elos que faltam entre as duas para verificar que se trata de uma mesma espécie; mas no momento e com os elementos de que dispomos não encontramos meio mais prático para torná-la conhecida.

Mouriria, AUBL.

Este género das *Melastomaceas* é incontestavelmente um dos mais anormais, não só por causa do número de estames das flôres como ainda e especialmente pelas suas folhas de nervação inteiramente diversa e a interessante forma e consistência dos frutos, que são édulos e teem a forma e sabor das jaboticabas, lembrando por isto mesmo muito mais as *Myrtaceas*, de que entretanto muito se afastam na estrutura e também pela forma das anteras. Mais tarde talvez se terão de separar com outros géneros afins para agruparem-se em uma família à-parte.

Mour. Sagotiana, TRIANA.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 570).

Jardim Botânico: — n.º 10865 (HUBER ex Museu Paraense n.º 7813), Peixe Boi, Estr. de Ferro de Bragança, Pará, em 20-11-06 (det.).

Árvore relativamente pequena, facilmente reconhecível pelas folhas sub-trinervadas e de âmbito longo-ovo-lanceolar.

Mour. vernicosa, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 571).

Jardim Botânico: — n.º 10848 (DUCKE n.º 15180), Região do Rio Branco, Óbidos, Pará, em 17-12-913 (det.).

Vulgo: «Oco-imoucará» nas Guianas.

Arbustiva até arborescente; folhas largo ovo-lanceolares, nervuras secundárias distintas, limbo de 8-14 cm. de comp. e 3-6 cm. de largura, ápice acuminado e base ligeiramente atenuada; pedicelos com duas pequenas brácteas em seu ápice, dois a cinco sobre cada pedúnculo axilar; *calyx* de bordos truncados e abertos; pétalos de 5-6 mm. de comp.

Mour. Chamissoana, CGN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 573).

Jardim Botânico: — n.º 6561 (NAVARRO DE ANDRADE n.º 48), Cantareira, S. Paulo, em 915, s-d.; — n.º 10759 (CAMPOS PORTO), Itatiaia, em 1918, s-d.

Vulgo: «Cafèzinho».

O nome vulgar desta árvore foi bem escolhido, porque em realidade o seu porte e conformação é semelhante ao de um caféeiro meio esguio. As folhas teem uma nervura central e são menos distintamente peninervadas, menores e mais estreitas que as da planta citada; as flôres aparecem porém à maneira daquelas, em

bastos fascículos nos ramos mais novos e teem 8 mm. de diâmetro, sendo sostidas por pedicelos de 5-8 mm. munidos de brácteas pouco abaixo do meio. Os frutos são baciformes, negros, de 12-13 mm. de diâmetro.

Mour. guianensis, AUBL.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 574).

Jardim Botânico: — n.º 10873 (HUBER, ex Mus. Paraense n.º 365), Marajó, Magoari, 30-3-96; — n.ºs 10617, 10619 (CAPANEMA), s-ind.

Vulgo: «Creoula» e na *Fl. Br. de Mart.* «Mouririchira» das Guianas, donde AUBLET tirou o nome científico para o género.

Árvore grande de até 12 metros de altura, de aspecto parecida com a seguinte, dela porém diversa pelas folhas peninervuladas e flôres em racimos axilares solitários.

Mour. Weddellii, NAUD.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 579).

Horto Oswaldo Cruz: — n.º 3459 (OZIMO DE CARVALHO n.º 3), Viana, Maranhão, 14-10-19.

Comissão Rondon: — n.ºs 4676-4678, HOEHNE, S. Luis de Cáceres, Mato-Grosso, em 9-91.

Jardim Botânico: — n.ºs 6284 e 5998 (LUETZELBURG n.ºs 341 e 344), Barra do Boqueirão, Baía, em 12-10-12. (Nestes exemplares as folhas são bastantes mais largas e teem a base arredondado-cordada).

Vulgo: «Curiri» na Baía, «Criviri» ou «Criuri» no Maranhão.

Árvore grande e não arbusto como foi descrita; folhas uninervadas, glabras, destituídas de nervuras secundárias, ovo-lanceolares, base arredondada ou algo atenuada, ápice acuminado-agudo, de 5-6 cm. de comp. e 2-4 cm. de largura; pecíolos de 2-4 mm. de comp. quando sêcas, como os raminhos, um tanto avermelhadas; flôres em fascículos axilares; *calyx* aberto no alabastro; pétalos um tanto acuminados, de margens algo crespadas, de 5 mm. de comp.; estames pouco exsertos; anteras oblongadas, conectivo pouco constricto e bastante recurvado, com uma glândula pequena no dorso e na base posterior calcarado; ovário 4-5-lojado.

Mour. pusa, GARDN.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 583).

Jardim Botânico: — n.º 6183 (LUETZELBURG n.º 1589), Morro do Alexandre, Baía, em 1912, s-d.

No material presente as folhas teem a base atenuada e aguda, ápice arredondado ou abruptamente agudo, são de 5-7 cm. de comp.

por 3 cm. de largura; as flôres são menores que na variedade citada encontrada em Mato-Grosso, nascem porém, como aquelas, do caule e dos ramos já desfolhados.

Var. *grandifolia*, HOEHNE (var. nov.).

(Juntar a precedente).

Comissão Rondon: — n.º 1876, HOEHNE, Juruena, Mato-Grosso, em 5-909.

Tábula n.º 21 fig. 2.

Folia usque ad 10 cm. longa et 3-4 cm. lata; staminum filamenta usque 2,5 cm. longa.

Distingue-se esta variedade pelo tamanho das folhas, flôres e frutos. Os filamentos estaminais são inferiormente liguliformemente achatados e tem sempre mais de 2 cm. de comp. É possível que com a comparação do material original da espécie se virá a verificar que outros detalhes também a afastam e então será talvez preferível elevá-la à categoria de uma nova espécie.

Árvore tortuosa dos cerrados, com os ramos geralmente nodosos e, quando adultos, recobertos de espessa camada corticosa cheia de Lichens de entre os quais emergem as belas flôres infra descritas e se formam os saborosos frutos tão apreciados pelos indígenas e pelo viajante; folhas oblongo-elípticas, espesso-coriáceas, uninervadas, nervuras secundárias indistintas, glabras, sobre pecíolos de apenas 1-2 mm. de comp., na base e ápice perfeitamente arredondadas e o último geralmente mucronado, de 6-10 cm. de comp. e 2-4 cm. de largura; flôres em fascículos, sobre pedicelos de 8-12 mm. de comp. bracteolados abaixo do meio, estas muito caducas; *calyx* de base arredondada, com tubo de 3-6 mm. de altura e cinco lobos de 3 mm. de comp.; pétalos alvos, obovais, de 10 mm. de comp.; estames longos, filamentos inferiormente achatados e de até 2,5 cm. de altura; anteras oblongadas um tanto obliquadas e curvas, de 3 mm. de comp. no dorso uniglandulosas e no ápice birimosas; ovário bilocular; frutos baciformes de sabor agradável, negros e de 15 mm. de diâmetro.

A espécie típica foi também descrita pelo DR. ÁLVARO DA SILVEIRA, na Revista do Museu Paulista, tom. X.

Vulgo: «Mandapuçá» em Minas; «Puçá» em Mato-Grosso e em Goiás, onde também a conhecem ainda pelo nome de «Jaboticaba do cerrado».

Mour. elliptica, MART.

(COGNIAUX, ob. cit. pag. 588).

Comissão Rondon: — n.ºs 3436 e 4629, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em 3-911; — n.ºs 1116-1119, J. G. KUHLMANN, Cuiabá, Mato-Grosso, em 10-1914.

Jardim Botânico: — n.º 10620 (CAPANEMA), s-ind. (Provavelmente dos arredores da Capital Federal, onde ela já foi recolhida pelo DR. LUSCHNATH).

Vulgo: «Xiputa», no Rio de Janeiro e Minas e «Corôa de Frade» ou «Jaboticaba do campo ou cerrado» em Mato-Grosso.

Árvore dos cerrados, de 2-6 metros de altura, com ramos nodulosos e tortuosos; folhas oblongo-elípticas, base arredondada e ápice abruptamente agudo ou mucronado, sésseis, de 6-10 cm. de comp. por 3-5 cm. de largura, glabras e quando sêcas castanho-escuras e coriáceas; flôres em pequenos cimos ou panículos axilares, pequenas e alvas quando abrem, mais tarde também amarelas; *calyx* glabro com tubo de 3 mm. de altura, no alabastro fechado e na ântese pentalobado; pétalos de 3-5 mm. de comp.; estames inclusos, conectivo e anteras oblongo-curvadas médio-fixas, ápice birimosas, no conectivo ligeiramente contraídas, com uma glândula depressa elíptica no dorso; ovário 5-locular; fruto amarelo, comestível, de 15 mm. de diâmetro.

Mour. trunciflora, DUCKE.

(Ignoramos onde tenha sido descrita).

Jardim Botânico: — n.º 10839 (DUCKE n.º 16937), Óbidos, Pará, em 25-1-918.

Planta da secção *Eumouririae II, A*, que se caracteriza pelas flôres muito grandes que surgem no tronco e nos ramos já defolhados, com *calyx* de base um tanto atenuado e pétalos longos e agudos. Boa espécie.

Mour. brachyanthera, DUCKE.

(Desconhecemos a descrição).

Jardim Botânico: — n.ºs 10869 e 10870 (DUCKE n.ºs 16939 17050), Óbidos, Bela Vista, no Pará, respectivamente em 25-1-18 e 22-6-18.

Igualmente da secção *Eumouririae*, porém do grupo *I, B*, inconfundível pelas suas ânteras grandes e espessas, *calyx* obtuso na sua base.

Mour. Huberi, CGN.

(COGNIAUX, Melast. et Cucurb. do Bol. do Mus. Goeldi, vol. V (1909), pag. 255).

Jardim Botânico: — n.º 10863 (DUCKE n.º 17112), Óbidos, Pará, em 15-7-18.

Esta é a segunda espécie da secção *Huberophytum*, creada pelo Prof. COGNIAUX; com a *Mour. elliptica*, MART., ela tem comum o *calyx* fechado antes da ântese, que com a mesma se rompe em lobos irregulares em-vez-de cair em forma de caliptra ou abrir-se em lobos regulares como acontece com outras do género.

Mour. Ulei, PILG.

(Não conseguimos obter a bibliografia em que foi descrita).

Jardim Botânico: — n.º 10859 (ULE), Rio Paranaquára (?) s-d.

Esta planta, embora apresente alguns caracteres um tanto diversos, parece ser idêntica com a *Mour. elliptica*, MART. que citamos mais em cima. Entretanto, só comparando a descrição feita, poderíamos pôr a limpo a sua afinidade.

Mour. Plasschaerti, PULLE.

(*Plantae novae Surinamensis*, III in Fedde, *Repert. Spc. Nov.* vol. X, pag. 411).

Jardim Botânico: — n.º 10845 (DUCKE n.º 17234), Almeirim, Pará, em 23-8-18.

Vulgo: «Spijkerhout» nas Guianas Holandesas, que significa «Páo de prego».

A descrição original encontra-se no «*Rec. Trav. Bot. Néerl.* vol. VI, p.p. 253-290».

Distingue-se das demais espécies conhecidas pelas flôres menores, ovário bilocular e segmentos calicinos caducos.

Mour. spc.?

Jardim Botânico: — n.º 10844 (DUCKE n.º 16999), Óbidos, Pará, em 23-2-18 (dada como *Mour.* aff. *Ulei*, PILG. de que difere bem. É entretanto indeterminável.

**Indice numérico das especies estudadas
no presente trabalho, e sua distribuição pelos diversos Hervários**

Museu Paulista

- S/número (Hammar) — *Acisanthera alsinaefolia*, Trian. var. *parvifolia*, Cgn. pag. 53.
- S/número (Secr. Agr.) — *Acisanthera alsinaefolia*, Trian. var. *parvifolia*, Cgn. pag. 53.
- S/número (Usteri) — *Acisanthera alsinaefolia*, Trian. pag. 53.
- S/número (Hammar) — *Acisanthera variabilis*, Trian., pag. 52.
- S/número (Luedw.) — *Bertolonia Mosenii*, Cgn. pag. 102.
- S/número (Edwall) — *Cambessedesia Hilariana*, D. C. var. *vulgaris*, pag. 16.
- S/número (Usteri) — *Cambessedesia ilicifolia*, Trian. var. *genuina*, pag. 15.
- S/número (Usteri) — *Chaetostoma pungens*, D. C. pag. 17.
- S/número (Löfgren) — *Clidemia rubra*, Mart. pag. 166.
- S/número (Edwall) — *Huberia semiserata*, D. C. pag. 99.
- S/número (Usteri) — *Huberia semiserata*, D. C. pag. 99.
- S/número (Luederw.) — *Huberia semi-serrata*, D. C. pag. 99.
- S/número (A. L.) — *Leandra Glazioviana*, Cgn., pag. 106.
- S/número (Usteri) — *Leandra Glazioviana*, Cgn., pag. 106.
- S/número (Luederw.) — *Leandra variabilis*, Raddi, pag. 112.
- S/número (Usteri) — *Leandra purpurascens*, Cgn., pag. 111.
- S/número (Puttemans) — *Leandra refracta*, Cgn. pag. 121.
- S/número (Luederwaldt) — *Leandra scabra*, D. C. var. *Luederwaldtii*, Hoehne, pag. 107.
- S/número (Usteri) — *Leandra sylvatica*, Cgn., pag. 113.
- S/número (Edwall) — *Macairea Mosenii*, Cgn., pag. 56.
- S/número (Brade) — *Marcetia taxifolia*, D. C. var. *pubescens*, Cgn. pag. 95.
- S/número (Luederwaldt) — *Microlepis oleaefolia*, Triana, pag. 56.
- S/número (Usteri) — *Microlepis oleaefolia*, Triana., pag. 56.
- S/número (Edwall) — *Microlicia polistemma*, Naud., pag. 25.
- S/número (S/a.) — *Miconia brunnea*, D. C. pag. 143.
- S/número (Puttemans) — *Miconia Candolleana*, Triana, pag. 146.
- S/número (Edwall) — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- S/número (Hammar) — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- S/número (Usteri) — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
- S/número (Löfgren) — *Miconia discolor*, D. C., pag. 128.
- S/número (Puttemans) — *Miconia hymenalis*, St. Hil., pag. 150.
- S/número (C. Novais) — *Miconia inaequidens*, Naud., pag. 150.
- S/número (Usteri) — *Miconia jucunda*, Triana var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
- S/número (Hammar) — *Miconia Langsdorffii*, Cgn., pag. 125.
- S/número (Hammar) — *Miconia ligustroides*, Naud. pag. 146.
- S/número (Luederwaldt) — *Miconia ligustroides*, Naud. pag. 146.
- S/número (C. Novais) — *Miconia paniculata*, Naud. pag. 144.
- S/número (Luederwaldt) — *Miconia paulensis*, Naud. pag. 140.
- S/número (S/a.) — *Miconia racemifera*, Triana., pag. 142.
- S/número (Hammar) — *Miconia Saldaanhaei*, Cgn., pag. 143.
- S/número (C. Novais) — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
- S/número (Luederwaldt) — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *milleflora*, Cgn. pag. 152.
- S/número (Usteri) — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *glaberrima*, Cgn. pag. 151.

- S/número (Edwall) — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *glaberrima*, Cgn. pag. 151.
- S/número (Luederwaldt) — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *glaberrima*, Cgn. pag. 151.
- S/número (Edwall) — *Pleiochiton ebracteatum*, Triana. pag. 154.
- S/número (Luederwaldt) — *Pterolepis pauciflora*, Triana var. *genuina*, Cgn. pag. 63.
- S/número (C. Novais) — *Rhynchanthera dichotoma*, D. C., pag. 43.
- S/número (Hammar) — *Rhynchanthera verbenoides*, Cham. pag. 43.
- S/número (Hammar) — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. var. *major*, pag. 87.
- S/número (Edwall) *Tibouchina Chamissoana*, Cgn. pag. 78.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina Chamissoana*, Cgn., pag. 78.
- S/número (Usteri) — *Tibouchina Chamissoana*, Cgn., pag. 78.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina frigidula*, Cgn. pag. 72.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *fraterna*, pag. 83.
- S/número (C. Porto) — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *hirsuta*, pag. 83.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina herbacea*, Cgn. pag. 88.
- S/número (Usteri) — *Tibouchina herbacea*, Cgn., pag. 88.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina holosericea*, Baill, pag. 79.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina multiceps*, Cgn., pag. 72.
- S/número (Usteri) — *Tibouchina multiceps*, Cgn. var. *parvifolia*, Cgn. pag. 72.
- S/número (Usteri) — *Tibouchina mutabilis*, Cgn. pag. 66.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina pulchra*, Cgn. pag. 66.
- S/número (Luederwaldt) — *Tibouchina scaberrima*, Cgn. pag. 86.
- S/número (Usteri) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 67.
- S/número (C. Novais) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 67.
- S/número (Hammar) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn. pag. 67.
- S/número (Puttemans) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn. pag. 67.
- S/número (Löfgren) — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn., *pag. 76.
- S/número (Luederwaldt) — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *latifolia*, pag. 30.
- 1 (Löfgren) — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana. var. *integerrima*, pag. 15.
- 1-b (Usteri) — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. pag. 87.
- 1-c (Usteri) — *Acisanthera Glazioviana*, Cgn. pag. 52.
- 2-c (Usteri) — *Acisanthera Glazioviana*, Cgn., pag. 52.
- 2-c (Usteri) — *Rhynchanthera cordata*, D. C. var. *bracteata*, pag. 40.
- 3 (Edwall) — *Clidemia blepharodes*, D. C. pag. 160.
- 3 (Usteri) — *Marcetia taxifolia*, D. C. var. *pubescens*, Cgn. pag. 95.
- 3-b (Usteri) — *Siphanthera cordata*, Pohl. pag. 46.
- 4-a (Usteri) — *Tibouchina frigidula*, Cgn. pag. 72.
- 5 (Usteri) — *Bertolonia Mosenii*, Cgn. pag. 102.
- 5 (Usteri) — *Leandra lacunosa*, Cgn. pag. 114.
- 5 (Usteri) — *Pterolepis pauciflora*, Triana, var. *genuina*, Cgn., pag. 63.
- 5 (Usteri) — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *gracilima*, pag. 83.
- 6 (Usteri) — *Leandra aurea*, Cgn., pag. 114.
- 6 (Usteri) — *Miconia theaezans*, Cgn. pag. 151.
- 6 (Usteri) — *Miconia paulensis*, Naud. pag. 140.
- 6 (Usteri) — *Pleiochiton ebracteatum*, Triana, pag. 154.
- 7 (C. Novais) — *Leandra polystachya*, Cgn. pag. 114.
- 7 (Usteri) *Tibouchina gracilis*, Cgn. pag. 83.
- 7 (Usteri) — *Tibouchina mutabilis*, Cgn. pag. 66.
- 8 (Usteri) — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *vulgaris*, pag. 83.
- 8 (Usteri) — *Leandra lacunosa*, Cgn. pag. 114.
- 8 (Usteri) — *Miconia pussiliflora*, Triana, pag. 150.
- 9 (Usteri) — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. pag. 87.
- 9 (S/a.) — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *hirsuta*, pag. 83.
- 9 (Usteri) — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn. pag. 76.
- 10 (Usteri) — *Ossaea sanguinea*, Cgn., pag. 173.
- 10 (Usteri) — *Salpinga margaritacea*, Triana, pag. 102.
- 10 (Usteri) — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. pag. 87.
- 10 (Usteri) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 67.

- 12 (S/a.) — *Tibouchina hospita*, Cgn. var. *minor*, Cgn. pag. 89.
- 12 (Usteri) — *Tibouchina multiceps*, Cgn. var. *parvifolia*, Cgn. pag. 72.
- 13 — *Acisanthera variabilis*, Triana, pag. 52.
- 13 (Usteri) — *Leandra sylvatica*, Cgn. pag. 113.
- 15 — *Leandra australis*, Cgn., pag. 110.
- 16 — *Leandra scabra*, D. C. pag. 106.
- 17 — *Tibouchina holosericea*, Baill. pag. 79.
- 18-c — *Microlepis oleaefolia*, Triana, pag. 56.
- 19 — *Miconia albicans*, Triana, pag. 128.
- 20 (Usteri) — *Leandra australis*, Cgn. pag. 110.
- 20 (Usteri) — *Leandra Balansaei*, Cgn. pag. 110.
- 20 (Usteri) — *Miconia albicans*, Triana, pag. 128.
- 21 (Usteri) — *Leandra australis*, Cgn. pag. 110.
- 21 (Usteri) — *Miconia paniculata*, Naud. pag. 144.
- 23 (Usteri) — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *Glazioviana*, Cgn., pag. 152.
- 24 — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. pag. 87.
- 25 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *stachyoides*, pag. 30.
- 26 — *Leandra refracta*, Cgn., pag. 121.
- 27 (Usteri) — *Miconia racemifera*, Triana, pag. 142.
- 28 (Usteri) — *Leandra limbata*, Cgn. pag. 121.
- 28 (Usteri) — *Miconia Sellowiana*, Naud. pag. 149.
- 29 (Usteri) — *Leandra australis*, Cgn. pag. 110.
- 29 (S/a.) — *Leandra pauloensis*, Hoehne, pag. 123.
- 31 (Usteri) — *Leandra aurea*, Cgn. pag. 115.
- 31 (Usteri) — *Leandra sublanata*, Cgn. pag. 112.
- 32 (S/a.) — *Leandra xanthostachya*, Cgn. pag. 108.
- 32 (Usteri) — *Ossaea amygdaloides*, Triana, pag. 173.
- 33 (Usteri) — *Leandra fallax*, Cgn. pag. 121.
- 33 (Usteri) — *Trembleya parviflora*, Cgn. var. *parvifolia*, pag. 29.
- 34 — *Leandra Balansaei*, Cgn., pag. 110.
- 36 — *Miconia Candolleana*, Triana, pag. 146.
- 37 — *Tibouchina multiceps*, Cgn. pag. 72.
- 39 — *Leandra erostrata*, Cgn. pag. 115.
- 41 (Usteri) — *Tibouchina debilis*, Cgn., pag. 83 e 87.
- 41 (Usteri) — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 83.
- 42 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *fraterna*, pag. 83.
- 45 — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana. var. *integerrima*, pag. 15.
- 46 — *Ossaea amygdaloides*, Triana var. *ambigua*, Cgn. pag. 173.
- 46 (Usteri) — *Tibouchina pulchra*, Cgn. pag. 66.
- 47 (Usteri) — *Leandra hirtella*, Cgn. pag. 122.
- 47 (S/a.) — *Leandra laevigata*, Cgn. pag. 120.
- 48 — *Leandra sulfurea*, Cgn. pag. 116.
- 49 — *Miconia dodecandra*, Cgn. var. *longifolia*, Cgn., pag. 126.
- 50 (Vert.) — *Leandra pectinata*, Cgn., pag. 104.
- 50 — *Leandra limbata*, Cgn., pag. 121.
- 51 — *Leandra scabra*, D. C. pag. 106.
- 52 — *Leandra melastomoides*, Raddi. var. *paulina*, Cgn. pag. 105.
- 55 — *Miconia rubiginosa*, D. C. pag. 137.
- 68 — *Tibouchina Martialis*, Cgn., pag. 77.
- 70 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 151.
- 71 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. pag. 83.
- 72 — *Miconia minutiflora*, D. C. var. *latifolia*, Cgn. pag. 146.
- 73 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn. var. *longifolia*, Cgn. pag. 76.
- 77 — *Miconia jucunda*, Triana var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
- 95 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana pag. 53.
- 97 — *Miconia inaequidens*, Naud. pag. 150.
- 110 — *Miconia petropolitana*, Cgn., pag. 145.
- 112 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana pag. 53.
- 112 (Löfgren) — *Tibouchina Chamissoana*, Cgn. pag. 78.
- 134 — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana var. *integerrima*, pag. 15.
- 147 — *Miconia Langsdorffii*, Cgn., pag. 125.
- 169 — *Miconia albicans*, Triana pag. 129.
- 177 — *Acisanthera fluitans*, Cgn. var. *repens*, Cgn. pag. 50.
- 179 — *Tibouchina clinopodifolia*, Cgn., pag. 89.

- 187 — *Miconia latecrenata*, Cgn. pag. 148.
- 196 — *Miconia inaequidens*, Naud. pag. pag. 150.
- 214 — *Acisanthera variabilis*, Triana, pag. 52.
- 222 — *Miconia discolor*, D. C. pag. 128.
- 223 — *Leandra purpurascens*, Cgn., pag. 111.
- 248 — *Tibouchina holosericea*, Baill., pag. 78.
- 251 — *Tibouchina Chamissoana*, Cgn. pag. 78.
- 252 — *Miconia Candolleana*, Triana, pag. 146.
- 269 — *Macairea Mosenii*, Cgn. pag. 56.
- 310 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana var. *glabriuscula*, Cgn. pag. 53.
- 313 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn. pag. 76.
- 355 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *glaberrima*, pag. 151.
- 418 — *Miconia Langsdorffii*, Cgn. pag. 125.
- 442 — *Ossaea amygdaloides*, Triana var. *ambigua*, Cgn. pag. 173.
- 479 — *Miconia Candolleana*, Triana, pag. 146.
- 494 — *Leandra scabra*, D. C. pag. 106.
- 548 — *Miconia ligustroides*, Naud. pag. 146.
- 556 — *Miconia Chamissois*, Naud. pag. 133.
- 557 — *Trembleya parviflora*, Cgn. pag. 30.
- 606 — *Miconia hispida*, Cgn. pag. 148.
- 629 — *Acisanthera variabilis*, Triana var. *glabriuscula*, Cgn. pag. 52.
- 762 — *Miconia Chamissois*, Naud. pag. 133.
- 776 — *Miconia pseudo-nervosa*, Cgn. pag. 137.
- 806 — *Macairea Mosenii*, Cgn., pag. 56.
- 808 — *Microlicia polystemma*, Naud., pag. 25.
- 831 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana var. *parvifolia*, Cgn. pag. 53.
- 838 — *Miconia pseudo-nervosa*, Cgn., pag. 137.
- 849 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
- 870 — *Miconia stenostachya*, D. C. pag. 130.
- 884 — *Miconia stenostachya*, D. C. pag. 130.
- 981 — *Microlicia fasciculata*, Mart. pag. 28.
- 1002 — *Tibouchina Raddiana*, Cgn. pag. 67.
- 1051 — *Cambessedesia Hilariana*, D. C. var. *vulgaris*, pag. 16.
- 1052 — *Microlocia polystemma*, Naud. pag. 25.
- 1053 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *vulgaris*, pag. 83.
- 1110 — *Microlicia humilis*, Naud., pag. 25.
- 1128 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
- 1145 — *Macairea Mosenii*, Cgn. var. *ursina*, Schrank, pag. 56.
- 1172 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 129.
- 1210 — *Leandra erostrata*, Cgn., pag. 115.
- 1221 — *Miconia theaezans*, Cgn., var. *milleflora*, Cgn. pag. 152.
- 1222 — *Acisanthera variabilis*, Triana, pag. 52.
- 1303 — *Miconia ibaguensis*, Triana pag. 135.
- 1394 — *Miconia ibaguensis*, Triana var. *glabrata*, Cgn., pag. 135.
- 1398 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
- 1411 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 129.
- 1448 — *Tococa formicaria*, Mart. var. *didymophyca*, Cgn., pag. 156.
- 1471 — *Miconia Sellowiana*, Naud., pag. 149.
- 1562 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *cuneata*, Cgn. pag. 153.
- 1575 — *Microlicia doryphylla*, Naud. *puberula*, pag. 23.
- 1602 — *Clidemia blepharodes*, D. C. pag. 160.
- 1618 — *Salpinga margaritacea*, Triana, pag. 103.
- 1634 — *Tibouchina holosericea*, Baill., pag. 78.
- 1646 — *Ossaea amygdaloides*, Triana pag. 173.
- 1647 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
- 1671 — *Clidemia cubatanensis*, Hoehne, pag. 161.
- 1687 — *Leandra lacunosa*, Cgn. pag. 114.
- 1689 — *Tibouchina grandifolia*, Cgn. var. *obtusifolia*, Cgn., pag. 74.
- 1692 — *Miconia paulensis*, Naud., pag. 140.
- 1695 — *Leandra Balansaei*, Cgn., pag. 110.
- 1760 — *Leandra reversa*, D. C., pag. 124.
- 1788 — *Huberia ovalifolia*, D. C., pag. 98.

- 1793 — *Miconia calvescens*, D. C., pag. 132.
 1809 — *Miconia prasina*, D. C., pag. 135.
 1829 — *Tibouchina Fothergillae*, Cgn., pag. 69.
 1830 — *Miconia albicans*, pag. 129.
 1853 — *Miconia petropolitana*, Cgn., pag. 145.
 1874 — *Miconia petropolitana*, Cgn., pag. 145.
 1883 — *Tibouchina clinopodifolia*, Cgn., pag. 89.
 1901 — *Pleiochiton crassifolium*, Naud. (?), pag. 154.
 1932 — *Leandra cordigera*, Cgn., pag. 118.
 1990 — *Tibouchina hieracioides*, Cgn., pag. 84.
 2026 — *Microlicia euphorbioides*, Mart. var. *brevifolia*, pag. 24.
 2027 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., var. *brevifolia*, pag. 24.
 2028 — *Macairea adenostemon*, D. C. var. *Martiana*, Cgn., pag. 57.
 2160 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 28.
 2077 — *Rhynchanthera stricta*, Cgn., pag. 35.
 2078 — *Lavoisiera Riedeliana*, Cgn., pag. 31.
 2114 — *Microlicia fasciculata*, Mart., pag. 28.
 2135 — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn. var. *major*, pag. 87.
 2160 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 83.
 2172 — *Miconia Willdenowii*, Klotzsch., pag. 142.
 2173 — *Leandra pauloensis*, Hoehne, pag. 123.
 2174 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *ramosissima*, pag. 30.
 2203 — *Trembleya parviflora*, Cgn., var. *triflora*, pag. 29.
 2311 — *Miconia theaezans*, Cgn., var. *setulosa*, Hoehne, pag. 153.
 2328 — *Tibouchina ursina*, Cgn., pag. 78.
 2329 — *Microlepis Mosenii*, Cgn., pag. 55.
 2332 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *ramosissima*, pag. 30.
 2335 — *Chaetostoma Glaziovii*, Cgn., var. *rubella*, pag. 17.
 2336 — *Microlicia parvifolia*, Naud., var. *viscosa*, Naud., pag. 23.
 2337 — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana, var. *genuina*, pag. 15.
 2354 — *Leandra sulfurea*, Cgn., pag. 116.
 2358 — *Cambessedesia espora*, D. C., var. *chamaedryfolia*, pag. 15.
 2369 — *Acisanthera variabilis*, Triana, pag. 52.
 2371 — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
 2382 — *Leandra salicina*, Cgn., pag. 116.
 2426 — *Lavoisiera australis*, Naud., pag. 32.
 2431 — *Tibouchina Martialis*, Cgn., pag. 77.
 2432 — *Tibouchina frigidula*, Cgn., pag. 72.
 2433 — *Leandra carassana*, Cgn., var. *estrellensis*, Cgn., pag. 112.
 2448 — *Tibouchina Gardneriana*, Cgn., pag. 69.
 2461 — *Tibouchina organensis*, Cgn., pag. 68.
 2462 — *Miconia inaequidens*, Naud., pag. 150.
 2467 — *Miconia tristis*, Spring., pag. 144.
 2473 — *Leandra sericea*, D. C., pag. 104.
 2537 — *Pleiochiton ebracteatum*, Triana, pag. 154.
 2556 — *Pterolepis pauciflora*, Triana, var. *genuina*, Cgn., pag. 63.
 2582 — *Leandra aurea*, Cgn., var. *aggregatiflora*, Hoehne, pag. 115.
 2583 — *Leandra cardiophylla*, Cgn., pag. 109.
 2586 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
 2596 — *Miconia rigidiuscula*, Cgn., var. *parvifolia*, Cgn., pag. 149.
 2597 — *Leandra cardiophylla*, Cgn., pag. 109.
 2666 — *Miconia latecrenata*, Cgn., pag. 148.
 2683 — *Tibouchina clinopodifolia*, Cgn., pag. 89.
 2738 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 2746 — *Ossaea retropila*, Triana, pag. 172.
 2758-a — *Miconia Camposnovaesii*, Hoehne, pag. 136.
 2759 — *Miconia jucunda*, Triana, var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
 2775 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 106.
 2822 — *Salpinga margaritacea*, Triana, (?) pag. 103.
 2823 — *Bertolonia Mosenii*, Cgn., pag. 102.
 2850-a — *Tibouchina urceolaris*, Cgn., var. *papillosa*, Hoehne, pag. 79.
 2924 (Löefgren) — *Tibouchina mutabilis*, Cgn., pag. 66.
 2924 (S/a.) — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 67.

- 2925 — *Tibouchina multiceps*, Cgn., pag. 72.
 3021 — *Miconia discolor*, D. C., pag. 128.
 3022 (ex-C. Novais) — *Leandra erinacea*, Cgn. var. *parvifolia*, Cgn., pag. 109.
 3022 — *Ossaea sanguinea*, Cgn., pag. 173.
 3047 — *Leandra hirtella*, Cgn., pag. 122.
 3048 — *Clidemia suffruticosa*, O. Berg., pag. 160.
 3049 — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn., pag. 87.
 3101 — *Tibouchina Moricandiana*, Baill., pag. 70.
 3137 — *Pleiochiton ebracteatum*, Triana, pag. 154.
 3138 — *Bertolonia Mosenii*, Cgn., pag. 102.
 3139 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 3155 — *Tibouchina grandifolia*, Cgn., pag. 74.
 3156 — *Tibouchina herbacea*, Cgn., pag. 88.
 3157 — *Ossaea sanguinea*, Cgn., pag. 173.
 3158 — *Miconia latecrenata*, Cgn., pag. 148.
 3159 — *Leandra erinacea*, Cgn., pag. 109.
 3230 — *Leandra laevigata*, Cgn., pag. 120.
 3347 — *Leandra ribesiaefolia*, Cgn., pag. 113.
 3350 — *Clidemia neglecta*, D. Don., pag. 162.
 3429 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
 3430 — *Tibouchina canescens*, Cgn., pag. 65.
 3431 — *Tibouchina Martialis*, Cgn., pag. 77.
 3432 — *Tibouchina Gardneriana*, Cgn., pag. 69.
 3433 — *Tibouchina paulistana*, Hoehne, pag. 71.
 3434 — *Tibouchina Martialis*, Cgn., pag. 77.
 3435 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *ramosissima*, pag. 30.
 3436 — *Acisanthera variabilis*, Triana var. *herbacea*, Schr. et. Mart., pag. 52.
 3437 — *Leandra xantholasia*, Cgn. var. *setulosa*, Hoehne, pag. 108.
 3438 — *Leandra xanthocoma*, Cgn., pag. 113.
 3439 — *Leandra fallax*, Cgn., pag. 121.
 3440 — *Leandra longisetosa*, Cgn. (?), pag. 121.
 3441 — *Leandra acutiflora*, Cgn. var. *grandifolia*, Cgn., pag. 118.
 3442 — *Leandra hirtella*, Cgn. var. *Löfgrenii*, Hoehne, pag. 122.
 3443 — *Leandra vesiculosa*, Cgn., pag. 117.
 3444 — *Leandra quinquedentata*, Cgn., pag. 117.
 3445 — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
 3446 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *parvifolia*, Cgn., pag. 152.
 3658 — *Cambessedesia Hilariana*, D. C. var. *linearis*, pag. 15.
 3659 — *Microlicia cardiophora*, Naud., pag. 27.
 3660 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
 3689 — *Leandra melastomoides*, Rad-di., pag. 105.
 3690 — *Leandra Wethsteinii*, Rechin-ger., pag. 109.
 3691 — *Leandra pectinata*, Cgn., pag. 104.
 3696 — *Leandra lancifolia*, Cgn., pag. 116.
 3763 — *Leandra lacunosa*, Cgn., pag. 114.
 3764 — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 67.
 3765 — *Miconia latecrenata*, Cgn., pag. 148.
 3901 — *Miconia minutiflora*, D. C. var. *latifolia*, Cgn., pag. 146.
 3902 — *Leandra acutiflora*, Cgn., pag. 118.
 3903 — *Miconia rubiginosa*, D. C. var. (?), pag. 137.
 3904 — *Tibouchina scaberrima*, Cgn., pag. 86.
 3906 — *Microlicia pilosissima*, Cgn., pag. 27.
 3907 — *Lavoisiera Bergii*, Cgn., pag. 33.
 3907 — *Lavoisiera cataphracta*, D. C., pag. 33.
 3995 — *Leandra pulverulenta*, Cgn., pag. 118.
 3996 — *Trembleya parviflora*, Cgn., var. *triflora*, pag. 30.
 3997 — *Trembleya parviflora*, Cgn., pag. 30.
 4152 — *Clidemia blepharodes*, D. C., pag. 160.
 4153 — *Leandra Mosenii*, Cgn., pag. 111.
 4154 — *Miconia fasciculata*, Gardn., pag. 138.
 4155 — *Miconia fasciculata*, Gardn. var. *robusta*, Cgn., pag. 138.
 4156 — *Leandra Mosenii*, Cgn., pag. 111.

- 4311 — *Siphanthera cordata*, Pohl., pag. 46.
 4312 — *Behuria insignis*, Cham., pag. 99.
 4313 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn. var. *latifolia*, Cgn., pag. 76.
 4314 — *Rhynchanthera Maximowiczii*, Cgn., pag. 45.
 4315 — *Rhynchanthera ursina*, Naud., pag. 35.
 4316 — *Rhynchanthera linearifolia*, Hoehne, pag. 42.
 4317 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
 4318 — *Miconia eriodonta*, D. C., pag. 131.
 4486 — *Miconia brunnea*, D. C., pag. 143.
 4763 — *Leandra aurea*, Cgn., pag. 115.
 6065 — *Microlicia Bradeana*, Hoehne, pag. 28.

Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso
 ao Amazonas

- S/número (K) — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn., pag. 76.
 S/número (K) — *Macairea Hoehnei*, Cgn., pag. 58.
 S/número (K) — *Comolia Hoehnei*, Cgn., pag. 90.
 S/número (K) — *Aciotis purpurascens*, Triana var. *pellucida*, Cgn. (?), pag. 97.
 38 — *Rhynchanthera secundiflora*, Naud., pag. 40.
 263 — *Rhynchanthera cacerensis*, Hoehne., pag. 41.
 1116-1119 — *Mouriria elliptica*, Mart., pag. 180.
 1135-1140 — *Miconia holosericea*, Triana var. *bracteata*, Cgn., pag. 125.
 1141 — *Topobea rupicola*, Hoehne, pag. 177.
 1142-1144 — *Clidemia longisetosa*, Hoehne, pag. 165.
 1145-1147 — *Miconia mattogrossensis*, Hoehne, pag. 147.
 1148 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana var. *glabriuscula*, Cgn., pag. 53.
 1149 e 1150 — *Clidemia hirta*, D. Don. var. *elegans*, Griesb., pag. 159.
 1151 e 1152 — *Topobea rupicola*, Hoehne, pag. 177.
 1153 e 1154 — *Aciotis dichotoma*, Cgn., pag. 96.
 1155 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 83.
 1160 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 83.
 1162 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 138.
 1163-1166 — *Graffenrieda Weddellii*, Naud., pag. 102.
 1167-1169 — *Miconia holosericea*, Triana var. *bracteata*, Cgn., pag. 125.
 1170 — *Tococa Kuhlmannii*, Hoehne, pag. 158.
 1171 — *Macairea adenostemon*, D. C. var. *Martiana*, Cgn., pag. 57.
 1172-1175 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
 1176-1178 — *Miconia heliotropoides*, Triana, pag. 131.
 1237 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1258 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1263 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1279 — *Acisanthera limnobios*, Triana, pag. 50.
 1311-1314 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1415 — *Desmocelis villosa*, Naud. var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
 1427 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1450 — *Microlicia euphorbioides*, Mart. pag. 24.
 1456 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., pag. 24.
 1459 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., pag. 24.
 1477 — *Desmocelis villosa*, Naud. var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
 1673 — *Desmocelis villosa*, Naud. var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
 1729 — *Pterolepis trichotoma*, Cgn., pag. 62.
 1761 e 1762 — *Macairea rosea*, Cgn., pag. 58.
 1765 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1767 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 1800 e 1801 — *Macairea rosea*, Cgn., pag. 58.
 1828 — *Microlicia humilis*, Naud., pag. 25.

- 1829 e 1830 — *Comolia Hoehnei*, Cgn., pag. 90.
 1857-1860 — *Miconia pseudo-nervosa*, Cgn., pag. 137.
 1876 — *Mouriria pusa*, Gardn. var. *grandifolia*, Hoehne, pag. 180.
 1908 e 1909 — *Miconia pseudo-aplostachya*, Cgn., pag. 127.
 1911 — *Miconia pseudo-aplostachya*, Cgn., pag. 127.
 1940 e 1941 — *Siphanthera ramosissima*, Cgn., pag. 47.
 1982-1985 — *Tococa formicaria*, Mart., pag. 156.
 2020 — *Macairea Hoehnei*, Cgn., pag. 58.
 2051 — *Macairea Hoehnei*, Cgn., pag. 58.
 2079 e 2080 — *Macairea Hoehnei*, Cgn., pag. 58.
 2082 — *Miconia pteropoda*, Benth., pag. 135.
 2116 — *Miconia pteropoda*, Benth., pag. 135.
 2157 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
 2163 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
 2164-2166 — *Meriania urceolata*, Triana, pag. 101.
 2184 — *Macairea rotundifolia*, Cgn., pag. 61.
 2213 — *Meriania urceolata*, Triana, pag. 101.
 2214 — *Leandra reversa*, D. C., pag. 124.
 2215 — *Tibouchina aspera*, Aubl., pag. 82.
 2216 — *Rhynchanthera grandiflora*, D. C. var. *microphylla*, Naud., pag. 38.
 2217 — *Tococa stephanotrica*, Naud., pag. 155.
 2218 — *Miconia spec.* (?), pag. 153.
 2219 — *Miconia lepidota*, D. C., pag. 129.
 2220 — *Graffenrieda Weddellii*, Naud., pag. 102.
 2221 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 138.
 2379 e 2380 — *Tibouchina pulchra*, Cgn., pag. 66.
 2381 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
 2382-2388 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn., pag. 76.
 2389-2391 — *Tibouchina rupicola*, Hoehne, pag. 86.
 2394 — *Pterolepis Riedeliana*, Cgn., pag. 63.
 2395-2398 — *Siphanthera Hostmannii*, Cgn., pag. 47.
 2399-2405 — *Poteranthera genliseoides*, Hoehne, pag. 49.
 2406-2409 — *Clidemia rubra*, Mart. var. *ursina*, Hoehne, pag. 167.
 2410 — *Microlicia insigniodes*, Hoehne var. *gracilis*, Hoehne, pag. 20.
 2411 e 2412 — *Microlicia insigniodes*, Hoehne, pag. 20.
 2413 — *Microlicia insignis*, Cham. var. *genuina*, pag. 19.
 2414-2417 — *Microlicia insignis*, Cham. var. *chloracea*, pag. 19.
 2418 e 2419 — *Clidemia bulosa*, Cgn., pag. 164.
 2420-2427 — *Acisanthera limnobios*, Triana, pag. 50.
 2428-2430 — *Siphanthera subtilis*, Pohl. var. *ramosa*, pag. 46.
 2431-2436 — *Siphanthera cordata*, Pohl., pag. 46.
 2437 e 2438 — *Macairea adenostemon*, D. C. var. *Martiana*, Cgn., pag. 57.
 2439-2442 — *Tulasnea foliosa*, Naud., pag. 48.
 2444-2447 — *Rhynchanthera novemnervia*, D. C., pag. 38.
 2448-2451 — *Comolia lanceaeflora*, Triana, pag. 94.
 2452-2454 — *Tibouchina pauciflora*, Cgn., pag. 77.
 2455-2460 — *Microlicia doryphylla*, Naud. var. *puberula* Naud., pag. 23.
 2461 e 2462 — *Rhynchanthera spicata*, Hoehne, pag. 36.
 2463-2465 — *Chaetostoma Riedelianum*, Cgn., pag. 17.
 2466 e 2467 — *Microlicia pallida*, Cgn., pag. 19.
 2468-2473 — *Acisanthera alata*, Cgn., var. *ciliata*, Cgn., pag. 53.
 2473 — *Miconia prasina*, D. C. (?), pag. 135.
 2474 — *Bellucia grossularioides*, Triana (Kuhlmann leg.), pag. 169.
 2474 e 2475 — *Tococa formicaria*, Mart. (Hoehne leg.), pag. 156.
 2476-2479 — *Macairea villosa*, Hoehne, pag. 59.
 2480-2486 — *Rhynchanthera coxinnensis*, Hoehne, pag. 44.
 2488-2490 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., pag. 83.
 2491 e 2492 — *Miconia ibaguensis*, Triana, pag. 135.
 2494-2501 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
 2502 e 2503 — *Pterolepis longistyla*, Cgn., pag. 64.
 2504-2506 — *Clidemia umbonata*, D. C., pag. 164.

- 2507 e 2508 — *Rhynchanthera corumbaensis*, Hoehne, pag. 39.
- 2509-2513 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *genuina*, pag. 30.
- 2514-2520 — *Desmocelis villosa*, Naud., var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
- 2521 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- 2525 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- 2526-2529 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., pag. 24.
- 2530-2532 — *Tibouchina pogonantha*, Cgn., pag. 83.
- 3436 — *Mouriria elliptica*, Mart., pag. 180.
- 4599 — *Desmocelis villosa*, Naud. var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
- 4629 — *Mouriria elliptica*, Mart., pag. 180.
- 4652 — *Rhynchanthera novemnervia*, D. C., pag. 38.
- 4676-4678 — *Mouriria Weddellii*, Naud., pag. 179.
- 4690 — *Tibouchina pogonantha*, Cgn., pag. 83.
- 4700 — *Desmocelis villosa*, Naud. var. *stachyoides*, Cgn., pag. 55.
- 4815 — *Tibouchina pogonantha*, Cgn., pag. 83.
- 4826 — *Pterolepis pumila*, Cgn. var. *procera*, pag. 62.
- 4864 — *Rhynchanthera corumbaensis*, Hoehne, pag. 39.
- 5057 e 5058 — *Clidemia hirta*, D. Don. var. *elegans*, Griesb., pag. 159.
- 5072 — *Clidemia hirta*, D. Don. var. *elegans*, Griesb., pag. 159.
- 5074 — *Graffenrieda Weddellii*, Naud., pag. 102.
- 5085 — *Tibouchina Spruceana*, Cgn., pag. 82.
- 5093-5095 — *Clidemia pussiliflora*, Hoehne, pag. 168.
- 5179 e 5180 — *Tibouchina Spruceana*, Cgn., pag. 82.
- 5184 — *Aciotis dichotoma*, Cgn. var. *anomala*, Cgn., pag. 96.
- 5239 e 5240 — *Bellucia grossularioides*, Triana, pag. 169.
- 5360 — *Poteranthera pusilla*, Bongard., pag. 48.
- 5446-5448 — *Miconia mattogrossensis*, Hoehne, pag. 147.
- 5466 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., pag. 24.
- 5489 e 5490 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 137.
- 5531-5533 — *Aciotis dichotoma*, Cgn., var. *anomala*, Cgn., pag. 96.
- 6303 — *Marcetia cordigera*, D. C., pag. 95.
- 6304 e 6305 — *Miconia pepericarpa*, D. C., pag. 141.
- 6306 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
- 6307 — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana, var. *genuina*, pag. 15.
- 6308 e 6309 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 137.
- 6310 e 6311 — *Microlicia decussata*, Naud., pag. 26.
- 6312-6315 — *Tibouchina hieracioides*, Cgn., pag. 84.
- 6316 — *Tibouchina herbacea*, Cgn., pag. 88.
- 6317 e 6318 — *Microlicia fasciculata*, Mart., pag. 28.
- 6320 — *Tibouchina Valtherii*, Cgn. forma *minor*, Hoehne, pag. 69.
- 6321 e 6322 — *Clidemia neglecta*, D. Don., pag. 162.
- 6323 — *Rhynchanthera rostrata*, P. C., pag. 41.
- 6324-6326 — *Miconia pepericarpa*, D. C., pag. 141.
- 6327 — *Leandra polystachya*, Cgn. var. *petiolata*, Cgn., 114.
- 6328 e 6329 — *Leandra polystachya*, Cgn., pag. 114.
- 6702 e 6703 — *Tibouchina adenostemon*, Cgn., pag. 73.
- 6776 — *Acisanthera variabilis*, Triana, pag. 52.
- 6777 — *Marcetia cordigera*, D. C., pag. 95.
- 6783 e 6784 — *Trembleya phlogiformis*, D. C., pag. 30.
- 6785 — *Marcetia cordigera*, D. C., pag. 95.
- 6800-a — *Miconia nambyquarae*, Hoehne, pag. 132.
- 6811 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn., pag. 76.
- 6814 — *Tibouchina adenostemon*, Cgn., pag. 73.
- 6816 e 6817 — *Tibouchina adenostemon*, Cgn., pag. 73.
- 6822 — *Marcetia cordigera*, D. C., pag. 95.
- 6856 — *Microlicia euphorbioides*, Mart. var. *ionantha*, Mart., pag. 24.
- 6900 — *Marcetia cordigera*, D. C., pag. 95.
- 6908-6910 — *Tibouchina adenostemon*, Cgn., pag. 73.
- 6939-a — *Miconia albicans*, Triana, pag. 129.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

- 113 — *Leandra lutea*, Cgn. var. *glabriuscula*, Cgn., pag. 116.
 171 — *Miconia subvernica*, Cgn., pag. 144.
 190 — *Ossaea angustifolia*, Triana, pag. 171.
 193 — *Ossaea retropila*, Triana, pag. 172.
 212 — *Tibouchina Reichardtiana*, Cgn., pag. 80.
 221 — *Cambessedesia Hilariana*, D. C., pag. 16.
 222 — *Microlicia cordata*, Cham., pag. 27.
 223 — *Microlicia fulva*, Cham. (?), pag. 26.
 233 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 107.
 334 — *Meriania glabra*, Triana, pag. 100.
 383 — *Miconia serialis*, D. C., pag. 130.
 384 — *Leandra ionopogon*, Cgn., pag. 113.
 447 — *Macrocentrum cristatum*, Triana, pag. 103.
 449 — *Tibouchina trichopoda*, Baill. (?), pag. 71.
 457 — *Ossaea sanguinea*, Cgn., pag. 173.
 490 — *Meriania glabra*, Triana., pag. 100.
 549 — *Tibouchina clinopodifolia*, Cgn., pag. 89.
 611 — *Miconia prasina*, D. C. var. *collina*, Triana., pag. 135.
 612 — *Ossaea retropila*, Triana, pag. 172.
 613 — *Clidemia hirta*, D. Don. var. *elegans*, pag. 159.
 633 — *Tibouchina clinopodifolia*, Cgn., pag. 89.
 652 — *Miconia calvescens*, D. C., pag. 133.
 663 — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
 679 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 697 — *Clidemia blepharodes*, D. C., pag. 160.
 714 — *Leandra laevigata*, Cgn., pag. 120.
 754 — *Tibouchina corymbosa*, Cgn., pag. 81.
 819 — *Tibouchina Raddiana*, Cgn., pag. 67.
 820 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 821 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., pag. 24.
 822 — *Clidemia neglecta*, D. Don., pag. 162.
 825 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 826 — *Tibouchina caldensis*, Cgn., pag. 68.
 827 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *strigillosa*, Cgn., pag. 84.
 828 — *Miconia prasina*, D. C. var. *collina*, Triana, pag. 135.
 829 — *Miconia guianensis*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 126.
 830 — *Miconia ibaguensis*, Triana., pag. 135.
 831 — *Microlicia fulva*, Cham., pag. 26.
 832 — *Aciotis dysophylla*, Triana, pag. 98.
 870 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 886 — *Miconia fasciculata*, Gardn., pag. 138.
 920 — *Tibouchina holosericea*, Baill., pag. 79.
 930 — *Clidemia hirta*, D. Don. var. *elegans*, pag. 159.
 995 — *Miconia brunnea*, D. C., pag. 143.
 1035 — *Miconia Valtherii*, Naud., pag. 142.
 1039 — *Huberia ovalifolia*, D. C., pag. 98.
 1127 — *Miconia Valtherii*, Naud., pag. 142.
 1146 — *Leandra lutea*, Cgn. var. *glabriuscula*, Cgn., pag. 116.
 1154 — *Lavoisiera Bergii*, Cgn., pag. 32.
 1252 — *Miconia guianensis*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 126.
 1338 — *Miconia hyemalis*, St. Hil. et Naud., pag. 150.
 1392 — *Miconia petropolitana*, Cgn., pag. 145.
 1415 — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 68.
 1422 — *Cambessedesia espora*, D. C., pag. 15.
 1443 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana., pag. 53.
 1483 — *Miconia paulensis*, Naud., pag. 140.
 1486 — *Leandra Gardneriana*, Cgn., var. *setulosa*, Cgn., pag. 108.
 1550 — *Microlepis oleaeifolia*, Triana., pag. 56.
 1551 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *strigillosa*, Cgn., pag. 84.
 1692 — *Salpinga margaritacea*, Triana, pag. 103.

- 1707 — *Tibouchina Sellowiana*, Cgn., pag. 68.
 1708 — *Rhynchanthera cordata*, D. C., pag. 39.
 1771 — *Tibouchina mutabilis*, Cgn., pag. 66.
 1898 — *Miconia aplostachya*, D. C., pag. 127.
 1963 — *Leandra sulfurea*, Cgn., pag. 116.
 1972 — *Tibouchina Moricandiana*, Baill. var. *Kunthiana*, Cgn., pag. 70.
 2005 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *parvifolia*, Cgn., 152.
 2012 — *Trembleya parviflora*, Cgn., pag. 30.
 2013 — *Marcetia taxifolia*, D. C., pag. 95.
 2014 — *Marcetia taxifolia*, D. C., pag. 95.
 2025 — *Tibouchina scaberrima*, Cgn., pag. 86.
 2026 — *Clidemia cubatanensis*, Hoehne, pag. 161.
 2035 — *Microlepis oleaefolia*, Triana., pag. 56.
 2036 — *Miconia Langsdorffii*, Cgn., pag. 125.
 2037 — *Microlicia humilis*, Naud., pag. 25.
 2038 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
 2039 — *Tibouchina stenocarpa*, Cgn. var. *latifolia*, Cgn., pag. 76.
 2040 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana., pag. 53.
 2041 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana., pag. 53.
 2105 — *Bertolonia Mosenii*, Cgn., pag. 102.
 2251 — *Miconia fasciculata*, Gardn., pag. 138.
 2281 — *Leandra nianga*, Cgn., pag. 108.
 2328 — *Miconia calvescens*, D. C., pag. 133.
 2340 — *Miconia paulensis*, Naud., pag. 140.
 2362 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn., pag. 89.
 2391 — *Tibouchina pulchra*, Cgn., pag. 66.
 2488 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 107.
 2496 — *Tibouchina Glazioviana*, Cgn., (?), pag. 72.
 2602 — *Miconia staminea*, D. C., pag. 125.
 2615 — *Miconia Candolleana*, Triana., pag. 146.
 2712 — *Leandra dubia*, D. C., pag. 107.
 2713 — *Ossaea retropila*, Triana., pag. 172.
 2714 — *Tibouchina arborea*, Cgn., pag. 65.
 2715 — *Leandra nianga*, Cgn., pag. 108.
 2717 — *Ossaea brachystachya*, Triana., pag. 172.
 2772 — *Aciotis aequatorialis*, Cgn., pag. 96.
 2773 — *Miconia alata*, D. C. var. *amazonica* Schrad., pag. 137.
 2776 — *Bellucia brasiliensis*, Naud., pag. 169.
 2777 — *Clidemia tiliaefolia*, D. C., pag. 159.
 2778 — *Tococa subciliata*, Triana., pag. 157.
 2779 — *Aciotis circaeifolia*, Triana., pag. 97.
 2951 — *Myriasporea egensis*, D. C., pag. 176.
 2961 — *Miconia rubiginosa*, D. C. var. *Kuhlmannii*, Hoehne, pag. 138.
 3023 — *Bellucia grossularioides*, Triana., pag. 169.
 3026 — *Henriettea stellaris*, O. Berg., pag. 170.
 3155 — *Miconia serialis*, D. C., pag. 130.
 3195 — *Tibouchina Spruceana*, Cgn., pag. 82.
 3361 — *Leandra aurea*, Cgn., pag. 115.
 3478 — *Comolia lithrarioides*, Naud., pag. 91.
 3479 — *Acisanthera recurvata*, Triana., pag. 51.
 3480 — *Aciotis dysophylla*, Triana., pag. 98.
 3481 — *Comolia Kuhlmannii*, Hoehne, pag. 93.
 3482 — *Nepsera aquatica*, Naud., pag. 54.
 3483 — *Pterolepis glomerata*, Miq., pag. 63.
 3484 — *Miconia stephananthera*, Ule., pag. 134.
 3485 — *Miconia microcarpa*, D. C., (?), pag. 132.
 3486 — *Rhynchanthera grandiflora*, D. C., pag. 37.
 3487 — *Clidemia Kuhlmannii*, Hoehne., pag. 163.
 3488 — *Clidemia rubra*, Mart., pag. 166.
 3490 — *Poteranthera pauciflora*, Triana., pag. 48.
 3889 — *Miconia holosericea*, Triana., var. *bracteata*, Cgn., pag. 126.
 3967 — *Trembleya phlogiformis*, D. C. var. *parvifolia*, pag. 30.

- 3968 — *Miconia urophylla*, D. C., pag. 148.
- 3969 — *Miconia chartacea*, Triana., pag. 143.
- 3970 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 151.
- 3971 — *Miconia albicans*, Triana., pag. 129.
- 3972 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 138.
- 3973 — *Miconia rubiginosa*, D. C., pag. 138.
- 3974 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 107.
- 3975 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- 3976 — *Miconia stenostachya*, D. C., pag. 130.
- 3977 — *Miconia Chamissois*, Naud., pag. 133.
- 3978 — *Leandra aurea*, Cgn., pag. 115.
- 3979 — *Tibouchina scrobiculata*, Cgn., pag. 76.
- 3980 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana., pag. 53.
- 3981 — *Tibouchina hieracioides*, Cgn., pag. 84.
- 3982 — *Pterolepis repanda*, Triana., pag. 64.
- 4058 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
- 4331 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
- 4484 — *Miconia jucunda*, Triana. var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
- 4485 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *glaberrima*, Cgn., pag. 151.
- 4486 — *Clidemia cubatanensis*, Hoehne., pag. 161.
- 4487 — *Leandra pauloensis*, Hoehne., pag. 123.
- 4489 — *Tibouchina pulchra*, Cgn., pag. 66.
- 4490 — *Leandra Mosenii*, Cgn., pag. 111.
- 4491 — *Miconia Willdenowii*, Klotzsch. pag. 142.
- 4492 — *Microlepis oleaefolia*, Triana., pag. 56.
- 4493 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
- 4494 — *Tibouchina grandifolia*, Cgn., pag. 74.
- 4495 — *Tibouchina cerastifolia*, Cgn., pag. 88.
- 4526 — *Miconia theaezans*, Cgn., var. *cuneata*, Cgn., pag. 153.
- 4590 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn. var. *hirsuta*, Cgn., pag. 89.
- 4592 — *Miconia secundiflora*, Cgn., pag. 128.
- 4593 — *Ossaea confertiflora*, Triana., pag. 172.
- 4711 — *Comolia affinis*, Hoehne., pag. 91.
- 4713 — *Nepsera aquatica*, Naud., pag. 54.
- 4715 — *Clidemia neglecta*, D. Don., pag. 162.
- 4716 — *Tococa cardiophylla*, Naud., pag. 155.
- 5120 — *Macairea sericea*, Cgn., pag. 57.
- 5124 — *Leandra dispar*, Cgn. (?), pag. 112.
- 5125 — *Pterolepis cearensis*, Huber. (?), pag. 65.
- 5161 — *Rhynchanthera novemnervia*, D. C. (?), pag. 38.
- 5191 — *Meriania Glazioviana*, Cgn., pag. 101.
- 5199 — *Leandra dubia*, D. C., pag. 107.
- 5210 — *Leandra Wettsteinii*, Rechin-ger., pag. 109.
- 5211 — *Leandra nianga*, Cgn., pag. 108.
- 5749 — *Behuria parvifolia*, Cgn. pag. 99.
- 5780 — *Chaetostoma Glaziovii*, Cgn., var. *rubella*, pag. 17.
- 5806 — *Desmocelis villosa*, Naud., pag. 55.
- 5903 — *Tococa subglabrata*, Cgn., pag. 156.
- 5905 — *Tococa subglabrata*, Cgn., pag. 156.
- 5906 — *Acisanthera trivalvis*, Cgn., pag. 51.
- 5966 — *Macairea goyazensis*, Hoehne., pag. 60.
- 5983 — *Clidemia bullosa*, Cgn., pag. 164.
- 5990 — *Tococa formicaria*, Mart., pag. 156.
- 5998 — *Mouriria Weddellii*, Naud., pag. 179.
- 6016 — *Acisanthera divaricata*, Cgn., pag. 50.
- 6051 — *Miconia albicans*, Triana., pag. 129.
- 6059 — *Microlicia fasciculata*, Mart., pag. 28.
- 6158 — *Lavoisiera* spe., ?, pag. 34.
- 6163 — *Rhynchanthera rostrata*, D. C., pag. 41.
- 6167 — *Clidemia bullosa*, Cgn., pag. 164.
- 6169 — *Tococa nitens*, Triana., pag. 157.
- 6183 — *Mouriria pusa*, Gardn., pag. 179.

- 6208 — *Marcetia gracillima*, Cgn., pag. 96.
6242 — *Cambessedesia setacea*, Cgn., pag. 16.
6284 — *Mouriria Weddellii*, Naud., pag. 179.
6396 — *Microlicia sulfurea*, Hoehne., pag. 22.
6552 — *Miconia Sellowiana*, Naud., pag. 149.
6553 — *Miconia latecrenata*, Naud., pag. 149.
6554 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *Glazioviana*, Cgn., pag. 152.
6555 — *Miconia organensis*, Gardn., (?), pag. 127.
6556 — *Miconia brunnea*, D. C., pag. 143.
6557 — *Miconia Willdenowii*, Klotzsch., pag. 142.
6559 — *Tibouchina mutabilis*, Cgn., pag. 66.
6560 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
6561 — *Mouriria Chamissoana*, Cgn., pag. 178.
6927 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn., pag. 89.
6985 — *Miconia jucunda*, Triana. var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
7227 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn., pag. 89.
7228 — *Tibouchina heteromalla*, Cgn., pag. 75.
7232 — *Tibouchina corymbosa*, Cgn., pag. 81.
7233 — *Tibouchina corymbosa*, Cgn., pag. 81.
7234 — *Tibouchina Gaudichaudiana*, Baill., pag. 80.
7235 — *Miconia Warmingiana*, Cgn., (?), pag. 128.
7237 — *Miconia staminea*, D. C., pag. 125.
7238 — *Miconia latecrenata*, Naud., pag. 149.
7239 — *Miconia jucunda*, Triana. var. *Selloana*, Cgn. (?), pag. 124.
7240 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
7735 — *Tibouchina granulosa*, Cgn., pag. 75.
7752 — *Miconia staminea*, D. C., pag. 125.
7753 — *Miconia tristis*, Spring., pag. 144.
7754 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *minutiflora*, Cgn., pag. 152.
7755 — *Tibouchina granulosa*, Cgn., pag. 75.
7834 — *Comolia sessilis*, Triana., pag. 94.
7957 — *Tibouchina hieracioides*, Cgn., pag. 84.
7958 — *Leandra acutiflora*, Cgn., var. *grandifolia*, Cgn., pag. 118.
7959 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *cuneata*, Cgn., pag. 153.
7960 — *Ossaea coriacea*, Triana., pag. 175.
7961 — *Tibouchina Valtherii*, Cgn. forma *minor*, Hoehne, pag. 69.
7962 — *Microlicia doryphylla*, Naud., pag. 23.
7963 — *Lavoisiera itabirana*, Hoehne., pag. 33.
7964 — *Cambessedesia ilicifolia*, Triana. var. *genuina*, pag. 15.
7965 — *Miconia pepericarpa*, D. C., pag. 141.
7966 — *Marcetia taxifolia*, D. C., pag. 95.
7967 — *Tibouchina hieracioides*, Cgn., pag. 84.
7968 — *Cambessedesia Hilariana*, D. C., pag. 15.
7969 — *Miconia chartacea*, Triana. var. *Miqueliana*, Cgn., pag. 143.
7976 — *Tibouchina gracilis*, Cgn. var. *strigillosa*, Cgn., pag. 84.
7977 — *Microlicia fasciculata*, Mart., pag. 28.
8220 — *Miconia guianensis*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 126.
8222 — *Meriania glabra*, Triana., pag. 100.
10614 — *Miconia pepericarpa*, D. C., pag. 141.
10617 — *Mouriria guianensis*, Aubl., pag. 179.
10619 — *Mouriria guianensis*, Aubl., pag. 179.
10620 — *Mouriria elliptica*, Mart., pag. 180.
10756 — *Meriania Claussenii*, Triana., pag. 100.
10757 — *Miconia subvernica*, Cgn., pag. 144.
10759 — *Mouriria Chamissoana*, Cgn., pag. 178.
10760 — *Miconia budlejoides*, Triana, pag. 143.
10761 — *Leandra laevigata*, Cgn., pag. 120.
10762 — *Miconia Candolleana*, Triana., pag. 146.
10763 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 107.
10764 — *Tibouchina multiceps*, Cgn., pag. 72.
10765 — *Leandra erostrata*, Cgn., pag. 115.
10766 — *Rhynchanthera dichotoma*, D. C., pag. 43.

- 10767 — *Miconia brasiliensis*, Triana., pag. 138.
 10768 — *Trembleya perviflora*, Cgn., pag. 30.
 10769 — *Miconia fasciculata*, Gardn., pag. 138.
 10770 — *Tibouchina Fothergillae*, Cgn., pag. 69.
 10771 — *Miconia petropolitana*, Cgn., var. *macrophylla*, Hoehne., pag. 145.
 10772 — *Miconia hymenonervia*, Cgn., pag. 149.
 10773 — *Tibouchina gracilis*, Cgn., var. *gracillima*, Cgn., pag. 84.
 10774 — *Miconia inaequidens*, Naud., pag. 150.
 10775 — *Tibouchina grandifolia*, Cgn., pag. 74.
 10776 — *Miconia calvescens*, D. C., pag. 133.
 10777 — *Miconia calvescens*, D. C., pag. 133.
 10778 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn., pag. 89.
 10779 — *Leandra quinquenodis*, Cgn., pag. 117.
 10780 — *Tibouchina ursina*, Cgn., pag. 78.
 10781 — *Microlepis oleaeifolia*, Triana., pag. 56.
 10782 — *Huberia semiserrata*, D. C., pag. 99.
 10783 — *Trembleya parviflora*, Cgn., pag. 30.
 10784 — *Rhynchanthera brachyrhyncha*, Cham., pag. 35.
 10785 — *Tibouchina Fothergillae*, Cgn., pag. 69.
 10786 — *Rhynchanthera brachyrhyncha*, Cham. pag. 35.
 10787 — *Clidemia cubatanensis*, Hoehne., pag. 161.
 10788 — *Leandra dasytricha*, Cgn., pag. 111.
 10789 — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
 10790 — *Miconia jucunda*, Triana. var. *Olfersiana*, Cgn., pag. 125.
 10791 — *Miconia jucunda*, Triana. var. *Selloana*, Cgn., pag. 124.
 10792 — *Tibouchina clinopodioides*, Cgn. var. *Rurikiana*, Cham., pag. 89.
 10793 — *Leandra quinquenodis*, Cgn., pag. 117.
 10794 — *Tibouchina sebastianopolitana*, Cgn., pag. 89.
 10795 — *Tibouchina urceolaris*, Cgn., pag. 79.
 10796 — *Tibouchina Benthamiana*, Cgn., pag. 84.
 10797 — *Tibouchina frigidula*, Cgn., pag. 73.
 10798 — *Acisanthera variabilis*, Triana., pag. 52.
 10799 — *Miconia Candolleana*, Triana., pag. 146.
 10800 — *Leandra reversa*, D. C., pag. 124.
 10801 — *Aciotis brachybotrya*, Triana., pag. 97.
 10802 — *Miconia tristis*, Spring., pag. 144.
 10803 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
 10804 — *Cambessedesia espora*, D. C., pag. 15.
 10805 — *Miconia tentaculifera*, Naud., pag. 145 e 148.
 10806 — *Ossaea* sp. ?, pag. 175.
 10807 — *Marcetia fastigiata*, Cgn., pag. 95.
 10808 — *Trembleya phlogiformis*, D. C., pag. 30.
 10809 — *Miconia guianensis*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 126.
 10810 — *Miconia theaezans*, Cgn. var. *cuneata*, Cgn., pag. 153.
 10811 — *Acisanthera alsinaefolia*, Triana., pag. 53.
 10812 — *Tibouchina Gardnerii*, Cgn., pag. 74.
 10816 — *Tibouchina multiceps*, Cgn., pag. 72.
 10821 — *Miconia Candolleana*, Triana., pag. 146.
 10822 — *Microlicia viminalis*, Triana., pag. 18.
 10823 — *Miconia ferruginata*, D. C., pag. 129.
 10824 — *Miconia* sp. (?), pag. 153.
 10825 — *Miconia albicans*, Triana., pag. 129.
 10826 — *Tibouchina crassiramis*, Cgn., pag. 83.
 10827 — *Microlicia euphorbioides*, Mart., var. *setosa*, pag. 24.
 10828 — *Lavoisiera goyazensis*, Cgn., pag. 34.
 10829 — *Tibouchina pogonanthera*, Cgn., pag. 83.
 10830 — *Heterotrichum octonum*, D. C., pag. 155.
 10831 — *Miconia minutiflora*, D. C. var. *latifolia*, Cgn., pag. 147.
 10832 — *Cambessedesia espora*, D. C., pag. 15.
 10833 — *Tibouchina papyrifera*, Pohl., pag. 82.
 10834 — *Miconia cyathanthera*, Triana., pag. 151.
 10837 — *Miconia Melinonis*, Naud., pag. 125.

- 10838 — *Tococa aristata*, Bth., pag. 156.
 10839 — *Mouriria trunciflora*, Ducke., pag. 181.
 10840 — *Acisanthera bracteosa* (Hub.), pag. 54.
 10841 — *Microlicia insignis*, Cham. var. *cearensis*, (Ducke.), pag. 19.
 10842 — *Pterolepis striphnocalyx* (D. C.) Cgn., pag. 64.
 10843 — *Pterolepis cearensis*, Huber (?), pag. 65.
 10844 — *Mouriria* spc. ?, pag. 182.
 10845 — *Mouriria Plasschaerti*, Pulle., pag. 182.
 10846 — *Topobea parasitica*, Aubl., pag. 176.
 10847 — *Macairea adenostemon*, D. C., pag. 57.
 10848 — *Mouriria vernicosa*, Naud., pag. 178.
 10849 — *Miconia prasina*, D. C. var. *attenuata*, Cgn., pag. 135.
 10850 — *Henriettella Duckeana*, Hoehne., pag. 171.
 10851 — *Ossaea Duckeana*, Hoehne., pag. 174.
 10852 — *Clidemia Francavillana*, Cgn., pag. 167.
 10853 — *Adelobotrys ciliata*, Triana., pag. 100.
 10854 — *Comolia purpurea*, Miq., pag. 93.
 10855 — *Miconia obovalis*, Naud., pag. 135.
 10856 — *Loreya Spruceana*, Benth., pag. 169.
 10857 — *Miconia serialis*, D. C., pag. 130.
 10858 — *Miconia secundiflora*, Cgn., pag. 128.
 10859 — *Mouriria Ulei*, Pilg., pag. 181.
 10861 — *Tococa nitens*, Triana., pag. 157.
 10863 — *Mouriria Huberii*, Cgn., pag. 181.
 10865 — *Mouriria Sagotiana*, Triana., pag. 178.
 10868 — *Miconia amplexans*, Cgn., pag. 126.
 10869 — *Mouriria brachyanthera*, Ducke., pag. 181.
 10870 — *Mouriria brachyanthera*, Ducke., pag. 181.
 10871 — *Macairea arirambae*, Hub., pag. 62.
 10873 — *Mouriria guianensis*, Aubl., pag. 179.
 16561 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
 16566 — *Bellucia grossularioides*, Triana., pag. 169.
 16567 — *Macairea sericea*, Cgn., pag. 57.
 16568 — *Miconia inaequidens*, Naud., pag. 150.
 16569 — *Miconia ligustroides*, Naud., pag. 146.
 16570 — *Miconia Candolleana*, Triana., pag. 146.

Hervário particular do autor do trabalho

(TODAS PROCEDENTES DAS MATAS DA TIJUCA E ARREDORES DO RIO DE JANEIRO)

- 22 — *Miconia fasciculata*, Gardn., pag. 139.
 39 — *Miconia Valtherii*, Naud., pag. 142.
 59 — *Miconia cinerascens*, Miq., pag. 141.
 86 — *Miconia guianensis*, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn., pag. 126.
 603 — *Clidemia hirta*, D. Don., pag. 159.
 604 — *Tibouchina granulosa*, Cgn., pag. 75.
 605 — *Leandra scabra*, D. C., pag. 107.
 606 — *Leandra nianga*, Cgn., pag. 108.
 607 — *Huberia ovalifolia*, D. C., pag. 98.
 608 — *Tibouchina corymbosa*, Cgn., pag. 81.
 609 — *Tibouchina holosericea*, Baill., pag. 79.
 610 — *Meriania glabra*, Triana., pag. 100.
 611 — *Bertolonia Mosenii*, Cgn., pag. 102.

EXPLICAÇÕES

das abreviações adoptadas neste trabalho

s - a	≡	sem autor
s - n	≡	sem número
s - ind.	≡	sem indicação
s - p.	≡	sem procedência
s. d.	≡	sem data
(det)	≡	determinado
(indet.)	≡	indeterminado
n. sp. ou nov. spc.	≡	nova espécie
n. var.	≡	nova variedade
ob. cit.	≡	obra citada

ERRATA

Na tábula 20 os títulos estão trocados onde se lê *Ossaea* leia-se *Henriettella* e o contrário.

TÁBULAS

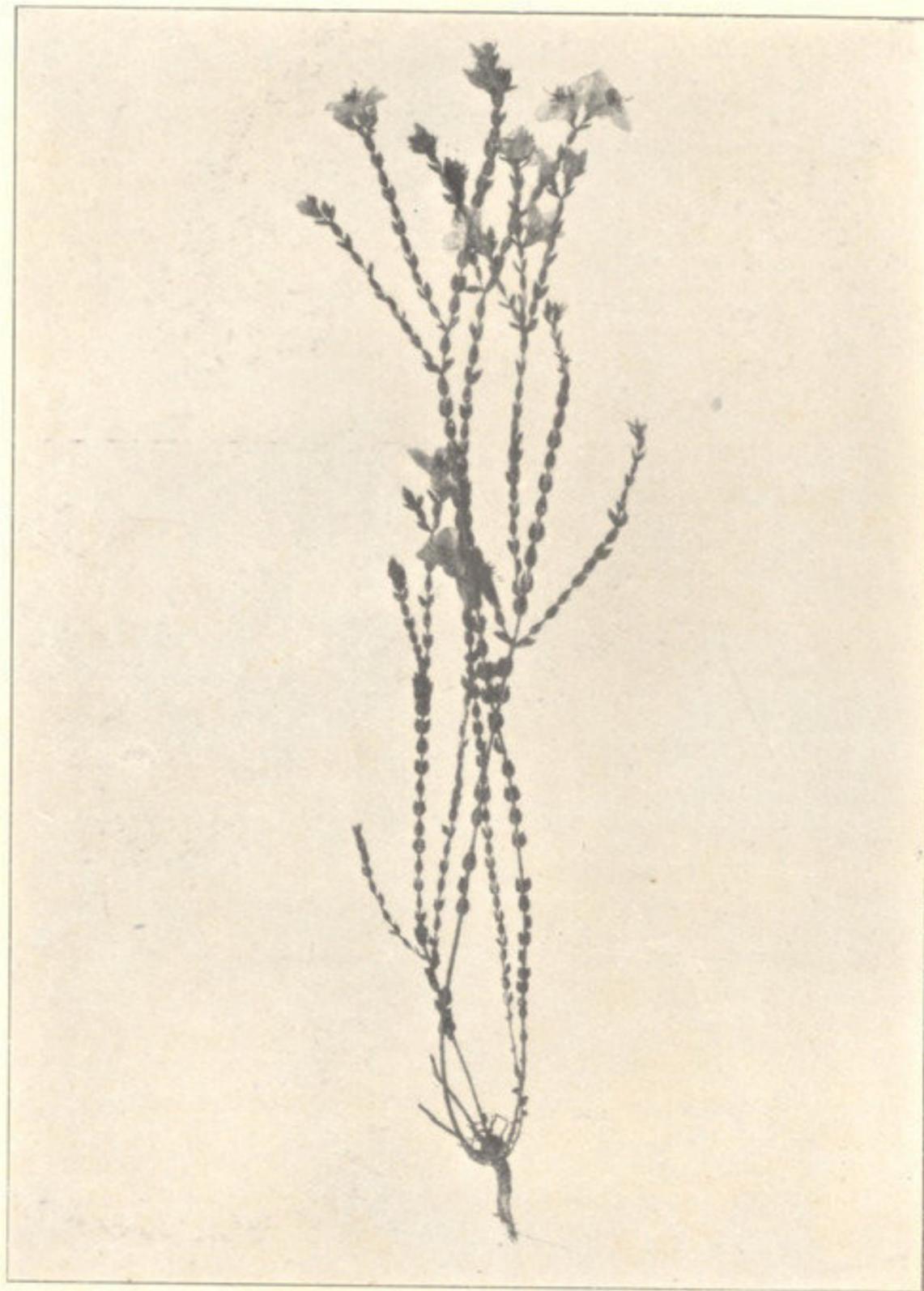


Fig. 1 — *Microlicia insignioides*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Microlicia suborbicularifolia*, Hoehne



Fig. 1 — *Microlicia sulfurea*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$ Fig. 2 — *Lavoisiera itabirana*, Hoehne — *Microlicia Bradeana*, Hoehne



Fig. 1 — *Rhynchanthera spicata*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Rhynchanthera corumbaensis*, Hoehne



Fig. 1 -- *Rhynchanthera cacerensis*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 -- *Rhynchanthera linearifolia*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 1 — *Rhynchanthera coxinnensis*, Hoehne

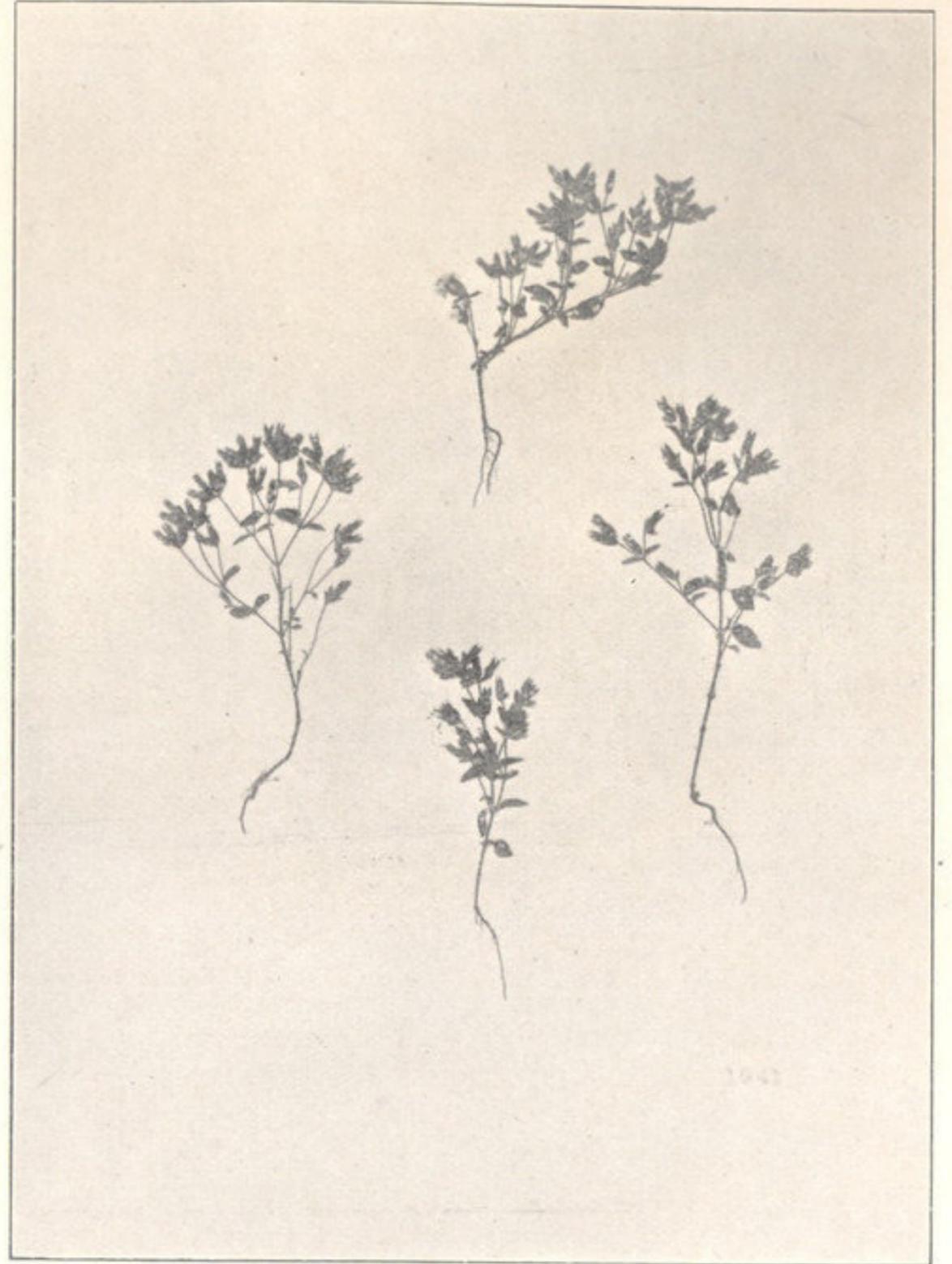
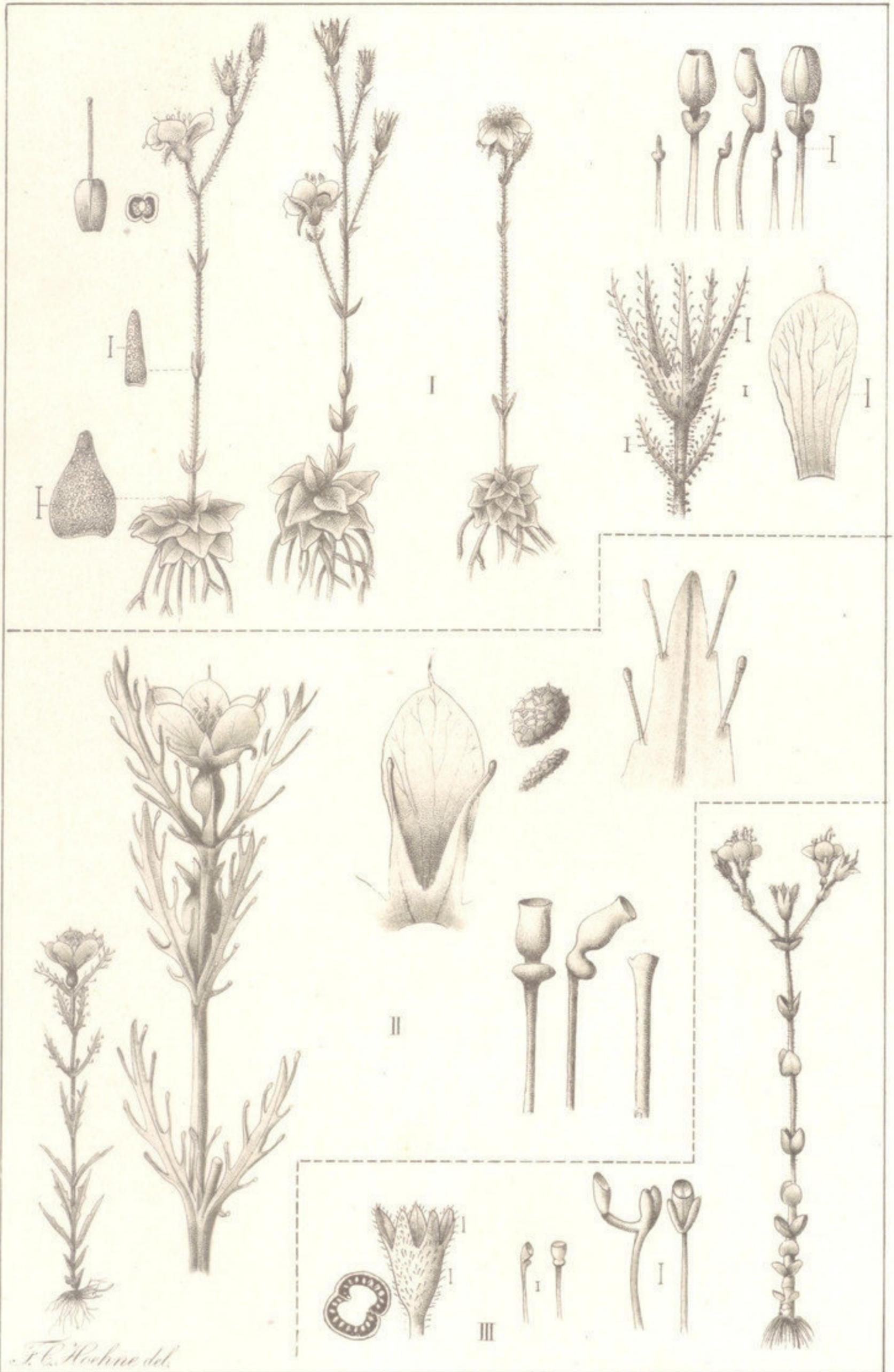


Fig. 2 — *Siphanthera ramosissima*, Cgn.

Esc. $\frac{1}{2}$



Tulasnea foliosa, Naüd



I - *Poteranthera gentiscoides*, Hochne II - *Poteranthera pusilla*, Berg
 III - *Poteranthera pauciflora*, Triana.



Fig. 1 — *Macairea rosea*, Cgn.



Fig. 2 — *Macairea Hochnei*, Cgn.

Esc. $\frac{1}{3}$



Fig. 1 — *Macairea villosa*, Hochne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Macairea goyazensis*, Hochne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 1 — *Macairea rotundifolia*, Cgn.

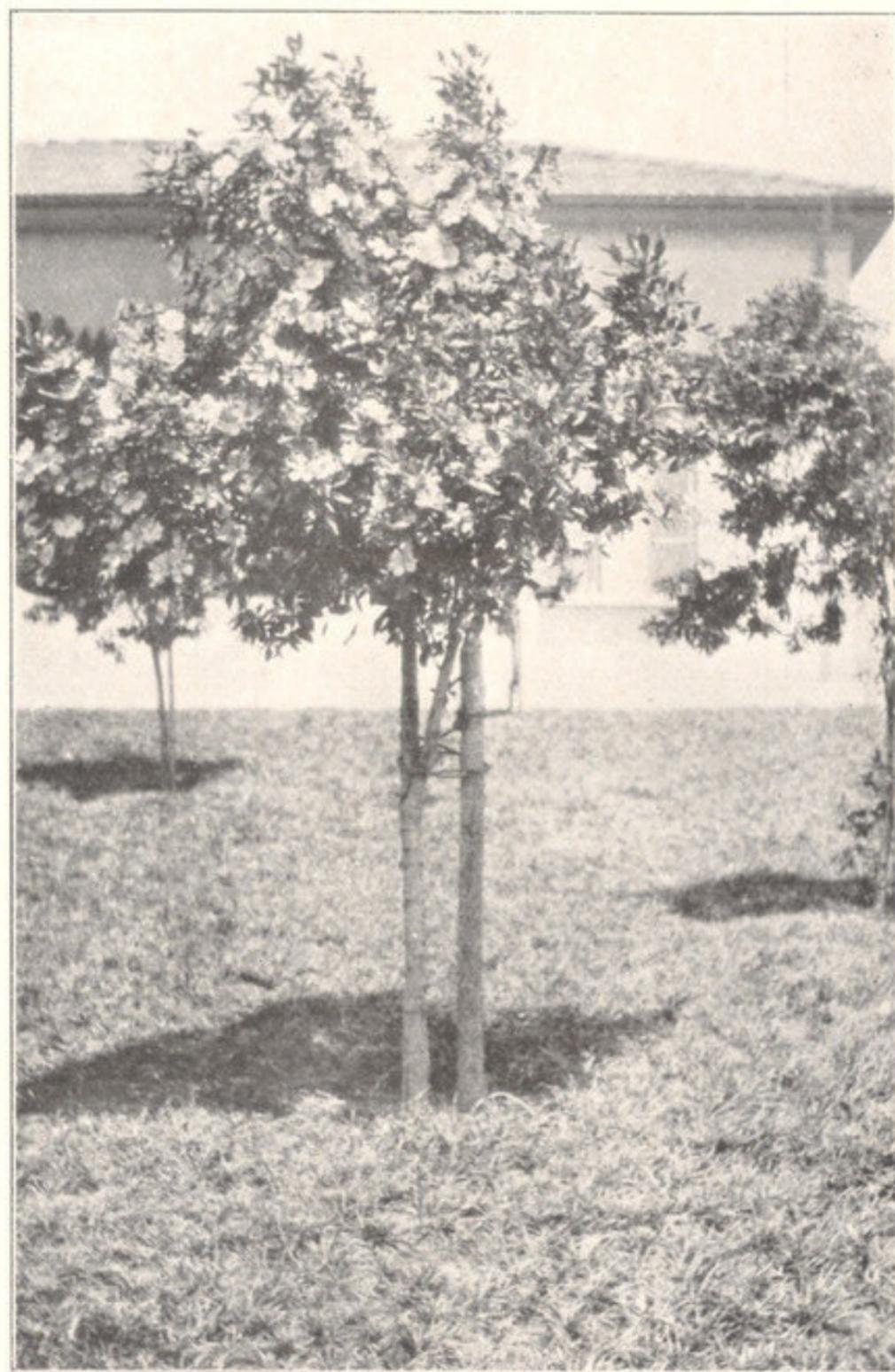


Fig. 2 — *Tibouchina mutabilis*, Cgn.

Esc. $\frac{1}{25}$



Fig. 1 — *Tibouchina Valtheri*, Cgn. var. *minor*, Hoehne



Fig. 2 — *Tibouchina paulistana*, Hoehne



Fig. 1 — *Tibouchina urceolaris*, Cgn.

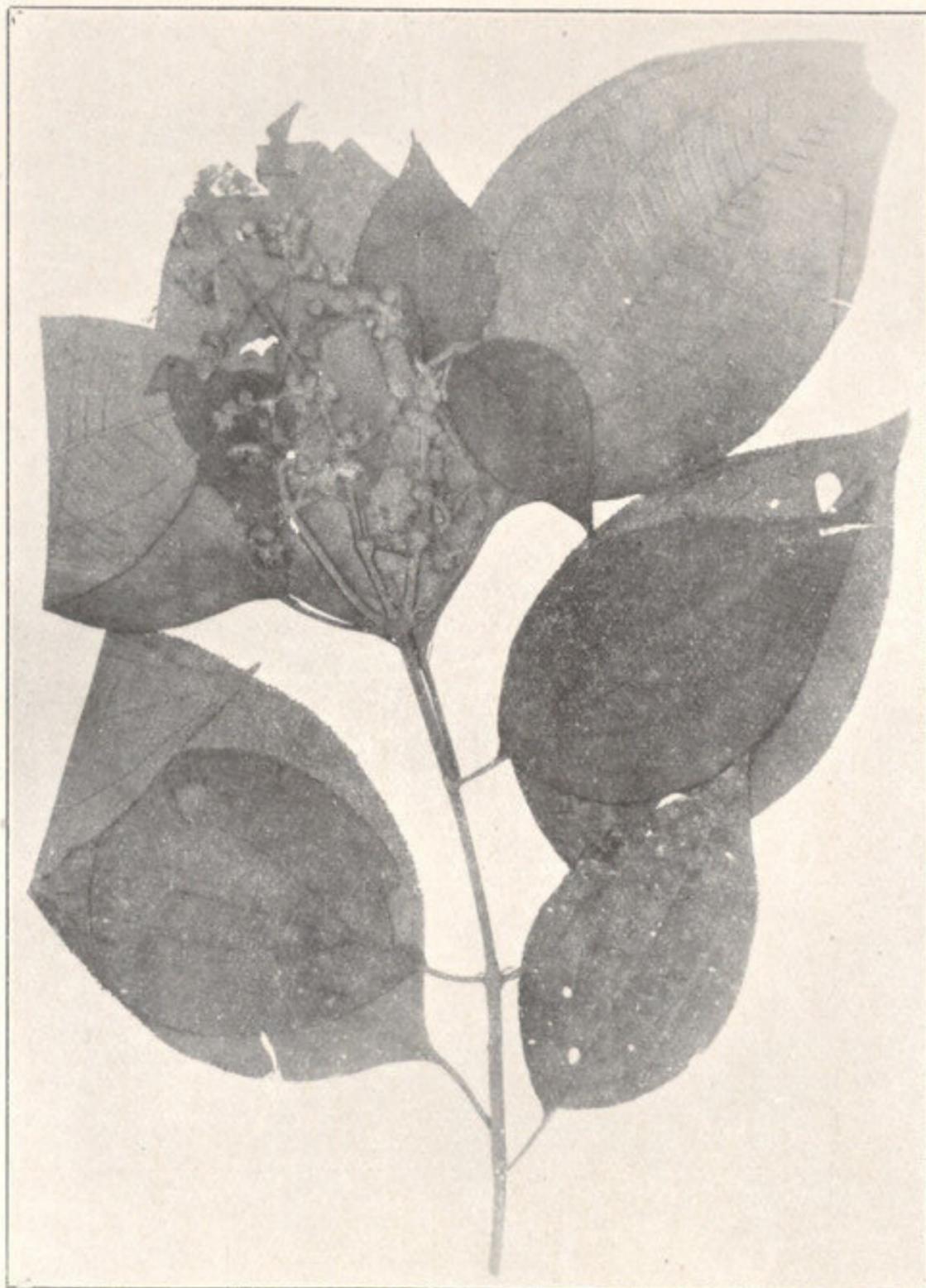


Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Tibouchina urceolaris*, Cgn. var. *papillosa*, Hochne



Fig. 1 — *Tibouchina rupicola*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Leandra paulensis*, Hoehne



Fig. 1 — *Comolia affinis*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Comolia Kuhlmannii*, Hoehne



Fig. 1 — *Miconia nambyquarae*, Hoehne

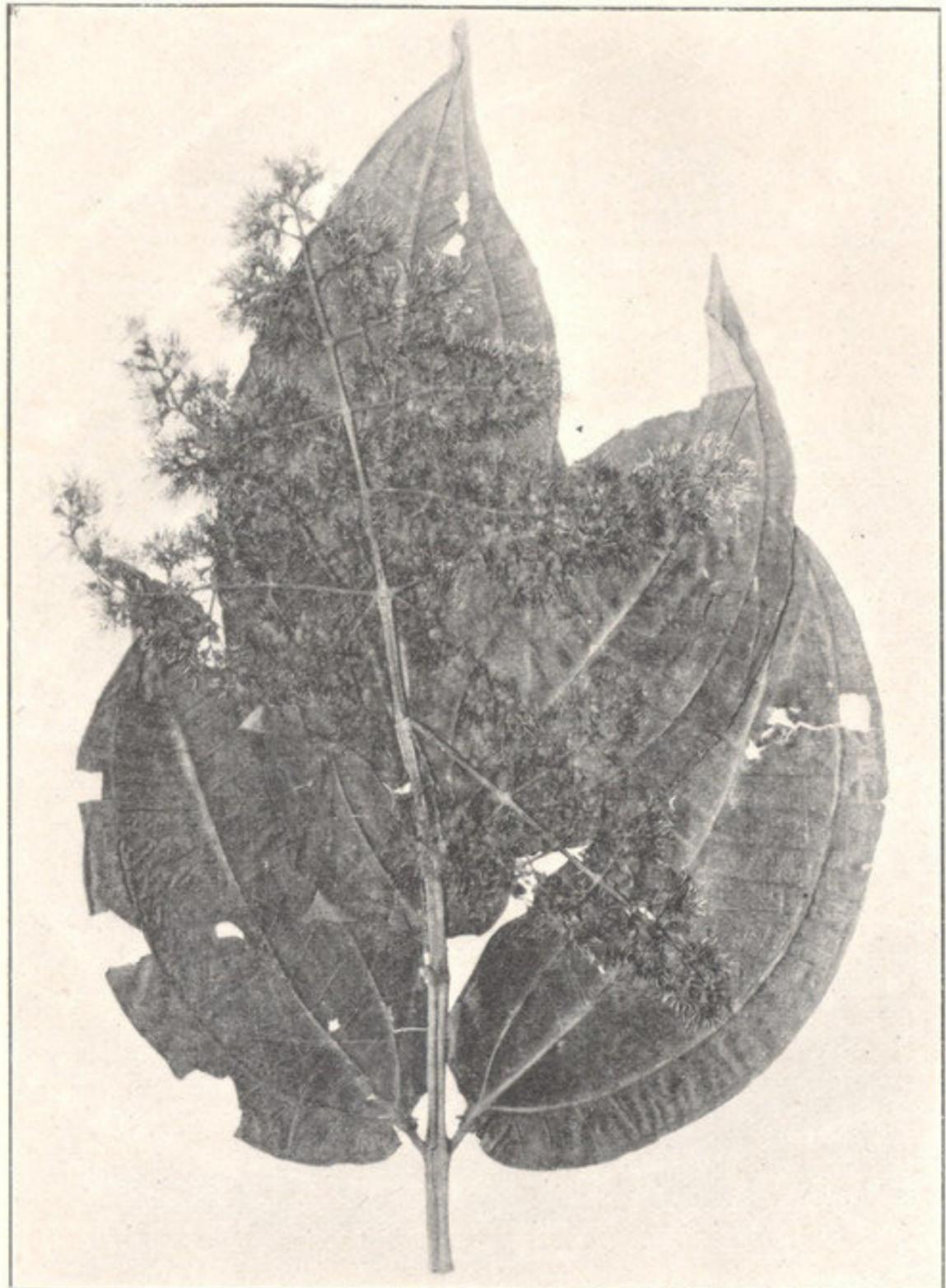


Fig. 2 — *Miconia stephananthera*, Ule

Esc. $\frac{1}{3}$



Fig. 1 -- *Miconia amosnoavaesii*, Hoehne



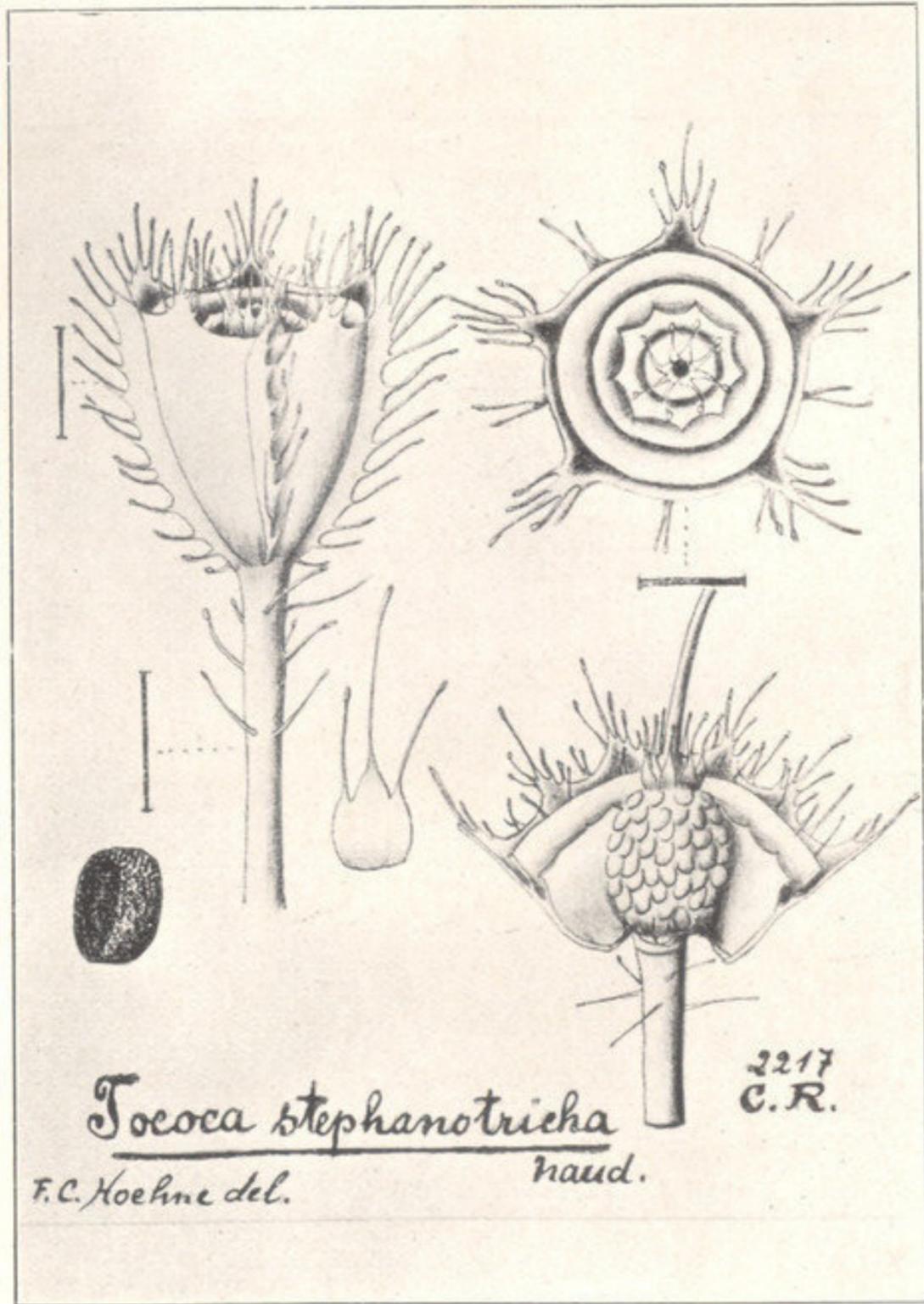
Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Miconia cubatanensis*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{8}$

Fig. 1 — *Miconia matogrossensis*, Hoehne



Tococa stephanotricha
 F.C. Hoehne del. Naud. 2217
 C.R.

Fig. 2 — *Tococa stephanotricha*, Naud.



Fig. 1 — *Tococa Kuhlmannii*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Clidemia cubatanensis*, Hoehne



Fig. 1 — *Clidemia Kuhlmannii*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 -- *Clidemia longisetosa*, Hoehne

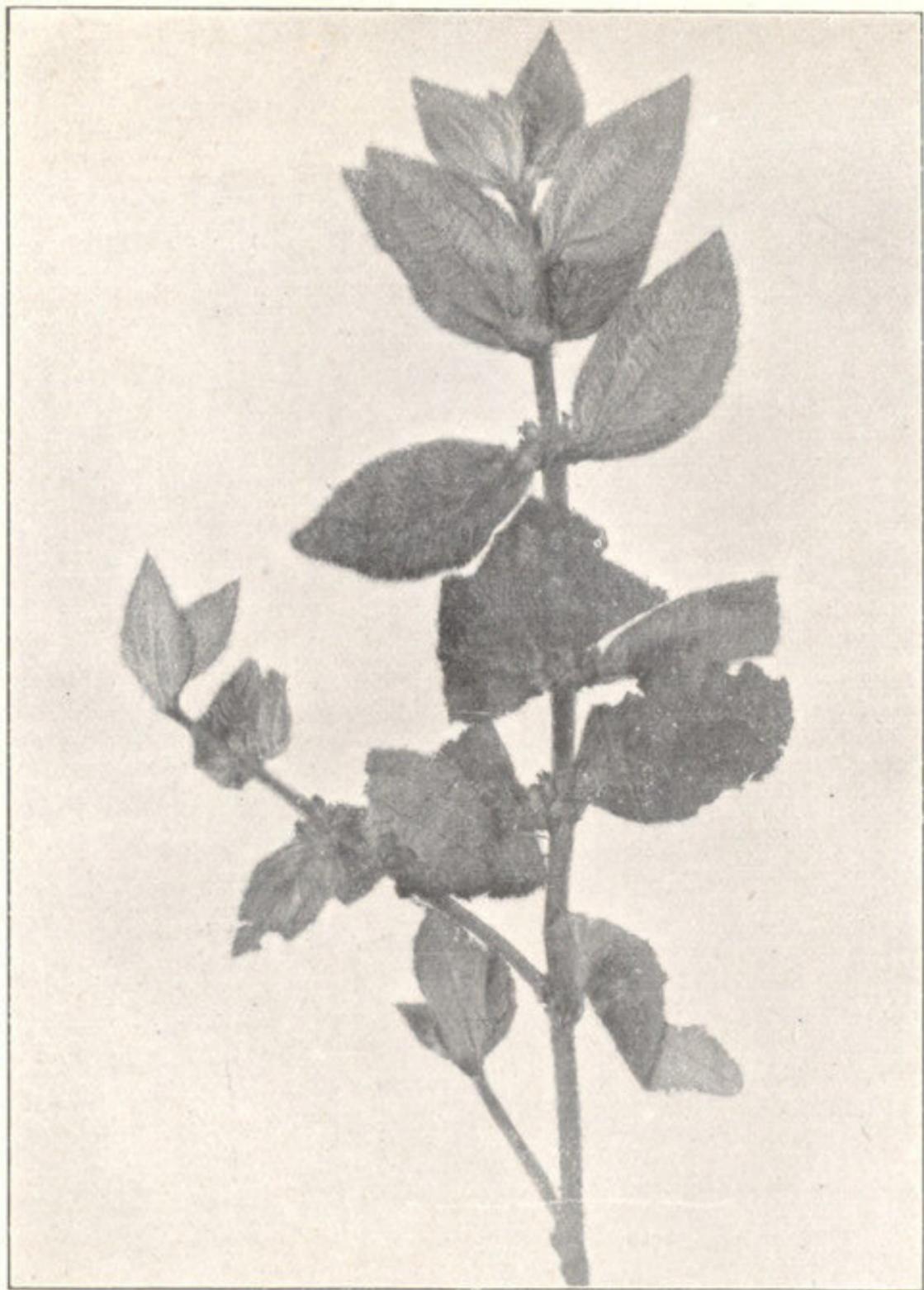


Fig. 1 — *Clidemia rubra*, Mart. var. *ursinia*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Clidemia pussiliflora*, Hoehne

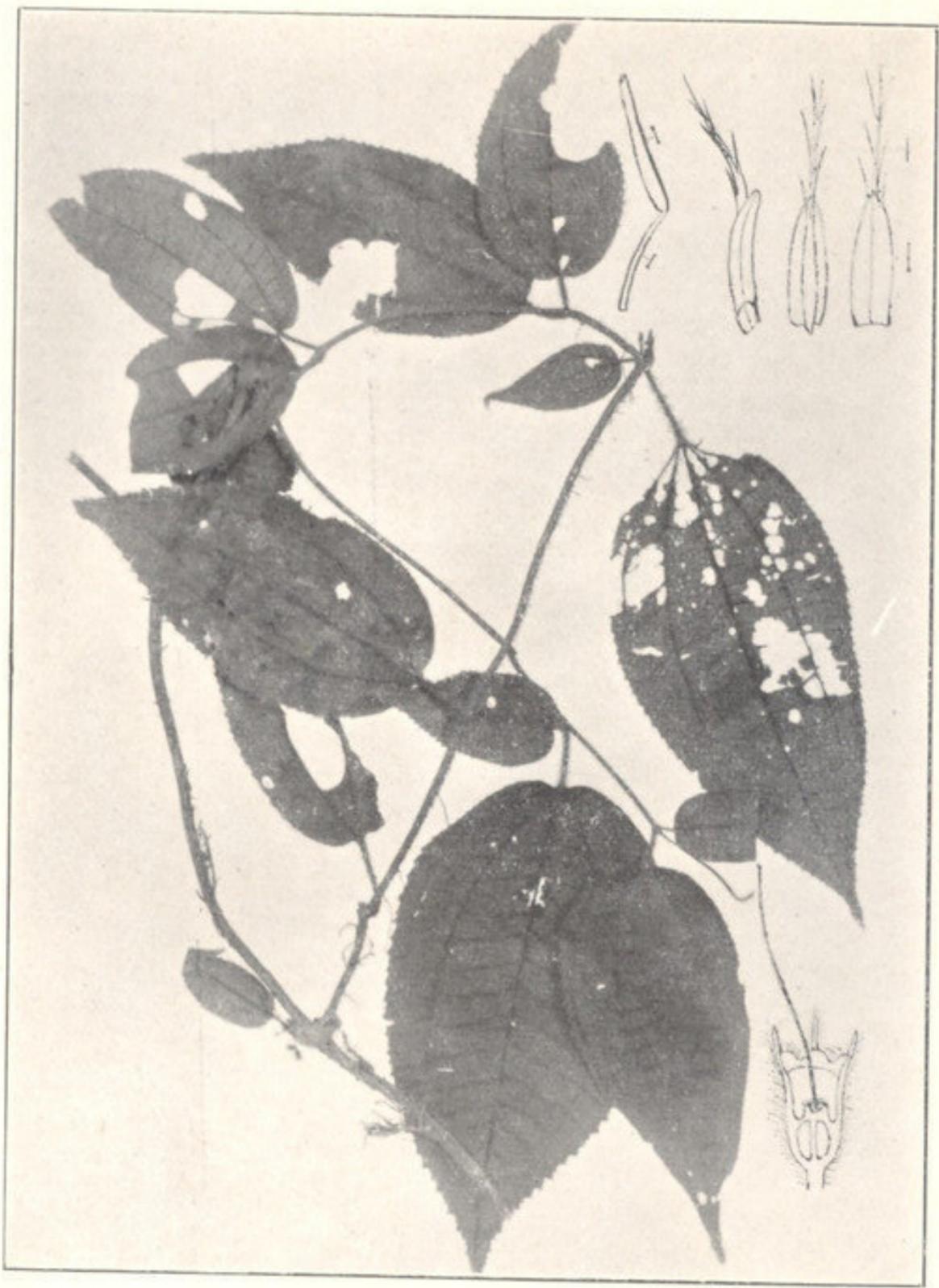


Fig. 1 — *Henriettella Duckeana*, Hoehne

Esc. $\frac{1}{3}$

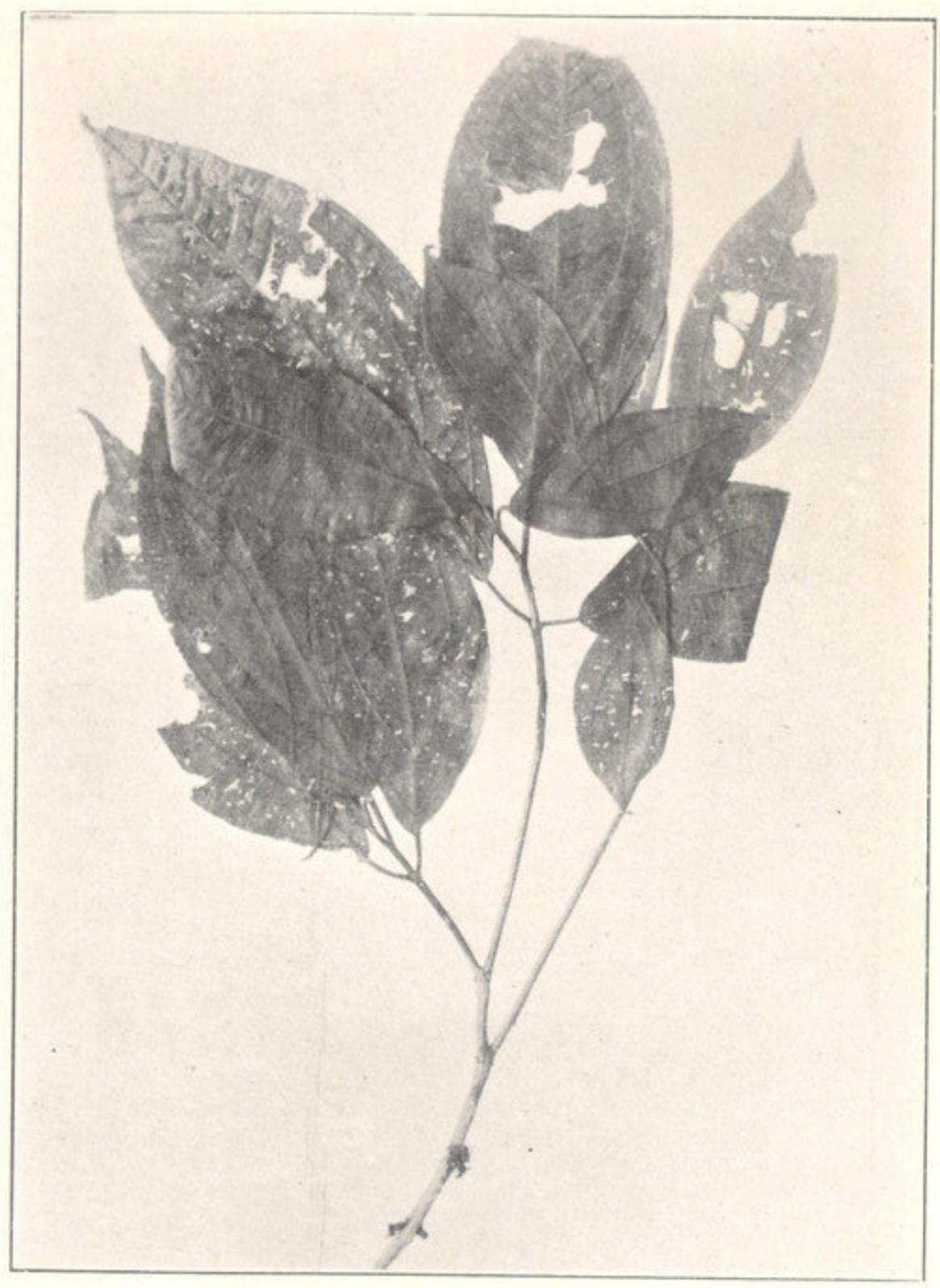


Fig. 2 — *Ossaea Duckeana*, Hoehne



Fig. 1 — *Topobea rupicola*, Hoehne



Esc. $\frac{1}{3}$

Fig. 2 — *Mouriria pusa*, Gardn. var. *grandifolia*, Hoehne